

## APOPSTILA DO CURSO MÉDIO DE GNOSE

Capítulo 31 - A LEI DO PÊNDULO – Pág. 01
Capítulo 32 - PROJEÇÃO ASTRAL, MENTAL E CAUSAL – Pág. 12
Capítulo 33 — ORAÇÕES E CONJURAÇÕES - Pág. 16
Capítulo 34 - SIGNIFICADOS DOS SÍMBOLOS GNÓSTICOS – Pág. 31
Capítulo 35 - IMAGINAÇÃO, REALIDADE E FANTASIA – Pág. 33
Capítulo 36 - FANATISMO MITOMANIA E FABULAÇÃO – Pág. 39
Capítulo 37 - CRIATURAS MECÂNICAS – Pág. 41
Capítulo 38 - LEIS DA SINTROPIA E DA ENTROPIA – Pág. 43
Capítulo 39 - AS TRÊS MENTES E HEMISFÉRIOS CEREBRAIS – Pág. 51
Capítulo 40 - A ORGANIZAÇÃO DA PSIQUE – Pág. 66
Capítulo 41 – MUDAR A FORMADE PENSAR, DE SENTIR E DE AGIR – Pág. 82
Capítulo 42 - PAZ, LIBERDADE, AMOR E FELICIDADE – Pág. 93
Capítulo 43 - O CENTRO DE GRAVIDADE PERMANENTE – Pág. 107
Capítulo 44 - EXOTERISMO, ESOTERISMO E PSEUDO-ESOTERISMO – Pág. 110
Capítulo 45 - EXPLICAÇÃO SOBRE A FAMÍLIA HUMANA – Pág. 112
Capítulo 46- O LIVRO DA VIDA – Pág. 112
Capítulo 47 - NORMAS INTELECTUAIS – Pág. 116
Capítulo 48 - O FALSO SENTIMENTO DO EGO – Pág. 119
Capítulo 49 - CAUSA E ORIGEM DO EGO – Pág. 127
Capítulo 50 - INTUIÇÃO E COMPREENSÃO CRIADORA – Pág. 130
Capítulo 51 - OS EUS DE TRAIÇÃO – Pág. 134
Capítulo 52 - OS EUS DE BRUXARIA – Pág. 137
Capítulo 53 - OS EUS LUXURIOSOS – Pág. 141
Capítulo 54 - A LEI DO TROGO AUTO EGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM – Pág. 143
Capítulo 55 - TRABALHO ESOTÉRICO – Pág. 157
Capítulo 56 - OS MÉTODOS PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA – Pág. 151
Capítulo 57 - O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE – Pág. 156
Capítulo 58 - DOS CEUS DA AYHUASCA ÀS DROGAS DOS INFERNOS – Pág. 161
Capítulo 59 - A SEXUALIDADE SAGRADA ENTRE OS GNÓSTICOS – Pág. 169
Capítulo 60 - A VERDADEIRA CASTIDADE ENTRE OS GNÓSTICOS – Pág. 170

### Capítulo 31 - A LEI DO PÊNDULO

Na Física aprendemos que o movimento pendular se expressa através do Movimento Harmônico Simples ( MHS ). Daí tiramos belas equações matemáticas que nos permitem determinar o período, a freqüência e a sua velocidade. Entretanto, na Metafísica vamos encontrar no pêndulo um belo referencial para análise de muitos fenômenos e acontecimentos naturais, sociais, culturais, históricos, etc, conforme nos ensina o VM. Samael Aun Weor, no texto transcrito, abaixo. Vamos analisá-lo, refletir, praticar, etc.

*“Vamos começar a nossa cátedra desta noite. Certamente a humanidade vive entre o batalhar das antíteses entre a luta cruenta dos opostos. Algumas vezes, nos encontramos muito alegres e contentes outras vezes nos achamos deprimidos e tristes. Temos épocas de progresso e bem estar, uns mais que outros, de acordo com a Lei do Karma; também temos épocas críticas no lado econômico, social, etc. Às vezes nos encontramos otimistas com relação à vida, e às vezes nos sentimos pessimistas. Sempre se viu que a toda época de alegria e contentamento segue uma temporada depressiva, dolorosa, etc. Ninguém ignora que sempre estamos submetidos a muitas alternâncias no terreno prático da vida. Normalmente, as épocas que chamamos de “felizes” são seguidas por épocas angustiosas. Esta é a Lei do Pêndulo, que governa, realmente, nossa vida. Vocês já viram, por exemplo, o pêndulo de um relógio; assim como sobre pela direita, logo se precipita para subir pela esquerda. Não a dúvida de que a Lei do Pêndulo governa também as nações. Por exemplo, na época em que o Egito florescia às margens do Nilo, o povo judeu vivia como nômade no deserto. Muito mais tarde, quando o povo egípcio decaiu, o povo hebraico se levantou vitorioso; é a Lei do Pêndulo. Uma Roma triunfante se sustenta sobre os ombros de muitos povos, mas depois cai, com a Lei do*

*Pêndulo, e estes povos se levantam vitoriosos. A Rússia, por exemplo, se apaixonou terrivelmente pela dialética materialista, mas agora o pêndulo começa a mudar, está passando para o outro lado, e, como resultado, a dialética materialista está ficando ou já ficou completamente ultrapassada, já não tem valor algum. Hoje em dia, devemos à Rússia a maior produção em termos de Parapsicologia. Já está comprovado, por dados, que a União Soviética está produzindo a maior quantidade de estudos relacionados com a parapsicologia. Usa-se o hipnotismo nas clínicas, a parapsicologia nos hospitais, etc. Continuando assim, dentro de pouco tempo a Rússia terá passado exatamente para o lado oposto do materialismo, se tornará absolutamente mística e espiritual. E isto já vai acontecendo, muitos paladinos místicos estão se destacando na Rússia. E a Dialética de Marx? Pois ficou encostada, está praticamente caindo no fosso do esquecimento, para dar lugar à parapsicologia e posteriormente ao Esoterismo Científico, ao Ocultismo, Yoga, etc., porque o pêndulo está mudando, está passando para o outro lado, da tese à antítese. Todos os seres humanos dependem da Lei do Pêndulo, isto é óbvio. Temos bons amigos e, se sabemos compreendê-los, é claro que podemos conservar sua amizade; seria absurdo exigir que nossos amigos não estivessem submetidos à Lei do Pêndulo. Portanto, não deve nos parecer estranho que um amigo, com o qual sempre tivemos boas relações, nos apareça de um dia para o outro com o cenho franzido, iracundo, espinhoso, de mal humor, com palavras duras, etc. Neste caso, é melhor fazer uma vênia respeitosa e retirar-nos, para que o amigo tenha tempo de desafogar-se. E só porque nos fechou a cara um dia, nós não devemos desanimar, mas sim compreendê-lo, porque não há ser humano que não esteja submetido à Lei do Pêndulo. Assim, vale a pena sermos reflexivos. Entendo que a Lei do Pêndulo se faz muito evidente especialmente entre os nativos de Gêmeos (de 21 de Maio a 21 de Junho). Estes nativos de Gêmeos têm, como se diz, dupla personalidade. Como amigos, são extraordinários, maravilhosos, chegam até a se sacrificar por suas amizades; mas, quando muda a personalidade, então se tornam o oposto e todo o mundo fica desconcertado. Este é precisamente um exemplo do que é a Lei do Pêndulo. Não quero dizer que isto seja exclusivo deles, esta questão da Lei do Pêndulo. Mas pelo menos a especificam, a evidenciam, servem como padrão de medidas e nos indicam o que é, em realidade e de verdade, esta Lei. Quando conhecemos os nativos de Gêmeos, sabemos manejá-los. Quando se manifesta a personalidade fatal ou negativa, não colocamos nenhuma resistência e, pacificamente, aguardamos que a personalidade simpática volte à atividade. Tudo isto é interessante, mas a Lei do Pêndulo não é demonstrada apenas pelos nativos de Gêmeos; podemos também evidenciá-la em nosso organismo.*

*Existe uma diástole e uma sístole no coração, esta é a lei do Pêndulo. “Diástole” vem de uma palavra grega que significa “reorganizar”, “preparar”, “acumular”, etc. “Sístole” significa “contração”, “impulso”, “direção”, de acordo com certas palavras gregas. Durante a diástole, o coração se abre para receber o sangue, mas também organiza, prepara, etc., até que toma uma nova iniciativa, se contrai e lança o sangue a todo o organismo; este lançamento é importante, por ele existimos. Mas me dou conta de que as pessoas compreendem que há uma sístole e uma diástole, mas não entendem que entre a diástole e a sístole existe uma terceira posição, a da preparação, ordenamento, acumulação de potências vitais, etc. Podem dizer que muito breve o intervalo entre a sístole e a diástole e isto eu aceito, são milésimos de segundo. Para nós é muito fugaz, mas, para o mundo maravilhoso do infinitamente pequeno, para o mundo extraordinário do microcosmos, é suficiente para realizar prodígios. Olhando as coisas deste ângulo, parece-me que nós deveríamos nos orientar através desta questão da sístole, da diástole e sua síntese organizativa, isso é óbvio. As pessoas, em suas relações ou inter-relações, vivem completamente escravizadas pela Lei do Pêndulo. Tão logo sobem com uma alegria transbordante, cantando vitória, como vão para o outro lado, deprimidas, pessimistas, angustiadas, desesperadas. Todas se complicam com a Lei do Pêndulo. Os altos e baixos das finanças, as épocas de maravilhosa harmonia entre os familiares, os tempos de conflitos e problemas, tudo sucede, inevitavelmente, de acordo com a Lei do Pêndulo. Em nosso modo de ver as coisas, podemos assegurar, de forma enfática, que a Lei do Pêndulo é cem por cento mecânica. Temos a Lei do Pêndulo em nossa mente, em nosso coração e também no centro motor-instintivo-sexual. É óbvio que em cada centro existe a Lei do Pêndulo. Na mente, está perfeitamente definida pelo batalhar das antíteses, as opiniões contrárias, etc. No coração, com as emoções opostas, os estados de angústia e de felicidade, de otimismo e depressão. No centro motor-instintivo-sexual, se manifesta nos hábitos, costumes e movimentos. Franzimos o cenho, ficamos adustos quando estamos deprimidos; ou sorrimos alegres sob o impulso do*

centro motor quando estamos contentes, etc. Pulamos de alegria com uma boa notícia, ou os joelhos tremem na iminência do perigo. Tese e antítese do centro motor, a Lei do Pêndulo no centro motor. Conclusão: somos escravos de uma mecânica; se alguém nos dá uns tapinhas no ombro, sorrimos tranqüilos; se alguém nos dá uma bofetada, respondemos com outra; se alguém nos diz umas palavras de elogio, nos sentimos felizes, mas se alguém nos fere com uma palavra agressiva, nos sentimos terrivelmente ofendidos. Realmente, somos maquininhas submetidas à Lei do Pêndulo, cada qual pode fazer de nós o que bem quiser. Querem ver-nos contentes? É só nos dar uma quantas palmadinhas no ombro, alguns elogios ao ouvido e estamos felicíssimos. Querem ver-nos cheios de ira? Basta que digam uma palavra que nos fira o amor próprio, qualquer palavra dura, e nos verão ofendidos, iracundos. Assim, a psique de cada um de nós, em realidade de verdade, está submetida ao que os outros querem. Não somos (e é triste dizer) donos de nossos próprios processos psicológicos, qualquer um pode controlar nossos processos psicológicos, somos verdadeiras marionetes que qualquer pessoa controla. Se quero vê-los contentes, basta adoçar o ouvido de vocês, elogiá-los, e os verei felizes. Se eu quero que vocês fiquem desgostados comigo, me ponho a ofendê-los e vocês então franzem o cenho, já não me olham “com doces olhos” como estão me olhando agora, mas de forma iracunda, com “olhos de pistola”. Mas se quero tornar a vê-los contentes, volto e digo umas palavrinhas doces e vocês voltam a estar contentes e a me olhar docemente. Conclusão: vocês se convertem para mim em um instrumento onde posso tocar melodias doces, graves, agressivas, românticas, como quiser. Onde está então a individualidade das pessoas? Pois se não são donos de seus próprios processos psicológicos, não a possuem. Quando alguém não é dono de seus próprios processos psicológicos, não pode dizer, realmente, que tem individualidade. Vocês saem, por exemplo, à rua; vão muito contentes, enquanto não haja nada que os desgoste. Talvez estejam dirigindo seu carrinho e vem um louco desses que andam pela cidade e lhes dá uma fechada; e vocês ficam terrivelmente ofendidos. Se neste momento não protestam com a palavra, pelo menos protestam com a buzina, mas sem protestar é que não ficam. Quer dizer, quem estava no outro carro nos fechou, nos aborreceu, nos incomodou, nos fez mudar totalmente. Se estavam felizes, se encheram de ira; então, quem estava no carro pôde mais que vocês, pode controlar a psique de vocês, e vocês não puderam. Vão vendo, então, o que é a Lei do Pêndulo. E haveria alguma maneira de escapar desta terrível lei mecânica do pêndulo? Vocês acham que há alguma maneira de escapar? Se não houvesse, estaríamos condenados a viver uma vida mecânica, “per secula seculorum, amén”. Obviamente, tem que haver algum sistema que nos permita evadir esta lei, ou controlá-la.

Existe, realmente; temos que aprender a tornar-nos compreensivos, aprender a ver as coisas na vida tal e como são. Obviamente, qualquer coisa na vida tem duas caras. Uma superfície qualquer nos está indicando a existência de uma face oposta, isso é inquestionável. O anverso de uma medalha nos sugere o reverso da mesma. Tudo tem duas caras, as trevas são o oposto da luz. Nos mundos supra-sensíveis, pode-se evidenciar que ao lado de um Templo de Luz existe sempre um Templo tenebroso, isso é claro. Mas porque cometemos o erro de alegrar-nos diante de algo positivo e de protestar contra algo negativo, se são duas caras de uma mesma coisa? Penso que nosso erro mais grave consiste precisamente em não saber olhar as duas caras de qualquer coisa ou qualquer circunstância, etc. Sempre vemos apenas uma face, nos identificamos com ela, sorrimos, mas quando se nos apresenta a antítese da mesma, protestamos, rasgamos nossas vestes, “trovejamos e relampejamos”. Não queremos, em verdade, cooperar com o inevitável e este é precisamente o nosso maior erro. Há vezes em que nos apaixonamos por um prato da balança e outras vezes pelo outro prato; há vezes que vamos a um extremos do pêndulo e há vezes em que vamos ao outro, e, por este motivo, não existe paz em nós, nossas relações são péssimas, conflituosas. A toda época de paz sucede uma época de guerra e a toda época de guerra sucede uma época de paz. Somos vítimas da Lei do Pêndulo e isso é doloroso. A isto se deve, precisamente, a “tempestade de todos os exclusivismos”, a luta de classes, os conflitos entre o capital e os trabalhadores, etc. Se pudéssemos ver as duas caras de qualquer questão, realmente tudo seria diferente; mas infelizmente nos falta compreensão. Se queremos ver as duas caras de qualquer questão se faz necessário (no me modo de entender as coisas) viver, não dentro da Lei do Pêndulo, mas dentro de um círculo fechado, um Círculo Mágico. Imaginemos um círculo mágico ao redor de nós mesmos. Por este círculo vão passando todos os pares de opostos da Filosofia, as teses e antíteses, as circunstâncias agradáveis e desagradáveis, as épocas de triunfo e fracasso, o

otimismo e o pessimismo, o que chamam de “bom” e o que as pessoas chama de “mau”, etc. Ao redor deste Círculo Mágico podemos ver um desfile muito interessante. Descobriremos, por exemplo, que a toda alegria sucede, em seguida, estados depressivos, angustiosos, dolorosos. Quando as pessoas mais dão gargalhadas, maiores serão as lágrimas e o pranto. Observem, vocês já devem ter visto na vida instantes em que todo o mundo ri, na família todos estão contentíssimos, não há senão gargalhadas e alegria... Mau sinal... Quando alguém vê isso em uma família, pode profetizar (seguro de que não vai falhar), que para essa família vem um sofrimento e que todos vão chorar. Isto é certo, porque tudo é dual na vida. A expressão facial da gargalhada é seguida por outra expressão facial fatal, de suprema dor e pranto. Aos gritos de alegria sucedem os gritos de dor. Tudo tem duas caras, a positiva e a negativa, isso é óbvio. Vejam por exemplo este signo esotérico. Observem o reflexo no solo, a sombra. O que se vê? O Diabo, e, no entanto, é o signo do Esoterismo; mas sua sombra, obviamente, tem a cara do Diabo. Tudo é dual na vida, não há nada que não seja dual. Quando alguém se acostuma a ver as coisas desde o centro de um Círculo Mágico, tudo muda, e a pessoa se libera da Lei do Pêndulo. Em certa ocasião, tive o corpo físico de Tomas de Kempis, e escrevi em uma obra chamada “Imitação de Cristo”, a seguinte frase: “Não sou mais porque me elogiem, nem menos porque me critiquem, porque sempre sou o que sou”. Isso é claro, tudo tem duas caras; o elogio e o vitupério, o triunfo e a derrota... Tudo tem duas caras. Quando alguém se acostuma a ver qualquer coisa, qualquer circunstância, qualquer acontecimento, de forma íntegra, uni-total, com suas duas caras, pois evita muitos desenganos na vida, muitas frustrações, muitas decepções. Se alguém tem um amigo, deve compreender que este amigo não é perfeito, que tem seus agregados psíquicos,, que em qualquer momento poderia passar de amigo a inimigo (o que é inclusive normal). E no dia em que isso aconteça de verdade, quando este acontecimento se realize, já não passará por nenhuma desilusão, está “curado na saúde”, isso é óbvio. Recordo quando comecei com o Movimento Gnóstico. Um três ou quatro pessoas me seguiam, eu havia posto todo meu coração nelas, lutando por ajudá-las, para que saíssem em corpo astral, na meditação, no estudo da Gnose, etc. Consegui formar um grupinho, e esperava tudo, menos que alguém do grupo se retirasse, pois eu estava totalmente dedicado a formar este grupo com muito amor. Claro, quando alguém do grupo se retirou, senti com se tivessem me cravado um punhal no coração. Disse: “Mas eu lutei tanto por este amigo, queria que ele avançasse pelo Caminho, não lhe fiz nenhum mal, porque me traiu?” Afiliou-se a outra escola. Eu poderia pensar tudo, menos que alguém que estivesse recebendo os ensinamentos se afiliasse a outra escolinha. No entanto, resolvi continuar estoicamente meu trabalho.

O grupo foi aumentando e chegou o dia em que havia muita gente. Naquela época me foi dito, nos Mundos Superiores, que o Movimento Gnóstico era um trem em marcha, que uns passageiros desciam e uma estação e que outros subiam em outra estação, mais adiante desciam outros e muito mais adiante subiam outros. Conclusão, era um trem em marcha e eu era o maquinista que ia conduzindo a locomotiva. Portanto, não deveria preocupar-me. Foi o que entendi e mais tarde pude comprovar isto.. Uns passageiros subiam em uma estação e desciam mais à frente, e assim sucessivamente. Desde então me tornei estóico. E também vi que se retirava um e chegavam dez. E disse: “bem, então não há porque preocupar-me tanto”. Desde aquela época, depois de um grande sofrimento por causa de um que se retirou, aprendi que raro é aquele que chega à estação final. Isso me custou muita dor. Hoje, quando um irmão se retira, pois que vá bem. Já não sou aquele que se enchia de terrível angústia, desesperado por causa do irmãozinho. Esta época já passou. Se um se retira, chegam dez, chegam vinte. O que é uma pessoa, quando há tanta gente? Não devemos brigar por causa das pessoas, isso é claro. Todos estão submetidos à Lei do Pêndulo. Os que hoje se entusiamam pela Gnose, amanhã se desiludem. Isso é normal, todos vivem dentro desta mecânica.

Então, aprendi a ver as duas caras de cada pessoa. Alguém se afilia à Gnose, o ajuda e tudo o mais, mas estou absolutamente certo de que esse alguém não vai permanecer conosco durante toda a vida, que esse alguém não vai chegar à estação final. Como sei disso antecipadamente, estou “curado na saúde”. Me coloco exatamente no centro do Círculo Mágico, para ver tudo o que vai passando pelo círculo, cada circunstância, cada pessoa, cada acontecimento com suas duas caras, a positiva e a negativa,. Se alguém se situa no centro e vê passar tudo ao seu redor, sem tomar partido pela parte positiva ou pela parte negativa de qualquer coisa,, pois evita muitos desenganos, muitos sofrimentos. O erro mais grave na vida

consiste em querer ver apenas uma cara de qualquer questão, uma cara de uma amizade, uma cara de uma circunstância, uma cara de um objeto qualquer, uma cara de um acontecimento. Isso é grave, porque tudo é dual. Quando vem a parte negativa, então a pessoa sente como se lhe cravassem sete punhais no coração. Há que aprender a viver, meus amigos, há que saber viver, se vocês querem chegar longe, não como muitos. Porque se vocês vêem unicamente uma cara, e não vêem a antítese, a outra cara, a fatal, terão que passar por muitos desenganos, por muitos desencantos, por muitos sofrimentos, acabam doentes e ao fim morrem. Mataram, por ex., a pobre Blavatsky. Quem a matou? Todos os seus caluniadores, detratores e inimigos secretos, e amigos (esses que se dizem “amigos”). Simplesmente a assassinaram, não com pistolas, ou com facas, não, não, não; falaram mal dela, a caluniaram publicamente, a traíram, etc., etc., e outras coisas mais. O resultado foi que a pobre morreu cheia de sofrimento. Eu, francamente, lamento muito, mas esse gosto não vou dar a todos os irmãozinhos do Movimento. Eu vejo, em cada irmãozinho, duas caras Um irmão que hoje está conosco, que estuda nossa doutrina, o apreço, o amor, mas no dia em que se retira, para mim é normal que se retire, o que acho estranho é que alguém dure muito tempo. Mas para entender essa horrível lição, tive que sofrer fortemente. Os primeiros, foi como se me cravassem um punhal no coração. Depois, me tornei melhor, parece que me formou um calo no coração. Assim, o que aconteceu com Blavatsky não vai acontecer comigo, porque eu estou olhando as duas caras de qualquer questão, estou em uma terceira posição. Na posição que fica o coração quando está se preparando para a sístole. Ele está em estado de alerta, absorvendo (em suas profundidades), preparando, organizando, para depois recolher-se, comprimir-se e lançar o sangue em todo o organismo. Este terceiro aspecto é muito útil. Melhor dizendo, considero que o melhor é viver no centro do Círculo Mágico que nos extremos do Pêndulo. Este centro, no Oriente, especialmente na China, se chama Tao. Tao é o Trabalho Esotérico Gnóstico, Tao é o Caminho Secreto, Tao é INRI, Tao é o Ser. Quando alguém vive no centro do círculo, não está submetido a esse joguinho mecânico da Lei do Pêndulo, não está submetido às alternâncias de angústia e alegria, de triunfo e fracasso, de prazer e dor, otimismo e pessimismo, etc., não, se liberou da Lei do Pêndulo, isso é óbvio. Mas, repito, há que aprender a ver as duas caras de cada coisa, a positiva e a negativa, e não identificar-nos nem com uma nem com outra, porque ambas são passageiras, tudo passa na vida, tudo passa... Dentro do mundo que poderíamos chamar de “intelectual”, sempre senti certa aversão às opiniões. Porque tenho entendido que uma opinião emitida não é mais que uma exteriorização intelectual de um conceito, com temor de que outro seja o verdadeiro. Isso, naturalmente, acusa extrema ignorância, isso é grave, aí estão as antíteses. Ainda não entendo, não compreendo, porque motivo certa pitonisa sagrada disse a Sócrates que “havia algo entre a Sabedoria e a ignorância”, e que “esse algo, era a opinião”.

Francamente, ainda que essa pitonisa seja muito sagrada, não posso aceitar sua tese, porque a opinião vem da Personalidade, e não do Ser. A Personalidade, realmente, conduz os seres humanos à involução submersa dos Mundos Infernos. Como lhes dizia em certa ocasião, a Personalidade é múltipla, tem muitos fundos, é artificial, é formada pelos costumes que nos ensinaram, pela falsa educação recebida nas escolas e colégios, que nos separou do Ser, e que não guarda nenhuma relação com as diferentes partes do Ser. A Personalidade é artificial. E como nos afasta de nosso próprio Ser Interior Profundo, obviamente nos conduz pelo caminho equivocado que nos leva até a involução do Reino Mineral Submerso. De modo que penso (estou pensando alto) que quando alguém sabe de alguma coisa, é melhor calar-se que opinar, porque a opinião é o produto da ignorância. Alguém opina porque ignora, se não, não opinaria. Alguém emite um conceito com o temor de que outro seja o verdadeiro. Vejam esse dualismo da mente essa lei terrível do pêndulo; a uma opinião se contrapõe outra. A Personalidade se move dentro da Lei do Pêndulo, vive no mundo das opiniões contrapostas, dos conceitos contrários, do batalhar das antíteses. Então a Personalidade não sabe nada e a opinião é produto da ignorância. Se analisarmos o que é a Personalidade (que é a que produz a opinião), chegamos à conclusão de que a opinião é o resultado da ignorância. De modo que o que a pitonisa disse a Sócrates me parece equivocado. A pergunta de Sócrates à pitonisa de Delfos (Diotima, se chamava) sobre o Amor, disse Sócrates que “o Amor é belo, inefável, sublime”... A pitonisa lhe responde que “propriamente, não é belo”... E Sócrates então diz, assombrado: “se não é belo, então é feio”? “Não podes ver senão o feio, como se não existisse mais que o feio? Não podes conceber que entre o belo e o feio há alguma coisa diferente? O Amor não é nem belo nem feio, é diferente, isso é tudo”. Sócrates, como era um Sábio, teve

que guardar silêncio. Claro, como estou pensando aqui em voz alta com vocês, os convidaria à reflexão. Como vêem vocês o Amor? Como? Não como alguém disse que é, mas como vocês o sentem? Belo ou feio? Algum de vocês pode me dar uma resposta? Quem ousaria responder? Mestre, quando alguém está enamorado, o Amor é belo, mas se alguém recebe uma decepção, o que era belo se torna feio... Sempre se relacionou a beleza com o Amor, e o feio com a antítese do Amor. Estes são aspectos psicológicos, porque nossas avós, quando nos falavam das fadas, por serem boas, as descreviam belas, e os ogros, porque eram maus, eram feios. Creio que a resposta está além desses conceitos. As respostas estão boas, mas devemos diferenciar entre o que é o belo e o que é o Amor. De modo que a coisa não está muito completa. Vamos ver outro... Pressinto que o Amor está além deste par de opostos, transcende o belo e o feio... A resposta está muito interessante. Vamos ver... O Amor é inefável porque não é uma questão intelectual, é uma emoção que poderíamos chamar de sublime... Esta resposta está mais transcendental. Mestre, eu considero que o Amor é indescritível, quando alguém sente Amor, não se pode manifestar com palavras. Mestre, eu diria que para nós é muito difícil dizer se o Amor é belo ou feio, porque nós não conhecemos o Amor. Estamos em vias de conhecer o Amor. Só um Ser superior sabe o que é o Amor. Bom, vamos ver a última das respostas... Penso que do ponto de vista de nossa personalidade humana, tudo é relativo, tudo depende das circunstâncias. Aprofundando, penso que isto pertence realmente ao Ser, e não à personalidade humana... O Amor é como o Ser, a única razão de ser do Amor é ele mesmo... Eu conceituo que o Amor consiste em se harmonizar com tudo e com todos... Está bem. Mas, em realidade e de verdade, quando a pitonisa de Delfos falou com Sócrates, insinuou praticamente uma verdade. O Amor está além do belo e do feio. Que a beleza vem do Amor, isto é outra coisa. Por exemplo, quando se dissolve o Ego, fica em nós a Beleza interior, e dessa beleza surge isso que se chama Amor. De modo que o Amor, em si mesmo, está além dos conceitos existentes sobre a feiúra e a beleza. Não se pode definir, porque se o definimos, o desfiguramos. E então a pitonisa teria razão? Sim. O Amor está além dos conceitos de feiúra e beleza, ainda que o Amor venha da beleza e tenha como resultado a beleza. Onde existe verdadeiro Amor, existe beleza interior, isso é óbvio. Assim, irmãos, entre a tese e a antítese sempre existe uma síntese, que reconcilia os opostos. Vejamos isto. Sabemos que existe uma grande batalha entre os poderes da Luz e os poderes das Trevas. No mesmo Esperma Sagrado, existe uma luta entre os poderes atômicos da Luz e os poderes atômicos das Trevas. Em toda a criação existe esta grande luta, as colunas de Anjos e Demônios se combatem mutuamente em todos os rincões do Universo.

Quando alguém ainda não tem a Pedra Filosofal, vê como impossível a reconciliação dos opostos. Mas quando alguém consegue a Pedra dos Filósofos, a Pedra da Serpente (a base de muitos trabalhos conscientes e padecimentos voluntários), então, mediante a mesma, consegue reconciliar os opostos, os reconcilia em si mesmo, porque reconhece que tudo na criação tem duas caras, e só mediante uma terceira posição, isto é, só mediante o Tao (no centro do Círculo Mágico), só mediante a síntese, podemos reconciliar os opostos dentro de nós mesmos, isso é óbvio. Assim, se faz necessário que aprendamos a reconciliar os opostos, se faz necessário libertar-nos da Lei do Pêndulo, e que vivamos melhor dentro de Lei do Círculo. Alguém se liberta da Lei do Pêndulo quando se coloca na Lei do Círculo, quando se coloca no Tao, que está no centro do Círculo Mágico. Porque então tudo passa ao seu redor, ao redor da Consciência da pessoa. Em círculo, pela Consciência redonda da pessoa, e passam os distintos acontecimentos com suas duas caras, as coisas, com suas duas posições, as circunstâncias, etc., os triunfos e as derrotas, os êxitos e fracassos. Tudo tem duas caras e alguém. Situado no centro, reconcilia os opostos, já não teme um fracasso econômico, já não seria capaz de dar um tiro na cabeça porque perdeu sua fortuna da noite para o dia, como fizeram muitos jogadores no Cassino de Montecarlo, perdem sua fortuna e se suicidam; já não vão sofrer pela traição dos amigos, se tornam invulneráveis ao prazer e à dor. Vejam como é extraordinário, maravilhoso. Mas se não aprendemos a viver dentro do círculo, se não nos situamos exatamente no Tao (ponto central do Círculo Mágico), continuaremos como estamos, expostos à Lei trágica e mutável do Pêndulo, que é completamente mecânica e dolorosa. Assim, meus queridos amigos, devemos aprender a viver inteligentemente, conscientemente, isso é óbvio. Infelizmente, toda a humanidade está submetida à Lei do Pêndulo. Vejamos como a mente passa de um lado para o outro, isso é fatal. Tenho visto que não há ninguém, em realidade de verdade, que não esteja submetido a essa questão das objeções Chega alguém e nos diz alguma coisa, alguma frase. Qual é a primeira coisa que nos ocorre? Objeter, colocar

tal ou qual objeção! Esta é a Lei do Pêndulo. Diga-me que eu te direi. Me derrube que eu te derrubo depois. O resultado é a dor, e isto é terrível. Porque temos que estar colocando objeções, irmãos? Neste momento, me vem à mente um caso interessante. Há muitos, muitíssimos anos, encontrando-me no Mundo Astral, em Hod, no Sephirot Hod, internado neste Sephirot, invoquei um Deiduso, Anjo ou Elohim, ou como vocês queiram denominá-lo, ou Deva. Aquele Deiduso me disse algo, e imediatamente objetei, fiz reluzir a antítese; de forma mais vulgar diria a vocês que refutei. Eu esperava que aquele Deiduso discutisse comigo também, mas isso não aconteceu. Aquela Seidade me escutou com infinito respeito e profunda veneração. Coloquei muitíssimos conceitos e quando terminei, e pensava que ele ia tomar a palavra para refutar-me, com grande espanto vi que fez este signo, se inclinou reverentemente, deu as costas e se foi, deu meia volta e se foi. Deu-me uma lição extraordinária, não objetou nada. Obviamente, aquele Deiduso havia passado além das objeções. É indubitável que as objeções pertencem à Lei do Pêndulo; enquanto alguém estiver objetando, está submetido à Lei do Pêndulo. Todo o mundo tem o direito de emitir sua opinião, cada qual é livre para dizer o que quiser. Nós devemos, simplesmente, escutar quem está falando, com respeito. Terminou de falar? Nos retiramos... Claro, alguns não procedem assim, ou não procederão desta forma. Por orgulho, dirão: “eu não me retiro”, tenho que dar o troco”. Eis aí o orgulho supino, intelectualóide. Se não eliminamos de nós mesmos o Eu do orgulho, é óbvio que tampouco jamais conseguiremos a Liberação Final. O melhor é que cada qual diga o que tem que dizer e que não ponhamos objeções, porque cada qual é livre para dizer o que quiser, simplesmente. Mas as pessoas vivem sempre colocando objeções, objetam o interlocutor e objetam a si mesmas também. Claro, isto não significa que não exista agrado ou desagrado, é óbvio que existe. Suponhamos que alguém coloca a qualquer um de nós para limar uma pocilga, onde vivem os porcos, creio que este não seria precisamente um trabalho muito agradável. Teríamos direito a não considerar agradável, mas uma coisa é que o trabalho não nos pareça agradável, e outra coisa muito diferente é que ponhamos objeções, que comecemos a protestar: “Mas que porcaria, meu Deus, nunca pensei que fosse cair tão baixo; que desgraçado sou, etc., etc., limpando uma pocilga, onde foi que vim parar”... Com isto, a única coisa que a pessoa consegue é fortalecer tremendamente os eus da ira, do amor próprio, do orgulho, etc. Também o caso de uma pessoa que, em princípio, nos desagrada. “É que não vou com a cara desta pessoa”... Mas uma coisa é que não nos agrada, em princípio, e outra coisa é estarmos protestando contra esta pessoa: “É que não vou com a cara desta pessoa, esta pessoa é um problema”; e que fiquemos buscando subterfúgios para apunhalá-la, para eliminá-la.

Com as objeções, a única coisa que conseguimos é multiplicar a antipatia em nós, robustecer o Eu do ódio, robustecer o Eu do egoísmo, o Eu da violência, o Eu do Orgulho, etc. Como fazer nestes casos em que uma pessoa não nos é grata? É que todos nós devemos conhecer a nós mesmos, para ver porque não nos é grata uma tal pessoa. Pode acontecer que esta pessoa está exibindo alguns dos defeitos que nós também possuímos. Temos dentro de nós o Eu do amor próprio e, se alguém exhibe alguns desses defeitos interiores, é óbvio que não vamos com a cara desse alguém. De modo que, em vez de estarmos colocando objeções à esta pessoa (protestando, brigando), mais vale nos auto-explorarmos, para conhecer qual é o elemento psíquico que carregamos interiormente e que origina esta antipatia. Pensemos em que se descobrimos tal “elemento” e o dissolvemos, a antipatia cessa. Mas se nós, em vez de investigar a nós mesmos, colocamos objeções, protestamos, “trovejamos”, “relampejamos”, contra a tal pessoa, fortaleceremos o Eu, isto é indubitável. Dentro do mundo do intelecto, não há dúvida de que estamos sempre colocando objeções. Isto produz a divisão intelectual, a mente se divide entre tese e antítese, se converte em um campo de batalha que destroça o cérebro. Observem como as pessoas que se dizem intelectuais são cheias de estranhas manias, alguns deixam o cabelo desalinhado, se coçam espantosamente, fazem mil palhaçadas; claro, é produto de uma mente mais ou menos deteriorada, destruída pelo batalhar das antíteses. Se a todo conceito colocamos uma objeção, nossa mente termina brigando sozinha. Como conseqüência, vêem enfermidades ao cérebro, as anomalias psicológicas, os estados depressivos da mente, o nervosismo, que destrói órgãos muito delicados como o fígado, o pâncreas, o baço, etc. Mas se nós aprendemos a não ficar fazendo objeções, e deixar que cada qual pense como quiser, que diga o que quiser, terminarão as lutas dentro do intelecto e em seu lugar virá uma Paz verdadeira. A mente das pobres pessoas briga o tempo todo. Briga consigo mesma espantosamente, e isto nos conduz por um caminho muito perigoso, que leva a enfermidades do cérebro e de todos os órgãos, destruição da mente,

*muitas células são queimadas inutilmente. Há que viver em santa paz, sem fazer objeções, que cada qual diga o que quiser e pense o que quiser. Nós não devemos fazer objeções, assim andaremos como deve ser, conscientemente. Temos que aprender a viver. Infelizmente, não sabemos viver, estamos metidos dentro da Lei do Pêndulo. Mas reconheço aqui, conversando com vocês, que não é coisa fácil não colocar objeções. Saímos daqui, pegamos nosso carrinho e logo adiante alguém vem e nos dá uma fechada. Se não dizemos nada, pelo menos tocamos a buzina em sinal de protesto. Ainda que seja buzinando, mas protestamos. Se alguém nos diz algo, em um momento que abandonamos a guarda, é certo que protestamos, fazendo objeções. É muito difícil, espantosamente difícil, não fazer objeções. No mundo oriental já se refletiu muito sobre este assunto, e também no mundo ocidental. Eu creio que há vezes em que é necessário apelar a um poder superior a nós mesmos, se é que queremos liberar-nos desta questão das objeções. Em certa ocasião, lá pelas terras do mundo oriental, um monge budista ia caminhando, em um inverso espantoso, cheio de gelo e de neve, de animais selvagens. Claro que isto proporcionava sofrimentos ao pobre monje, que, naturalmente, protestava e colocava objeções. Mas o pobre teve sorte. Quando estava quase desmaiando, lhe apareceu em meditação Amitaba (Amitaba em verdade é o Deus Interno de Gautama, O Buda Sakyamuni) e lhe entregou um mantram para que pudesse manter-se forte e não fazer objeções, uma ajuda para que ele não ficasse protestando toda hora, contra si mesmo, contra a neve, contra o mundo. Esse mantram é utilíssimo, vou vocalizar bem para que vocês o guardem na memória e para que fique também gravado nas fitas que vocês trazem em seus gravadores: GAAAATEEEEE, GAAAATEEEEE, GAAAATEEEEE... É melhor soletrar, G – A - T – E. Entendo que este mantram permitiu àquele monge budista abrir o Olho de Dangma, e isso é interessante, se relaciona com a iluminação interior profunda e com o Vazio Iluminador... Houve necessidade dessa ajuda, porque não é tão fácil deixar de colocar objeções. Um momento em que a pessoa se descuida da guarda, já está colocando objeções a tudo, à vida, ao dinheiro, à inflação, ao frio, ao calor, etc., etc. Muitos protestam porque está fazendo frio, ou porque está fazendo calor, protestam porque não têm dinheiro, protestam porque um mosquito lhes picou, protestam por tudo. Em realidade e de verdade, quando alguém vive fazendo objeções, se prejudica horrivelmente, porque o que ganha por um lado dissolvendo o Ego, está perdendo por outro lado, com as objeções. Se alguém está lutando por não sentir ira, mas está fazendo objeções, pois o demônio da ira volta a tomar força. Se está lutando terrivelmente para eliminar o demônio do orgulho, se coloca objeções à má situação, a isto ou aquilo, volta a fortalecer esse demônio.*

*Se está fazendo um esforço para acabar com a abominável luxúria, mas se em um dado instante coloca objeções, “porque a mulher não quer Ter relações sexuais com ele”, ou a mulher, “porque o homem não a procura”, e cinqüenta mil objeções deste tipo, pois está fortalecendo o demônio da luxúria. Assim, se de um lado estamos lutando por eliminar os agregados psíquicos e por outro os estamos fortalecendo, simplesmente estancamos. Portanto, se vocês querem, em realidade e de verdade, eliminar os agregados psíquicos, têm que acabar com essa questão das OB- JE- ÇÕES. Se não procedem assim, se estancam inevitavelmente, não vão progredir de maneira alguma. Quero que compreendam isto de uma vez. Bom, por hoje terminamos esta cátedra, mas deixamos a porta aberta para as perguntas que possam ter... Mestre, se diz que “o silêncio é a eloqüência da sabedoria”, e também se diz que “é tão mal calar quando se deve falar, quanto falar quando se deve calar”. Há vezes em que é necessário falar, talvez em um momento de defesa, quando nos estão atacando, talvez injustamente. Gostaria que me esclarecesse este aspecto. Alguém tem o direito de falar, porque não é mudo e a língua é dele. Mas o que não é conveniente jamais, para o nosso próprio bem,, é ficar fazendo objeções, ficar protestando, “trovejando” e “relampejando”, porque está fazendo calor, ou porque está fazendo frio, desgostado com tudo. Isto nos conduz, naturalmente, ao fracasso. É necessário, repito, não fazer objeções. Alguém deve dizer o que tem que dizer, a verdade e nada mais que a verdade, e deixar aos outros a liberdade de opinar como quiserem, porque cada qual é livre para dizer o que quiser. Se alguém não procede assim, se toda hora está fazendo objeções, destrói sua mente, destrói seu próprio cérebro e causa muito dano a si mesmo, fortalece o Ego em vez de dissolvê-lo. Alguma outra pergunta? Há pessoas que vivem convencidas de que a um momento de alegria segue um de tristeza. Isto é, se programa neste sentido, não se colocam dentro do círculo protetor. Evidentemente, isto sucede a essas pessoas, de uma forma infalível, matemática. Tanto é que não desfrutam dos momentos de alegria, porque já estão fatalmente temendo o momento de*

tristeza. Gostaria que esclarecesse um pouquinho isto. Estas pessoas se dão conta, realmente, de que tudo tem duas caras. Mas infelizmente não se colocam no centro do círculo, no Tao. Quando alguém está no Tao, sabe que vai passar ao redor de si mesmo, ao redor de sua própria consciência (dentro de si mesmo), todos os acontecimentos da vida com suas duas caras, e sabe que são passageiros. Então, não se identifica nem com uma cara nem com a outra. Reconcilia os opostos mediante a síntese. Vejamos o caso de alguém que, por exemplo, está em uma grande festa (muito contente, muito alegre); mas esse alguém, sabe que todo momento de alegria é seguido por um de dor. Mas se essa pessoa está situada no centro, no Tao, então reconcilia os opostos dentro de si mesmo, em seu próprio Ser, em sua própria Consciência. Diz: "Sei que a toda alegria sucede uma tristeza, mas nada disso me afeta, porque tudo é passageiro, tudo passa; as pessoas passam, as coisas passam, as idéias passam, tudo passa"...Portanto, pode perfeitamente viver aquele acontecimento como deve ser. Uma reflexão assim permitirá a tal pessoa estar no evento sem preocupação alguma. Está consciente, sabe que está em um momento passageiro, não o alude, o entende, conhece suas duas caras; simplesmente, o vice com a Consciência. Quando uma pessoa reflete assim, atua da mesma forma em que atua o coração, quando na diástole se abre e recebe, acumula, organiza, elabora, para depois entrar em atividade com a sístole...É interessante ter um relógio de parede em casa, não só para saber as horas mas também para refletir um pouco. Sem o pêndulo o relógio não funciona. O movimento do pêndulo é profundamente significativo. Nos tempos antigos, o dogma da evolução não existia, então os sábios entendiam que os processos históricos se desenvolvem sempre de acordo com a Lei do Pêndulo. Tudo flui e reflui, sobe e desce, cresce e decresce, vai e vem de acordo com esta lei maravilhosa. Nada tem de estranho que tudo oscile, que tudo esteja submetido ao vai e vem do tempo, que tudo evolucione e involucione. Num extremo do pêndulo está a alegria e no outro a dor. Todas as nossas emoções, pensamentos, anelos, desejos oscilam com a Lei do Pêndulo. Esperança e desespero; pessimismo e otimismo; paixão e dor; triunfo e fracasso; lucro e perda correspondem certamente aos dois extremos do movimento pendular. Surgiu o Egito com todo seu poderio e senhorio às margens do rio sagrado mas, quando o pêndulo foi para o outro lado, quando se levantou pelo extremo oposto, caiu o país dos faraós e se levantou Jerusalém, a cidade querida dos profetas. Quando o pêndulo mudou de posição caiu Israel e surgiu, no outro extremo, o Império Romano. O movimento pendular levanta e derruba impérios; faz surgir poderosas civilizações e logo as destrói, etc. Podemos colocar no extremo direito do pêndulo as diversas escolas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas, religiões e seitas. Podemos colocar no extremo esquerdo do movimento pendular todas as escolas materialistas, marxistas, ateístas, cépticas, etc.

Antíteses do movimento pendular, mutantes, sujeitas à permutação incessante .O fanático religioso, devido a qualquer acontecimento insólito ou decepção, pode ir ao outro extremo do pêndulo, converter-se em ateu, materialista, céptico. O fanático materialista ateu, devido a qualquer fato inusitado, talvez um acontecimento metafísico transcendental ou um momento de terror indizível, pode ser levado ao extremo oposto do movimento pendular e converter-se num reacionário religioso insuportável. Exemplos: um sacerdote, vencido numa polêmica por um esoterista, desesperado, tornou-se incrédulo e materialista. Conhecemos o caso de uma senhora ateísta e incrédula que, devido a um fato metafísico concludente e definitivo, converteu-se numa expoente magnífica do esoterismo prático. Em nome da verdade, devemos declarar que o ateísta materialista verdadeiro e absoluto é uma farsa, não existe. Ante a proximidade de uma morte inevitável, em um instante de terror indizível, os inimigos do Eterno, os materialistas e incrédulos passam instantaneamente ao outro extremo do pêndulo e acabam orando, chorando e clamando com fé infinita e enorme devoção. O mesmo Karl Marx, autor do Materialismo Dialético, foi um fanático religioso judeu e, depois de sua morte, renderam-lhe honras fúnebres de grande rabino. Karl Marx elaborou sua Dialética Materialista com um só propósito: "criar uma arma para destruir todas as religiões do mundo por meio do ceticismo."É um caso típico dos ciúmes religiosos levados ao extremo. De modo algum Marx poderia aceitar a existência de outras religiões e preferiu destruí-las mediante sua Dialética. Karl Marx cumpriu com um dos protocolos de Sion que diz textualmente "Não importa que enchamos o mundo de materialismo e de repugnante ateísmo; no dia em que triunfamos, ensinaremos a religião de Moisés, devidamente codificada e em forma dialética, e não permitiremos nenhuma outra religião no mundo."É muito interessante que na União Soviética as religiões sejam perseguidas e ao povo se ensine dialética materialista, enquanto nas sinagogas se estuda o Talmud, a

*Bíblia e a religião, e trabalham livremente, sem problema algum. Os amos do governo russo são fanáticos religiosos da lei de Moisés; mas eles envenenam o povo com essa farsa do Materialismo Dialético. Jamais nos pronunciaremos contra o povo de Israel; só estamos nos declarando contra certa elite de jogo duplo que, perseguindo fins inconfessáveis, envenena o povo com a Dialética Materialista enquanto pratica, em segredo, a religião de Moisés. Materialismo e espiritualismo, com toda sua seqüela de teorias, dogmas e preconceitos de toda espécie, processam-se na mente de acordo com a Lei do Pêndulo e mudam de moda de acordo com os tempos e os costumes. Espírito e matéria são dois conceitos muito discutíveis e espinhosos, que ninguém entende. A mente nada sabe sobre o espírito, nada sabe sobre a matéria. Um conceito não é mais que isso: um conceito. A realidade não é um conceito, ainda que a mente possa forjar muitos conceitos sobre a realidade. O espírito é espírito (o Ser) e só a si mesmo pode conhecer. Escrito está: "O Ser é o Ser e a razão de ser do Ser é o mesmo Ser." Os fanáticos do deus matéria, os cientistas do Materialismo Dialético são cem por cento empíricos e absurdos. Falam sobre matéria com uma auto-suficiência deslumbrante e estúpida, quando realmente nada sabem sobre a mesma. Que é matéria? Qual destes tontos cientistas o sabe? A tão cacarejada matéria é também um conceito demasiado discutível e bastante espinhoso. Qual é a matéria? O algodão? O ferro? A carne? O amido? Uma pedra? O cobre? Uma nuvem ou o que? Dizer que tudo isto é matéria seria tão empírico e absurdo como assegurar que todo o organismo humano é um fígado, um coração ou um rim. Obviamente, uma coisa é uma coisa e outra coisa, outra coisa; cada órgão é diferente e cada substância é distinta. Então, qual de todas estas substâncias é a tão cacarejada matéria? Muita gente joga com os conceitos do pêndulo; porém, em realidade, os conceitos não são a realidade. A mente só conhece formas ilusórias da natureza, porém nada sabe sobre a verdade contida em tais formas. As teorias passam de moda com o tempo e com os anos e o que aprendemos na escola depois já não serve. Conclusão: ninguém sabe nada. Os conceitos da extrema direita ou da extrema esquerda do pêndulo, passam como a moda das mulheres; todos esses são processos da mente; coisas que sucedem na superfície do entendimento; tolices, vaidades do intelecto. A qualquer disciplina psicológica opõe-se outra disciplina; a qualquer processo psicológico logicamente estruturado opõe-se outro semelhante, e depois de tudo, o que resta? O que nos interessa é o Real, a Verdade; mas isto não é questão do pêndulo, não se encontra entre o vai e vem das teorias e crenças. A Verdade é o desconhecido de instante a instante, de momento a momento. A Verdade está no centro do pêndulo, não na extrema direita, nem tampouco na extrema esquerda. Quando perguntaram a Jesus: "Que é a Verdade?" guardou profundo silêncio. E, quando ao Buda fizeram a mesma pergunta, deu as costas e se retirou. A Verdade não é questão de opiniões, nem de teorias, nem sequer de preconceitos de extrema direita ou de extrema esquerda.*

*O conceito que a mente possa forjar sobre verdade, jamais é a Verdade. A idéia que o entendimento tenha sobre a verdade, nunca é a Verdade. A opinião que tenhamos sobre a verdade, por muito respeitável que seja, de modo algum é a Verdade. Nem as correntes espiritualistas, nem suas oponentes materialistas, pode jamais conduzir-nos à Verdade. A Verdade é algo que deve ser experimentado em forma direta, como quando colocamos o dedo no fogo e nos queimamos, ou como quando engolimos água e nos afogamos. O centro do pêndulo está dentro de nós mesmos e é ali onde devemos descobrir e experimentar, em forma direta, o Real, a Verdade. Necessitamos auto-explorar-nos diretamente para auto-descobrir-nos e conhecermos profundamente a nós mesmos. A experiência da verdade só advém quando eliminamos os elementos indesejáveis que em seu conjunto constituem o mim mesmo. Só eliminando o erro, advém a verdade. Só desintegrando o eu mesmo, meus erros, meus preconceitos e temores, minhas paixões e desejos, crenças e fornicções, encastelamentos intelectuais e auto-suficiências de toda espécie, advém a nós a experiência do real. A verdade nada tem a ver com o que se tenha dito ou deixado de dizer; com o que se tenha escrito ou deixado de escrever; ela somente advém a nós quando o mim mesmo morreu. A mente não pode buscar a verdade, porque não a conhece. A mente não pode reconhecer a verdade, porque jamais a conheceu. A verdade advém a nós de forma espontânea, quando eliminamos todos os elementos indesejáveis que constituem o mim mesmo, o eu mesmo. Enquanto a Consciência continue engarrafada entre o eu mesmo, não poderá experimentar isso que é o Real, isso que não é do tempo, isso que está maisalém do corpo, dos afetos e da mente, isso que é a Verdade. Quando o mim mesmo fica reduzido a poeira cósmica, a Consciência se libera para despertar definitivamente e experimentar, de forma direta, a Verdade. Com justa*

razão disse o Grande Kabir Jesus: "Conhececi a Verdade e ela vos fará livres." De que serve ao homem conhecer cinquenta mil teorias se jamais experimentou a Verdade? O sistema intelectual de qualquer homem é muito respeitável, mas a qualquer sistema se opõe outro e nem um, nem outro é a verdade. Mais vale auto-explorar-nos para autoconhecer-nos e chegar a experimentar, um dia, em forma direta, o Real, a Verdade" É interessante ter um relógio de parede em casa, não só para saber as horas, mas também para refletir um pouco. Sem o pêndulo o relógio não funciona. O movimento do pêndulo é profundamente significativo. Nos tempos antigos, o dogma da evolução não existia, então os sábios entendiam que os processos históricos se desenvolvem sempre de acordo com a Lei do Pêndulo. Tudo flui e reflui, sobe e desce, cresce e decresce, vai e vem de acordo com esta lei maravilhosa. Nada tem de estranho que tudo oscile, que tudo esteja submetido ao vai e vem do tempo, que tudo evolucione e involucione. Num extremo do pêndulo está a alegria e, no outro, a dor. Todas as nossas emoções, pensamentos, anelos, desejos oscilam com a Lei do Pêndulo. Esperança e desespero; pessimismo e otimismo; paixão e dor; triunfo e fracasso; lucro e perda correspondem, certamente, aos dois extremos do movimento pendular. Surgiu o Egito com todo seu poderio e senhorio às margens do rio sagrado; mas, quando o pêndulo foi para o outro lado, quando se levantou pelo extremo oposto, caiu o país dos faraós e se levantou Jerusalém, a cidade querida dos profetas. Quando o pêndulo mudou de posição caiu Israel e surgiu, no outro extremo, o Império Romano. O movimento pendular levanta e derruba impérios; faz surgir poderosas civilizações e logo as destrói, etc. Podemos colocar no extremo direito do pêndulo as diversas escolas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas, religiões e seitas. Podemos colocar no extremo esquerdo do movimento pendular todas as escolas materialistas, marxistas, ateístas, cépticas, etc. Antíteses do movimento pendular, mutantes, sujeitas à permutação incessante. O fanático religioso, devido a qualquer acontecimento insólito ou decepção, pode ir ao outro extremo do pêndulo, converter-se em ateu, materialista, céptico. O fanático materialista ateu, devido a qualquer fato inusitado, talvez um acontecimento metafísico transcendental ou um momento de terror indizível, pode ser levado ao extremo oposto do movimento pendular e converter-se num reacionário religioso insuportável. Exemplos: um sacerdote, vencido numa polêmica por um esoterista, desesperado, tornou-se incrédulo e materialista. Conhecemos o caso de uma senhora ateísta e incrédula que, devido a um fato metafísico concludente e definitivo, converteu-se numa expoente magnífica do esoterismo prático. Em nome da verdade, devemos declarar que o ateísta materialista verdadeiro e absoluto é uma farsa, não existe. Ante a proximidade de uma morte inevitável, em um instante de terror indizível, os inimigos do Eterno, os materialistas e incrédulos passam instantaneamente ao outro extremo do pêndulo e acabam orando, chorando e clamando com fé infinita e enorme devoção.

O mesmo Karl Marx, autor do Materialismo Dialético, foi um fanático religioso judeu e, depois de sua morte, renderam-lhe honras fúnebres de grande rabino. Karl Marx elaborou sua Dialética Materialista com um só propósito: "criar uma arma para destruir todas as religiões do mundo por meio do ceticismo." É um caso típico dos ciúmes religiosos levados ao extremo. De modo algum Marx poderia aceitar a existência de outras religiões e preferiu destruí-las mediante sua Dialética. Karl Marx cumpriu com um dos protocolos de Sion que diz textualmente "Não importa que enchamos o mundo de materialismo e de repugnante ateísmo; no dia em que triunfamos, ensinaremos a religião de Moisés, devidamente codificada e em forma dialética, e não permitiremos nenhuma outra religião no mundo." É muito interessante que na União Soviética as religiões sejam perseguidas e ao povo se ensine dialética materialista, enquanto nas sinagogas se estuda o Talmud, a Bíblia e a religião, e trabalham livremente, sem problema algum. Os amos do governo russo são fanáticos religiosos da lei de Moisés; mas eles envenenam o povo com essa farsa do Materialismo Dialético. Jamais nos pronunciaríamos contra o povo de Israel; só estamos nos declarando contra certa elite de jogo duplo que, perseguindo fins inconfessáveis, envenena o povo com a Dialética Materialista enquanto pratica, em segredo, a religião de Moisés. Materialismo e espiritualismo, com toda sua seqüela de teorias, dogmas e preconceitos de toda espécie, processam-se na mente de acordo com a Lei do Pêndulo e mudam de moda de acordo com os tempos e os costumes. Espírito e matéria são dois conceitos muito discutíveis e espinhosos, que ninguém entende. A mente nada sabe sobre o espírito, nada sabe sobre a matéria. Um conceito não é mais que isso: um conceito. A realidade não é um conceito, ainda que a mente possa forjar muitos conceitos sobre a realidade. O espírito é espírito (o Ser) e só a si mesmo pode conhecer.

Escrito está: "O Ser é o Ser e a razão de ser do Ser é o mesmo Ser. Os fanáticos do deus matéria, os cientistas do Materialismo Dialético são cem por cento empíricos e absurdos. Falam sobre matéria com uma auto-suficiência deslumbrante e estúpida, quando realmente nada sabem sobre a mesma. Que é matéria? Qual destes tontos cientistas o sabe? A tão cacarejada matéria é também um conceito demasiado discutível e bastante espinhoso. Qual é a matéria? O algodão? O ferro? A carne? O amido? Uma pedra? O cobre? Uma nuvem ou o que? Dizer que tudo isto é matéria seria tão empírico e absurdo como assegurar que todo o organismo humano é um fígado, um coração ou um rim. Obviamente, uma coisa é uma coisa e outra coisa, outra coisa; cada órgão é diferente e cada substância é distinta. Então, qual de todas estas substâncias é a tão cacarejada matéria? Muita gente joga com os conceitos do pêndulo; porém, em realidade, os conceitos não são a realidade. A mente só conhece formas ilusórias da natureza, porém nada sabe sobre a verdade contida em tais formas. As teorias passam de moda com o tempo e com os anos e o que aprendemos na escola depois já não serve. Conclusão: ninguém sabe nada. Os conceitos da extrema direita ou da extrema esquerda do pêndulo, passam como a moda das mulheres; todos esses são processos da mente; coisas que sucedem na superfície do entendimento; tolices, vaidades do intelecto. A qualquer disciplina psicológica opõe-se outra disciplina; a qualquer processo psicológico logicamente estruturado opõe-se outro semelhante, e depois de tudo, o que resta? O que nos interessa é o Real, a Verdade; mas isto não é questão do pêndulo, não se encontra entre o vai e vem das teorias e crenças. A Verdade é o desconhecido de instante a instante, de momento a momento. A Verdade está no centro do pêndulo, não na extrema direita, nem tampouco na extrema esquerda. Quando perguntaram a Jesus: "Que é a Verdade?" guardou profundo silêncio. E, quando ao Buda fizeram a mesma pergunta, deu as costas e se retirou. A Verdade não é questão de opiniões, nem de teorias, nem sequer de preconceitos de extrema direita ou de extrema esquerda. O conceito que a mente possa forjar sobre verdade, jamais é a Verdade. A idéia que o entendimento tenha sobre a verdade, nunca é a Verdade. A opinião que tenhamos sobre a verdade, por muito respeitável que seja, de modo algum é a Verdade. Nem as correntes espiritualistas, nem suas oponentes materialistas, podem jamais conduzir-nos à Verdade. A Verdade é algo que deve ser experimentado em forma direta, como quando colocamos o dedo no fogo e nos queimamos, ou como quando engolimos água e nos afogamos. O centro do pêndulo está dentro de nós mesmos e é ali onde devemos descobrir e experimentar, em forma direta, o Real, a Verdade. Necessitamos auto-explorar-nos diretamente para auto-descobrir-nos e conhecermos profundamente a A experiência da verdade só advém quando eliminamos os elementos indesejáveis que em seu conjunto constituem o mim mesmo. Só eliminando o erro, advém a verdade. Só desintegrando o eu mesmo, meus erros, meus preconceitos e temores, minhas paixões e desejos, crenças e fornicções, encastelamentos intelectuais e auto-suficiências de toda espécie, advém a nós a experiência do real.

A verdade nada tem a ver com o que se tenha dito ou deixado de dizer; com o que se tenha escrito ou deixado de escrever; ela somente advém a nós quando o mim mesmo morreu. A mente não pode buscar a verdade, porque não a conhece. A mente não pode reconhecer a verdade, porque jamais a conheceu. A verdade advém a nós de forma espontânea, quando eliminamos todos os elementos indesejáveis que constituem o mim mesmo, o eu mesmo. Enquanto a Consciência continue engarrafada entre o eu mesmo, não poderá experimentar isso que é o Real, isso que não é do tempo, isso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente, isso que é a Verdade. Quando o mim mesmo fica reduzido a poeira cósmica, a Consciência se libera para despertar definitivamente e experimentar, de forma direta, a Verdade. Com justa razão disse o Grande Kabir Jesus: "Conheci a Verdade e ela vos fará livres." De que serve ao homem conhecer cinqüenta mil teorias se jamais experimentou a Verdade? O sistema intelectual de qualquer homem é muito respeitável, mas a qualquer sistema se opõe outro e nem um, nem outro é a verdade. Mais vale auto-explorar-nos para auto-conhecer-nos e chegar a experimentar, um dia, em forma direta, o Real, a Verdade". (V.M. Samael).

## Capítulo 32 - PROJEÇÃO ASTRAL, MENTAL E CAUSAL

Desdobramento ou Projeção Astral - Denomina-se de desdobramento astral o fenômeno natural pelo qual os seres humanos, ao dormirem, deixam o seu corpo físico tridimensional e projetam-se na quinta dimensão através de seu corpo astral. Este fenômeno natural, que já é universalmente estudado até em universidades com o nome de Projeciologia, também é conhecido como desdobramento astral ou ainda viagem astral. O desdobramento astral se constitui numa função natural no ser humano (e também nos animais) e que ocorre de forma automática, inconsciente, sempre que adormecemos. O ser humano, em sua anatomia oculta, possui os veículos: Corpo vital erroneamente chamado de aura - veículo tetradimensional do corpo físico; Corpo astral - veículo de quinta dimensão, de navegação mundo astral; Corpo mental - veículo de navegação no mundo mental. Corpo causal - veículo de navegação na sexta dimensão ou mundo causal.

Quando estamos em corpo astral na quinta dimensão, se estivermos conscientes podemos ir para qualquer lugar e aprender muitas coisas, inclusive sobre o passado e o futuro. O mundo astral é governado por outras leis e lá não existe o tempo, mas sim a eternidade. No mundo astral nos movemos na velocidade do pensamento, podemos voar e nos mover tão rápido como o pensamento. No mundo astral tanto podemos visualizar o nosso presente, o nosso passado e nosso futuro. Ele se constitui num universo de imensas possibilidades a ser explorado por todos nós.

Muitas pessoas insensatas ou ignorantes, os chamados "mete-medo" acostumam amedrontar os iniciantes, dizendo-lhes que o desdobramento astral é perigoso, por este e por aquele motivo. Porém, ao bem da verdade convém que saibamos que o desdobramento astral não nos oferece nenhum perigo, pois se constitui numa função natural, fazemos isso toda noite ou toda vez que dormimos e sempre acordamos novamente, sem nenhum risco.

Quando desdobramos o nosso corpo astral permanece ligado ao corpo físico pelo cordão de prata, também chamado de fio da vida ou Antakarana.

Trata-se de um cordão que se estende até o infinito, que nunca se rompe e nos permite sempre regressar ao corpo físico em total segurança. O que fazemos com a técnica do desdobramento astral, nada mais é do que tomar consciência e manejar à vontade um fenômeno que ocorre naturalmente. Isso ocorre quando aprendemos a sair em astral conscientemente, de forma voluntária, para podermos realmente desfrutar da liberdade e das infinitas possibilidades do desdobramento astral, aprender sobre os mistérios da vida e da morte, visitar os Templos de Sabedoria, etc., etc. Se não conseguirmos dominar o processo do desdobramento astral consciente, com as técnicas que nos ensinaram maravilhosamente os veneráveis mestres Samael Aun Weor e Rabolú, continuaremos a fazer isso inconscientemente e dessa forma não podemos tornar protagonistas de nosso próprio conhecimento, visitar os lugares que desejamos ou buscar o conhecimento que necessitamos.

Os Mantrãs - se constituem num conjunto de sons (vogais, sílabas ou palavras) que configura determinada vibração e produz um efeito desejado.

Os mantrãs abaixo auxilia muito na prática de desdobramento astral:  
FARAON – se constitui num poderoso mantran, que se pronuncia em duas partes:

FFFFFFFAAAAAAAAAAAAAAAAAA...RRRRRRRAAAAAAAAAAOOOOOONNN  
NNN

EGIPTO – é pronunciado em duas partes:EEEEEEEEEEEEEEEEEEEE...GGGGGGGIIIIIIIIIIIIIIIIIIII P  
TTTTTTTTTTTTTOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

LARAS – é pronunciado em duas partes, assim:

LLLLLAAAAAAAAAAAAAAAA...RRRRRRRRRRRAAAAAAAAAASSSSSSSS \*

TAIRÊRÊRÊRÊ – é pronunciado em uma só parte:

TAAIIIII RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ RÊ \*

O VM. Samael nos ensina que devemos fazer esta prática estando em uma posição confortável, fazer um bom relaxamento e efetuar os mantrãs com muita concentração, sem pensar em mais nada. O VM. Rabolú nos ensina fazer esta prática, ressaltando as práticas que nos deu o VM. Samael e colocando ainda um método revolucionário, que consistem concentrar no coração e desdobrar objetivamente, no momento adequado. Recomenda-se fazer os mantrãs umas três vezes verbalmente e depois passar a fazê-los mentalmente, repetindo-os até atrair o sono levemente e sair em astral. Quando percebemos um “formigamento” generalizado, no corpo, o corpo físico paralisado e uma forte vibração é porque está na hora de partir consciente para a quinta dimensão, sem medo.

Devemos praticar o desdobramento astral, incansavelmente toda noite sem desanimar, até que os resultados nos apareçam. Quando constatamos que desdobramos, que estamos fora de nosso corpo físico, devemos pedir ao nosso Pai Interno, que nos leve à santa Igreja Gnóstica, ao Tribunal do Carma, ao Departamento de Ciências Cósmicas ou a qualquer outro lugar que desejamos conhecer, que e ele certamente nos levará, se estivermos verdadeiramente trabalhando com os Três Fatores de Revolução da Consciência.

A Santa Igreja Gnóstica se constitui num templo de sabedoria onde oficiam as grandes Hierarquias da Loja Branca, Anjos, Arcanjos, Dominações, Potestades, Principados, Tronos, Mahatmas, etc, verdadeiros mestres de sabedoria que ensinam as almas que queiram o verdadeiro conhecimento dos mistérios da natureza, da vida, da morte e do universo. Este conhecimento, só se pode aprender de lábios a ouvidos, não está escrito em livros e nem se aprende nas escolas, se constitui em algo transcendental e muito superior.

A prática do saltinho - Esta prática que nos deu o VM. Samael é muito eficiente e na verdade é uma disciplina para ser aplicada em nossa vida diária. Fazendo-a diariamente vamos conseguir despertar consciência no mundo astral, ou seja, quando estivermos sonhando vamos acordar (mas sem voltar ao corpo físico) e perceber que estaremos no mundo astral. E aí é só irmos para a Igreja Gnóstica. A disciplina é a seguinte: Em nosso dia a dia devemos

estar atentos a tudo que nos cerca, as pessoas, aos objetos, aos lugares, etc. No mundo astral existem muitas coisas e fenômenos que não existem no mundo físico como objetos que voam, seres estranhos, animais desconhecidos e uma infinidade de outras coisas. Então em nosso dia a dia quando vemos algo que nos pareça um pouco estranho ou diferente (uma pessoa com roupa extravagante, uma construção diferente, um objeto incomum, enfim qualquer coisa ou situação que seja um pouco diferente) devemos nos questionar “Estou no mundo físico ou no astral agora?”, e então dar um pequeno salto com a intenção de flutuar. Se não flutuar é óbvio que estará no físico, mas se flutuar significa que até aquele momento você estava sonhando e que agora está consciente e no mundo astral. Quanto mais vezes fizer isso durante o dia melhor, pois será mais fácil de despertar no astral, porque se acostumar a essa disciplina aqui no mundo físico quando ver no astral alguma das muitas coisas estranhas que lá existem fará a mesma coisa, isto é, irá se questionar, dar um saltinho e flutuar, e então ficará consciente e poderá ir para a Igreja Gnóstica ou para onde desejar.

Concentração no coração - Consiste em outra prática extremamente eficiente que é utilizada para sair em astral é a concentração no coração, conforme nos ensinou o VM. Rabolú Após estar deitado em uma posição confortável e com o corpo bem relaxado deverá se concentrar e imaginar seu próprio coração. Procure realmente ver seu coração, como bate, como é externamente, sua cor, textura, etc.

Não se preocupe se você não sabe como é um coração detalhadamente, simplesmente imagine da forma que você acha que é. Com a prática você realmente verá o aspecto real deste órgão.

Após visualizar bem o coração externamente penetre com a imaginação dentro de seu coração e passe a ver como ele é e funciona internamente, da forma que você imagina que seja. Quando estiver satisfeito com a investigação interna de seu coração aprofunde mais a concentração e visualize as células dele. Após concentre-se mais e veja apenas uma célula. Imagine até o interior do núcleo da célula. Faça essa concentração sem pressa e da melhor forma possível. Verá que no início é difícil manter a imagem que queremos na mente, mas isso é resolvido com a prática constante.

Procure adormecer fazendo essa concentração. Pode estar seguro ao fazer estas práticas de que terá os resultados desejados. O praticante pode escolher a técnica que mais lhe agrada e deverá se disciplinar para praticá-la todas as noites, pois é assim que se conseguem resultados. Durante o transcorrer do dia se praticará também, usando a técnica do saltinho. É sabido que praticar durante a madrugada, após já ter dormido algumas horas, é mais fácil de conseguir o desdobramento astral, porque além do corpo físico estar mais descansado (o que refletirá em um sono mais leve) a atmosfera na madrugada é também mais tranquila e silenciosa. Muitas pessoas, usando as técnicas acima descritas, puderam e continuam a experimentar por si mesmas a realidade e os benefícios do desdobramento astral. Tudo o que se necessita é boa vontade, prática e continuidade, tendo em mente que a concentração plena

e base fundamental, para se obter resultado, em qualquer prática. Então boa prática a todos.

Desdobramento ou Projeção Mental - Sabemos que a quinta dimensão subdividi-se em duas partes ou dimensões distintas: o ASTRAL e o MENTAL. O desdobramento consciente permite-nos nos locomovermos de forma consciente na dimensão Astral, o que nos permite investigar esta dimensão, invocar os Mestres, ir a Igreja Gnóstica e ao Tribunal do Carma, etc. No plano ou dimensão mental, o estudante gnóstico deverá ir para investigar os seus eus, para posteriormente eliminá-lo no mundo físico, ao aplicar o Primeiro Fator de Revolução da Consciência, fator primordial para o nosso trabalho interno. Para tanto, uma vez estando no mundo astral conscientemente, podemos nos desdobrar ao mundo Mental, ordenando ao corpo ASTRAL que saia fora de nós, ou seja, que saíamos do corpo astral, da mesma forma que saímos do corpo físico quando nos desdobramos no astral. Ordenaremos imperativamente, de forma enérgica para que o corpo astral saia de nós para que nós desdobremos no mental, da seguinte forma: "CORPO ASTRAL! SAIA DE MIM!". Ao mesmo tempo em que ordenamos, lançaremos a cabeça para traz tratando de nos safar, como que se querendo escapar de algo. Assim sairemos em corpo mental, e vamos poder entrar em contato com os nossos próprios eus, que vão passando por nós, em forma de legiões, como se uma tropa militar que perfila ante ao seu comandante. Então, no plano mental, estando consciente, poderemos investigar a nossa legião, dialogar cara a cara com toda a nossa legião, com os nossos defeitos psicológicos, os eus. Sabendo-se que cada eu é uma pessoa, com uma mente própria, veremos no mundo mental nossa legião como milhares de pessoas, realmente uma LEGIÃO no sentido real da palavra.

O VM. Rabolú nos ensinou que dialogando com os eus, um a um, perguntando a eles como se alimentam, eles são muito sinceros e nos dirão como se alimentam, e isto será muito importante para o trabalho da Morte Psicológica. Pois ao retornar ao corpo físico, podemos adotar procedimentos metodológicos para evitar os banquetes destes eus. Também se pode investigar de forma plena o mundo mental, conhecendo e descobrindo infinitas possibilidades nesta região, podendo inclusive visitar a Igreja Gnóstica no mundo mental. Para tal há necessidade criarmos o corpo mental, para termos experiências mais cristalinas nesta região.

Entretanto, mesmo com a forma lunar é possível investigar a legião neste plano, desde que se desperte a Consciência através da Morte. Desdobramento ou Projeção Causal - Se constitui na mesma coisa que projeção da consciência, através do processo de meditação, o que veremos em outras conferências.

### Capítulo 33 – ORAÇÕES E CONJURAÇÕES

Podemos definir **oração** como sendo um ato místico que visa estabelecer uma conexão entre o sujeito que ora e o receptor da prece. A oração convencional se estabelece por meio de conversa, para efetuar agradecimentos, pedidos,

para manifestar reconhecimento ou louvor diante de um ser transcendente ou divino, etc.

Segundo as diferentes manifestações místicas, a oração pode ser: formal, informal, individual, coletiva, pública, particular, etc. Pode envolver o uso de palavras articuladas ou silenciosas. Pode ser na forma de música, de mantralização, de runas, etc. Quando a linguagem usada na oração pode assumir a forma de hino, de encantamento, de declaração de credo formal, de expressão espontânea de pessoa fazendo a prece, etc.

Existem diferentes formas de oração, como a de súplica, de pedidos, de agradecimento, de adoração, de louvor, etc. Segundo a sua crença a pessoa dirige suas orações a um deus, aos anjos, a espíritos, a pessoa falecida, aos mestres, a Deus, etc.

Segundo o nível de consciência do orador a oração pode ser feita com os mais diversos propósitos. As pessoas mais elevadas espiritualmente oram para agradecerem ao seu Deus Interno, que está aqui e agora, para expressarem a sua obediência à vontade do Pai Interno; dirigem suas petições em favor de seus semelhantes, dos seres vivos, da natureza, etc. Pessoas menos elevadas espiritualmente rezam a um Deus externo, que está lá longe, no Céu, solicitando benefícios materiais ou espirituais para si próprias, pela consecução de um determinado objetivo particular, etc.

A maioria das religiões envolvem momentos de oração formal. Algumas religiões criam ritos especiais para cada tipo de oração, com rituais que exigem o cumprimento de uma seqüência estrita de ações. Há religiões que controlam o orador, colocando restrição naquilo que é permitido rezar. Também há religiões com doutrinas mais avançadas que praticam a oração livre, de modo informal, que pode ser praticada por qualquer pessoa espontaneamente a qualquer momento, como a religião Mórmon, por exemplo, onde o orador inicia a prece, dirigida ao Pai Celestial, iniciando com agradecimentos e finalizando com pedidos.

Na realidade, gnoseologicamente falando a oração se constitui numa técnica auxiliar de concentração, para chegar à meditação. Sendo assim, ao bem da veracidade, a oração não tem o poder de nos conectar diretamente com Deus, mas sim de ser um meio para auxiliar esta conexão. O que nos conecta diretamente com o Pai Celestial Interno é a meditação.

Da oração se chega à concentração e desta à meditação, onde esquematicamente temos: Oração → Concentração → Meditação → Contato com Deus. Oração - Estado psicológico em que há no agente orador uma diversidade de pensamentos e sentimentos e emoções. Concentração – estado psicológico em que há no agente pensador apenas um pensamento, que se conecta a apenas um sentimento. Meditação – estado místico em que já não há no agente meditador nem mais um pensamento e nem sentimento. É onde o agente meditante estabelece dentro de si mesmo o vazio, que será preenchido por Deus.

Deus não pode ocupar dentro do nosso espaço psicológico, o mesmo espaço que está sendo ocupado pelos agentes psicológicos do ego, quanticamente falando. Uma das 48 leis da física, a lei da impenetrabilidade reza que dois corpos não pode ocupar o mesmo lugar no espaço.

A oração em si mesma não possui nem um poder milagroso, mas abre caminho para o milagre acontecer. Quando uma pessoa católica, por exemplo, chega à sua igreja com problemas, o padre manda ela rezar algumas Ave Maria e uns Padre Nossos. Pessoa começa rezar fica logo bem, os problemas desaparecem como um milagre. Na realidade o que ocorre é que a pessoa estava num estado psicológico desequilibrado, devido a atuação do ego, que conduz a sua mente de um lado para outro, contínua e incessantemente, em total desconcentração de si mesmo. Ao iniciar o processo da reza o agente orador foi obrigado a fixar a sua mente em um só pensamento, na oração, obtendo conseqüentemente a concentração e o equilíbrio psicológico.

A oração para ter a sua eficácia é preciso que o agente orador tenha fé e seja pragmática, precisa ser revestida de ações práticas. Somente a oração desprovida de ação prática de nada adianta. Jesus Cristo para conceder determinadas graças a determinadas pessoas exigia que esta tivesse fé e efetuasse alguma ação prática.

Conta a parábola da lua-de-mel que havia na roça um casal que, ao partir para a viagem de lua-de-mel, teve que atravessar um campo onde havia uma boiada. Um boi, a uma certa distância, partiu em direção ao casal. A noiva, ao notar a intenção do garrote, disse ao noivo:

*Meu bem, como eu não tenho religião, não sei orar, eu vou correr!* **O noivo respondeu-lhe:**

*\_ vá meu anjo, mas eu como tenho uma religião, sei orar, tenho fé, vou ficar aqui fazendo uma oração!* O marruá passou perto do noivo que estava orando e partiu para cima da noiva.

Quase pegou-a atravessando debaixo da cerca. O TO touro, furioso por não tê-la pego, deu meia volta e partiu em direção ao noivo, que estava ainda orando, agradecendo pelo fato de o touro haver preterido-o, passado por ele, sem investir, por causa da oração que fizera.

Fica fácil de deduzir o que aconteceu, né? O novinho chifrou o noivo, arrastou-o e jogou-o através da cerca de arame! Conclusão, a noiva não efetuou oração, mas configurou uma ação, agiu! O noivo teve oração, mas não teve ação.

O agente orador, para obtenção de uma graça, precisa estabelecer uma conexão entre três elementos: **oração, fé e ação**. Jesus Cristo nos ensinou muitas formas de oração, desde a mais simples até a mais elevada, que é a meditação. Jesus nos ensinou a meditação, quando disse: “ Entra no teu quarto (no teu interior psicológico), feche a porta ( pare os vários pensamentos,

estabeleça a concentração) e ore ao Teu Pai, que está em segredo (está dentro de ti, aqui e agora), e em segredo, Ele te atenderá”.

Esta é a mais alta forma de oração, pois é informal, particular, privada, silenciosa, dirigida ao local onde Deus se encontra mais próximo do orador.

Deus não está lá em cima, muito distante do agente orador, em determinada igreja ou lugar como muitos supõe. Porque, se Ele estivesse só lá em cima, nos Céus, ou em determinada igreja e nas outras não, estaria irrevogavelmente contrariada a lei da Onipresença. Pela Onipresença o Criador está em todos os lugares, convivendo conosco simultânea e interdependentemente.

Entre as diversas formas de oração que nos deixou o Salvador está o Pai Nosso, que é poderosíssima e tem sete petições, destinadas universalmente a toda a humanidade. Jesus faz as sete petições, no Pai Nosso, não para toda a humanidade, Vejamos:

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o vosso nome(1).

Venha a nós o vosso Reino(2).

Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu(3).

O pão nosso de cada dia nos daí hoje(4).

Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido(5).

E não nos deixei cair em tentação(6), mas livrai-nos do mal(7).

Amém.

Crishnamurti disse que a oração é uma forma que orador, desprovido de um estado psicológico adequado, utiliza-a para buscar um estado místico mais elevado. Porém se observamos na prática, veremos que o agente orador volta a cair em estado psicológico deprimente, após cessar os efeitos da oração. Daí depreende que nós devemos estar em oração permanentemente, para manter tal estado, isto é, vivermos em estado de oração, o que na prática significa estarmos em estado de alerta percepção, orando e vigiado, afim de superarmos a nós mesmo, com disse Jesus Cristo.

O Dr. Jorge Adoum e V.M. Rabolu são unânimes no pensamento de que a oração que se faz a Deus ajuda muito mais ao orador que está pedindo, do que para quem ele está pedindo. Pois funciona como um laço de ligação entre o ardor o e a quem se está fazendo a petição, Deus. Esta filosofia encontra respaldo nos ensinamentos de Jesus sobre os Lírios do Campo e as Aves dos Céus. Deus sabe o que cada um de seus filho necessita e a Justiça Divina sabe o que se deve ser concedido-lhe a cada um, de acordo com o seu mérito, antes de nós fazermos a petição em oração. Portanto nossa oração, por mais poderosa que seja não tem o poder de mudar os desígnios da Divina Justiça. Por isto ao pedirmos alguma coisa devemos pedir pela misericórdia do Cristo, mas que seja feita a vontade da Lei e não a nossa. O V.M. Samael ao orar, pedia apenas força ao Pai; porque tendo força as outras coisas se conquista, dizia ele.

Em matéria de oração, quando é o ego e quando é que é a essência que atua no orador? Quando o orador está pedindo algo para si próprio, seja da Terra ou do Céu, é o seu ego que está atuando nos Centos Inferiores, visando a obtenção de um prazer, para satisfação de seu desejo. Quando se ora em favor do próximo, dos seres vivos ou da natureza, é a essência que atua nos Centros Superiores da Máquina Humana do orador.

Nas diversas formas de oração que existem, quanto mais simples, privada e secreta ela seja, mais eficaz ela é. Existem pessoas que gritam ao orar, outros choram, outros dançam, cantam, etc. Ouvi falar de uma certa igreja, que fica no alto de uma colina, em que seus adeptos iniciam a oração e vão orando, rolando ladeira abaixo.

Na Senda da Iniciação cada iniciado vai ter que criar a sua própria oração. Jesus, São Francisco, etc., criaram as suas. Enquanto não se cria a sua, usa-se emprestado as orações criadas pelos Mestres. Mas deve ser lembrado de que as orações dos mestres foram criadas para petição ao semelhantes; portanto não devem ser usadas para pedir algo para si próprio, como a Prece de Cárita, o Pai Nosso e a oração anônima, cuja autoria atribuíram a São Francisco de Assis a sua autoria.

Infelizmente a maioria das religiões distorce a função oração. Há igreja que associa a oração a poder financeiro, pedem por abundância, por casamentos, comércio, coisas materiais, etc. Há religiões que cobram pelas orações, prometem bênçãos pelas orações, se colocam com interlocutoras, etc.

Há pessoas que erroneamente atribuem, por preguiça, por falta de conhecimento, delegam, por procuração a iniciativa da oração a um pastor, padre, papa, profetas, etc., a iniciativa da oração. Isto para o Pai Celestial é desagradável, pois Ele possui canais de conexão, que se conectam a qualquer um dos seus filhos. Isto seria semelhante aos filhos terrenos de um determinado pai, que possuindo a necessidade de pedir alguma coisa ao seu pai, nomeiam um procurador, para executar tal papel. Qual o pai que não quer ouvir o seu próprio filho expressando as suas necessidades. E qual o pai bondoso e atento que não sabe o que se filho precisa, antes de lhe pedir algo. Qualquer filho de Deus não necessita de intermediário para falar com Ele.

Deus não quer que seus filhos tenham procuradores, interlocutores, assessores ou porta vozes, para assuntos de Comunicação com Ele.

Quando o homem cria um centro de gravidade na consciência, estabelece um canal contínuo de intercomunicação com Deus, vive num estado de oração constante, em tempo real, em qualquer lugar que esteja, pois percebe o Criador em todas as coisas, não precisando ir a igreja para notá-lo. Quem vive em estado de oração constante, de instante a instante, se relaciona bem consigo mesmo, com demais semelhantes, com a natureza e com os seres vivos.

## AS CONJURAÇÕES

As conjurações se constituem numa espécie de armas, que servem para nos defendermos de ataques de tenebrosos, no astral. Também servem para identificarmos os mestres, quando estivermos no mundo astral, verificar se conversamos realmente com um mestre nesta dimensão, pois ali existem entidades vestidas e disfarçadas de santidade.

As conjurações servem para o mundo astral, mas como as dimensões penetram e compenetraram, elas acabam repercutindo em outras dimensões, como no histórico e até no físico. As conjurações podem ser utilizadas antes de realizarmos uma prática, para criar um círculo mágico de proteção, ao nos deitarmos antes de dormir etc.

As conjurações como toda prática devem ser feitas com concentração, positividade, imaginação e Fé. As conjurações, na realidade são dispositivos para nos chamar a consciência, como disse o V.M. Rabolu de a melhor conjuração que possamos ter é a consciência desperta.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor afirma que quando mantralizamos a palavra sagrada Klim, desce das dimensões inefáveis do Cristo Cósmico, do Fogo Divino, uma luz esplendorosa e indescritível.

Então, devemos mentalizar ao nosso redor uma poderosa luz branca, alva, que nos protege, como uma parede de aço ao nosso redor, e criando uma campo de energia harmoniosa no ambiente em que nos encontramos.

### CONCENTRAÇÃO ( V.M. Rabolu )

*Para o estudantado gnóstico, de algo que o Mestre falou muito, e temos falado muito; porém, a verdade é que se tomou isto não como uma coisa importante, senão que não lhe damos a importância que merece, que é a concentração.*

*A concentração é básica e fundamental para todas as práticas que são dadas pelo Mestre Samael. Quando se diz “estou concentrado”, é porque não há senão um só pensamento em tal objeto, sujeito ou lugar, no que seja. Há um só pensamento, está-se concentrado.*

*De modo que nós, se vamos fazer qualquer das práticas que são dadas pelo Mestre Samael, devemos concentrarmos.*

*Falharam e falham as práticas do Mestre Samael, não porque as práticas sejam más, senão, como estudante, não nos sabemos concentrar no que estamos fazendo. Então, está-se fazendo uma prática e a mente voando por todas as partes. Que acontece? Nós a estamos fazendo mecanicamente e mecanicamente nenhuma prática dá resultado. Inclusive na prática do arcano necessita-se da concentração.*

*A concentração e a imaginação devem trabalhar de acordo, as duas, porque a gente se concentra em sua energia, imagina que vai subindo pela medula espinhal, aquele cordão de ouro, poderíamos dizer, que vai subindo pela medula espinhal. Aí existe concentração e imaginação trabalhando equilibradamente.*

*De modo que, pois, a concentração a ocupamos para tudo. Então, necessitamos educar o corpo físico e a mente para isso. Eu tive este método, utilizei-o, e já, graças a Deus, pois, não*

*me custa nenhuma dificuldade a concentração, porque no diário viver temos diferentes atividades. Sim ou não? Então, faz-se uma agenda de manhã, pega-se as mais importantes primeiro, e assim sucessivamente faz-se sua agenda.*

*Terminou a primeira, que é a mais importante para nós, quando se terminou isso, passa-se à segunda, depois se passa à terceira, assim até onde alcance o dia; e não estar fazendo uma coisa e pensando em outra, senão estar concentrado unicamente no que se está fazendo. Assim a gente se educa de tal maneira que no dia em que se diga “vou me concentrar”, isso é para já, em seguida. De modo que, pois, a esta prática não se havia dado importância. Eu lhe dei importância, porque há muito tempo tenho essa disciplina, e a mim não me dificulta a concentração.*

*Por exemplo, vocês querem ir a uma pirâmide, a um templo, ou para se entrevistar com um Mestre. Concentram-se e, ao adormecer, vão diretamente lá onde estão concentrados. Vão diretamente, não se detém em nenhuma parte. Podem conhecer os templos, as pirâmides, ou entrevistar-se com um Mestre. Concentram-se nele, e já! Isso é tudo.*

*Essa é a maneira mais rápida da informação. É a maneira mais rápida da informação. É essa! Para investigar qualquer coisa, concentre-se e já se está investigando o que se necessita; então, temos que dar a essa prática a importância que tem. Não devemos deixá-la para amanhã, senão começar duma vez uma disciplina, para nos poder educar para a concentração. Porque, vejam, para a meditação necessitamos concentrar-nos primeiro, que haja um só pensamento. Então, de repente lhe aparece outro pensamento... a dualidade. Então se descartam juntos e se entra para a meditação.*

*Para a dualidade se busca a síntese ou o oposto. A síntese e se descarta. Então, a mente vem a ficar em branco. Então, para a meditação necessita-se também da concentração. Necessitamos de educação. E, ponham muito cuidado, qualquer um de vocês que comece verdadeiramente a praticar, a fazer as práticas que são dadas pelo Mestre Samael, com concentração, dedicação no que se está fazendo, triunfa!!! Não, isso não se deixa esperar. Senão, é que se vê o resultado em seguida. Então, dêem-lhe a importância que tem isto.*

*Eu vi, por exemplo, internacionalmente se ensinou muito a concentração, falou-se muito, porém, não se leva à prática. Temos que levá-la à prática se queremos triunfar. A concentração é uma das bases fundamentais do estudante, para poder realizar as práticas que são dadas pelo Mestre Samael; ou, se não, perde o tempo. Se estamos fazendo a prática e a mente voando ou pensando em outra coisa que tem que fazer a qualquer hora, já aí esse é um fracasso. Mecaniza-se e não dá nenhum resultado positivo.*

*De modo que, pois, ponham-se a tarefa. No diário viver, nós traçamos nossa disciplina e assim nos vamos educando pouco a pouco, porque existem vezes em que estamos fazendo uma coisa... “veja, tenho que fazer tal outra, tal outra...”. A gente não se dedica a uma só coisa até terminá-la. Dedique-se o tempo ao que se está fazendo primeiramente. Terminou isso, passou à segunda, à terceira, à quarta, assim, até onde alcance o nosso dia. E assim não viver uma vida mecânica, e então vamos nos disciplinando para o esoterismo.*

*No dia em que nos quisermos concentrar numa prática, estamos fazendo uma prática, o resultado é positivo, imediatamente.*

*Eu lhes vou contar algo que, quando recém estávamos começando, praticamente tínhamos poucos meses, um irmão meu e eu fomos para Ciénaga. Enquanto isso o Mestre se reunia com o grupo às sete da noite. Nós íamos num carro e eu digo ao irmão:*

*– Nestes momentos está o Mestre se reunindo com o pessoal lá, fazendo cadeias e trabalhos. Disse-lhe: Vamos concentrar-nos e vamos.*

*Eu me concentrei. Prumm! Cheguei, formei parte da cadeia, do trabalho que estavam fazendo. O meu irmão, como não se concentrou, revolteou por todas as partes; porque o próprio Mestre nos disse no outro dia. Disse:*

*– Tu conseguiste e vieste, e aproveitaste o trabalho, e teu irmão não. Revolteou por todas as partes, porque lhe faltou concentração. Então, a concentração é básica para o estudante, para poder verdadeiramente realizar maravilhas com a concentração.*

*É muito diferente o que é a concentração da meditação. Na concentração há um pensamento, há um propósito e a meditação é não pensar nem no bem nem no mal; chegar à quietude e ao silêncio da mente. Assim é que não podemos confundir essas duas partes que são muito parecidas, porém, não são o mesmo.*

*Quando, por exemplo, vocês vão fazer uma prática, definam fazer uma prática, não mais. Não se ponham a repartir o tempo, que vou fazer uma agora, e dentro de um pouco, outra, não. Dedicuem o tempo a uma só.. A uma só, a que lhes pareça melhor, essa. Não estar fazendo uma prática e pensando que vai fazer outra; agora, dentro de pouco tempo, outra, não. Dedicuem o tempo necessário a uma só prática. Nada mais!*

*Esta é uma arma poderosa que têm vocês, se a levam a prática. Essa é a base fundamental do estudo, esta prática da concentração. Com isto se nos vão abrindo todas as portas, de investigar tudo o que se queira. Não é senão concentrar-se e já! Vai-se diretamente para onde se quer ir. Investiga-se o que se quer.*

*Imagem, vou contar-lhes algo que me aconteceu, negativo, esclareçamos, negativo. Estava no México, querendo fazer uma prática para sair em estado de jinas... no Matrimônio Perfeito... eu não quis voltar a trabalhar com esses Mestres.*

*Acontece que tirei os nomes dos Mestres, aprendi-os de memória e, à noite, me pus a fazer a prática. Deitei-me, boca para cima, na cama, para invocar os Mestres. Então me cansei de boca para cima e me voltei para o lado do canto. Segui fazendo a prática, porém, mecanicamente. Eu estava fazendo a prática, invocando os Mestres e minha mente voava por todas as partes do planeta. Então estava fazendo uma prática mecânica.*

*Quando chegou o momento, senti que alguém me tocou muito suavemente por aqui no ombro; assim, porém, muito suavezinho. E como eu estava, adormecida a consciência, estava a minha mente era voando por todas as partes. Então lhe disse: Ei, não moleste! E o tirei com o cotovelo, assim: Ei, não moleste!... Quando eu, como que despertei nesse momento, e me voltei, para ver. O Mestre, que me ia pôr em estado de jinas, sorriu e se retirou.*

*Então, veja, uma prática negativa eu fiz nessa noite. O Mestre concorreu. Porém, como minha mente não estava no que estava, senão, eu estava em todas as partes; então, chegou o momento... eu o perdi. Por isso eu não quis voltar a trabalhar com esses Mestres. Por esse motivo. Ainda me dá vergonha, de uma grosseria, uma grosseria por estar fazendo uma coisa mecânica. Não estava concentrado no que estava fazendo.*

*Então, essas são as experiências amargas que a gente tem; porém, nos servem de experiência para modificar nosso modo de fazer as práticas, com concentração, dedicação no que se está fazendo. De modo que nem todas as ganhamos. Para adquirir experiência, algumas se perdem e nos ficam como uma experiência, não? Porque tudo isso serve, porque agora esse meu erro lhes está servindo a vocês, porque lhes estou contando uma experiência negativa, contando-lhes uma experiência do que me aconteceu por trabalhar mecanicamente. E assim acontece. O que fazemos mecanicamente não nos serve. Por isso a concentração é básica e fundamental. Passaremos à meditação.*

## A MEDITAÇÃO ( VM. Rabolu )

*A prática mais fácil para chegar à meditação, ou seja, à quietude e ao silêncio da mente, são os Koans: "Se chocamos as duas palmas das mãos, produz-se um som. Sim? Que som está produzindo esta sozinha? (Com uma só mão?) Se alguém o sente que o diga. Alguém sente esse som?".*

*– NãoBem, faz-se uma, duas ou três vezes para escutar esse som que é produzido pelas palmas das mãos ao se chocá-las; e se faz uma ou duas vezes, tratando de escutar... e adormeça-se, tratando de escutar esse som que é produzido por uma só palma da mão. Temos que dormir, porque a meditação é acompanhada de sono. Se não há sono, não há meditação, porque há distração.*

*A mim ma deu o Mestre numa noite, como às sete da noite, lá no México, essa prática, para que a fizesse e me disse: "Amanhã me entregas o resultado". Nessa noite me deitei, fiz minha prática. Lógico que me liberei, liberei a essência. Visitei o mundo causal, investiguei o que necessitava investigar. Houve uma grande festa no mundo causal, todas as grandes hierarquias, quando a minha alma, ou seja, a essência, chegou consciente. Uma essência consciente é um Deus capaz de investigar tudo o que queira. É um Deus!*

*Então, gritaram em coro, todos, ao mesmo tempo que soava a música, uma música celestial. Gritaram todos em coro: "Que se faça um Turiya!". Turiya é consciência contínua. Então não queriam dizer que eu era um Turiya, senão, "que se faça um Turiya!". Aprender a estar consciente, para se mover com essa essência consciente. Isso é despertar a consciência à essência. Chama-se Turiya.  
Creio que isso vai aumentando por graus; à medida que se pratique, vai aumentando mais, e mais e mais a consciência. Não é que na primeira vez se vá ser um Turiya, não. Por isso disseram: "Que se faça um Turiya!". Porque foi a primeira vez que eu ouvi essa frase de Turiya.*

*Já no mundo causal muda tudo em cem por cento. No mundo causal, nas plantas, nas pedras, em tudo aí se vê vibrar a vida. Vibrar a vida! Aí se vê a vida. Não são esqueletos ou fantasmas, senão vida. Vida em tudo. É uma coisa incomparável! Não existe verbo para explicar. Não existe verbo para explicar isso das maravilhas que já é o mundo causal, sendo que é o primeiro plano eletrônico e não temos palavras para explicar. Muito menos daí para cima. Não?*

*Vou dar-lhes outro Koan: "Sabemos que todas as coisas se podem reduzir à unidade. Tudo se pode reduzir à unidade. A que se reduz a unidade?". Por exemplo, isto, podemos reduzi-lo à unidade. E a que se reduz a unidade? Nós podemos reparti-lo em partículas, até que fique uma unidade. Porém, essa unidade a que se reduz? É um problema para a mente que não encontra resposta. Um problema para a mente que não encontra resposta. Isso é um Koan.*

*Bem, ponhamos este de exemplo, o mais grandezinho, "o jovem", não? Que faria você ao aparecer instantaneamente numa árvore muito gigante, agarrado, você (numa corda), sustentado lá com os dentes, atados os pés e as mãos, assim. Que faria você para não se matar?*

*Os Mestres não o vão agarrar porque você é muito gordo (risos). Se grita, se mata. E é para não se matar. Que faria você nesses momentos? Se fala, se se solta, pois, se matou! Se se solta... porém, é para não se matar! O problema é esse.*

*P. –Conseguimos uma prancha, melhor...*

*V.M. –Veja, aí não existe resposta. A Mente não encontra resposta... tampouco. Esse é outro Koan.*

*P. –Mestre, temos que usar, para isso, a imaginação. Não?*

*V.M. –Com a imaginação, com tudo buscamos a resposta, e não a encontramos. Então, você se imagina lá, içado dessa árvore; imagina-se atado de pés e mãos, assim, içado lá, e abaixo o precipício. Você se imagina lá e o demais vem, o resultado, porque a mente busca a resposta e não a encontra. Tem que ficar quieta. Então vem a liberação da essência.*

P. –A gente se faz a pergunta?

V.M. –Sim, e se imagina que se está lá e nessas condições.

P. –Faz-se a pergunta específica: Que fazer agora.

V.M. –Sim, para não se matar. Porque, que fazer? Diz: "Não, se me solto, me mato, já! Porém, não. É para não se matar". O problema está, é aí!

Aí têm outro Koan para a liberação da essência, para a meditação. Todos esses nos levam ao mesmo resultado, a liberar a essência de seus veículos inferiores; ou seja, é para despertar a consciência à essência.

É que eu quis, nesta vinda de vocês, nesta viagem, porque fizeram muito esforço para chegar, dar-lhes bases, bases para que vocês se desenvolvam e ensinem aos demais que se desenvolvam, para não perder o tempo com tanta teoria e tanta coisa, senão as bases fundamentais, o que tem que fazer cada um, já. Porque, fazer uma viagem dessas, para lhes levar umas quantas teorias aí, não vale a pena.

Agora é uma teoria para vocês. Porém, sei que, se o levam à prática, lhes dá resultado. Sim? Se levarem à prática o que lhes ensinei, o resultado é positivo cem por cento, porque estou seguro do que estou ensinando.

Que fazer? Por exemplo: Alguém se deita para fazer sua meditação, usa uma chave dessas e pensa: "Que vou fazer no mundo causal?". Já aí interrompeu, já fracassou a prática, porque a nós interessa é despertar a consciência à essência, porque ela é Deus. Estando consciente, sabe o que tem que fazer e o que necessita fazer. Então, nós não temos nada para lhe ensinar. Nada, porque ela sabe todas.

Por exemplo, a festa que nos fazem, a recepção tão grande, eu não me extasiei com tudo isso, não. Eu fui para investigar o que necessitava investigar. Eu ia para o que ia. Eu não me detive aí para dar agradecimentos pela festa, pela acolhida, não! Eu fui para investigar o que necessitava investigar, porque aí vai o conhecimento que se vai adquirindo. E o que se necessita é de conhecimento.

A palavra conhecimento vem de conhecer. Se não se conhece, não se tem conhecimento. Muitas vezes ouvi: "Ah, que fulano, porque fala muito ou tem memória muito boa, retém diferentes obras de autores e todas essas coisas. Esse tipo, sim, sabe. Esse, sim, tem conhecimento".

Que conhecimento? Por exemplo, vamos a uma coisa muito lógica. Vocês vão e ensinam: "Veja que isto..." à letra morta, tal como eu estou ensinando a vocês. Para vocês é uma mentira, e qualquer um lhes pode dizer: "Vocês são uns mentirosos!". Se não chegaram a realizá-lo. Qualquer um pode dizer-lhes: "Vocês são uns mentirosos!". Porque podem assegurar e podem estar seguros de que é assim. Porém, vocês não o realizaram ainda. Então, qualquer um os pode chamar de mentirosos.

Porém, quando já se realiza, já não se é mentiroso; já se está falando de conhecimento. Então, já aí muda tudo. Então, cada gnóstico deve adquirir seu próprio conhecimento. Por hora, por exemplo, cabe-lhes conhecimento alheio. Não? Até que vocês entrem no conhecimento. Então já vão falar do que vocês puderam vivenciar. Não? Então, já vão falar de seu próprio conhecimento, não de conhecimentos alheios.

O Mestre diz tudo em suas obras. Todas são verdades, porque o que fui comprovando é exato. Porém, se eu me ponho: "Veja, que o Mestre Samael disse em tal obra, em tal capítulo, tal e tal coisa...". Qualquer um de vocês diz: "Você é um mentiroso! A você lhe consta isso?.." Heim?

Sim, e se passa por um mentiroso, porque assim é. Então, cada um vamos falando do que se conhece. Isso é conhecimento. Por exemplo, o Mestre escreveu o conhecimento dele, que nos serve como orientação, para chegarmos a adquirir o nosso conhecimento próprio e direto. Ele nos pôs as bases para que nós cheguemos ao conhecimento e o conhecimento é muito individual. Por exemplo: Qualquer um de vocês ganha um grau por seus méritos na Igreja Gnóstica, ou lá num templo.

Pode haver milhares de estudantes e não lhe dizem: "Veja, fulano, venha aqui, porque você ganhou tal coisa e tal pagamento!". Não! Pega-o o Guru, leva-o para uma câmara secreta e, de lábios a ouvidos, lhe entrega o conhecimento, porque isso é próprio, esforço próprio seu. Então, não se pode entregá-lo em geral. Assim é.

*Para isso existem câmaras secretas nos templos. Para isso. Para o estudante adquirir os segredos do que vai ganhando em todos os seus trabalhos. Aí nos vão pagando assim. Porém, é o Guru, de lábios a ouvidos. Não vai falar em público. Então isso do conhecimento é muito individual. Muito individual.*

*Bem, algumas perguntas, para ver. Agora que estou "brabo", aproveitem.*

*P. –Mestre, o Guru, elege-se-o consciente ou o designam?*

*V.M. –Não, a gente o escolhe, a gente escolhe seu Guru. Ao Mestre que mais se vê, no qual se tem mais – como lhe digo – mais confiança. Acredita-se mais nele. Sempre existe um Mestre no qual se tem mais confiança, e a gente o elege, sim.*

*P. –Mestre, por que não fazemos diferença em que dimensão nos encontramos em determinado momento?*

*V.M. –Ah, sim! Porque não há consciência. Quando há consciência, então, sim, se faz a diferença de umas dimensões a outras. Há diferença. Então, quando fazemos consciência, então vemos a diferença que existe.*

*Comentário – Mestre, uma coisa é a concentração, outra é a meditação. A concentração é para se obter uma informação que a gente se propôs. Porém, faz-se essa prática, se a fazemos em excesso, também se pode cansar a mente.*

*V.M. –É que toda prática de meditação, prática de concentração, prática do arcano, tudo, o Mestre diz prática, até a gente se tornar prático. Começa-se por curto tempo, qualquer prática que seja, e se vai aumentando pouco a pouco. À medida que se vai educando, vai se poder ir aumentando a prática.*

*P. –É que acontece isto: Às vezes a gente se concentra e vai bem um tempo. Porém, depois a mente já não pode mais. A gente queria fazer a concentração, porém, vem, quem sabe, até um silêncio.*

*V.M. –É que, olhe, não devemos chegar ao cansaço, porque, se você se concentra e se esforça para sustentar a concentração, pode dar-lhe uma dor de cabeça, sim, ou ficar a mente vazia. Qualquer coisa lhe pode acontecer, porque forçou a mente. Então nos vemos, vamos medindo a nossa capacidade e assim vamos aumentando o tempo, pouco a pouco, até nos tornarmos práticos.*

*P. –Diz-se que a concentração é fixar a mente num só pensamento. Porém, temos que entender que, por exemplo, vamos concentrar-nos neste aparelho, podem vir distintos pensamentos relacionados com esse aparelho e estaríamos concentrados. Por exemplo, penso: É feito de plástico, serve para gravar, é um aparelho que se compra nas lojas eletrônicas... Tudo isso seria o mesmo? Não é um só pensamento?*

*V.M. –Sim. Por exemplo, você, para se concentrar, tem que olhar a forma, de que material é feito, para que foi feito, e você vai penetrando dentro desse aparelho, até ver por dentro como é, tudo, para poder chegar a uma síntese, a um só pensamento. Do contrário, a nossa mente então começa a trazer cinqüenta coisas aí, referentes ao mesmo aparelho. Então, tratar de penetrar dentro do próprio aparelho.*

*P. –Começamos com diferentes pensamentos sobre esse aparelho. Porém, pouco a pouco nos vamos concentrando até que...*

*V.M. –É isso! Pouco a pouco. E o melhor é, eu o aconselho sempre, porque o externo é externo; sempre a concentração deve ser no coração. Assim se aprende a estar dentro de si e não fora. Não? Minha opinião sempre é no coração.*

*P. –Não obstante, isso, às vezes, se torna mecânico também e se quer variar.*

*V.M. –Porém, então, já no coração tem que se ver como palpita, como circula o sangue, que forma tem, de que é feito, e ir penetrando até que possa penetrar dentro de seu próprio coração.*

*P. –(Inaudível!)*

*V.M. –A mente voa, buscando resposta. Como não existe resposta concreta, aquietta-se e vem o silêncio e a quietude da mente. Isso é o que se busca com essas frases sem resposta. É aquietar para que fique em silêncio, a mente em branco. Para isso são essas frases.*

P. –Mestre, e quando se faz o golpe das palmas e faz o golpe da palma, imagina-se num golpe e se trata de escutar?

V.M. –Aqui há um som (golpe das duas palmas), que todos estamos ouvindo. Que som produz esta palma só da mão? Temos que nos deitar, tratando de escutar esse som que é produzido por uma só palma da mão. Não nisto (duas palmas), senão nisto (uma só mão). Adormecer tratando de escutar esse som dessa palma da mão. Como não existe som, vem a quietude, o vazio da mente.

P. –Mestre, falando dos Koans. Além dos Koans que o Mestre Samael deu e o senhor também, na própria vida de cada um de nós, na vida cotidiana, existem situações muito difíceis na vida. Não? Que praticamente não têm uma resposta lógica. Podemos nos aferrar a estas circunstâncias da vida e tratá-las como um Koan, até encontrar uma resposta lógica?

V.M. –Claro que sim, pode. Existem coisas na vida que não tem resposta, das quais não se encontra uma resposta lógica. Isso é um Koan, sim!

P. –Uma pergunta que sempre surge nos fogueiros, é com respeito à concentração. Perguntam sempre: Um ladrão, quando está abrindo uma caixa forte, perguntam as pessoas: Está concentrado ou está identificado. Eu, ao que entendi, podemos dizer que está concentrado numa forma incipiente. É uma primeira forma de se concentrar.

V.M. –Ele está concentrado no que está fazendo, em abrir o cadeado, a fechadura da porta. Está concentrado. Ele não está preocupado se o estão vendo ou não. Senão, está concentrado em abrir essa fechadura, com a finalidade de que não o percebam. É uma concentração aí.

P. –Princípio de concentração?

V.M. – Claro, princípio.

P. –Agora, teríamos que ir mais profundamente.

V.M. – Claro, claro!

P. –Mestre, quando se está fazendo uma concentração, pode ser no coração e por x ou y coisas, acabou-se dormindo. Pode-se ir a diferentes dimensões, nesse instante, diríamos, em que se dormiu?

V.M. –O mais seguro é que vá ao astral. Porque, se se adormeceu com algum pensamento, não pode ir à sexta dimensão. Fica-se no astral. No astral se fica.

P. –Porém, quando se faz uma perfeita concentração, há desdobramento?

V.M. –Pode desdobrar-se. Como me desdubro eu à noite? Eu me concentro. Sinto tudo o que acontece no meu corpo, e quando o astral se está desprendendo, eu conheço tudo, inclusive o que se sente, até que saio do corpo. Com concentração, não mais.

P. –Ou seja, que assim como o senhor diz, que, se a gente se concentra numa pirâmide...

V.M. –Vai lá! Diretamente vai lá!

P. –Qual é a diferença entre a meditação e uma saída astral?

V.M. –Existe uma diferença muito grande, porque na saída astral, vamos à quinta dimensão, onde vemos tudo o que existe aqui, está lá. Já na meditação, já se vê o palpar da vida em todo átomo, tudo, em tudo se vê a própria vida. Então é muito diferente. Em cem por cento. Por exemplo, aqui temos o quadro de giz, um exemplo, ou a lâmpada, qualquer objeto que temos aqui. Saímos em astral, lá vemos a parte astral. Vamos ao plano mental. Lá no plano mental, o mesmo quadro de giz. Já aí desaparece a sexta dimensão. Aí, sim, isso desaparece.

P. –Mestre, a essência se libera do ego e vai ao mundo causal?

V.M. –De todos os corpos inferiores.

P. –Porém, no mundo causal, entendo que estão as raízes do próprio ego.

V.M. –Já isso é o eu-causa. Já isso é um formigueiro diminuto. Lá nos movemos com a consciência que se recuperou na prática, porém, não temos os cem por cento de consciência, porque a outra a tem o eu-causa aprisionado. Não se tem os cem por cento de consciência.

P. –Mestre, quando se está concentrado num Koan, se cruza um pensamento... que é que se vai fazer amanhã, coisas do trabalho. Que se faz com esse pensamento?

V.M. –Não, seguir o Koan, a concentração no Koan. Deixar isso que chegou à mente.

Abandoná-lo. Dizer: "Veja, eu não estou buscando isto, estou numa concentração". E abandona isso.

P. –Verbalmente?

V.M. –Não, mentalmente. Abandona-se, despreza-se esse pensamento ou se lhe busca a dualidade. "Amanhã tenho que fazer um trabalho". Qual é a dualidade desse trabalho? Não fazer nada. Essa é a dualidade.

P. –Se buscamos a dualidade, não nos evadimos do Koan?

V.M. –Não, porque se coloca a dualidade, o positivo e o negativo; coloca-se e se segue com

sua concentração.

P. –Mestre, o Koan da... que coisa se deve entender para reduzir à unidade: o átomo, o próton, o elétron?

V.M. –Tudo isso vem sendo uma unidade sempre. Um elétron, um próton, um átomo, segue sendo sempre uma unidade, segue sendo a unidade. Então, a pergunta é: "A que se reduz a unidade?".. Esse é o problema que se põe à mente aí, porque um átomo é uma unidade, um elétron é uma unidade, e é "a que se reduz a unidade?".. Então, é aí que se põe um problema à mente, para o qual não encontra resposta lógica e tem que ficar quieta. Busca-se, com isso, aquietar a mente.

P. –Mestre, na auto-observação nós estamos concentrados no que pensamos, sentimos e se move, mas não no que é a chave SOL, sujeito, objeto e lugar?

V.M. –Olhe, a chave SOL, eu expliquei isso ao Mestre. Com a chave SOL se adormece mais a consciência. Por exemplo, vou por aí, para a tenda, para comprar qualquer coisa: "objeto, sujeito e lugar". Bem, passo da tenda, sigo: "objeto, sujeito e lugar" e sigo. Sim, adormece-se mais a consciência. É melhor a auto-observação. Que se sentiu nestes momentos, quando este senhor me olhou atravessado, ou passou uma dama em frente de nós, ou alguma coisa. Que se sentiu nesses momentos. Sim?

Sim, com essa chave SOL, verdade, a gente se adormecia mais. Muitas vezes passavam do trabalho a outra parte, por dizer: objeto, sujeito e lugar. Sim, a mim nunca me agradou essa prática, porque eu vi que isso adormecia mais a nossa consciência.

P. –Mestre, a propósito das práticas que o senhor aconselha, as práticas dos jinas, que opina o senhor?

V.M. –Olhe, eu a fiz. Como eu aprendi, fui primeiramente no astral, para manejar meu astral por toda a parte. Então me acostumei muito mal, porque o astral é tão rápido como o pensamento. Então a gente se acostuma com a rapidez.

Quando comecei o estado de jinas, que o fiz, e o tenho feito, pareceu-me uma viagem muito, demasiado lenta, e a gente se desespera. Quer-se flutuar rápido e não, não; vai muito lento. O primeiro que se sente é que dos pés para cima vai inchando; vai-se ficando como um globo, todo.. Parece que vai. A gente se olha, é o mesmo. É que se sente, ao nos meter na quarta coordenada, sente-se a mudança.

Porém, honradamente, não me agradou muito. Não me agradou, melhor dito, em me tornar prático nisso, não. Tornei-me prático no astral e no mental.

Vou ensinar-lhes como passar ao plano mental. Essa prática deu-me o Mestre Samael no México. Por exemplo: Saímos em astral, estamos conscientes, queremos desfazer-nos do astral e passar ao plano mental. Então se faz esta operação, porém, uma voz militar, forte: "Corpo astral, sai de mim!" e se faz esta operação, como quem tira algo daí, e ficam separados os dois corpos.

Já podem falar o astral e o mental. Podem falar assim como falam duas pessoas aqui, juntos, com consciência ambos.

Essa prática deu-me o Mestre, e eu, na mesma noite a realizei. Nessa mesma noite. Pois, claro, eu saía todas as noites, consciente, no astral, pois então me ficou facilzinho realizar a outra prática.

P. –O fio disto e das orientações que nos está dando para dar um choque em nosso trabalho, que práticas são as que o senhor orienta, neste momento, que devemos fazer nos centros?

V.M. –Bem, este material que levam vocês é básico e fundamental, para vocês e para todo o estudantado. Ensinem-no tal como o da primeira classe que lhes dei, nessa ordem, sem variá-lo, para que obtenham os resultados, vejam vocês os resultados. E se o ensinam, verão os resultados.

Eu estou entregando é já sintetizadas as bases, porque o Mestre nos entregou muito, porém, eu estou entregando são as bases. Por onde eu passei, vocês podem passar, porque eu comecei meu trabalho foi assim como lhes estou indicando, sem egoísmo de nenhuma espécie. Estou-lhes explicando como comecei. Então, estou seguro do que vocês levam, que sejam as bases fundamentais para começar o caminho iniciático, em sério, já de fatos.

P. –O senhor me corrige se estou equivocado, Mestre. Entendo que isto é uma questão muito particular, que nos devemos forjar uma disciplina, cada um individualmente em nossa vida particular. Porém, nos centros, essas práticas que fazemos como disciplina para pegar força, essas práticas que fazemos diariamente, que práticas devemos orientar, para que se realizem nos centros?

V.M. –Bem, olhe, a mim o Mestre Samael nunca me deu disciplina. Damo-la nós. Quando se

quer servir para algo, vai-se implantando sua própria disciplina. Então, na questão dos detalhes vai-se encontrando a disciplina que a gente se vai implantando aí no trabalho.

Se vemos: "Isto não me serve". Então se vai buscando uma linha, para se endereçar. Porém, já isso é começando o trabalho a sério. Não superficial, senão já seriamente com a morte. Assim como eu expliquei a vocês, por aí se deve começar a se implantar sua própria disciplina. O que queira e possa lançar-se para adiante, aí nesse trabalho se encontra a disciplina, porque aí vemos o que não nos serve e o vamos desprezando e nos vamos implantando nossa própria disciplina. É o melhor.

P. – Mestre, quando o senhor diz: "Corpo astral, sai de mim!". "Mim", a que se refere?

V.M. – De si mesmo. De si mesmo.

P. – Então, isso pode ser dito no físico, quando se trata de sair em astral? Pode-se dizer: "Corpo astral, sai de mim?"

V.M. – Não, porque já na parte tridimensional muda. É que o astral e o mental estão na quinta dimensão. Então, trata-se de dois corpos de uma mesma dimensão. Então é mais fácil lá.

P. – Mestre, no relaxamento do corpo físico, pelo menos eu tenho notado, que a parte mais difícil de relaxar vem a ser praticamente o plexo solar, porque é muito sensível; ou existe, aí, uma falha de minha parte?

V.M. – Não. Temos que soltar todo o corpo, todos os músculos. Agora, aí o corpo tridimensional, nem todos temos o mesmo sistema. Temos uns que utilizam uma posição, outros, outra posição. Porém, temos que buscar a posição em que se resista mais. Porque, vamos supor, eu, por exemplo, faço uma posição de morto. A mim me pode servir, e posso resistir bastante tempo. Nem a todos vocês lhes pode servir. Então, tem que buscar uma posição onde resistam mais e não chegar ao cansaço.

P. – Perdão, Mestre, quando se está fazendo a prática do relaxamento para sair em astral, de repente se chega a um ponto em que nos sentimos, pois, muito gordos, muito inchados, e, quem sabe, aí é um ponto máximo para sair em astral, ou quer dizer que há vezes que não se realiza? Por quê?

V.M. – Porque se cansa, se move ou se duvida. E, num momento desses, seguir com sua posição e esperar os resultados. Concentrando-se no que está fazendo, esperar os resultados, porque isso é o que se faz: Esperar os resultados.

P. – Meu problema para sair em astral, Mestre, é esse de que, quando eu estou bem relaxado, o corpo começa a comichar e tenho que me mover.

V.M. – São os nossos próprios egos interrompendo. O nosso próprio ego. A eles não lhes convém que despertemos, porque nos convertemos em inimigo deles.

P. – E o que poderia ela fazer aí?

V.M. – Não, pedir à Mãe Divina e ao Pai força e que nos controlem, sim?

Como eu fiquei um tempo. Estava no México e todas as noites saía em astral. Flutuava até certo ponto. Pum! Ficava estático e quando eu fazia esforço para seguir... não, prum! Outra vez no corpo. Um ego meu. Até que o pude conjurar. Então, já aí se fica livre dessa força, porque várias noites me fez a mesma jogada e não é uma entidade em particular, senão é um ego de nós mesmos.

P. – Mestre, esse ego, temos que buscá-lo aí mesmo, na quinta dimensão?

V.M. – Sim, passamo-lo ao plano mental; então, já se conversa com esse elemento e ele nos conta por que faz isso e tudo.

P. – Mestre, um indivíduo que esteja numa cadeia e não se concentra, interfere no trabalho?

V.M. – É um elo rompido da cadeia. As forças não circulam como devem circular. Aí chega um elo roto... até aí chegam as forças. Perde força a cadeia, porque essas forças circulam de mão em mão, na cadeia, e se temos um elo rompido, até aí chegam as forças e uma pessoa dessas deve ser franca e dizer: "Homem, eu estou interrompendo, é melhor passar ao centro da cadeia!". E não se interrompe as forças dos demais. Tem que ser franco consigo mesmo, sincero.

P. – Mestre, e na sala de meditação de igual forma, ou seja, quando não se está preparado, porque, digamos, nós levamos um objetivo à sala de meditação, pôr a mente em branco. Porém, parece que já antes de entrar na sala, começam os pensamentos, etc. Melhor não entrar?

V.M. – Olhe, isso eu o levei à prática, desde que estava o Mestre Samael na serra, recém entrado na Gnose. Quando eu me sentia mal para uma reunião, de todas as que fazia o

Mestre, sentia-me em desagrado com tal ou qual pessoa, eu dizia: Se eu tenho esse rancor, essa ira contra essa pessoa, melhor, não vou, porque vou danificar o ambiente para todos. E, melhor, ficava em minha casa, para não ser o causador de danificar o ambiente, porque uma só pessoa pode danificar o ambiente de todos. Então, segundo sua pergunta, uma pessoa dessas deve ser franca e dizer: "Homem, não vou! Melhor, não vou interromper". Não vai fazer nada, senão, interromper o trabalho de todos. Então se vai fazer as vezes de mago negro aí. Melhor, não vá.

P. –A vogal "O" não serve para entrar numa concentração?

V.M. –Não, pois, quando você está vocalizando o "O", deve estar concentrado no coração, no centro do coração e imaginar que começa a girar. Então, não pode fazer duas coisas ao mesmo tempo, porque não faz nenhuma bem feita.

P. –Sem a transmutação, quando se faz o Ham-Sah, para relaxar o corpo..

V.M. –É que o Ham-Sah é para sublimar as energias. Não é transmutar, porque é sublimação. Em realidade, pois, isso não serve. Conclusão a que chegamos com o Mestre, que o sistema fole não serve. São dois pólos, o positivo e negativo. De resto, não há transmutação.

P. –É que minha pessoa, eu ensinei o mantram Ham-Sah ao longo de muitos anos às pessoas, como um sistema para relaxar o corpo. Se o senhor considera... porque isso o Mestre Samael o ensina também, até certo ponto, creio eu. Se o senhor considera que isso não está correto...

V.M. –O Ham-Sah, ensinou-o (o Mestre) e eu o tenho ensinado como transmutação para solteiros. Com o Ham se inala; imagina-se que a energia sobe com o Sah. Pronuncia-se é Ham, inala-se profundamente. Sah, rapidamente, como quem lança um resíduo ou algo assim. Rapidamente.

P. –Porém, perdoe que insista. Para relaxar o corpo, de todas as maneiras a pessoa não deve esquecer a respiração; de modo que tem que fazer algumas respirações para relaxar o corpo.

V.M. –A respiração é normal. Não forçar o corpo com respirações, porque então o corpo não dá.. Procurar respirar bem normalmente, sem forçar o corpo.

P. –Ou seja, que isso não está correto que a pessoa faça o Ham-Sah para relaxar o corpo?

V.M. –Não, não, não! Isso é transmutação ou sublimação para solteiros.

P. –Mestre, agora o senhor nos comentou que devemos ir adquirindo nosso próprio conhecimento, para ir ensinando à humanidade. Porém, como nossa consciência é muito subjetiva, não entendo até que ponto se possa falar de seu próprio conhecimento.

V.M. –O importante é ir despertando consciência. Recebe-se dois tipos de ensinamento: O que é para ser entregue à humanidade e o que é muito individual nosso; e desse não se fala nunca. Desse não se fala. Então, recebe-se dois tipos de ensinamento. E, por intuição, sabe-se qual é o nosso e qual é para ser entregue à humanidade. Para isso serve a nossa consciência. Por isso é importante começar a despertar. Porque, senão se fica que não se sabe o que fazer. Porém, aí recebemos dois tipos de conhecimento.

Os graus ou o sacrifício que se está fazendo, no-lo pagam, e isso é nosso. Isso não o podemos entregar a ninguém. Mas, a sabedoria que se vai recebendo, é para entregá-la aos demais.

Vocês me ouviram falar de graus que ganhei ou que pagamentos me fizeram? Não, nada!

Porque isso é meu. Isso a vocês não lhes serve.

Então, viram-me entregando-lhes o que serve à humanidade, para chegar ao conhecimento.

Não? Porque, o que se pensa é entregar-lhes as armas, para que as utilizem e cheguem ao conhecimento próprio, direto, de cada um, porque do conhecimento não se pode falar.

P. –Mestre, a intuição, o mantralisar o "O" pode despertá-la subjetivamente?

V.M. –Falemos, um pouco subjetivamente. Porém, com o trabalho dos três fatores, desperta-se positivamente; com as iniciações e graus, quando já se pega o caminho iniciático, então já se desperta positivamente. Porém, então já está em rotação esse centro. O que fazemos é pô-lo a funcionar "na crosta", como seja, mecanicamente, até que, no caminho iniciático, então já se desperta positivamente, com todo o seu esplendor.

P. –O ego mais contrário à concentração seria o do apego? Ou seja, o que nos impede de estar concentrados numa coisa?

V.M. –O eu noveleiro, de tantas coisas; eus, porque todos são inimigos, em síntese, de qualquer prática positiva. Todo ego. Todo!

. –Mestre, o senhor considera conveniente, num grupo de várias pessoas que se põem de acordo, pois, dedicar, por exemplo, um domingo, ou um fim de semana, para estar, pois, mais dedicado à prática? Ter, por exemplo, a sala de meditação, cada duas horas entrar, para que cada um, quando se sinta bem... ou seja, dedicar um tempo, um dia, dois dias, suponhamos, à

*prática de meditação, cada um com sua prática, estar fora, pois, mantendo ao máximo a personalidade mais passiva e demais. Depois, sim, entrar, pois, de quando em quando, para praticar?*

*V.M. –Bem, olhe, assim se mecaniza muito. As melhores práticas que eu vi e que a mim me deram resultado, as fazemos em nossa casa, no momento em que nos entregamos para descansar. A meditação, concentração, tudo isso se pode fazê-lo no grupo, porém, como uma disciplina. Não? Porém, a prática que nos dá resultado positivamente a nós, é em nossa casa, em nossa cama, quando já nos recolhemos para descansar. Essas são as melhores práticas. Vamos aos grupos, porque na união de todas essas partículas de força que cada um possuímos, une-se grande força e essa grande força, pois, nos serve. Não? Porém, a realidade é que no grupo, para um desdobramento astral, ou uma concentração, uma meditação, é muito difícil.*

*Vamo-nos educando, pouco a pouco, sim; porém, que se chegue à meditação, à concentração, é difícil, porque alguém boceja, move-se, alguma coisa, ou ronca, alguma coisa, já aí vem uma distração. Porém, em sua casa, cada um ao se deitar para descansar... devem aproveitar esses momentos. Aí, sim! Esses momentos em que nos entregamos, diz-que, para dormir, adormecer fazendo nossa prática, qualquer prática que determinemos fazer. Porém, não adormecer aí por dormir, como qualquer animal, não; senão aproveitar esses instantes para fazer a prática.*

## **Capítulo 34 - SIGNIFICADOS DOS SÍMBOLOS GNÓSTICOS**

Os símbolos possuem a função de proteger o conhecimento, ao revelá-lo para alguns seres humanos e ocultá-lo para outros. Cada ciência criou os seus símbolos próprios para contar a história do mundo, segundo a sua visão. Por tanto, ao estudarmos determinada área de conhecimento, vão apropriando do saber, à medida que vamos decodificando os seus símbolos. Os símbolos permitem passagem do conhecimento aqueles que possuem afinidade com a aprendizagem, que amam o saber. Os símbolos, por sua vez escondem o conhecimento daqueles que não possuem interesse pela aprendizagem.

Defini-se SÍMBOLO como sendo todo objeto físico a que se dá uma significação abstrata: a balança é o símbolo da justiça. O símbolo se faz presente na forma de figura ou imagem que representa alguma coisa: a suástica é o símbolo do nazismo. Qualquer signo ou símbolo é convencional e figurativo. Símbolo é sinal, divisa, emblema, marca indício. Na Lógica e Matemática há signo figurativo de uma grandeza, de um número, de um ser lógico ou matemático. Na Química há simbologia na letra ou grupo de letras adotadas para designar a massa atômica de um elemento: "Hg" é o símbolo da prata.

Na mística esotérica os símbolos estão presentes nos rituais de consagração, de sacramento, etc. Na Numismática os sinais ou símbolos estão representados nas medalhas ou moedas.

Símbolos é tudo aquilo que, por um princípio de analogia, representa ou substitui alguma coisa. Símbolo é tudo aquilo que, por sua forma e natureza, evoca, representa ou substitui, num determinado contexto, algo abstrato ou ausente. O valor de um símbolo não está em seu desenho, mas no que ele representa.

O símbolo representa uma Ideia inteligente que se revela uma realidade a seres humanos conscientes ou mascara, esconde aos inconscientes. Os símbolos são códigos inteligentemente elaborados. Eles se constituem em meios poderosos usados para revelar ou ocultar uma verdade. De modo que ao aprender o significado de um símbolo é o mesmo que decodificar um ensinamento, para se chegar a uma verdade, que por sua vez traz a liberdade.

Os símbolos estão presentes em todos os ramos de conhecimento, ocultando ou evidenciando significados: na matemática, nas Ciências Exatas, Econômicas, Médicas, no trânsito, comunicação em geral, na forma escrita e falada, etc. De maneira que só dominamos uma ciência qualquer, se aprendemos a fazer a leitura dos significados de seus símbolos. Assim ocorre com a gente ao dirigir, falar, escrever, etc.

Desta forma os símbolos esotéricos ocultam os ensinamentos das grandes verdades que representa a quem não os conhece e revela-a a quem sabe fazer a leitura de seus reais significados.

Por isso que ao tecer comentários, ao fazer julgamentos, daquilo que desconhecemos, corremos o risco de cair no ridículo.

Todo o símbolo tem um significado, representar alguma coisa. A balança é o símbolo da justiça; o sol é o símbolo da vida; a cruz é o símbolo do cristianismo.

Na linguagem simbólica o símbolo é o elemento fundamental da comunicação entre seres humanos. Isto se deve à sua dupla natureza, uma vez que o símbolo tem uma dimensão material (estrutura física) e uma dimensão espiritual (ou mental).

A dimensão material do símbolo tem o nome de significante e a dimensão espiritual o nome de significado. Assim, os símbolos permitem-nos expressar materialmente os nossos conteúdos mentais, as nossas ideias, as nossas crenças, os nossos sentimentos, a nossa vontade, o nosso estado de espírito, etc.

A linguagem humana é um sistema simbólico que se destaca dos outros (de fato, existem muitos outros sistemas simbólicos) porque utiliza símbolos específicos e completamente convencionais, uma vez que não têm, pelo menos no caso das línguas alfabéticas, qualquer relação com os objetos que representam, e porque esses símbolos estão interligados num sistema coerente, cujas regras permitem construir um número praticamente infinito de mensagens.

É por isso que através da linguagem, podemos explicar todos os outros símbolos ou sistemas simbólicos. Por exemplo, como poderíamos aprender os sinais de trânsito (que são símbolos) sem que eles nos sejam explicados por palavras?

Ao símbolo linguístico (à palavra) chama-se signo. E o signo tem, por sua vez, enquanto símbolo, duas dimensões: o significante e o significado. O significante corresponde aos sons (fonemas) ou aos sinais gráficos (grafemas) através dos quais o signo é expresso; o significado corresponde ao conceito que a nossa mente associa aos fonemas ou aos grafemas que constituem a dimensão material do signo.

## Capítulo 35 - IMAGINAÇÃO, REALIDADE E FANTASIA

**IMAGINAÇÃO:** Convencionalmente defini-se imaginação como sendo uma *faculdade de representar objetos pelo pensamento*: ter uma imaginação viva. *Faculdade de inventar, criar, conceber coisas*: artista de muita imaginação. *Opinião sem fundamento, absurda*: isso é pura imaginação. Gnosticamente se diz que Imaginação se constitui na faculdade que permite ao sábio ver, uma vez que imaginar é ver.

**REALIDADE:** Convencionalmente se define com *existência efetiva*: a realidade do mundo exterior; *Coisa real*: nossas esperanças tornaram-se realidade. À luz do paradigma gnoseolístico define-se realidade como sendo a verdade, tudo aquilo que é destituído de começo, meio e fim; isto é, real é aquilo que é eterno, que configura na seidade.

**FANTASIA:** Se define convencionalmente como ficção, como coisa que não tem existência real, mas apenas ideal. Para compreendermos o verdadeiro significado da imaginação, da fantasia e da realidade vamos estudar meticulosamente o texto abaixo, extraído na íntegra, do ensinamento que deu o V.M. Samael Aun Weor, em conferências e livros:

*"Falaremos esta noite sobre o que são a imaginação e a fantasia, memória positiva e memória mecânica. Convém que façamos uma plena diferenciação entre a imaginação dirigida voluntariamente e a imaginação mecânica. Inquestionavelmente, a imaginação dirigida é imaginação consciente. Para o sábio, imaginar é ver. A imaginação consciente é o meio translúcido que reflete o firmamento, os mistérios da vida e da morte, o Ser, o Real.*

*Imaginação mecânica é diferente. É formada pelos resíduos da memória; é a fantasia. Convém investigá-la profundamente! É óbvio que as pessoas, com sua fantasia, com sua imaginação mecânica, não vêem a si próprias como realmente são, mas sim de acordo com sua forma de fantasia.*

*Existem várias formas de fantasia, e é inquestionável que uma delas consiste em a pessoa não ver-se a si mesma tal e qual é. Pouco são os que têm o valor de verem a si mesmos no mais cru realismo.*

*Estou absolutamente seguro de que os aqui presentes nunca viram a si mesmos tal e qual são; a imaginação mecânica faz com que confundam gato com lebre. Com sua imaginação mecânica, ou fantasia, se vêem com uma forma que não coincide com a realidade.*

*Se eu na verdade dissesse a cada um de vocês como é certamente, qual é sua característica psicológica específica, estou absolutamente seguro que se sentiriam magoados. É claro que*

*vocês têm sobre si mesmos um conceito equivocado; nunca viram a si próprios. Sua forma de fantasia faz com que se vejam como não são..*

*Falando de forma alegórica, simbólica, vou tratar unicamente de fazer uma exploração psicológica, a grosso modo, sem citar nomes nem sobrenomes, usando nomes simbólicos, e que cada um dos aqui presentes entenda e escute.*

*Que diríamos de Cícero? Que grande varão! Lapidar em suas Catilinárias... Inteligente, quem o negaria? Grandiloquente como nenhum, apedrejador terrível ... Mas, estamos seguros de que tudo nele é benevolência? Reflitamos...*

*Se expuséssemos a gravidade de suas fantasias, se sentiria magoado. Se assinalássemos isto, protestaria violentamente...Nunca assassinou Popéia! Esse trabalho foi deixado para Nero, foi ele que com um estilete de madeira fez sangrar o coração de sua Popéia... Mas ele, de modo algum se sentiria realmente referido. Sente-se magnânimo, bondoso, e essa é sua característica fantástica: ver-se equivocadamente através do prisma de uma benevolência extraordinária. Isto é óbvio.*

*E que diríamos nós, por exemplo, daquele que aspirando a luz do espírito falhasse em sua base? Não dizem que Ícaro elevou-se até os céus com asas de cera? Como se derreteram, foi lançado no abismo. No entanto, ele não pensa assim de si mesmo. Supõe ser alguém fiel nas fileiras, está seguro de que segue o caminho reto, de que é probo como nenhum outro. A continuar assim, por esse caminho, que restará a Ícaro, depois de ter sido precipitado no Averno? Não dizem que Ganímedes subiu até o Olimpo para beber o vinho ? Mas Ganímedes também pode ser jogado ao fundo do precipício.*

*Chamemos agora simbolicamente o discípulo de Justiniano. Quantas vezes justificou a si mesmo, convencido que estava de andar muito bem? Talvez nos últimos tempos tenha melhorado um pouco. Porém, por acaso, não protestou em determinados momentos? Por acaso não protestou diante da ara do sacrifício? No entanto, ele está seguro de que nunca protestou, de que sempre tudo fez em favor da Grande Causa, sem nunca falhar. Em nome da verdade, ainda que lhes pareça difícil de aceitar, são raros os que se viram como realmente são.*

*Aristóteles, uma e outra vez em sua filosofia, convencido de que sua sapiência é formidável, de ser um consorte magnífico... Fez sofrer, mas ele vive convencido de que jamais procedeu mal, está seguro de ser magnífico, benevolente, doce, etc.*

*Em nome da verdade, poderia dizer a vocês o seguinte: só há uma pessoa que viu a si mesma tal e qual é, nada mais do que uma entre todos os aqui presentes, uma só. Todos os demais têm sobre si mesmos uma imagem fantástica. Sua imaginação mecânica faz com que se vejam não como são e sim como aparentemente são. Assim, meus queridos irmãos, convido todos a refletir. Pensem se alguma vez, em verdade, se viram como realmente são.*

*Os historiadores, por exemplo, o que é que escreveram? Fantasias e nada mais. Que dizem de Nero? Que era um homossexual e que chegou a se casar com outro homossexual. De onde os historiadores tiraram isso ? Têm provas por acaso?*

*Em nome da verdade, tenho a dizer que estive reencarnado na época de Nero, que de homossexual não tinha nada. Muitas vezes o vi sair pelas portas da velha Roma, sentado em sua liteira, sobre os ombros dos escravos. Homem de testa ampla, robusto, corpo hercúleo, não era como os historiadores afirmam. Eles enfatizam a idéia de um poeta abominável. Ao invés de ser visto rodeado, como muitos julgam, de homossexuais, eu o vi sempre rodeado de suas mulheres. Eu vivi na época e dou testemunho disso. Os historiadores falsearam os dados a respeito desse homem.*

*Não acusam, por acaso, Maria Antonieta de prostituta, de adúltera e não sei o que mais? Ninguém ignora que houve um grande escândalo por causa do colar da rainha, jóia que ela havia dado para ajudar outros. Porém, entre isso e a hipótese de que ela tenha sido infiel a Luiz XVI há uma grande distância.*

*A submetemos à prova nos mundos superiores e ela revelou ser terrivelmente casta, com todo o direito de usar a túnica branca. Eu a vi passar por Paris, rumo ao cadafalso, heróica, com a cabeça erguida, nada devia, nada tinha a temer, entregou sua vida pela França; nunca souberam apreciar realmente seu valor.*

*Muita coisa que foi escrita na História está bastante deformada, não vale a pena ser estudada. Do que há ali, apenas as datas são úteis e, mesmo assim, nem sempre. Vejam quão absurdo seria se aceitássemos a data de 1.325 aproximadamente como a da fundação do Império de Anahuac, para vê-lo lá pelo ano de 1500 e tantos desaparecer sob a bota de Cortez e seus sequazes! Vocês pensam que em dois séculos poderia ser levantada uma poderosa civilização como aquela da grande Tenochtitlan? Se para levantar uma única pirâmide passaram gerações inteiras... Vocês acham que uma poderosa civilização destas pode se levantar em dois séculos? Assim, os historiadores alteram as datas, falsificam-nas ... Por isso, em matéria de história, há que se andar com muito cuidado.*

*Entendam o que é a memória mecânica e o que é a Memória do Trabalho Esotérico Gnóstico. A memória mecânica sempre leva alguém a conclusões errôneas. Estão seguros de recordar realmente sua vida tal qual foi?*

*Não estou perguntando pelas suas vidas passadas, e sim pela presente. Impossível, há coisas que surgem desfiguradas na memória mecânica. Se alguém, quando pequeno, embora tenha nascido em plena classe média, vivido em uma casa limpa, asseada, onde não faltou jamais pão, agasalho e refúgio, viu umas quantas moedas, pode acontecer que, com a volta do tempo e dos anos, guarde em sua memória mecânica lembranças deformadas: umas quantas notas de dinheiro podem parecer milhões, uma pequena cerca ao redor do pátio ou perto da janela pode nos parecer um muro colossal.*

*Nosso corpo era pequeno, pois não seria estranho que, já adultos, disséssemos: de pequeno, quando era criança, vivia em tal lugar, minha casa era magnificamente arrumada, tinha grandes muros, que mesa tão bonita, quanto dinheiro... É uma lembrança mecânica, infantil e absurda.*

*Assim, pois, a única memória real é a do trabalho Esotérico Gnóstico. Se através do exercício retrospectivo recordássemos em parte, veríamos que essa casa de garotinhos da classe média não era o palácio que antes pensávamos que fosse e sim uma humilde casa de um pai trabalhador e sincero. As fabulosas somas de dinheiro que nos rodeavam eram apenas pequenas quantias para pagar o aluguel da casa e para comprar os alimentos.*

*A memória mecânica é mais ou menos falsa. Vejamos o caso dos famosos testes psicológicos; se um grupo faz uma excursão a Yucatan, verá exatamente os mesmos fragmentos e pedras. No regresso para cá, cada um dará uma versão diferente. Que prova isso? Que a memória mecânica é infiel. Quantas vezes já lhes aconteceu o seguinte: contaram algum relato a um tal ou qual amigo, o qual por sua vez contou a outro. Porém, ao contar, acrescentou alguma coisa ou retirou um pouquinho. Já não é o mesmo relato, está desfigurado. Se esse outro, por sua vez, conta a mais alguém, o relato segue se desfigurando e, com o passar do tempo, nem vocês mesmos reconheceriam mais a narrativa. Ficou tão desfigurada que em nada se parece ao que vocês relatavam.*

*Assim é a memória mecânica, não serve. Acontece que na memória mecânica existe a fantasia. Memória mecânica e fantasia estão muito associadas.*

*Como controlar então a fantasia? Não há senão um modo de controlá-la: através da Memória do Trabalho.*

*A memória mecânica faz com que vejamos a nossa vida como não é ou como não foi. Por intermédio do trabalho, vamos dissecando a nossa própria vida e chegamos a descobri-la tal e qual é. O que quero dizer com isto? Que com a memória que guardamos depois do trabalho realizado é possível controlar a fantasia, eliminá-la, e eliminá-la radicalmente.*

*É então conveniente eliminar essa imaginação mecânica, porque de modo algum permite o progresso esotérico. Vejam a mulher que se enfeita diante do espelho, que pinta os seus grandes olhos, que afina suas sobrancelhas, que põe enormes pestanas postiças, que tinge os lábios com cores vermelhas ... Vejam-na vestida de acordo com a última moda, como se olha diante do espelho, enamorada de si mesma... Ela está convencido de que é belíssima. Se lhe disséssemos que é espantosamente feia, sentir-se-ia mortalmente ferida em sua vaidade. Ela tem uma fantasia terrível e sua forma de fantasia faz com que se veja como não é, faz com que se veja com uma beleza extraordinária.*

*Cada um tem sobre si mesmo um conceito bem equivocado, totalmente equivocado; isso é terrível ! Alguém pode se considerar genial, capaz de dominar o mundo, dono de uma brilhante intelectualidade.*

*Está convencido disso, mas, se visse a si mesmo com o mais cru realismo, se descobrisse que o que tem em sua personalidade não é dele e sim alheio, que suas idéias não são próprias, porque as leu em algum livro, que está cheio de chagas morais terríveis ...No entanto, poucos são os que têm o valor de se despirem ante si mesmos para se verem tais como são. Cada um projeta uma forma de fantasia sobre si mesmo e vê essa forma como a realidade; nunca, jamais viram a si mesmos... isso é terrível, espantoso.*

*Pensando em voz alta, para compartilhar com vocês, diremos que, enquanto a pessoa não vá dissolvendo essas formas da fantasia, permanecerá muito longe do Ser, mas, conforme alguém for eliminando mais e mais todas as formas da fantasia, o Ser irá se manifestando mais e mais nele. Quando alguém se aprofunda nisso que é a vida, o mundo, descobre que francamente nunca viu o mundo como é verdadeiramente; viu-o apenas através das formas da fantasia e nada mais. Imaginação mecânica, quão grave é isso, esses sonhos da fantasia...*

*Algumas vezes, nos sonhos, permanece calada. Outras vezes, conversa, e noutras quer nos levar à prática. Obviamente, no terceiro caso, a questão é séria. Quando um sonhador quer converter seus sonhos em realidade, comete loucuras espantosas, pois seus sonhos não coincidem com a mecânica da vida. O sonhador silencioso gasta muita energia vital, mas não é muito perigoso. O que fala os sonhos, sonhos fantásticos, pode contagiar outras psiques, outras pessoas. Contudo, aquele que quer converter francamente seus sonhos em fatos práticos da vida, está com a mente bem comprometida, está louco. Isso é óbvio.*

*Continuando, já vimos claramente que a imaginação mecânica ou fantasia nos mantém muito longe da realidade do Ser, e isto é de fato lamentável. As pessoas caminham pelas ruas sonhando, seguem com suas fantasias; trabalham sonhando, casam-se sonhando, vivem uma vida de sonhos e morrem sonhando. Vivem no mundo do irreal, da fantasia, nunca viram a si próprias, jamais, sempre viram uma forma da sua fantasia. Tirar essa forma de fantasia de alguém é algo espantosamente forte, terrivelmente forte.*

*Naturalmente, há várias formas de fantasia. Cada um dos aqui presentes tem um eu-fantasia, uma pessoa-fantasia que não coincide com a realidade. A pessoa-fantasia de cada um existe desde um princípio, existe agora e existirá amanhã. E vocês estão convencidos de que essa pessoa-fantasia é a realidade e resulta que não é, eis aí o grave.*

*Repito: como controlar a fantasia? Não há senão uma maneira de controlá-la: a Memória do Trabalho. Precisamos ser sinceros conosco mesmos e trabalhar para eliminar de nós os*

elementos indesejáveis que temos. À medida que os formos eliminando, iremos descobrindo uma ordem no trabalho. Quem vem a estabelecer essa ordem no trabalho esotérico? O Ser. Ele estabelece essa ordem, e essa Memória-Trabalho nos permite eliminar a fantasia. Porém, é necessário ter um grande valor para romper o eu-fantasia que possuímos, a pessoa-fantasia.

Vocês estão aqui escutando-me e eu estou aqui lhes falando. E estou seguro de que, por exemplo, nosso irmão Arce está convencido de ser o que ele é. Diz : “Sou Arce, sou um homem de negócios, meu modo ser é este, e este e este”...

Quem poderia dizer a Arce que ele não é Arce? Quem poderia dizer-lhe que não é um homem de negócios? Quem se atreveria a dizer-lhe isto? E ele, acreditaria? Poderia aceitar a idéia de que não é homem de negócios, de que não é Arce, de que ele não é quem pensa que é? .... E tu, Arce, que dirias? “Venerável, ante vosso ensinamento não há lugar para dúvidas”.

E que tal se um dos aqui presentes rompe esse Eu fantástico que tu crês que és, está seguro que és, o destroça e lhe diz: “Esse não és tu” ! Pode ser que você aí me diga : “Se você diz assim, Mestre, estou de acordo. Mas quem sabe se à parte, frente a frente com o interlocutor ... quem sabe se não contestaria fulano ou fulana, dizendo: ...”Bom, este é um conceito seu... Eu sou Arce e sou como sou”. Isso é óbvio. Como sempre te conhecestes, não é ? Pois bem, eu te digo que esse que sempre conhecestes, esse que tu crês que és, não é, não existe, é uma fantasia sua.

Custa trabalho aceitar isso que estou dizendo, é espantosamente difícil. Mas, mais tarde, quando te explorares psicologicamente, verás que tinhas sobre ti mesmo um conceito equivocado. E assim acontece com cada um dos aqui presentes, nunca viram a si mesmos, sempre viram uma forma de sua fantasia. Cada um tem um Eu fantasia, uma pessoa fantasia que não é a realidade.

Há momentos terríveis na vida, bastante raros, nos quais alguém consegue, por um instante ver como é ridículo; são momentos em que consegue perceber seu eu-fantasia, sua pessoa-fantasia.

Quando isto ocorre, verifica-se uma dor moral muito profunda. Porém, logo o sonho retorna novamente e a pessoa busca uma maneira de endireitar a coisa. Por fim, se auto-consola de cinquenta mil maneiras, esquece a questão e o mundo segue em paz como sempre. São raros despertares, bem raros, mas todos já os tivemos alguma vez.

Vale a pena ser sinceros para conosco mesmos. Trata-se simplesmente de nos auto-conhecermos, se é que de verdade queremos manifestar o Ser que levamos dentro, se é que de verdade aspiramos algum dia ter a realidade, nada mais do que a realidade em nós, sem um átomo de fantasia.

Precisamos ter o valor de nos desgarrar, de romper com essa pessoa-fantasia que não existe. Os outros sabem que ela não existe, porém nós acreditamos que existe. Claro que é necessário utilizar o bisturi da autocrítica, do contrário não seria possível a autocrítica de fundo, e não de superfície. Se procedermos assim, conseguiremos quebrar o eu-fantasia, conseguiremos destroçá-lo, reduzi-lo a cinzas, a poeira cósmica. Objetivo: descobrir o Ser. Mas o eu-fantasia eclipsa o Ser, mantém a pessoa tão fascinada em si mesma com o que não é real que não a deixa descobrir o Ser, o Ser que há nela mesma, em suas profundidades. Não se esqueçam, queridos irmãos, de que o Reino dos Céus está dentro de nós mesmos e que tem vários níveis. O reino da terra também está aqui em nós e o nível mais elevado do homem da terra é ainda menor , não chega nem aos pés do menor que vive no Reino dos Céus.

Como sair dos diversos níveis do reino da terra para entrar ao menos no nível inferior do Reino dos Céus? Na primeira escala do Reino dos Céus que está dentro de nós e não fora? Como se dá esse passo do reino da terra ao dos Céus? O reino da terra tem vários níveis, uns mais

elevados, outros mais refinados, porém o mais refinado dos níveis da terra ainda não é o Reino dos Céus.

*Para passar do mais alto degrau do reino da terra para o mais baixo do Reino dos Céus, precisa-se de uma mudança, de uma transformação, precisa-se renascer da Água e do Espírito, precisa-se se desdobrar em dois: a personalidade terrena e o homem psicológico, o homem interior.*

*Como poderia esse desdobramento se produzir? Um homem inferior terreno colocado no nível comum e corrente e um outro numa oitava superior dentro de si mesmo? Como poderia na verdade se produzir essa separação em nós, entre esses dois tipos de homens? Julgam que isso seria possível se continuássemos fascinados com esta personalidade fantástica que cremos ser a verdadeira e não é?*

*Enquanto alguém estiver convencido de que a forma como está vendo a si mesmo é verdadeira, o desdobramento psicológico não será possível, não será possível que o homem interior se separe do exterior, não será possível a entrada no primeiro degrau do Reino dos Céus.*

*Obviamente, é a fantasia que mantém a humanidade absorta no estado de inconsciência em que se encontra. Enquanto existir a fantasia, a consciência continuará adormecida. Temos que destruir a fantasia! Em vez de fantasia, devemos ter imaginação consciente, imaginação dirigida. A fantasia é imaginação mecânica ... Em vez de memória mecânica, devemos ter em nós a memória do trabalho esotérico, a memória consciente.*

*Quem pratica o exercício retrospectivo a fim de revisar sua vida, termina com a memória mecânica e estabelece em si a memória consciente, a memória do trabalho. Aquele que, mediante o exercício retrospectivo, pode recordar suas vidas anteriores, acaba com a fantasia. Deste modo, a memória do trabalho e a imaginação consciente nos permitirão chegar muito longe no caminho do auto-descobrimento.*

*Aqui termina nossa conferência. Se alguém tiver algo para perguntar, pode fazê-lo com a mais absoluta liberdade.*

*- Mestre, quais seriam os melhores exercícios para desenvolver a imaginação? Considerando que a imaginação consciente é imaginação dirigida, indubitavelmente temos de aprender a dirigir a imaginação. Por exemplo, se relaxamos o corpo e enfocamos nossa imaginação no processo do nascer e do morrer de todas as coisas, a imaginação consciente se desenvolverá. Imaginemos a semente de uma roseira, como germina, como depois vai crescendo o talo, as folhas, como vai soltando brotos, galhos, flores... Em seguida, ao inverso, o processo involutivo: como vão murchando as pétalas da rosa, como vão caindo as folhas da roseira e como ela no fim fica reduzida a um monte de lenha. Este é um exercício maravilhoso! Com ele se consegue o desenvolvimento da imaginação de forma positiva, com ele se consegue a imaginação consciente, que é a que vale.*

*- Como eliminar a fantasia em nós? Simplesmente dissolvendo primeiro que tudo o eu-fantasia. Temos de começar por nos ver como somos e não como aparentemente julgamos que somos. É difícil para alguém se ver tal como é; normalmente as pessoas se vêem como não são, de acordo com a sua fantasia. Por aí é que se começa para romper a fantasia. Quando alguém se viu de verdade como é, no seu mais cru realismo, geralmente sofre uma terrível decepção com relação a si próprio, uma espantosa decepção, mas depois lhe resta o consolo da sabedoria.*

*Se alguém acaba com a memória mecânica e estabelece a Memória do Trabalho, elimina a fantasia, porque na memória mecânica mora a fantasia. Já falei do caso dos historiadores e de seus escritos; são pura fantasia. Por acaso eles estiveram presentes na Revolução Francesa? Conheceram Carlos V da Espanha? Felipe, O Belo? Eles escrevem versões desfiguradas pelo tempo, mero produto da fantasia.*

*Se nós, em vez da memória mecânica, que é pura fantasia, estabelecêssemos a memória do Trabalho, trabalhando sobre nós mesmos, dissolvendo os elementos indesejáveis que carregamos, obviamente iríamos adquirindo memória consciente, Memória do Trabalho.*

*A memória consciente ou Memória do Trabalho é maravilhosa. Ao ser aplicada à história universal, permitirá o estudo dos diferentes acontecimentos, da crua realidade da Revolução Francesa, de Maria Antonieta ou de qualquer outra página da vida em geral.*

*Portanto, a memória consciente aplicada sobre nós mesmos nos levará muito longe, e aplicada ao universo permitirá o conhecimento dos registros akásicos da Natureza. Assim, à medida que se for eliminando tudo o que se tem de fantasia, a imaginação consciente irá se tornando mais e mais ativa.*

*"Para o sábio, imaginar é ver. A imaginação é o translúcido da alma.*

*Para se conseguir a imaginação, é preciso se aprender a concentrar o pensamento numa única coisa. Aquele que aprende a concentrar o pensamento numa única coisa faz maravilhas e prodígios.*

*O gnóstico que quiser alcançar o conhecimento imaginativo tem de aprender a se concentrar e saber meditar. O gnóstico deve provocar o sono durante a prática de meditação.*

*A meditação deve ser correta. A mente deve ser casta. Precisamos de pensamento lógico e de conceito exato a fim de que os sentidos internos se desenvolvam totalmente perfeitos.*

*O gnóstico precisa de muita paciência porque qualquer ato de impaciência o leva ao fracasso. No caminho da Revolução da Dialética, necessitamos de paciência, vontade e fé totalmente conscientes.*

*Um dia qualquer, entre sonhos, surge durante a meditação uma cena longínqua, uma paisagem, um rosto, um número, um símbolo, etc. este é o sinal de que já estamos progredindo. O gnóstico eleva-se pouco a pouco até o conhecimento imaginativo. O gnóstico vai rasgando o véu de Ísis pouco a pouco. Aquele que desperta a consciência chega ao conhecimento imaginativo e movimenta-se num mundo de imagens simbólicas"*

*Aqueles símbolos que via quando sonhava, quando tratava de compreender o Ego durante a meditação, agora os vê sem sonhar. Antes os via com a consciência adormecida, porém agora se movimenta entre eles com consciência de vigília, ainda que seu corpo continue profundamente adormecido"*

## **Capítulo 36 - FANATISMO MITOMANIA E FABULAÇÃO**

**FANATISMO:** Se configura pela paixão cega que leva alguém a excessos em religião, doutrina, partido, time de futebol, etc. O fanatismo se caracteriza pela dedicação excessiva a uma determinada coisa seja ela qual for. Qualquer coisa que façamos em excesso redundará num fanatismo. O fanatismo é uma doença psicológica. O fanático é ser desequilibrado que não serve nem para o bem e nem para o mal.

Da identificação com determinada coisa, nasce a fascinação, da fascinação vem o fanatismo e do fanatismo a mitomania. Todos nós temos fanatismo, mitomania e fabulação em grau maior ou menor, porém quem anela conquistar

o seu Mundo Interno, tem que descobrir e erradicar de dentro de si mesmo os agentes, os eus que causam tais anomalias psicológicas. A palavra **fã** se constitui numa redução do termo **fanático**.

**MITOMANIA:** Defini-se como a mania de grandeza, que se caracteriza pela tendência patológica para a mentira, para a fantasia desenfreada. Mito significa grande, poderoso, etc. e o mitômano se constitui num indivíduo que se acha o maioral de todos, o todo poderoso. É comum vermos por aí, mitômanos se intitulado ser reencarnação de Napoleão Bonaparte, Jesus Cristo, etc.

**FABULAÇÃO:** Se define como sendo a ação de fabular, de substituir a verdadeira realidade por uma fantasia. Como exemplos, podem-se ver os fatos reais sendo substituídos aventura imaginária, através dos contos ou das novelas. Do ponto de vista psicológico temos que o mitômano se caracteriza como sendo um doente que inverte o sentido das coisas, acreditando piamente nas mentiras como sendo verdades.

Para aprofundar-se no assunto vamos analisar o texto abaixo extraído dos escritos do V.M. Samael Aun Weor:

*“Ao chegar a este capítulo da Mensagem de Natal 1971-1972, não é demais enfatizar algo muito penoso que pudemos verificar através de muitíssimos anos de constante observação e experiência. Quero referir-me, sem rodeios, à mitomania, tendência muita marcada entre pessoas afiliadas a diversas escolas de tipo metafísico. Sujeitos aparentemente muito simples, da noite para o dia, depois de umas quantas alucinações, convertem-se em mitômanos. Inquestionavelmente, tais pessoas de psique subjetiva quase sempre logram surpreender muitos incautos que, de fato, se fazem seus seguidores. O mitômano é como um paredão sem alicerce; basta um leve empurrão, para convertê-lo em miúdo sedimento. O mitômano crê que isto de ocultismo é algo assim como soprar e fazer garrafas e, de um momento para o outro, declara-se Mahatma, Mestre Ressurrecto, Hierofante, etc. O mitômano tem, comumente, reclamações impossíveis; sofrem, invariavelmente, disso que se chama delírios de grandeza. Essa classe de personagens costuma apresentar-se como reencarnação de Mestres ou de heróis fabulosos, legendários, fictícios. Entretanto, é claro que estamos dando ênfase sobre algo que merece ser explicado. Centros egóicos da subconsciência animalesca que, nas relações de intercâmbio, seguem determinados grupos mentais, podem provocar, mediante associações e reflexos fantásticos, algo assim como espíritos que, quase invariavelmente, são só formas ilusórias, personificações do próprio eu pluralizado. Não é, pois, estranho que qualquer agregado psíquico assumam forma jesuscristiana, para ditar falsos oráculos...*

*Qualquer destas tantas entidades, que, em seu conjunto constituem isso que se chama ego, pode, se assim o quiser, tomar forma de Mahatma ou Guru e, então, o sonhador, ao voltar ao estado de vigília, dirá de si mesmo: "Estou auto-realizado! Sou um Mestre!" Deve-se observar a respeito que, de todos os modos, no subconsciente de toda pessoa, acha-se latente a tendência à tomada de partido para a personificação. Este é, pois, o clássico motivo pelo qual muitos gurujis asiáticos, antes de iniciar seus discípulos no magismo transcendental, previnem-nos contra todas as formas possíveis de auto-engano. Não é tão fácil Despertar Consciência. É necessário liberar a Essência, tirá-la de seus habitáculos subconscientes; destruir tais habitáculos; transformá-los em pó. Este é um processo gradativo, muito lento, penoso, difícil. Conforme a Essência vai se liberando, a porcentagem de Consciência vai aumentando. Os humanóides intelectuais, equivocadamente chamados homens, possuem, em verdade, tão só uns três por cento de Consciência; se tivessem sequer uns dez por cento, as guerras seriam impossíveis sobre a face da terra. A Essência primigênia que se libera ao iniciar-se o processo do morrer é inquestionável que se converte na Pérola Seminal, esse ponto matemático da Consciência, citado pelo Evangelho do Tao. Assim se inicia o Mistério do Áureo Florescer. O*

*mitômano se presume de iluminado, sem haver liberado a Essência, sem possuir, nem sequer, a Pérola Seminal.*

*As pessoas de psique subjetiva são utópicas cem por cento; supõem, equivocadamente, que se pode ser iluminado sem haver logrado a morte do ego de forma radical e definitiva. Não querem entender essas pessoas que, havendo auto-aprisionamento, a iluminação objetiva, autêntica é completamente impossível. É óbvio que, quando a Essência está engarrafada no eu pluralizado, existe o auto-aprisionamento. A Essência engarrafada só funciona de acordo com seu próprio condicionamento.*

*O ego é subjetivo e infra-humano. É ostensível que as percepções que a Essência tenha através dos sentidos do eu pluralizado, resultem deformadas e absurdas. Isto nos convida a compreender o difícil que é chegar à iluminação verdadeira, objetiva.*

*O preço da iluminação se paga com a própria vida. Na terra sagrada dos Vedas, há chelas-discípulos que, depois de trinta anos de intenso trabalho, encontram-se tão só no começo, no prólogo de seu trabalho. O mitômano quer ser iluminado da noite para o dia; presume-se de sábio, crê-se um Deus.”(VM. Samael Aun Weor ).*

*"O mitômano é um falso profeta que vai além do puro charlatanismo. É uma pessoa que, alucinada por seu próprio orgulho místico, acredita realmente ser um mestre, um grande iniciado, um mensageiro divino, etc., etc. Comumente falam sobre suas iniciações, virtudes, experiências místicas, etc., com extremo cuidado para não desmascarar sua falsa humildade, de forma que conseguem iludir a muitas pessoas, que se tornam fanáticas seguidoras e acabam auxiliando o mitômano a fundar escolas, organizações ou instituições pseudo-esotéricas, onde pregam ensinamentos que normalmente são baseados em doutrinas de verdadeiros Mestres, porém em boa parte adulteradas de acordo com seus caprichos, conceitos e intenções distorcidas. Atualmente existem incontáveis mitômanos espalhados e infiltrados em diversas instituições, organizações, escolas, seitas e religiões existentes. Esses alucinados são **extremamente perigosos, pois conseguem arrastar milhares de seguidores em sua marcha involutiva e decadente rumo ao abismo. Por isso alertamos enfaticamente todas as pessoas para que sejam criteriosas e não se deixem iludir por esses falsos profetas, iniciados, mestres, mensageiros, etc. Rogamos a todos que não simplesmente acreditem no que estamos afirmando, mas comprovem essas informações por si mesmos, despertando consciência através da prática contínua da morte mística e do desdobramento astral" ( Divina Ciência ).***

## Capítulo 37 - CRIATURAS MECÂNICAS

Nesta lição do nosso curso vamos estudar e aprender no texto abaixo, do V.M. Samael Aun Weor, acerca do automatismo que vivemos, controlados por fios invisíveis, como como marionetes. Um robô é programado para executar na íntegra o programa a ele imposto pelo seu programador. Dai que ele só deixaria de executar tal programa se desconfiasse do seu programador. Da mesma forma todos nós somos programados pela natureza, através do sistema autogocrático comum, para servirmos aos princípios econômico da natureza, onde passamos a agir mecanicamente, no mais completo automatismo, em função da mecânica telúrica, onde todos nós alimentamos da natureza, que por sua vez se alimenta de todos nós.

Para Compreendermos melhor este tema vamos ler e refletir sobre o texto abaixo, retirado das obras do VM. Samael Aun Weor:

*"De maneira alguma poderíamos negar a Lei da Recorrência processando-se em cada momento de nossa vida. Certamente, em cada dia de nossa existência existe repetição de eventos, estados de consciência, palavras, desejos, pensamentos, volições, etc.*

*É óbvio que, quando alguém não se auto-observa, não pode se dar conta desta incessante repetição diária.*

*É evidente que quem não sente interesse algum por observar-se a si mesmo, tampouco deseja trabalhar para lograr uma verdadeira transformação radical.*

*Para o cúmulo dos cúmulos, existem pessoas que querem se transformar sem trabalhar sobre si mesmos.*

*Não negamos o fato de que cada qual tem o direito à real felicidade do espírito, mas também é certo que tal felicidade seria absolutamente impossível se não trabalhássemos sobre nós mesmos.*

*Alguém pode mudar intimamente quando realmente consegue modificar suas reações ante os diversos fatos que lhe sucedem diariamente.*

*No entanto, não poderíamos modificar nossa forma de reagir ante os fatos da vida prática se não trabalhássemos seriamente sobre nós mesmos.*

*Necessitamos mudar nossa maneira de pensar, ser menos negligentes, tornar-nos mais sérios e encarar a vida de forma diferente, em seu sentido real e prático.*

*Mas se continuamos assim tal como estamos, comportando-nos da mesma forma todos os dias, repetindo os mesmos erros, com a mesma negligência de sempre, qualquer possibilidade de mudança ficará de fato eliminada.*

*Se alguém de verdade quer chegar a conhecer a si mesmo, deve começar por observar sua própria conduta ante os acontecimentos de qualquer dia da vida.*

*Não queremos dizer com isto que não se deva observar-se diariamente, só queremos afirmar que se deve começar por um primeiro dia.*

*Em tudo deve haver um começo, e começar por observar nossa conduta em qualquer dia de nossa vida é um bom começo.*

*Observar nossas reações mecânicas diante de todos esses pequenos detalhes do quarto, lar, sala de jantar, casa, rua, trabalho, etc., etc., etc., o que se disse, sentiu e pensou, é certamente o mais indicado.*

*O importante é ver logo de que maneira se pode mudar essas reações; mas, se acreditamos que somos boas pessoas, que nunca nos comportamos de forma inconsciente e equivocada, nunca mudaremos.*

*Antes de tudo, necessitamos compreender que somos pessoas-máquinas, simples marionetes controladas por agentes secretos, por Eus ocultos.*

*Dentro de nossa pessoa vivem muitas pessoas, nunca somos idênticos; às vezes se manifesta em nós uma pessoa mesquinha, outras vezes uma pessoa irritável, em qualquer outro instante uma pessoa esplêndida, benevolente, mais tarde uma pessoa escandalosa ou caluniadora, depois um santo, logo um trapaceiro, etc.*

*Temos gente de todo tipo dentro de cada um de nós, Eus de toda espécie. Nossa personalidade não é mais que uma marionete, um boneco falante, algo mecânico.*

*Começamos por comportar-nos conscientemente durante uma pequena parte do dia; necessitamos deixar de ser simples máquinas ainda que durante uns breves minutos diários; isto influirá decisivamente sobre nossa existência.*

*Quando nos auto-observamos e não fazemos o que tal ou qual Eu quer, é claro que começamos a deixar de ser máquinas.*

*Um só momento em que se está bastante consciente, como para deixar de ser máquina, se for feito voluntariamente, pode modificar radicalmente muitas circunstâncias desagradáveis.*

*Infelizmente, vivemos diariamente uma vida mecanicista, rotineira, absurda.*

*Repetimos acontecimentos, nossos hábitos são os mesmos, nunca quisemos modificá-los; são os trilhos por onde circula o trem de nossa miserável existência. No entanto, pensamos de nós o melhor...*

*Por toda parte abundam os "Mitômanos", o que se crêem Deuses; criaturas mecânicas, rotineiras, personagens do lodo da terra, míseros bonecos movidos por diversos "Eus"; pessoas assim não trabalharão jamais sobre si mesmas"...( VM. Samel Aun Weor ).*

## Capítulo 38 - LEIS DA SINTROPIA E DA ENTROPIA

**ENTROPIA:** Grandeza que, em termodinâmica, permite avaliar a degradação da energia de um sistema. A entropia de um sistema caracteriza o seu grau de desordem.

Define-se convencionalmente entropia como sendo a quantidade energia de um sistema que não pode ser convertida em trabalho de natureza mecânica, sem comunicação de calor a algum outro corpo, ou sem alteração do volume. A entropia se amplia em todos os processos irreversíveis e permanece constante nos processos reversíveis. Se tivéssemos desenvolvido tecnologia, ciência e consciência, em pleno segundo milênio, já poderíamos alimentar os famintos, abrigar os sem-teto, os sem-terra, os sem nada, proteger, criar e educar nossos filhos; transmitindo às gerações futuras oportunidades, para que tornassem cidadãos ecológicos, herdeiros e contribuintes da nossa herança humana, biológica e cultural.

“Acredito que a resposta explanatória mais plausível para o cenário que temos diante de nós resida num fenômeno entrópico, de base comportamental e causa política, tanto individual como coletivo. De fato, vivemos um tempo de grande entropia biocultural. Mas o que isso quer dizer?” (José Maria G. de Almeida Jr.). O ego de cada indivíduo que compõe a sociedade se constitui no canal para atuação do fenômeno da entropia; e esta leva todo universo físico para o equilíbrio estático de energia e matéria, rumo à desestruturação, à degeneração, à dissipação, à estagnação e ao caos, consoante aos princípios termodinâmicos da física. Erwin Schrödinger mostrou em 1944, que os seres vivos não resistem a entropia física. E a sociedade humana é composta de

Homo sapiens, elemento reino animal componente do conjunto dos seres vivos."Se o atributo humano singular da educabilidade permite melhor compreender o comportamento social da humanidade, o que esperar da sua aplicabilidade na solução de problemas individuais ou coletivos, locais ou globais?

Como, por exemplo, lutar contra a tendência política prevalecente no nosso tempo, de escolher sistematicamente o caminho para vencer a entropia biocultural, da miséria da condição humana, da degradação ambiental, manifestos nos quadros de decaimento generalizado do mundo de hoje? Como, enfim, aprimorar o homem, elevar a condição humana e preservar o planeta com desenvolvimento ecologicamente autossustentável?" (José Maria G. de Almeida Jr.).

Precisamos nos educar para viver em meio ao caos, com equilíbrio e serenidade. Temos que nos constituirmos em células positivas do mesocosmos; aqueles, que mesmo em meio à barbárie e ao caos, repensam suas trajetória para construção de um mundo melhor com um homem de perfil ecológico. Se educarmos as gerações do futuro com fundamentos na Psicologia Revolucionária, com certeza se abrirá a cada pessoa à possibilidade de autotransformação em direção a escalada luminosa de elevação do nível de seidade. A partir daí poderemos construir uma sociedade dialógica, com uma consciência ecológica desenvolvida, para gerir holisticamente um planeta autossustentável.

O combate ao centrifugismo antropocêntrico com uma educação centrípeta representa a chave capaz de abrir o universo psicológico do homem e apontar caminhos para um mundo ético, social, moral, ecologicamente aceitável e para destruição da entropia biocultural. "Biologicamente, o homem de hoje é muito semelhante aos seus ancestrais de dez mil, cem mil e até de um milhão de anos atrás. Culturalmente, porém, as diferenças do presente em relação ao passado são tão fantásticas que são auto-evidentes. Mas o que dizer sobre mudanças na natureza psicossocial do homem, diante do quadro de grande entropia biocultural do mundo contemporâneo?" (José Maria G. de Almeida Jr.).

O pobre homemóide se vangloria do seu domínio sobre a natureza e sobre o ambiente; graças ao conhecimento e à tecnologia chegou ao ponto que está hoje: viagens extraterrestres, máquinas inteligentes e clonagem humana, coisas artificiais que representam um pseudoprogresso. O homemóide não levou em conta a sua absoluta ignorância de que tudo isto representou um afastamento da ordem natural das coisas, devido à atuação da entropia que atuou a serviço do caos.

A natureza psicossocial humana pouco ou nada mudou ao longo da nossa trajetória evolucionária como espécie humana, apesar das riquezas materiais acumuladas e de todo o progresso técnico-científico alcançado até agora, e nunca mudará; pois mudanças radicais nesta não são possíveis com evolução e só com revolução da consciência, através dos três fatores que a revolucionam a consciência. Nosso homem saiu do planeta, foi à Lua, quer

chegar a Marte, mas ainda não conseguiu sair de uma condição de escravidão e miséria e nunca sairá enquanto persistir o ego, fator que embaça a consciência, engendra os defeitos que casam a violência social e ambiental.

Graças a uma nova percepção sobre a vida e o ambiente da Terra, introduzidos pelas ciências centrípetas nos últimos 50 anos, o homem vem, gradativamente, redescobrimo o holismo univérsico, o todo, a interdependência de cada parte do todo, a transitoriedade e a finitude de todas as coisas do cosmo.

*"A consciência ecológica começa e termina no indivíduo, mas, passa pelo outro, tornando-se assim social e dialógica. Trata-se de um processo necessariamente ético e estético. Daí o verdadeiro ato educativo - não importa se escolar ou não escolar, formal ou não formal, em qualquer nível, para qualquer idade - ser a autotransformação que ocorre no contexto social da pantransformação"(José Maria G.).*

Devemos nos educar convenientemente para compreender e lutar pela erradicação da entropia biocultural, criar resistência a toda e qualquer forma de desordenação social que represente decaimento na escala de seidade. Pela capacidade do livre arbítrio podemos escolher e até fazer caminhos rumo à educabilidade, e daí, escolhemos e fizemos o mundo que se nos apresenta hoje. Assim, também poderemos fazer no futuro um mundo diferente, onde haja a justiça, a paz, o bem-estar comum, o mutualismo na alteridade e a sustentabilidade planetária. É por demais sombria a natureza homemoidal dos nossos tempos. Tempos de escândalos de todos os tipos, tempos de violência permanentemente violência à natureza, tempos de caos.

A entropia nos arrastou bem para o fundo de poço, onde há obscuridade e desesperança e, daí só sairá aquele que revolucionar a consciência. Isto demanda, do lado iluminado da consciência, constante vigilância, discernimento moral, etc. Há uma profunda dor em minha alma por causa dos navios de petróleo que derramam no mar, matando os seres vivos; por causa fogo que queima incessantemente a mata da Amazônia; por conta das crianças que tombam nas escolas, nas ruas, nas casas, que dormem nas calçadas, etc., vitimadas pela violência generalizada, por causa do descaso político e da injustiça social.

**A ENTROPIA NOS SISTEMAS** -A Segunda lei da termodinâmica diz que todo processo natural gera a entropia, uma medida de desordem. A entropia é a medida da desordem molecular. A entropia é uma lei de desorganização progressiva, do desaparecimento completo das leis iniciais que regem os corpos ou substâncias. Em qualquer sistema ordenado, aberto ou fechado, há uma tendência para a desorganização, para desintegração que só pode ser interrompida ou invertida através de uma fonte de energia dirigida para tal. (Lei das Oitavas).

Todas as coisas que foram criadas um dia, se ordenaram a partir do caos, que é a desordem, em direção ao cosmo, que é a ordem e coordenadas pelo princípio organizativo inteligente. Daí seguem novamente a trajetória do caos, caminhando agora para a desordem, em direção ao caótico, para num

determinado dia, novamente seguirem o caminho da ordem, e assim infinitamente, em eternos ciclos da dialética pendular da mecânica holística.

Define-se convencionalmente entropia como sendo a quantidade energia de um sistema que não pode ser convertida em trabalho de natureza mecânica, sem comunicação de calor a algum outro corpo, ou sem alteração do volume. A entropia se amplia em todos os processos irreversíveis e permanece constante nos processos reversíveis.

Hoje, aplicam-se as leis da física na análise de problemas socioeconômicos pela sensação de segurança que elas dão, por pertencerem a uma ciência exata. As leis da física são discutidas pelas melhores inteligências e colocadas a serviço da tecnologia. A segunda Lei da Termodinâmica, a Lei da Entropia, se apresentou com muita resistência, ao longo dos anos, entretanto está é amplamente acatada e usada em outras áreas de conhecimento, como nas ciências sociais: na Psicologia, na Sociologia, na antropologia, na Teoria da Comunicação, etc. As leis e os métodos da Física podem ser aplicados plenamente à psicologia humana, pois esta é holisticamente constituída de energias também, pois está justaposta nos interior de um organismo humano, pertencente ao um ser vivo.

Ohomem precisa reavaliar a tendência das ciências centrífugas do antropocentrismo, que tanta nocividade trouxeram à ecologia humana e reorganizar métodos amortecedores dos efeitos destas na desorganização da sociedade, para que possa impor novos rumos à economia mundial e traçar novos modos de enfrentamento dos desafios que temos no presente: violência, globalização da economia, desemprego estrutural, etc.

O modelo atual de desenvolvimento embasado no antropocentrismo possui sistema de produção, calcado num conjunto de coisas automáticas: máquinas, instalações, insumos de comunicação e transportes, etc.; e que possuem objetivos de produzir para os seres humanos bens que a natureza não produz, e conseqüentemente acaba devastando o meio ambiente, produzindo violência, injustiça e caos. No novo paradigma holístico de formação do homem univérsico, integrado à mecânica holística, o sistema produtivo não é isolado do restante do universo, pois a matéria prima e as energias necessárias são extraídas da natureza viva, que é uma extensão de todos nós.

Pois a energia que é usada na produção e os sistemas que transformam a energia contida nos combustíveis bem como a eletricidade em trabalho, necessário para transformar, extrair, movimentar, beneficiar, e separara a matéria prima, ao longo dos diversos estágios da produção, distribuir produtos e movimentar os rejeitos, provém dos seres vivos e dos seres brutos da natureza holística.

As ciências centrifugistas convencionais conduziram a sociedade ao exercício de atividades econômicas não racionalizadas, provocando desequilíbrios

sociais, ambientais e psicológico, cujos resultados negativos já se fazem sentir na forma de desemprego, ampliação das desigualdades sociais, redução forçada da capacidade de consumo do trabalhador e na globalização que trouxe em seu bojo a desnacionalização da economia que acarretou mais sacrifícios para os marginalizados e pobres.

À luz das ciências centrípetas a maior parte destes desequilíbrios ambientais e sociais advém do consumismo, que representa uma doença da sociedade humana ou de sua parte mais favorecida. Se o ente humano não conseguir detectar as causas que lhe engendram a ambição, a cobiça, não terá como erradicar este vetor de desequilíbrio ambiental e social. A compreensão de que os princípios da entropia também se aplicam aos fenômenos que ocorrem no interior psíquico do homem, no seio da sociedade humana e na interação do homem com o ambiente indica-nos que devemos estabelecer inteligentemente limites para o consumismo, para pormos um fim nas desigualdades que há entre os seres humanos. O consumo descomedido de alimentos não melhora a qualidade de vida, nem traz a felicidade, conduz as pessoas à obesidade e à degeneração. A obesidade é uma doença resultante do consumismo e se dá a custa da subnutrição de muitos. Devemos lutar para construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária, mais racional, mais consciente e com mais qualidade de vida. Cientificamente até hoje na Calorimetria não foi observado nenhum caso em que o corpo o mais quente tenha ficado ainda mais quente e o outro ainda mais frio durante a troca de calor, em decorrência do fato da conservação da energia. Até hoje não se pôde comprovar a impossibilidade de o calor passar do corpo frio para o quente, indo do potencial energético menor para o maior, apesar disto nunca ter sido observado; assim, o fenômeno da entropia se constitui num dos postulados que possuem credibilidade entre os cientistas. No universo relativo tudo que existe se resume a duas coisas: matéria e energia, que na verdade resultam na mesma coisa; pois matéria e energia efetuam interconversões. Na mecânica holística, o que é matéria agora, daqui a pouco será energia, que depois volta ser matéria novamente, pois a matéria se transforma em energia e vice-versa; na dialética cósmica tudo é dual, se manifesta pela complementariedade, que na física chamamos de relatividade, enquanto que no universo absoluto tudo é uno.

O princípio organizacional do cosmos, para controlar a diversidade das coisas do universo relativo, que emana do universo absoluto, aqui no mesocosmo conta com 48 leis, conforme nos ensina o Dr. Samael em sua Cosmognose. Então, dialeticamente temos: ação-reação; evolução-involução; entropia-sacrifício ou lei das oitavas. Quando estou dando aulas de física para meus alunos, explico que a entropia é lei de igualação energética. Para tal cito o exemplo de que se misturarmos meio copo de água quente a 100C com meio copo de água fria a 20C, iremos obter uma mistura de água morna, a 60C. Como a entropia é um fenômeno de equalização para baixo, a energia fluiu do corpo de maior para o de menor temperatura, não ao contrário. Nunca a energia térmica fluirá do potencial menor para o maior, sempre ao contrário, pela entropia.

Da mesma forma, se colocarmos uma laranja podre em meio a laranjas boas, estas se tornarão podres. Ao contrário, se colocarmos uma laranja boa em meio às podres o que acontecerá?

Quando eu trabalhava de Conselheiro Psicológico da Portuguesa Santista, antes de jogo, na preleção aos jogadores eu dizia sempre para que ficassem atentos ao fenômeno da entropia, dizendo-lhes que se um jogador atuar bem numa partida de futebol, isto se constituirá numa corrente de energia positiva que se transmitirá a todos, fortalecendo o conjunto e em consequência, coletivamente todos atuarão bem. Entretanto, se alguém estiver atuando mal, tem que ser substituído de imediato, antes que a corrente negativa de energia atinja os demais jogadores e acabe desanimando a todos, o que virá resultar numa má atuação de toda a equipe. A entropia está presente em todas as partes do cosmo relativo: no macrocosmo, no mesocosmo, e no microcosmo, tanto ao nível de matéria grosseira como em energia sutil. No nosso microcosmo, a entropia atua tanto no corpo físico quanto na psique, degenerando-os gradativamente. A maior parte da humanidade está sucumbida pela lei da entropia e não faz nada para melhorar a si mesma, para elevar o seu nível de seidade, para adquirir compreensão e despertar a consciência ecológica. Assim, a cada dia que se passa, a massa homemoidal vai se deteriorando, ficando mais degenerada, muito mais agressiva e violenta. O Dr. Samael nos ensina, em sua Psicologia Revolucionária, que as mentes das pessoas, que estão sob entropia, vão se degenerando progressivamente, vão se atrofiando, partes do cérebro vão deixando de funcionar e as pessoas vão se tornando cada vez mais imbecis. O fenômeno da entropia, progressivamente, acaba igualando a todos em níveis mais subalternos. Pobres e ricos, negros, amarelos e brancos, homens e mulheres, todos acabam se imolando pelo fenômeno da entropia em suas sepulturas. Podem ser enterrados em bonitas e luxuosas sepulturas, belos caixões ornamentados, ou em covas grosseiras de feias sepulturas, que ambos ficarão iguais pela entropia, após decomposição através das bactérias. Já sabemos que cosmos é ordem, é beleza, que dialeticamente se contrasta com caos, que é desordem, é tristeza e feiura. O fenômeno da entropia leva todas as coisas ao caos, à feiura, ao desequilíbrio, etc., se não houver a sua oponente dialética, o fenômeno do sacrifício, atuando em sentido contrário. A lei das oitavas ou dos sacrifícios conduz tudo à beleza, à organização, ao equilíbrio, enquanto que a entropia age no sentido contrário. Numa estratégia espetacular da natureza, os agentes decompositores, fungos e bactérias exercem um papel importante para o fenômeno da entropia, na reciclagem dos materiais da natureza, ao transformarem seres vivos em seres brutos. Como a entropia, gradativa e progressivamente, produz desordem, define, destrutura tudo, ela acaba se constituindo numa força desordenadora a serviço da mecânica holística; é pode ser visto em ação na tarefa de decomposição dos seres vivos através dos fungos e bactérias que destroem os átomos e moléculas dos organismos em defunção, no final de suas existências. Por outro lado, há nos seres vivos autótrofos e heterótrofos a capacidade de transformação de seres brutos em massas vivas, para complemento da dialética da natureza transformativa no universo holístico. É extraordinário o poder do fenômeno holístico das

transformações. Por isso a palavra transformação pode ser substituída por uma sinônima, chamada magia.

É mágica a transformação que a mecânica holística produz a nível atômico, molecular, sistêmica e cósmica no universo para assegurar a ordem, a beleza e o equilíbrio na natureza.

Em qualquer átomo, molécula e sistema do universo está presente a ordem. Nas raízes, nos caules, nas flores e nas demais estruturas de uma planta está presente a ordem. Nos átomos, moléculas, órgãos e sistemas dos organismos microcósmicos está presente uma ordem. Se há ordem nos cosmos, nas partículas atômicas e moleculares, como consequência, é porque há ordem nas estruturas subatômicas, nos íons, nos elétrons, nos prótons e nêutrons, como efeito, é porque é emanada de um princípio ordenador como causa de toda a mecânica holística dos cosmos. "Eu não poderia conceber ordem em uma molécula de cobre ou de amido sem uma força ordenadora". (Dr. Samael). Podemos concordar com o Dr. Samael de que há uma força ordenadora e inteligente bem visível à consciência holística; e que uma força ordenadora se constitui em algo que é revestida de inteligência organizativa, pois ela não poderá vir do acaso como querem os ateus materialistas. É impossível para uma mente sadia chegar a pensar que uma força organizadora, que é capaz de organizar átomos, moléculas e sistemas micro e macrocósmicos, pudesse advir do acaso. Como pode uma força ordenadora vir do acaso, se o acaso não possui inteligência? Se o acaso tivesse condição de produzir uma força ordenadora inteligente, não deixaria de ser acaso para converter-se num extraordinário princípio inteligente? Qual seria este princípio inteligente, diretor, ordenador, coordenador, maravilhoso que a tudo ordena no cosmo, e que através deste princípio organizacional deu existência à vida e a tudo que há no universo, mantendo-o em expansão, involução, evolução e revolução contínua, para toda a eternidade? Deus não joga dado, disse Einstein. Com isso queria dizer que o universo não foi criado aleatoriamente, casualmente, como querem os ateus materialistas, mas sim, divinamente arquitetado pelo Criador do Princípio Organizador, pela Inteligência Cósmica, que é Deus. No cosmo tudo, que se coloca em consonância com esta força ordenadora, se cosmifica; tudo que se coloca contra, se torna caótico, incorporando à entropia, para ir, gradativamente, produzindo a desordem nos átomos, nas moléculas, nos sistemas, nos seres vivos e nos seres brutos, mas que também faz parte da Inteligência Cósmica de um mesmo Deus. A entropia é degenerativa, quando ela pega nosso organismo físico, vai deteriorando até levá-los ao caos. Mas, o mais grave é que quando a entropia atinge o nosso universo psicológico vai deteriorando nossa mente, degradando nossas virtudes, transformando-as em defeitos, destruindo os nossos valores, para transformar-nos em seres hominóides antiecológicos, agentes destruidores do meio ambiente e engendrados de violência múltipla a nossa Terra. Devido à entropia, à medida que a atmosfera vai se tornando mais rara, se torna menos eficaz na tarefa de análise e decomposição dos raios solares, para transformá-los em luz e calor. Da atuação da entropia no microcosmo nominal, especificamente na psique do ente humano, resultou, ao longo dos tempos, a degradação dos valores morais, a violência e o caos social. Devido à atuação

da entropia no microcosmo nominal, a sociedade humana já é, no segundo milênio, um corpo doentio, que está em decomposição progressiva a caminho da desordem, em direção ao caos.

Em decorrência da hipertrofia do ego no homemóide humanoidal, a sociedade se igualou entropicamente para baixo; já é notória a estas alturas a sua configuração violenta, sua feiura e sua inércia; está despojada de solidariedade, fraternidade, alteridade e outros valores transcendentais da escala de seidade. Como pode uma sociedade como a nossa, que habita um paraíso mesocósmico como a Terra, decair tanto na escala de seidade, rebaixando o seu nível moral, espiritual, ético, destituindo-se das virtudes da solidariedade, da fraternidade, afastando-se definitivamente da paz e do amor? A entropia é um fenômeno universal, é uma lei univérsica, que atua em todas as coisas do micro, do meso e do macrocosmo. Os homemóides converteram os nossos rios, lagos, mares e oceanos em lixeiras, onde depositam lixo convencionais e atômicos, derramam petróleo e resíduos das experiências nucleares, etc. Assim, assassinam os peixes, poluem o "Berçário da Vida", os manguezais, destruindo seus habitantes. O agente homemóide está destruindo a atmosfera, contaminando os frutos da terra e as verduras também; está adulterando animais e vegetais através de enxertos, de clonagem, etc; o homemóide antiecológico vem fusionando átomos, descosmificando-os, desorganizando-os para o caos da matéria e Terra. Pela entropia se chegou aos enlatados de laranjas e frutos sem sementes e um amontoado de alimentos artificiais que aí estão se distanciando da ordem natural das coisas. Tudo isto, por tentar construir progresso com uma ciência destituída de consciência. Como pode chamar de progresso tecnológico, ao processo de produção, que degenera os vegetais, os animais e os minerais, impulsionando-os pela trajetória da entropia, conduzindo a Terra à agonia, ao caos? Nossa amada Terra já está em processo de agonia, está ficando muito doente, com febre e está se tornando estéril, em decorrência da violência que lhes é imposta pelo homemóide inconsciente; deste modo certamente a Terra será queimada pelas mil umas explosões atômicas, que fazem à custa de energia nuclear; assim, a Terra certamente se imolará para se converter em mais uma Lua do espaço deuterocósmico, em algo morto, totalmente destituído de força vital.

LEI DAS OITAVAS - O Fenômeno das Oitavas, Corrente do Som ou Lei do Sacrifício, constitui-se na lei que complementa dialeticamente a lei da entropia, no par complementar do binário das transformações, traduzido pelo par entropia/sacrifício. O fenômeno da entropia atua em nossa psique por intermédio do desânimo, da preguiça, etc., e nos conduz a inércia, ao ócio, ao imobilismo, a anticidadania, etc. Por outro lado, o fenômeno das oitavas nos leva ao dinamismo à ordem, à operosidade, a cosmificação, à beleza, à cidadania, etc, através da lei do sacrifício. A entropia age mecanicamente em nós, enquanto que o sacrifício só pode ser causado e coordenado pela nossa consciência de modo voluntário, para levantar da queda que nos impõe a entropia, mediante um sacrifício voluntário e consciente. Tudo se comporta como um móvel, estacionado no ponto mais alto de uma trajetória. Se soltarmos os freios deste, descera aceleradamente pela ação da gravidade, até

atingir o ponto mais baixo da trajetória. Daí, para arrastá-lo novamente até o ponto mais alto, teremos que impor uma força extra, através do sacrifício muscular ou do sacrifício de algum combustível.

Qualquer coisa que queremos fazer, seja num empreendimento material ou espiritual, temos que estar atentos ao fenômeno da entropia, porque no início da trajetória quase tudo vai muito bem; no ponto médio, mais ou menos e, no final, de mal a pior. Por isso, em todo empreendimento que fizermos, seja psicológico ou físico, temos que provocar choques contínuos, por intermédio do sacrifício, para evitarmos a estagnação e o fracasso total seja no namoro, no casamento, no trabalho, nos negócios, etc. Para vencermos a entropia veiculada através da preguiça e que nos leva ao desânimo, impondo-nos a inércia e a ociosidade, temos que nos sacrificarmos muito, após um almoço, por exemplo, e nos colocarmos em movimento, mantendo-se de pé, para não ser levado para cama e dormir excessivamente, de modo mecânico. Assim se depreende que podemos vencer a força da entropia, antepondo-lhe uma outra força de oposição chamada sacrifício. Quando sacrificarmos os desejos que nos levam ao hipertrofiamento dos nossos defeitos por intermédio dos prazeres, construiremos as virtudes da alma e despertaremos a consciência. As virtudes não nascem do acaso, pois é causada por intermédio do processo de construção da consciência, através dos três fatores de revolução da consciência da Psicologia Revolucionária.

Para construirmos a virtude do altruísmo, temos que sacrificar o defeito da cobiça, a abominável ânsia da ambição materialista; para construirmos a virtude da filantropia, temos que sacrificar o defeito da inveja, que tanto nos impede de ajudarmos o próximo; para construirmos o amor e a alegria que sentimos pela felicidade alheia, temos que sacrificar a ira, o ódio, a indiferença, a aversão, etc, e trabalharmos gratuitamente, sem nada receber, pelo bem do nosso semelhante. Assim, podemos depreender que qualquer tipo de movimento, seja físico ou metafísico, depende do sacrifício de alguma coisa. Desta forma, se não houver o sacrifício de todos nós em favor da natureza que está se deteriorando por meio do fenômeno da entropia, o seu tempo está se encurtando e ela poderá chegar ao fim em breve! Se nós que somos os seres mais importantes do holismo da Terra, nada fizermos em prol do nosso mesocosmos, certamente a entropia o imolará. A entropia estudada pela física, que é propriamente a segunda lei da termodinâmica, é uma das 48 leis mesocósmicas. A palavra entropia vem do grego e significa transformação para níveis mais baixos, para igualação em níveis inferiores de energia.

Fala-se que por causa da entropia, a Terra está girando mais lentamente, em torno do seu próprio eixo, sua rotação vai ficando cada vez mais lenta. Desta forma, a Lua irá se afastando gradativamente em decorrência da diminuição da verticalidade de rotação e assim, pela entropia, a Terra se converterá, um dia, em mais uma rocha dura no espaço, destituída de beleza, sem vida e totalmente descosmificada. Assim, vimos um exemplo de entropia mesocósmica.

## Capítulo 39 - AS TRÊS MENTES E OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS

Podemos verificar a ênfase que o Mestre coloca sobre necessidade e urgência do estudante gnóstico organizar a sua verdadeira psicologia.

Para tal ele nos adverte que temos que mudar a nossa maneira de pensar, deixar de ser o que somos para adentrarmos no universo do verdadeiro ensinamento.

Na lição de número 88, do nosso Curso de Iniciação ao Conhecimento Gnóstico, abordamos acerca da técnica de organização da psique, segundo os ensinamentos do VM. Samael Aun Weor, conforme texto extraído de seus livros:

*“Existem, por toda parte, muitos velhacos do intelecto, sem orientação positiva e envenenados pelo asqueroso ceticismo”.*

*Certamente, o veneno repugnante do ceticismo contagiou as mentes humanas de forma alarmante desde o século XVIII.*

*Antes daquele século, a famosa ilha Nontrabada, ou Encubierta, situada frente às costas da Espanha, se fazia visível e tangível contantemente*

*Não há dúvida de que tal ilha se encontra situada dentro da “quarta vertical”. Muitas são as lendas relacionadas com essa ilha misteriosa.*

*Depois do século XVIII, a citada ilha perdeu-se na eternidade e ninguém sabe nada sobre a mesma.*

*Na época do Rei Artur e dos cavaleiros da Távola Redonda, os elementais da natureza se manifestavam-se por toda parte, penetrando profundamente dentro de nossa atmosfera física.*

*São muitos os relatos sobre duendes, gênios e fadas que ainda abundam na verde Erim, Irlanda. Infelizmente, todas essas coisas inocentes, toda essa beleza da alma do mundo, já não são percebidas pela humanidade, devido às sabichonices dos velhacos do intelecto e ao desenvolvimento desmesurado do ego animal.*

*Hoje em dia, os sabichões riem de todas estas coisas; não as aceitam, ainda que no fundo nem remotamente tenham alcançado a felicidade.*

*Se as pessoas entendessem que temos três mentes, outro galo cantaria; possivelmente até se interessariam mais por estes estudos.*

*Desgraçadamente, os ignorantes ilustrados, metidos nos becos de suas difíceis erudições, nem sequer têm tempo para se ocupar de nossos estudos seriamente.*

*Essas pobres pessoas são auto-suficientes. Acham-se envaidecidas com o vão intelectualismo. Pensam que vão pelo caminho certo e nem remotamente supõem que se encontram metidas num beco sem saída.*

*Em nome da verdade devemos dizer que, em síntese, temos três mentes.*

*A primeira, podemos e devemos chamá -la de mente sensorial. A segunda, batizaremos com o nome de mente intermediária. A terceira chamaremos de mente interior.*

*Vamos agora estudar cada uma destas três mentes por separado e de forma criteriosa.*

*Indiscutivelmente, a mente sensorial elabora seus conceitos de conteúdo mediante as percepções sensoriais externas.*

*Nestas condições, a mente sensorial é terrivelmente grosseira e materialista e não pode aceitar nada que não tenha sido demonstrado fisicamente.*

*Como os conceitos de conteúdo da mente sensorial têm por fundamento os dados sensoriais externos, é óbvio que esta nada pode saber sobre o Real, sobre a Verdade, sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Alma e o Espírito, etc., etc., etc.*

*Para os velhacos do intelecto, aprisionados totalmente pelos sentidos externos e engarrafados nos conceitos do conteúdo da mente sensorial, nossos estudos esotéricos parecem loucura.*

*Dentro da razão dos sem razão, no mundo ao descabelado, eles têm razão, devido a que estão condicionados pelo mundo sensorial externo. Como poderia a mente sensorial aceitar algo que não seja sensorial?*

*Se os dados dos sentidos servem de mola secreta para todos os processos de funcionamento da mente sensorial, é óbvio que só podem originar conceitos sensoriais.*

*A mente intermediária é diferente, embora também nada saiba de forma direta sobre o Real. Limita-se a crer e isso é tudo.*

*Na mente intermediária estão as crenças religiosas, os dogmas inquebrantáveis, etc., etc., etc.*

*Mente interior é fundamental para a experiência direta da verdade.*

*Indubitavelmente, a mente interior elabora seus conceitos de conteúdo com os dados proporcionados pela Consciência Superlativa do Ser.*

*Inquestionavelmente, a Consciência pode vivenciar e experimentar o Real. Não há dúvida de que a Consciência sabe de verdade.*

*Contudo, para sua manifestação, a Consciência necessita de um mediador, de um instrumento de ação e este é a mente interior.*

*A Consciência conhece diretamente a realidade de cada fenômeno natural e pode manifestá-la mediante a mente interior. A fim de sair do mundo das dúvidas e da ignorância, o indicado seria abrir a mente interior.*

*Isto significa que só abrindo a mente interior nasce a fé autêntica no ser humano.*

*Olhando esta questão deste outro ângulo, diremos que o ceticismo materialista é a característica peculiar da ignorância. Não há dúvida de que os ignorantes ilustrados são cem por cento céticos.*

*A fé é percepção direta do real; sabedoria fundamental; vivência disso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente.*

*Distinga-se entre fé e crença. As crenças encontram-se depositadas na mente intermediária; a fé é característica da mente interior.*

*Infelizmente, existe sempre a tendência geral de confundir a crença com a fé. Ainda que pareça paradoxal enfatizaremos o seguinte: “AQUELE QUE TEM FÉ VERDADEIRA, NÃO NECESSITA CRER.”*

*É que a fé autêntica é sapiência vivida, cognição exata, experiência direta.*

*Sucedem que durante muitos séculos confundiu-se a fé com a crença e agora custa muito trabalho fazer com que as pessoas compreendam que a fé é sabedoria verdadeira e nunca vêm crenças.*

*A atividade sábia da mente interior tem, como recursos íntimos, todos esses dados formidáveis da sabedoria contida na Consciência.*

*Quem abriu a mente interior recorda suas vidas anteriores, conhece os mistérios da vida e da morte, não pelo que tenha lido ou deixado de ler; não pelo que alguém haja dito ou deixado de dizer; não pelo que tenha acreditado ou deixado de acreditar, mas pela experiência direta, vivida, terrivelmente real.*

*Isto que estamos dizendo não é do gosto da mente sensorial, porque sai de seus domínios; nada tem a ver com as percepções sensoriais externas; é algo alheio a seus conceitos de conteúdo, ao que lhe ensinaram na escola, ao que aprendeu em distintos livros, etc., etc., etc.*

*Isto que estamos dizendo tampouco é aceito pela mente intermediária, porque de fato contraria suas crenças, desvirtua o que seus preceptores religiosos lhe fizeram aprender de memória, etc.*

*Jesus, o Grande Kabir, adverte a seus discípulos dizendo-lhes: “Cuidai-vos da levedura dos saduceus e da levedura dos fariseus.”*

*É evidente que Jesus, o Cristo, com esta advertência, referiu-se às doutrinas dos materialistas saduceus e dos hipócritas fariseus.*

*A doutrina dos saduceus está na mente sensorial, é a doutrina dos cinco sentidos.*

*A doutrina dos fariseus encontra-se situada na mente intermediária, isto é irrefutável e irrefutável.*

*É evidente que os fariseus comparecem a seus ritos para que os outros os vejam, para que se diga que são boas pessoas, para manter as aparências, mas nunca trabalham sobre si mesmos.*

*Não seria possível abrir a mente interior, se não aprendêssemos a pensar psicologicamente.*

*Inquestionavelmente, quando alguém começa a observar-se a si mesmo é sinal de que começou a pensar psicologicamente.*

*Enquanto não admitamos a realidade de nossa própria psicologia e a possibilidade de mudá-la fundamentalmente, indubitavelmente não sentiremos a necessidade da auto-observação psicológica.*

*Quando alguém aceita a Doutrina dos Muitos e compreende a necessidade de eliminar os diversos “eus” que carrega em sua psique com o propósito de liberar a Consciência, a Essência, indubitavelmente inicia, de fato e por direito próprio, a auto-observação psicológica.*

*Obviamente, a eliminação dos elementos indesejáveis que trazemos em nossa psique origina a abertura da mente interior.*

*Tudo isto significa que a citada abertura é algo que se realiza de forma gradativa, à medida em que vamos aniquilando os elementos indesejáveis que temos em nossa psique.*

*Quem tenha eliminado cem por cento dos elementos indesejáveis de seu interior, obviamente também terá aberto sua mente interior em cem por cento.*

*Uma pessoa assim possuirá a fé absoluta. Agora vocês compreenderão as palavras do Cristo, quando disse: “ Se tivésseis fé como um grão de mostarda, moveríeis montanh”(VM. Samel Aun Weor)*

## **O MUNDO DA MENTE (VM. Samel Aun Weor)**

*"Claro que vocês estão aqui presentes para escutar-me, e eu estou aqui para falar-lhes, mas é necessário que entre nós haja uma verdadeira comunhão de almas e que nos proponhamos a inquirir a nós mesmos, indagar, buscar, tratar de saber... com o objetivo evidente de conseguir uma orientação no caminho da Auto-Realização Íntima do Ser".*

*Saber escutar é muito difícil; saber falar é mais fácil. Acontece que quando alguém escuta, precisa estar aberto ao novo, com mente espontânea, livre de idéias pré-concebidas e de preconceitos. Mas acontece que o Ego, o Eu, o Mim Mesmo, não sabe escutar, traduz tudo com base em seus preconceitos e interpreta tudo de acordo com o que tem armazenado no centro formativo.*

*Qual é o centro formativo? A memória. Por que é chamado de centro formativo? Porque aí tem lugar a formação intelectual dos conceitos.*

*Entendido isto, faz-se urgente aprender a escutar com mente nova, e não, repito, com o que temos armazenado na memória.*

*Depois deste preâmbulo, vamos tratar de nos pôr de acordo, vocês e eu, sobre idéias, conceitos, etc.*

*Antes de mais nada, é imprescindível saber se o intelecto, por si mesmo, pode levar alguém, alguma vez, à experiência do Real. Há intelectos brilhantes, não podemos negar, mas eles jamais experimentaram Isso que é a Verdade.*

*Também não será demais saber que em nós existem três mentes. Poderíamos denominar a primeira de Mente Sensual, a segunda podemos considerar como a Mente Intermediária e a terceira é a Mente Interior.*

*Mas pensemos um pouco no que é esta mente sensual, que todos usamos diariamente. Eu diria que ela elabora seus conceitos de conteúdo com os dados fornecidos pelos cinco sentidos, e com o conteúdo desses conceitos forma seus raciocínios.*

*Vendo as coisas deste ângulo, é óbvio que a razão subjetiva ou sensual tem por base as percepções sensoriais exteriores. Se como único recurso de seu funcionamento estão exclusivamente os dados recolhidos pelos cinco sentidos, não há dúvida de que tal mente não terá acesso a algo que escape do círculo vicioso das percepções sensoriais externas e, obviamente, nada poderá saber de real sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Verdade, sobre Deus, etc. Pois de onde poderá uma mente assim conseguir informações, se sua única fonte de nutrição são os dados recolhidos pelos sentidos? Obviamente, não tem como poder conhecer o Real.*

*Nestes instantes, chega-nos à memória algo muito interessante. Certa vez, houve um grande congresso na Babilônia, na época dos esplendores egípcios. Veio muita gente, da Assíria, do*

*Egito, da Fenícia, etc, É claro que o tema era interessante: procurar saber, à base de puras discussões analíticas, se o ser humano tinha ou não tinha alma.*

*É óbvio que então os cinco sentidos já estavam bem degenerados; só assim podemos explicar que aquelas pessoas escolhessem este tema como motivo de tal congresso.*

*Em outros tempos, um congresso assim teria sido ridículo. Os lemurianos nunca pensariam em celebrar um congresso assim, porque as pessoas do continente Mu só precisariam sair do corpo para saber se tinham ou não tinham alma, o que faziam com tremenda facilidade, pois não estavam propriamente atrasados no manejo do mecanismo físico.*

*Um tema desse tipo só poderia ocorrer a uma humanidade degenerada, em involução.*

*E aconteceu que tanto a favor como contra houve muitas opiniões. Por fim, subiu à tribuna da eloquência um grande sábio assírio. Aquele homem havia se aprimorado no Egito, havia estudado nos Mistérios e falou em voz alta:*

*A razão nada pode saber sobre a Verdade, sobre o real, sobre a alma, sobre o imortal. A razão serve tanto para sustentar uma teoria espiritualista como uma teoria materialista. Poderia elaborar uma tese espiritual com uma lógica formidável e poderia também estruturar, em oposição, uma tese materialista com uma lógica similar. A razão subjetiva, sensual, nutrida pelos dados recolhidos pelos cinco sentidos, serve para as duas coisas, pode fabricar teses espiritualistas ou materialistas, logo não é algo em que se possa confiar.*

*Existe um sentido diferente, trata-se do sentido de percepção instintiva das verdades cósmicas; esta é uma faculdade do Ser.*

*Quanto à razão subjetiva, esta por si mesma não pode nos dar verdadeiramente nenhum dado sobre a verdade, sobre o real.*

*A razão sensual nada pode saber dos mistérios da vida e da morte.*

*E aquele sábio acrescentou:*

*Vocês me conhecem. Tenho prestígio diante de vocês. Sabem muito bem que venho do Egito. Não há dúvida de que minha vida foi diferente e minha mente sensual não conseguiria recolher dados sobre o Real.*

*E continuou a falar ainda aquele homem e explicou aos orgulhosos:*

*Vocês, com seus raciocínios, não podem saber nada sobre a Verdade, sobre a alma e sobre o espírito. A mente racional não pode saber nada disso.*

*Bem, aquele homem concluiu seu discurso com muita eloquência e retirou-se, afastou-se definitivamente de todo academicismo. Preferiu deixar de lado o raciocínio subjetivo e desenvolver em si aquela faculdade antes citada por ele e que se conhecia com o nome de percepção instintiva das verdades cósmicas, faculdade que outrora a humanidade em geral tivera, mas que se atrofiou conforme o Eu Psicológico, o Mim Mesmo, o Si Mesmo, foi se desenvolvendo.*

*Dizem que aquele sábio assírio, egresso do Egito, afastado de toda escola, foi cultivar a terra e confiar exclusivamente naquela prodigiosa faculdade do Ser, conhecida como Percepção Instintiva das Verdades Cósmicas.*

*Porém, iremos um pouco mais longe. Há uma mente diferente da mente sensual. Quero me referir, de forma enfática, à mente intermediária. Nesta mente intermediária encontramos todo*

*tipo de crenças religiosas. Obviamente, os dados fornecidos pelas religiões são absorvidos pela mente intermediária.*

*Por último, existe ainda a mente interior, a qual, em si mesma e por si mesma, trabalha exclusivamente com os fatos recolhidos pela consciência do Ser. A mente interior jamais poderia funcionar sem os dados que a consciência interior do Ser lhe proporciona.*

*Eis aqui as três mentes. A mente sensual, com todas suas teorias e excessos, é conhecida nos evangelhos como a levedura dos saduceus. Jesus Cristo adverte dizendo: Cuidai-vos da levedura dos saduceus, isto é, das doutrinas materialistas, ateístas, como a dialética marxista, etc. Este tipo de doutrina corresponde exatamente à doutrina dos saduceus, da qual falava o Cristo.*

*Mas o Senhor de Perfeição também adverte quanto à doutrina dos fariseus, a qual corresponde à mente intermediária. E quem são os fariseus? São aqueles que freqüentam seus templos, suas escolas, religiões, seitas, etc., a fim de que todos os vejam.*

*Escutam a palavra, mas não a executam em si próprios. São como o homem que se olha num espelho e vai embora.*

*Freqüentam unicamente para que os outros os vejam, mas jamais trabalham sobre si mesmos. Isso é gravíssimo! Contentam-se com meras crenças. Não interessa-lhes a transformação íntima total. Perdem seu tempo miseravelmente e fracassam.*

*Afastemo-nos, pois, da levedura dos saduceus e dos fariseus. Pensemos em abrir a mente interior.*

*Como a abriremos? Sabendo pensar de maneira psicológica; é assim que se abre a mente interior. Como ela trabalha com os dados da consciência superlativa do Ser, experimenta-se, graças a isso, a realidade dos diversos fenômenos da natureza.*

*Com a mente interior aberta, poderemos falar, por exemplo, sobre a lei do Karma, não pelo que se disse ou pelo que se deixou de dizer, mas por experiência direta. Com a mente interior aberta, ficamos também suficientemente preparados para falar sobre a reencarnação, sobre a lei do eterno retorno de todas as coisas, sobre a lei da transmigração das almas, etc. E o faremos, de fato, não baseados no que lemos de alguns autores ou no que escutamos, mas no que nós mesmos experimentamos de forma real e direta.*

*Immanuel Kant, o filósofo, faz uma distinção entre a crítica da razão subjetiva e a crítica da razão pura.*

*Não há dúvida que a razão subjetiva, racional, jamais poderia nos trazer nada que não pertencesse ao mundo dos cinco sentidos. O intelecto, por si mesmo, é racional e subjetivo. Sempre que ouvir falar de temas como reencarnação, karma, etc, exigirá provas, demonstrações.*

*As verdades que só podem ser percebidas pela mente interior, jamais poderiam ser demonstradas à mente sensual. Exigir provas no mundo sensorial externo equivale a exigir de um bacteriólogo que estude os micróbios com um telescópio ou exigir a um astrônomo que estude os astros com um microscópio. Exigem provas que não podem ser dadas à razão subjetiva porque esta não tem nada que ver com aquilo que não pertence ao mundo dos cinco sentidos.*

*Temas como reencarnação, karma, vida após a morte, etc., são, de fato, exclusividade da mente interior, e nunca da mente sensual. À mente interior pode-se demonstrar, mas antes,*

*exige-se do candidato que tenha aberto sua mente interior. Se não a abriu, como faríamos para efetuar uma demonstração desse tipo? Impossível, não é verdade?*

*Visto isto com clareza, convém que agora nos aprofundemos um pouco na questão das faculdades. O intelecto, por si mesmo, é uma das faculdades mais toscas dos níveis do Ser. Se quisermos tornar tudo intelecto, jamais chegaremos à compreensão das verdades cósmicas.*

*Indubitavelmente, além do intelecto há outra faculdade de cognição. Quero me referir de forma enfática à Imaginação. Muito se subestimou esta faculdade e alguns até a chama pejorativamente de a louca da casa, título injusto, porque se não fosse ela não haveria o automóvel, os aparelhos gravadores, o trem, etc. O sábio que quiser inventar alguma coisa, primeiro terá de imaginar e em seguida passar a imagem para o papel. O arquiteto que quiser construir uma casa, primeiro terá de imaginá-la, depois sim poderá traçar a planta. Portanto, a imaginação permitiu a criação de todos os inventos, logo não é algo desprezível.*

*Não podemos negar que há várias categorias de imaginação. A primeira, poderíamos chamar de imaginação mecânica, que seria a mesma fantasia, que obviamente é constituída pelos resíduos da memória, sendo até prejudicial.*

*Mas existe outro tipo de imaginação que é na realidade a imaginação intencional ou imaginação consciente. A própria Natureza possui imaginação, isso é óbvio! Se não fosse pela imaginação, as criaturas da natureza seriam cegas. Mas graças a essa poderosa faculdade a percepção existe, as imagens formam-se no centro perceptivo do Ser ou centro perceptivo das sensações. A imaginação criadora da Natureza deu origem às múltiplas formas existentes em tudo o que é.*

*Na época dos hiperbóreos, ou dos lemurianos, não se usava o intelecto, usava-se a imaginação. O ser humano era inocente, e o Cosmos, em maravilhoso espetáculo, se refletia como num lago cristalino sobre sua imaginação. Era um outro tipo de humanidade...*

*Hoje, causa dor ver como as pessoas perderam até a própria imaginação, isto é, esta faculdade degenerou-se espantosamente. O desenvolvimento da imaginação é possível. Isto nos levaria além da mente sensual, isto nos levaria a pensar psicologicamente.*

*Somente com o pensar psicológico podem ser abertas as portas da mente interior. Se alguém desenvolve a imaginação, aprende a pensar psicologicamente.*

*Imaginação, inspiração e intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação. Mas se ficamos engarrafados exclusivamente no funcionamento sensorial do aparato intelectual, não será possível. subir pelos degraus da imaginação, da inspiração e da intuição*

*Não quero dizer que o intelecto seja inútil. Longe estou de fazer tão grande afirmação. Estou é esclarecendo conceitos. Toda faculdade é útil dentro de sua órbita. Um planeta qualquer é útil em sua órbita, fora dela é inútil e catastrófico. A mesma coisa acontece com as faculdades do ser humano. Elas têm sua órbita. Querer tirar a razão de sua órbita, a razão sensual, é absurdo, porque caímos no ceticismo materialista.*

*Muita gente, chamemo-los estudantes de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo (tão em voga por estes tempos), estão sempre lutando contra as suas dúvidas.*

*Por que muitos andam borboleteando de escola em escola, chegando por fim à velhice sem ter realizado nada?*

*Através da própria experiência, pude observar que os que ficam engarrafados no intelecto, fracassam. Aqueles que querem comprovar com o intelecto as verdades que não são do*

*intelecto, fracassam. Cometem o erro de querer estudar astronomia, falando simbolicamente, com o microscópio ou o de estudar bacteriologia com o telescópio.*

*Deixemos cada faculdade em seu lugar, em sua órbita. Precisamos pensar psicologicamente.*

*É óbvio que devemos repelir com firmeza a doutrina chamada levedura dos saduceus e dos fariseus e aprender a pensar psicologicamente, o que não seria possível se continuássemos engarrafados no intelecto. Vale mais começar a subir pela escada da imaginação, depois passaremos ao segundo escalão, da inspiração, para por fim chegarmos à intuição.*

*Vejamos como a imaginação se desenvolve. Muitos exercícios científicos podem ser realizados. Muitas vezes falei sobre o exercício do copo com água; trata-se de um exercício fácil.*

*Colocamos um copo com água à nossa frente. No fundo do copo, pomos um pequeno espelho. Acrescentamos azougue (mercúrio) à água, algumas gotas. A concentração é feita no meio da água, isto é, sobre a água, de forma tal que a visão atravesse o vidro.*

*Assim teremos um esplêndido exercício para o desabrochar da imaginação. Trataremos de ver nessa água a luz astral.*

*Faremos um grande esforço para vê-la. É óbvio que no princípio não veremos nada, porém, depois de algum tempo de exercício, começa-se a ver a água colorida, começa-se a perceber a luz astral; o sentido da auto-observação psicológica entre em atividade.*

*Bem mais tarde, se passar um carro pela rua, por exemplo, uma faixa de luz será vista na água e o carro andando por ela. Isto indicará que já se começa a perceber com a faculdade transcendental da imaginação. Por fim, chegará o dia em que não mais se precisará do copo com água para ver, porque se estará vendo o ar com diferentes cores, se estará vendo a aura das pessoas.*

*Bem sabemos que cada pessoa carrega uma aura de luz ao seu redor e que essa aura tem diversas cores. O cético carrega sempre uma aura de cor verde brilhante, o devoto uma aura de cor azul, o amarelo revela muito intelecto, o verde sujo ceticismo, o cinza tristeza, o cinza chumbo muito egoísmo, o negro representa o ódio, o vermelho sujo a luxúria e a fornicção, o vermelho brilhante ou cintilante a ira, etc.*

*Claro que para poder ver assim a aura das pessoas há que trabalhar muito neste exercício. Por pelo menos uns três anos, dez minutos diários, sem deixar de trabalhar um único dia. Se alguém tem essa firmeza para praticar tal exercício por dez minutos diários, chegará o momento em que a faculdade da imaginação, ou clarividência, ficará plenamente desenvolvida. Clarividência é apenas outro termo que se aplica à imaginação.*

*Mas este não seria o único exercício para desenvolver esta faculdade. É necessário algo mais, é necessário meditação. Sentados em uma cômoda poltrona, com o corpo bem relaxado, ou deitados na cama com a cabeça para o norte, devemos imaginar alguma coisa, por exemplo: a semente de uma roseira. Imaginemos que ela foi semeada cuidadosamente em uma terra negra e fértil e que agora a regamos com a água pura da vida.*

*Continuamos com o processo imaginativo, transcendental e transcendente ao mesmo tempo, visualizando como brotam espigas no talo no processo do crescimento, como se desenvolvem maravilhosamente, como surgem as espigas daquele talo e por fim os raminhos e as folhas. Imaginamos como por sua vez aqueles raminhos cobrem-se se folhas completamente e aparece um botão que se abre deliciosamente; é a rosa.*

*No estado de mantéia, como diziam os iniciados de Elêusis, falando dos gregos, chegamos até a sentir o próprio aroma que escapa das pétalas vermelhas ou brancas da preciosa rosa.*

*A segunda parte do trabalho imaginativo consistiria em visualizar o processo do morrer de todas as coisas. Poderia se imaginar como aquelas perfumadas pétalas vão caindo, como pouco a pouco vão murchando, como aqueles ramos outrora tão fortes convertem-se, depois de algum tempo, em um montão de lenha. Por fim, chega o vendaval, o vento, e arrasta todas as folhas e toda a lenha.*

*A meditação profunda sobre o processo do nascer e do morrer de todas as coisas é um exercício que deve ser praticado de forma assídua, diariamente. É claro que com o tempo nos dará a percepção interior profunda daquilo que poderíamos denominar de mundo astral.*

*É bom ainda advertir a todo aspirante que qualquer exercício esotérico, incluindo este, requer continuidade de propósito. Se praticamos hoje e amanhã não, cometemos um erro gravíssimo. Havendo de verdade aplicação no trabalho esotérico, o desenvolvimento dessas preciosas faculdades da imaginação torna-se possível.*

*Quando, durante a meditação, surgir em nossa imaginação algo novo, algo diferente da rosa, será sinal evidente que estamos progredindo. No princípio, as imagens carecem de colorido, mas conforme formos trabalhando, elas irão se revestindo de múltiplos encantos e cores.*

*Progredindo no desenvolvimento interior profundo, avançando um pouco mais nesta questão, chagaremos à recordação de nossas vidas anteriores.*

*Inquestionavelmente, quem tiver desenvolvido em si mesmo a faculdade imaginativa, poderá tentar capturar ou apreender, com este translúcido, o último instante de sua passada existência. Esse espelho translúcido da imaginação o refletirá moribundo em seu leito. Assim, alguém poderia ter morrido num campo de batalha, ou num acidente; seria interessante ver o que nos acompanhou nos últimos instantes da existência passada.*

*Continuando com este processo tão maravilhoso relacionado com a imaginação, poderia se tentar conhecer não só o último instante da vida anterior, mas o penúltimo, o antepenúltimo, os últimos anos, os penúltimos, a juventude, a adolescência, a infância, etc. Assim se recapitularia toda uma vida passada. Indo mais longe, isso permitiria também que capturássemos cada uma de nossas vidas anteriores. Assim chegaríamos, por experiência direta, a verificar a lei do eterno retorno de todas as coisas.*

*Não é precisamente o intelecto que pode verificar esta lei. Com o intelecto, podemos talvez discutir, afirmar ou negar, mas isso não é verificação. Assim, pois, convido todos à compreensão.*

*A imaginação abrirá as portas dos paraísos elementais da natureza, pois é com a imaginação que tratamos de ver uma árvore.*

*Se meditamos na mesma, veremos que é composta de uma multidão de pequenas folhas; mas se conseguirmos nos aprofundar um pouco mais e ver a sua vida íntima, perceberemos sem dúvida alguma isso que poderíamos denominar de essência ou alma; quando alguém está em estado de êxtase, percebe a consciência do vegetal. E pode ver, com toda clareza, que esta é uma criatura elemental, uma criatura que tem uma vida não perceptível para os cinco sentidos, não perceptível para a capacidade intelectual, uma vida excluída completamente do processo sensorial. É interessante saber que em passos posteriores pode-se chegar a conversar, dialogar, com os elementais.*

*Obviamente, na quarta vertical, há surpresas insólitas. Indubitavelmente, a Terra Prometida da qual nos fala a Bíblia é a própria quarta dimensão, a quarta vertical da natureza; o paraíso*

*terrestre é a quarta coordenada. Quando se diz: A terra prometida onde os rios de água pura vertem leite e mel, faz-se referência justamente à quarta dimensão do nosso planeta Terra.*

*A imaginação criadora constitui-se no espelho da alma. Quem a desenvolver mediante regras esotéricas exatas, fora de dúvida, terá a comprovação do que estou afirmando aqui de forma enfática. Convido-os claramente à análise psicológica, convido-os a desenvolver essa qualidade cognoscitiva conhecida como imaginação; ela é uma faculdade extraordinária. A imaginação criadora permite a alguém saber por si mesmo que a Terra é um organismo vivo.*

*Nestes momentos, chega-nos à memória aquela afirmação neoplatônica de que a alma do mundo está crucificada na Terra.*

*Essa alma do mundo é um conjunto de almas, um conjunto de vidas que palpitam e têm realidade.*

*Para os povos hiperbóreos, os vulcões, os mares profundos, os metais, as gargantas das montanhas, o furioso vento, o fogo flamejante, as pedras rugidoras, as árvores, etc., não eram senão o corpo dos Deuses. Aqueles hiperbóreos não viam a Terra como algo morto. Para eles o mundo estava vivo, era um organismo que tinha vida e a tinha em abundância. Então, falava-se no horto puríssimo da linguagem divina que, como um rio de ouro, corre sob a espessa selva do sol. Sabia-se tocar a lira e dela arrancava-se as mais extraordinárias sinfonias. A lira de Orfeu não tinha caído ainda no pavimento; não se partira em pedaços.*

*Esses eram outros tempos, essa era a época da antiga Arcádia, quando se rendia culto aos Deuses da aurora, quando se festejava todo nascimento com festas místicas transcendentais.*

*Se vocês desenvolveram de forma eficiente a faculdade da imaginação, não somente poderão recordar suas vidas anteriores, como ainda comprovar de forma específica o que aqui estou expressando didaticamente com completa clareza. Mas a imaginação, por si mesma e em si mesma, não é mais do que o primeiro escalão. Há um segundo escalão mais elevado que é a Inspiração.*

*A faculdade da inspiração permite-nos dialogar, frente a frente, com toda partícula de vida elemental. A faculdade da inspiração permite que sintamos em nós mesmos o palpitar da cada coração. Voltemos novamente, por um momento, ao exercício da roseira. Se depois de tudo, se concluído o meditar no nascer e no morrer da mesma, desaparecidas a lenha e as pétalas da rosa, queremos ainda saber de mais alguma coisa, precisamos de inspiração. A planta nasceu, deu frutos, morreu e depois de tudo o que vem?*

*Necessitamos da inspiração para saber qual é o significado desse nascer e morrer de todas as coisas. A faculdade da inspiração é ainda mais transcendental e precisa de um gasto maior de energia. Trata-se de deixar de lado o símbolo sobre o qual estivemos meditando, trata-se agora de capturar o seu significado interior. Para isso, precisa-se da faculdade da emoção.*

*O centro emocional vem, pois, valorizar o trabalho esotérico da meditação, ele permite que nos sintamos inspirados. E então, inspirados, conheceremos o significado do nascer e do morrer de todas as coisas.*

*Com a imaginação, poderemos verificar a realidade da existência interior, com a inspiração poderemos capturar o significado dessa existência, seu motivo, sua causa, seu porquê, etc. A inspiração está um passo além da faculdade da imaginação criadora. Com a imaginação, podemos verificar a realidade da quarta vertical, porém a inspiração permitirá que capturemos seu significado profundo.*

*Por último, além da faculdade da imaginação e da inspiração, teremos de chegar às alturas da intuição. Assim, imaginação, inspiração e intuição são os três degraus da Iniciação. A intuição é algo diferente. Voltemos à roseira do nosso exemplo. Indubitavelmente, com o processo da imaginação, durante o exercício esotérico transcendental e transcendente, vimos os processos: vimos como a roseira cresceu, como floriu suas rosas e por último como morreu e se converteu num monte de lenha. A inspiração permite que saibamos o significado de tudo isso, mas a intuição nos levará à realidade espiritual disso. Através dessa preciosa faculdade superlativa, entraremos num mundo de uma espiritualidade singular e nos encontraremos face a face com o elemental visto com a imaginação, o elemental da roseira.*

*Ainda mais, nos encontraremos com a chispa virginal, com a mônada divina, com a suprema partícula divina da roseira. Entraremos num mundo onde estão os Elohim criadores citados na Bíblia hebraica ou mosaica. Veremos todas as hostes criadoras do Exército da Palavra, isto é, teremos achado o Demiurgo criador do universo.*

*É a intuição que permite conversar frente a frente com os Elohim, com os Tronos, os quais já não serão para nós mera especulação ou crença; doravante serão uma realidade palpável, manifestada. A intuição permitirá o nosso acesso às seções superiores do universo e do cosmos. Através da intuição, poderemos estudar a cosmogênese, a antropogênese, etc. Ela permitirá que entremos nos templos da Fraternidade Universal Branca, onde estão os Elohim, Kumarás ou Tronos. Ela permitirá que nós conheçamos a gênese de nosso mundo e poderemos até assistir a própria aurora da criação; saber, não porque alguém tenha dito, mas por via direta, como surgiu este mundo que habitamos, de que forma foi criado, de que maneira fez sua aparição no concerto dos mundos. A intuição permitirá que saibamos, de forma específica e direta, aquilo que os brilhantes intelectuais da época não sabem.*

*Há muitas teorias a respeito do mundo, do universo e do cosmos, as quais passam constantemente de moda como os remédios de farmácia, como a moda das senhoras e dos cavalheiros.*

*A uma teoria, segue outra e outra; por fim, o intelecto não consegue senão fantasiar graciosamente e especular, sem poder jamais experimentar a realidade. No entanto, a intuição permite que se conheça o real; ela é uma faculdade cognoscitiva transcendental. Quão grandioso é poder assistir ao espetáculo da criação! Sentir-se por um momento fora da criação e olhar o mundo como se ele fosse um teatro e nós os espectadores.*

*Perceber como um cometa sai do caos e o Real Ser dá origem a uma unidade cósmica.*

*Isto é intuição; aquilo que nos permite saber que a Terra existe devido ao Karma dos Deuses. Se não fosse por isto, não existiria; é a intuição que permite a alguém verificar o cru realismo desse Karma. Certamente, aqueles Elohim, cujo conjunto vem a constituir o divino, atuaram num passado ciclo de manifestação muito antes de a Terra e o sistema solar terem surgido à existência.*

*Vejamos um caso bastante simpático. Muito se discute sobre a Lua. Muita gente pensa que ela é um pedaço da Terra que foi lançado ao espaço pela força centrífuga, algo assim como o disparo de um foguete atômico. A intuição permite que se vislumbre que as coisas aconteceram de forma completamente diferente. Através da intuição, vimos a saber que a Lua é muito mais antiga que a Terra.*

*Por isso, nossos antepassados de Anahuac diziam: a avó Lua. Ela é obviamente nossa avó, pois, se ela é a mãe da Terra e a Terra é a nossa mãe... Nossa avó; conceitos sábios de Anahuac.*

*A Terra surgiu realmente muito mais tarde no correr dos séculos. A Lua foi um mundo rico no passado; teve vida mineral, vegetal, animal e humana, mares profundos, vulcões em erupção, etc. Os próprios cientistas atuais tiveram de se render diante da evidência concreta de que a Lua é mais antiga do que a Terra. Aqueles Iniciados que cometeram o erro de afirmar que a Lua era um pedaço que se desprendeu da Terra, agora ficaram mal, já que se verificou no estudo com aparelhos especiais dos metais trazidos da Lua que esta é mais antiga que a Terra. Ela teve humanidade, teve vida vegetal, foi um mundo rico.*

*Por que a Lua se transformou assim? A intuição permite a qualquer um saber que tudo que nasce tem de morrer. Todo mundo do espaço estrelado, com o tempo converte-se em uma Lua. Esta Terra que habitamos um dia envelhecerá e morrerá, converter-se-á em uma outra Lua. Há Luas pesadas, como a que gira ao redor do sol Sírio, que chegou a ter uma densidade cinco mil vezes maior que a do chumbo.*

*Assim, voltando a nossa Lua, diremos que é a mãe da Terra. Por que faço tão tremenda afirmação? Mediante a mesma intuição, vemos como aquela velha Lua, nossa avó, a anima mundi luna crucificada naquele satélite, depois de ter submergido no seio do Eterno Pai Cósmico Comum, o Absoluto, quando chegou uma nova época de manifestação, depois de um longo intervalo, quando chegou de novo outro Grande Dia de atividade, aquela mãe Lua, aquela anima mundi, reconstruiu um novo corpo, formou seu novo corpo que é esta Terra e se reencarnou.*

*Todas as criaturas que outrora existiram na Lua morreram, mas os germes da vida, os germes de toda vida animal, vegetal ou humana não morreram. Esses germes projetados pelos raios cósmicos ficaram depositados aqui neste novo planeta, até os germes de nossos próprios corpos. Por tal motivo, somos filhos da Lua. Ela é a mãe de todo ser vivo. Ela é a mãe da Terra.*

*Quando alguém faz uma afirmação destas diante de um grupo de pessoas instruídas, diante dos eruditos do intelecto, diante daqueles que estão acostumados a fazer malabarismos com a mente, diante dos fanáticos dos silogismos, dos prossilogismos e dos eussilogismos do raciocínio subjetivo, obviamente expõe-se à ironia, ao vexame, à zombaria, ao sarcasmo, à sátira, porque isto não pode ser admitido jamais pelo raciocínio subjetivo do intelecto. Isto que estou afirmando só é acessível à intuição.*

*Se vocês querem um dia chegar de verdade à iluminação, à percepção do Real, ao conhecimento completo dos Mistérios da Vida e da Morte, terão inquestionavelmente que subir pela maravilhosa escadaria da imaginação, da inspiração e da intuição.*

*O mero raciocínio jamais poderia levar alguém até estas experiências íntimas e profundas.*

*De modo algum nos pronunciaríamos contra o intelecto. O que queremos é especificar funções e isto não é um delito. Fora de dúvida, o intelecto é útil dentro de sua órbita.*

*Fora de sua órbita, como já dissemos, torna-se inútil. Porém, se nos fanatizamos com o intelecto e nos negamos de princípio a subir pelos degraus da imaginação, jamais conseguiremos pensar psicologicamente.*

*Quem não sabe pensar psicologicamente, fica preso exclusivamente ao rústico sensorial e pode até se converter num fanático da dialética marxista. Só o pensar psicológico abrirá a mente interior, isto é óbvio, e nos fará subir pelos degraus da inspiração e da intuição. Indubitavelmente, de fato, abertas as maravilhosas portas da mente interior, surgem os intuítos de dentro, que se expressam através da mente interior, isto é, a mente interior serve de veículo aos intuítos.*

*Esta mente interior é a própria razão objetiva, a qual foi claramente explicada por Gurdjieff, Ouspensky e Nicoll. Possuir a razão objetiva é ter aberto a mente interior e esta funcionará exclusivamente com os dados do Ser, com os intuítos da consciência, do superlativo, do ético, daquilo que é transcendental e transcendente em nós e não de outro modo. Exposto este tema, fica aberto e diálogo. Quem quiser perguntar alguma coisa que o faça com a mais inteira liberdade.*

*– Mestre, gostaria de saber se existe alguma diferença entre intelecto e mente?*

*O intelecto e a mente no fundo são a mesma coisa. Porém, a mente não cultivada não é intelecto. A mente cultivada é intelecto.*

*Alguém poderia ser muito inteligente e não possuir intelecto. Assim, não há uma diferença substancial e sim accidental.*

*Distinga-se potência e acidente de acordo com a lógica formal.*

*– Que representa a esfinge com a metade do corpo com a forma de animal e rosto de homem?*

*O rosto de homem representa o mercúrio da filosofia secreta, o esperma sagrado de onde sai o verdadeiro homem. Quanto às asas, obviamente representam o espírito. A esfinge é importantíssima, foi tirada da Atlântida. Os membros da Sociedade de Akaldan a usavam na universidade da Atlântida. Essa sociedade mantinha a esfinge sempre ali para representar o homem, para representar o caminho que conduz à libertação final. Originalmente, a cabeça da esfinge tinha uma coroa de nove pontas de aço que representava a Nona Esfera, um báculo em sua garra direita e a espada flamejante na outra. Claro que atualmente está despojada de tudo isto, porém originalmente tinha. Ela significa o caminho esotérico, o caminho sagrado a seguir; os mistérios da Nona Esfera, o sexo, o trabalho com os quatro elementos da natureza dentro de nós mesmos, aqui e agora, para fabricar os corpos existenciais superiores do Ser e converter-se em um verdadeiro homem.*

No entanto, há que se fazer uma distinção entre a roda do Arcano 10 do Taro, que gira incessantemente (a roda do samsara) e a esfinge. A roda do samsara significa a evolução e sua irmã gêmea a involução. Pela direita sobe Anúbis evoluindo e pela esquerda desce Tifão involuindo. A esfinge está sobre a roda, ela é o caminho da revolução da consciência. Precisamos nos meter pelo caminho da revolução em marcha, da rebeldia psicológica. Este é o caminho que leva à libertação final. Temos de nos afastar da evolução e da involução e nos meter pela senda da revolução em marcha, ser rebeldes, ser revolucionários...

Se é que realmente queremos chegar à libertação, precisamos de grande rebeldia psicológica!

– Mestre, creio que todos já

ouviram falar, até aparece nos jornais, sobre o cinturão da morte que se encontra no Atlântico. Poderia nos explicar que fenômenos ocorrem por lá?

Aquele triângulo que há ali nas Antilhas, no Atlântico, é uma zona onde muitos aviões se perderam porque entraram com facilidade na quarta vertical. Em tais casos, ocorre uma perfuração muito natural por onde em muitas épocas passa-se para a quarta vertical. Ela está perfurada e isso é muito normal. Naquela zona há perfurações, por isso muita gente, navios, etc., perderam-se por lá; submergem na quarta vertical e continuam vivendo na quarta vertical.

– Não há maneira de sair?

Pois melhor nem sair; para que?

– Com corpo físico?

Com o corpo de carne, osso e tudo, mas não vás te meter por ali. Se tu queres ir viver na quarta vertical, não te aconselho a ir.

– Você não disse que é melhor nem sair?

Bom, é difícil... porque depois que a quarta vertical engole alguém, é melhor que fique vivendo ali e quem vive na quarta vertical, vive bem. Lá ele pode comer, pode dormir, pode viver da mesma forma, normal, iluminado pela luz do Sol. Lá há raças humanas, etc. Não se vive somente aqui, há muita gente que vive na quarta vertical. Existe uma raça humana muito bela, da qual eu gostei muito...

– Como se sacrifica a dor?

Vou lhes dizer uma grande verdade. Somente se sacrifica a dor com auto-exploração, fazendo-se a sua dissecação. Citemos um caso concreto, imaginemos um homem que de repente encontra a sua mulher em pleno delito num quarto com outro homem. Realmente, isto pode provocar certos ciúmes, é natural... Se encontra a mulher em demasiada intimidade com outro homem, pode ocorrer uma explosão de ciúmes e isso produz uma dor espantosa ao marido ofendido, o que pode dar origem até a uma ação de divórcio, um problema moral horripilante.

No entanto, a encontrou conversando muito tranqüilamente e nada lhe consta de mau; somente podem ser feitas muitas conjecturas. Ainda que a mulher negue e negue, a mente tem muitos ardis, muitos esconderijos e formam-se muitas conjecturas. Que fazer para se salvar desta dor? Como aproveitá-la? Como renunciar à dor que lhe causou tudo isto? Existe alguma maneira de resolver, de sacrificar esta dor? Qual? A auto-reflexão evidente do Ser, a auto-exploração de si mesmo.

Vocês estão seguros de que nunca se deitaram com outra mulher? Com outra fêmea? Estão seguros de que jamais foram adúlteros? Nem nesta nem em passadas reencarnações? Todos

*nós no passado fomos adúlteros, fornicários... isso é óbvio. Se alguém chega à conclusão de que também foi fornicário e adúltero, com que autoridade está julgando a sua mulher? Por que o faz? Ao julgá-la, o faz sem autoridade.*

*Cristo já disse na parábola da mulher adúltera, a mulher dos evangelhos cristãos: "Aquele que estiver livre de pecado que atire a primeira pedra". Ninguém jogou, nem mesmo Jesus se atreveu a jogar. E exclamou: "Onde estão os que te acusavam? Nem eu mesmo te acuso. Vai e não peques mais". Nem Ele mesmo que era tão perfeito se atreveu. Tendo Ele agido assim, com que autoridade agora o faríamos nós?*

*Quem é que nos está proporcionando o sentimento? A dor suprema? Não é por acaso o demônio dos ciúmes? É óbvio! E qual outro demônio? O eu do amor próprio que foi ferido mortalmente e que é cem por cento egoísta. Qual outro? O eu da auto-importância, o que se julga o importante senhor Fulano de Tal, e "que esta mulher venha aqui agir com este tipo de conduta"... Que orgulho terrível o do senhor da auto-importância! E aquele outro demônio, o da intolerância, que grita: Fora adúltera! Condenada! Malvada, te expulso! Eu sou virtuoso, intocável...*

*Eis aqui, pois, o delito dentro de nós mesmos. Esses são os eus que vêm a causar dor. Quando alguém chegou à conclusão de que foram os eus que produziram a dor, deve se concentrar na sua Divina Mãe Kundalini, pois é ela que desintegra esses eus.*

*Se o eu for desintegrado, a dor termina. Terminada a dor, faz-se a consciência. Portanto, através do sacrifício da dor, aumenta-se a consciência e adquire-se fortaleza.*

*Ponhamos que não tenham sido simples ciúmes e sim que houve adultério de verdade. O divórcio terá de acontecer, porque isso autoriza a lei divina. Neste caso, também se pode dizer com absoluta segurança que essa dor poderá ser sacrificada.*

*Bom, houve adultério... Agora, eu estou seguro de jamais ter adulterado? Então, por que condeno? Não tenho o direito de condenar ninguém porque, quem se sinta livre de pecado que atire a primeira pedra. Quem é que está me causando esta dor?*

*Os eus do ciúme, da auto-importância, do amor próprio, etc.*

*Temos de chegar à conclusão de que são esses eus que nos estão provocando a dor e passar a trabalhar para desintegrá-los.*

*Eliminando o eu, a dor desaparecerá. Por que? Por que foi sacrificado. Isso traz um aumento de consciência, porque aquela energia que estava condicionada pela dor foi liberada. Resta não só a paz do coração tranqüilo como há ainda um aumento de consciência, um acréscimo de consciência. Mas, as pessoas são capazes de tudo, menos de sacrificar a dor, porque querem muito as suas dores.*

*No entanto, resulta que as dores máximas são as que brindam as melhores oportunidades para o despertar; há que sacrificar a dor.*

*Há muitas espécies de dor. Um insultador com seus insultos provoca imediatamente em nós desejos de vingança pelas palavras ditas. Porém, se não nos deixamos identificar pelos eus da vingança, claro está que não responderemos instintivamente naquela hora. No entanto, se alguém se relaciona com o eu da vingança, este eu se relaciona com outros eus mais perversos e esse alguém termina nas mãos de eus terrivelmente perversos, fazendo disparates. Assim como existe a cidade do México ou qualquer outra cidade do mundo, é claro que assim como nesta cidade de vida urbana há gente de todo tipo, bairros de gente ruim e bairros de gente boa, em nossa cidade psicológica ocorre a mesma coisa: há bairros de gente decididamente perversa, gente de classe média e gente mais ou menos selecionada. Não é assim?*

*Se alguém se identifica, por exemplo, com um eu vingativo, isso o relacionará com outros eus mais perversos. O importante é não se identificar com os insultos. Há eus dentro de nós que ditam as normas: Responde! Vingate! Arranca o cravo! Desforra-te! Se alguém se identifica com eles, termina se identificando com o insultador. Mas, se não ocorrer a identificação com o eu que está ditando normas, não fará nada daquilo. Em todo caso, o insultador deixa tudo no fundo do insultado. O interessante seria que os ofendidos conseguissem sacrificar essa dor, o que podem fazer através da meditação. Compreender que o insultador é uma máquina mal controlada por determinado eu; compreender que ele é uma máquina e que também tem seus eus. Se alguém compreende e compara que dentro de si também está o eu do insulto, não tem por que condenar o outro.*

*Além do mais, o que é que ficou ferido em mim? Possivelmente, o amor próprio, possivelmente o orgulho... O que tenho de descobrir é quem foi que se feriu; o amor próprio ou o que? Ao descobrir que foi o amor próprio quem se magoou, procede-se a sua eliminação. Ao sacrificar a dor, ficamos livres dela e nasce uma virtude: a serenidade. E despertamos ainda mais...*

*Há que se ter em conta todos os atores. Temos de aprender a sacrificar a dor. As pessoas são capazes de sacrificar tudo, menos a sua própria dor. Querem muito os seus próprios sofrimentos, os idolatram. Eis aqui o erro. Capturar seus próprios erros é o que importa para se aprender a despertar a consciência. Claro, não é coisa fácil. O trabalho contra si mesmo é muito duro, porém vale a pena investir contra si mesmo pelo resultado que se vai obter com o despertar.*

– O que foi que deu a você essa capacidade de análise?

*No princípio, a capacidade de análise que eu tinha, ainda que pensasse que fosse extraordinária, era ainda incipiente em relação com a atual capacidade de análise que possuo. A atual capacidade de análise não devo a outra coisa senão à desintegração do Ego. Acontece que quando alguém tem Ego, é muito estúpido, mas quando o desintegra, sua essência fica livre e a essência livre confere-lhe inteligência. Aquele que tem egos, pensa que é inteligente, mas não é. Poderá ser um intelectual, mas uma coisa é ser intelectual e outra ser inteligente.*

*Há que fazer uma plena diferença entre esses dois aspectos. Quando alguém aniquila o Ego, a inteligência aflora de forma natural, espontânea. Quando alguém não tem Ego, é inteligente, mas quando tem egos, ainda que se julgue inteligente, pelo fato de ter lido muito, de haver pertencido a tal escola, não é, não é inteligente. Esta é a realidade dos fatos...*

*Quando eu possuía egos, pensava que tinha uma grande capacidade de análise. Depois que destruí o Ego, vim a compreender que naquela época minha capacidade de análise era incipiente, mas eu julgava que era gigantesca pelo fato de ter lido.*

*“Somente o tempo é que veio me demonstrar que não era tão grandiosa como eu supunha. Assim, o importante da vida é ter a capacidade de auto-reflexão evidente do Ser, a qual aflora com a aniquilação do eu e permite que se veja as coisas mais claras”.*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 39 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **as três mentes e os hemisférios cerebrais**.

## Capítulo 40 - A ORGANIZAÇÃO DA PSIQUE

Podemos verificar a ênfase que o Mestre coloca sobre necessidade e urgência do estudante gnóstico organizar a sua verdadeira psicologia. Para tal ele nos adverte que temos que mudar a nossa maneira de pensar, deixar de ser o que somos para adentrarmos no universo do verdadeiro ensinamento.

Nesta lição de número 28 do nosso Curso de Iniciação ao Conhecimento Gnóstico, abordamos acerca da técnica de organização da psique, segundo os ensinamentos do VM. Samael Aun Weor, conforme texto extraído de seus livros:

*“Existem, por toda parte, muitos velhacos do intelecto, sem orientação positiva e envenenados pelo asqueroso ceticismo”.*

*Certamente, o veneno repugnante do ceticismo contagiou as mentes humanas de forma alarmante desde o século XVIII.*

*Antes daquele século, a famosa ilha Nontrabada, ou Encubierta, situada frente às costas da Espanha, se fazia visível e tangível constantemente.*

*Não há dúvida de que tal ilha se encontra situada dentro da “quarta vertical”. Muitas são as lendas relacionadas com essa ilha misteriosa.*

*Depois do século XVIII, a citada ilha perdeu-se na eternidade e ninguém sabe nada sobre a mesma.*

*Na época do Rei Artur e dos cavaleiros da Távola Redonda, os elementais da natureza se manifestavam-se por toda parte, penetrando profundamente dentro de nossa atmosfera física.*

*São muitos os relatos sobre duendes, gênios e fadas que ainda abundam na verde Erim, Irlanda. Infelizmente, todas essas coisas inocentes, toda essa beleza da alma do mundo, já não são percebidas pela humanidade, devido às sabichonices dos velhacos do intelecto e ao desenvolvimento desmesurado do ego animal.*

*Hoje em dia, os sabichões riem de todas estas coisas; não as aceitam, ainda que no fundo nem remotamente tenham alcançado a felicidade.*

*Se as pessoas entendessem que temos três mentes, outro galo cantaria; possivelmente até se interessariam mais por estes estudos.*

*Desgraçadamente, os ignorantes ilustrados, metidos nos becos de suas difíceis erudições, nem sequer têm tempo para se ocupar de nossos estudos seriamente.*

*Essas pobres pessoas são auto-suficientes. Acham-se envaidecidas com o vão intelectualismo. Pensam que vão pelo caminho certo e nem remotamente supõem que se encontram metidas num beco sem saída.*

*Em nome da verdade devemos dizer que, em síntese, temos três mentes.*

*A primeira, podemos e devemos chamá-la de mente sensorial. A segunda, batizaremos com o nome de mente intermediária. A terceira chamaremos de mente interior.*

*Vamos agora estudar cada uma destas três mentes por separado e de forma criteriosa.*

*Indiscutivelmente, a mente sensorial elabora seus conceitos de conteúdo mediante as percepções sensoriais externas.*

*Nestas condições, a mente sensorial é terrivelmente grosseira e materialista e não pode aceitar nada que não tenha sido demonstrado fisicamente.*

*Como os conceitos de conteúdo da mente sensorial têm por fundamento os dados sensoriais externos, é óbvio que esta nada pode saber sobre o Real, sobre a Verdade, sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Alma e o Espírito, etc., etc., etc.*

*Para os velhacos do intelecto, aprisionados totalmente pelos sentidos externos e engarrafados nos conceitos do conteúdo da mente sensorial, nossos estudos esotéricos parecem loucura.*

*Dentro da razão dos sem razão, no mundo ao descabelado, eles têm razão, devido a que estão condicionados pelo mundo sensorial externo. Como poderia a mente sensorial aceitar algo que não seja sensorial?*

*Se os dados dos sentidos servem de mola secreta para todos os processos de funcionamento da mente sensorial, é óbvio que só podem originar conceitos sensoriais.*

*A mente intermediária é diferente, embora também nada saiba de forma direta sobre o Real. Limita-se a crer e isso é tudo.*

*Na mente intermediária estão as crenças religiosas, os dogmas inquebrantáveis, etc., etc., etc.*

*Mente interior é fundamental para a experiência direta da verdade.*

*Indubitavelmente, a mente interior elabora seus conceitos de conteúdo com os dados proporcionados pela Consciência Superlativa do Ser.*

*Inquestionavelmente, a Consciência pode vivenciar e experimentar o Real. Não há dúvida de que a Consciência sabe de verdade.*

*Contudo, para sua manifestação, a Consciência necessita de um mediador, de um instrumento de ação e este é a mente interior.*

*A Consciência conhece diretamente a realidade de cada fenômeno natural e pode manifestá-la mediante a mente interior. A fim de sair do mundo das dúvidas e da ignorância, o indicado seria abrir a mente interior.*

*Isto significa que só abrindo a mente interior nasce a fé autêntica no ser humano.*

*Olhando esta questão deste outro ângulo, diremos que o ceticismo materialista é a característica peculiar da ignorância. Não há dúvida de que os ignorantes ilustrados são cem por cento céticos.*

*A fé é percepção direta do real; sabedoria fundamental; vivência disso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente.*

*Distinga-se entre fé e crença. As crenças encontram-se depositadas na mente intermediária; a fé é característica da mente interior.*

*Infelizmente, existe sempre a tendência geral de confundir a crença com a fé. Ainda que pareça paradoxal enfatizaremos o seguinte: "AQUELE QUE TEM FÉ VERDADEIRA, NÃO NECESSITA CRER."*

*É que a fé autêntica é sapiência vivida, cognição exata, experiência direta.*

*Sucedem que durante muitos séculos confundiu-se a fé com a crença e agora custa muito trabalho fazer com que as pessoas compreendam que a fé é sabedoria verdadeira e nunca vêm crenças.*

*A atividade sápiante da mente interior tem, como recursos íntimos, todos esses dados formidáveis da sabedoria contida na Consciência.*

*Quem abriu a mente interior recorda suas vidas anteriores, conhece os mistérios da vida e da morte, não pelo que tenha lido ou deixado de ler; não pelo que alguém haja dito ou deixado de dizer; não pelo que tenha acreditado ou deixado de acreditar, mas pela experiência direta, vivida, terrivelmente real.*

*Isto que estamos dizendo não é do gosto da mente sensorial, porque sai de seus domínios; nada tem a ver com as percepções sensoriais externas; é algo alheio a seus conceitos de conteúdo, ao que lhe ensinaram na escola, ao que aprendeu em distintos livros, etc., etc., etc.*

*Isto que estamos dizendo tampouco é aceito pela mente intermediária, porque de fato contraria suas crenças, desvirtua o que seus preceptores religiosos lhe fizeram aprender de memória, etc.*

*Jesus, o Grande Kabir, adverte a seus discípulos dizendo-lhes: “Cuidai-vos da levedura dos saduceus e da levedura dos fariseus.”*

*É evidente que Jesus, o Cristo, com esta advertência, referiu-se às doutrinas dos materialistas saduceus e dos hipócritas fariseus.*

*A doutrina dos saduceus está na mente sensorial, é a doutrina dos cinco sentidos.*

*A doutrina dos fariseus encontra-se situada na mente intermediária, isto é irrefutável e irrefutável.*

*É evidente que os fariseus comparecem a seus ritos para que os outros os vejam, para que se diga que são boas pessoas, para manter as aparências, mas nunca trabalham sobre si mesmos.*

*Não seria possível abrir a mente interior, se não aprendêssemos a pensar psicologicamente.*

*Inquestionavelmente, quando alguém começa a observar-se a si mesmo é sinal de que começou a pensar psicologicamente.*

*Enquanto não admitamos a realidade de nossa própria psicologia e a possibilidade de mudá-la fundamentalmente, indubitavelmente não sentiremos a necessidade da auto-observação psicológica.*

*Quando alguém aceita a Doutrina dos Muitos e compreende a necessidade de eliminar os diversos “eus” que carrega em sua psique com o propósito de liberar a Consciência, a Essência, indubitavelmente inicia, de fato e por direito próprio, a auto-observação psicológica.*

*Obviamente, a eliminação dos elementos indesejáveis que trazemos em nossa psique origina a abertura da mente interior.*

*Tudo isto significa que a citada abertura é algo que se realiza de forma gradativa, à medida em que vamos aniquilando os elementos indesejáveis que temos em nossa psique.*

*Quem tenha eliminado cem por cento dos elementos indesejáveis de seu interior, obviamente também terá aberto sua mente interior em cem por cento.*

*Uma pessoa assim possuirá a fé absoluta. Agora vocês compreenderão as palavras do Cristo, quando disse: “ Se tivésseis fé como um grão de mostarda, moveríeis montanh”(VM. SAMEL AUN WEOR)*

*O MUNDO DA MENTE (VM. Samel Aun Weor) - Claro que vocês estão aqui presentes para escutar-me, e eu estou aqui para falar-lhes, mas é necessário que entre nós haja uma verdadeira comunhão de almas e que nos proponhamos a inquirir a nós mesmos, indagar, buscar, tratar de saber... com o objetivo evidente de conseguir uma orientação no caminho da Auto-Realização Íntima do Ser.*

*Saber escutar é muito difícil; saber falar é mais fácil. Acontece que quando alguém escuta, precisa estar aberto ao novo, com mente espontânea, livre de idéias pré-concebidas e de preconceitos. Mas acontece que o Ego, o Eu, o Mim Mesmo, não sabe escutar, traduz tudo com base em seus preconceitos e interpreta tudo de acordo com o que tem armazenado no centro formativo.*

*Qual é o centro formativo? A memória. Por que é chamado de centro formativo? Porque aí tem lugar a formação intelectual dos conceitos.*

*Entendido isto, faz-se urgente aprender a escutar com mente nova, e não, repito, com o que temos armazenado na memória.*

*Depois deste preâmbulo, vamos tratar de nos pôr de acordo, vocês e eu, sobre idéias, conceitos, etc.*

*Antes de mais nada, é imprescindível saber se o intelecto, por si mesmo, pode levar alguém, alguma vez, à experiência do Real. Há intelectos brilhantes, não podemos negar, mas eles jamais experimentaram Isso que é a Verdade.*

*Também não será demais saber que em nós existem três mentes. Poderíamos denominar a primeira de *Mente Sensual*, a segunda podemos considerar como a *Mente Intermediária* e a terceira é a *Mente Interior*.*

*Mas pensemos um pouco no que é esta mente sensual, que todos usamos diariamente. Eu diria que ela elabora seus conceitos de conteúdo com os dados fornecidos pelos cinco sentidos, e com o conteúdo desses conceitos forma seus raciocínios.*

*Vendo as coisas deste ângulo, é óbvio que a razão subjetiva ou sensual tem por base as percepções sensoriais exteriores. Se como único recurso de seu funcionamento estão exclusivamente os dados recolhidos pelos cinco sentidos, não há dúvida de que tal mente não terá acesso a algo que escape do círculo vicioso das percepções sensoriais externas e, obviamente, nada poderá saber de real sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Verdade, sobre Deus, etc. Pois de onde poderá uma mente assim conseguir informações, se sua única fonte de nutrição são os dados recolhidos pelos sentidos? Obviamente, não tem como poder conhecer o Real.*

*Nestes instantes, chega-nos à memória algo muito interessante. Certa vez, houve um grande congresso na Babilônia, na época dos esplendores egípcios. Veio muita gente, da Assíria, do Egito, da Fenícia, etc, É claro que o tema era interessante: procurar saber, à base de puras discussões analíticas, se o ser humano tinha ou não tinha alma.*

*É óbvio que então os cinco sentidos já estavam bem degenerados; só assim podemos explicar que aquelas pessoas escolhessem este tema como motivo de tal congresso.*

*Em outros tempos, um congresso assim teria sido ridículo. Os lemurianos nunca pensariam em celebrar um congresso assim, porque as pessoas do continente Mu só precisariam sair do corpo para saber se tinham ou não tinham alma, o que faziam com tremenda facilidade, pois não estavam propriamente atrasados no manejo do mecanismo físico.*

*Um tema desse tipo só poderia ocorrer a uma humanidade degenerada, em involução.*

*E aconteceu que tanto a favor como contra houve muitas opiniões. Por fim, subiu à tribuna da eloquência um grande sábio assírio. Aquele homem havia se aprimorado no Egito, havia estudado nos Mistérios e falou em voz alta:*

*A razão nada pode saber sobre a Verdade, sobre o real, sobre a alma, sobre o imortal. A razão serve tanto para sustentar uma teoria espiritualista como uma teoria materialista. Poderia elaborar uma tese espiritual com uma lógica formidável e poderia também estruturar, em oposição, uma tese materialista com uma lógica similar. A razão subjetiva, sensual, nutrida pelos dados recolhidos pelos cinco sentidos, serve para as duas coisas, pode fabricar teses espiritualistas ou materialistas, logo não é algo em que se possa confiar.*

*Existe um sentido diferente, trata-se do sentido de percepção instintiva das verdades cósmicas; esta é uma faculdade do Ser.*

*Quanto à razão subjetiva, esta por si mesma não pode nos dar verdadeiramente nenhum dado sobre a verdade, sobre o real.*

*A razão sensual nada pode saber dos mistérios da vida e da morte.*

*E aquele sábio acrescentou:*

*Vocês me conhecem. Tenho prestígio diante de vocês. Sabem muito bem que venho do Egito. Não há dúvida de que minha vida foi diferente e minha mente sensual não conseguiria recolher dados sobre o Real.*

*E continuou a falar ainda aquele homem e explicou aos orgulhosos:*

*Vocês, com seus raciocínios, não podem saber nada sobre a Verdade, sobre a alma e sobre o espírito. A mente racional não pode saber nada disso.*

*Bem, aquele homem concluiu seu discurso com muita eloquência e retirou-se, afastou-se definitivamente de todo academicismo. Preferiu deixar de lado o raciocínio subjetivo e desenvolver em si aquela faculdade antes citada por ele e que se conhecia com o nome de percepção instintiva das verdades cósmicas, faculdade que outrora a humanidade em geral tivera, mas que se atrofiou conforme o Eu Psicológico, o Mim Mesmo, o Si Mesmo, foi se desenvolvendo.*

*Dizem que aquele sábio assírio, egresso do Egito, afastado de toda escola, foi cultivar a terra e confiar exclusivamente naquela prodigiosa faculdade do Ser, conhecida como Percepção Instintiva das Verdades Cósmicas.*

*Porém, iremos um pouco mais longe. Há uma mente diferente da mente sensual. Quero me referir, de forma enfática, à mente intermediária. Nesta mente intermediária encontramos todo tipo de crenças religiosas. Obviamente, os dados fornecidos pelas religiões são absorvidos pela mente intermediária.*

*Por último, existe ainda a mente interior, a qual, em si mesma e por si mesma, trabalha exclusivamente com os fatos recolhidos pela consciência do Ser. A mente interior jamais poderia funcionar sem os dados que a consciência interior do Ser lhe proporciona.*

*Eis aqui as três mentes.*

*A mente sensual, com todas suas teorias e excessos, é conhecida nos evangelhos como a levedura dos saduceus. Jesus Cristo adverte dizendo: Cuidai-vos da levedura dos saduceus, isto é, das doutrinas materialistas, ateístas, como a dialética marxista, etc. Este tipo de doutrina corresponde exatamente à doutrina dos saduceus, da qual falava o Cristo.*

*Mas o Senhor de Perfeição também adverte quanto à doutrina dos fariseus, a qual corresponde à mente intermediária. E quem são os fariseus? São aqueles que freqüentam seus templos, suas escolas, religiões, seitas, etc., a fim de que todos os vejam.*

*Escutam a palavra, mas não a executam em si próprios. São como o homem que se olha num espelho e vai embora.*

*Freqüentam unicamente para que os outros os vejam, mas jamais trabalham sobre si mesmos. Isso é gravíssimo! Contentam-se com meras crenças. Não interessa-lhes a transformação íntima total. Perdem seu tempo miseravelmente e fracassam.*

*Afastemo-nos, pois, da levedura dos saduceus e dos fariseus. Pensemos em abrir a mente interior.*

*Como a abriremos? Sabendo pensar de maneira psicológica; é assim que se abre a mente interior. Como ela trabalha com os dados da consciência superlativa do Ser, experimenta-se, graças a isso, a realidade dos diversos fenômenos da natureza.*

*Com a mente interior aberta, poderemos falar, por exemplo, sobre a lei do Karma, não pelo que se disse ou pelo que se deixou de dizer, mas por experiência direta. Com a mente interior aberta, ficamos também suficientemente preparados para falar sobre a reencarnação, sobre a lei do eterno retorno de todas as coisas, sobre a lei da transmigração das almas, etc. E o faremos, de fato, não baseados no que lemos de alguns autores ou no que escutamos, mas no que nós mesmos experimentamos de forma real e direta.*

*Immanuel Kant, o filósofo, faz uma distinção entre a crítica da razão subjetiva e a crítica da razão pura.*

*Não há dúvida que a razão subjetiva, racional, jamais poderia nos trazer nada que não pertencesse ao mundo dos cinco sentidos. O intelecto, por si mesmo, é racional e subjetivo. Sempre que ouvir falar de temas como reencarnação, karma, etc, exigirá provas, demonstrações.*

*As verdades que só podem ser percebidas pela mente interior, jamais poderiam ser demonstradas à mente sensual. Exigir provas no mundo sensorial externo equivale a exigir de um bacteriólogo que estude os micróbios com um telescópio ou exigir a um astrônomo que estude os astros com um microscópio. Exigem provas que não podem ser dadas à razão subjetiva porque esta não tem nada que ver com aquilo que não pertence ao mundo dos cinco sentidos.*

*Temas como reencarnação, karma, vida após a morte, etc., são, de fato, exclusividade da mente interior, e nunca da mente sensual. À mente interior pode-se demonstrar, mas antes, exige-se do candidato que tenha aberto sua mente interior. Se não a abriu, como faríamos para efetuar uma demonstração desse tipo? Impossível, não é verdade?*

*Visto isto com clareza, convém que agora nos aprofundemos um pouco na questão das faculdades. O intelecto, por si mesmo, é uma das faculdades mais toscas dos níveis do Ser. Se quisermos tornar tudo intelecto, jamais chegaremos à compreensão das verdades cósmicas.*

*Indubitavelmente, além do intelecto há outra faculdade de cognição. Quero me referir de forma enfática à Imaginação. Muito se subestimou esta faculdade e alguns até a chama pejorativamente de a louca da casa, título injusto, porque se não fosse ela não haveria o automóvel, os aparelhos gravadores, o trem, etc. O sábio que quiser inventar alguma coisa, primeiro terá de a imaginar e em seguida passar a imagem para o papel. O arquiteto que quiser construir uma casa, primeiro terá de imaginá-la, depois sim poderá traçar a planta. Portanto, a imaginação permitiu a criação de todos os inventos, logo não é algo desprezível.*

*Não podemos negar que há várias categorias de imaginação. A primeira, poderíamos chamar de imaginação mecânica, que seria a mesma fantasia, que obviamente é constituída pelos resíduos da memória, sendo até prejudicial.*

*Mas existe outro tipo de imaginação que é na realidade a imaginação intencional ou imaginação consciente. A própria Natureza possui imaginação, isso é óbvio! Se não fosse pela imaginação, as criaturas da natureza seriam cegas. Mas graças a essa poderosa faculdade de percepção existe, as imagens formam-se no centro perceptivo do Ser ou centro perceptivo das sensações. A imaginação criadora da Natureza deu origem às múltiplas formas existentes em tudo o que é.*

*Na época dos hiperbóreos, ou dos lemurianos, não se usava o intelecto, usava-se a imaginação. O ser humano era inocente, e o Cosmos, em maravilhoso espetáculo, se refletia como num lago cristalino sobre sua imaginação. Era um outro tipo de humanidade...*

*Hoje, causa dor ver como as pessoas perderam até a própria imaginação, isto é, esta faculdade degenerou-se espantosamente. O desenvolvimento da imaginação é possível. Isto nos levaria além da mente sensual, isto nos levaria a pensar psicologicamente.*

*Somente com o pensar psicológico podem ser abertas as portas da mente interior. Se alguém desenvolve a imaginação, aprende a pensar psicologicamente.*

*Imaginação, inspiração e intuição são os três caminhos obrigatórios da Iniciação. Mas se ficamos engarrafados exclusivamente no funcionamento sensorial do aparato intelectual, não será possível. subir pelos degraus da imaginação, da inspiração e da intuição*

*Não quero dizer que o intelecto seja inútil. Longe estou de fazer tão grande afirmação. Estou é esclarecendo conceitos. Toda faculdade é útil dentro de sua órbita. Um planeta qualquer é útil em sua órbita, fora dela é inútil e catastrófico. A mesma coisa acontece com as faculdades do ser humano. Elas têm sua órbita. Querer tirar a razão de sua órbita, a razão sensual, é absurdo, porque caímos no ceticismo materialista.*

*Muita gente, chamemo-los estudantes de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo (tão em voga por estes tempos), estão sempre lutando contra as suas dúvidas.*

*Por que muitos andam borboleteando de escola em escola, chegando por fim à velhice sem ter realizado nada?*

*Através da própria experiência, pude observar que os que ficam engarrafados no intelecto, fracassam. Aqueles que querem comprovar com o intelecto as verdades que não são do intelecto, fracassam. Cometem o erro de querer estudar astronomia, falando simbolicamente, com o microscópio ou o de estudar bacteriologia com o telescópio.*

*Deixemos cada faculdade em seu lugar, em sua órbita. Precisamos pensar psicologicamente.*

*É óbvio que devemos repelir com firmeza a doutrina chamada levedura dos saduceus e dos fariseus e aprender a pensar psicologicamente, o que não seria possível se continuássemos*

*engarrados no intelecto. Vale mais começar a subir pela escada da imaginação, depois passaremos ao segundo escalão, da inspiração, para por fim chegarmos à intuição.*

*Vejamos como a imaginação se desenvolve. Muitos exercícios científicos podem ser realizados. Muitas vezes falei sobre o exercício do copo com água; trata-se de um exercício fácil.*

*Colocamos um copo com água à nossa frente. No fundo do copo, pomos um pequeno espelho. Acrescentamos azougue (mercúrio) à água, algumas gotas. A concentração é feita no meio da água, isto é, sobre a água, de forma tal que a visão atravesse o vidro.*

*Assim teremos um esplêndido exercício para o desabrochar da imaginação. Trataremos de ver nessa água a luz astral.*

*Faremos um grande esforço para vê-la. É óbvio que no princípio não veremos nada, porém, depois de algum tempo de exercício, começa-se a ver a água colorida, começa-se a perceber a luz astral; o sentido da auto-observação psicológica entre em atividade.*

*Bem mais tarde, se passar um carro pela rua, por exemplo, uma faixa de luz será vista na água e o carro andando por ela. Isto indicará que já se começa a perceber com a faculdade transcendental da imaginação. Por fim, chegará o dia em que não mais se precisará do copo com água para ver, porque se estará vendo o ar com diferentes cores, se estará vendo a aura das pessoas.*

*Bem sabemos que cada pessoa carrega uma aura de luz ao seu redor e que essa aura tem diversas cores. O cético carrega sempre uma aura de cor verde brilhante, o devoto uma aura de cor azul, o amarelo revela muito intelecto, o verde sujo ceticismo, o cinza tristeza, o cinza chumbo muito egoísmo, o negro representa o ódio, o vermelho sujo a luxúria e a fornicção, o vermelho brilhante ou cintilante a ira, etc.*

*Claro que para poder ver assim a aura das pessoas há que trabalhar muito neste exercício. Por pelo menos uns três anos, dez minutos diários, sem deixar de trabalhar um único dia. Se alguém tem essa firmeza para praticar tal exercício por dez minutos diários, chegará o momento em que a faculdade da imaginação, ou clarividência, ficará plenamente desenvolvida. Clarividência é apenas outro termo que se aplica à imaginação.*

*Mas este não seria o único exercício para desenvolver esta faculdade. É necessário algo mais, é necessário meditação. Sentados em uma cômoda poltrona, com o corpo bem relaxado, ou deitados na cama com a cabeça para o norte, devemos imaginar alguma coisa, por exemplo: a semente de uma roseira. Imaginemos que ela foi semeada cuidadosamente em uma terra negra e fértil e que agora a regamos com a água pura da vida.*

*Continuamos com o processo imaginativo, transcendental e transcendente ao mesmo tempo, visualizando como brotam espigas no talo no processo do crescimento, como se desenvolvem maravilhosamente, como surgem as espigas daquele talo e por fim os raminhos e as folhas. Imaginamos como por sua vez aqueles raminhos cobrem-se se folhas completamente e aparece um botão que se abre deliciosamente; é a rosa.*

*No estado de mantéia, como diziam os iniciados de Elêusis, falando dos gregos, chegamos até a sentir o próprio aroma que escapa das pétalas vermelhas ou brancas da preciosa rosa.*

*A segunda parte do trabalho imaginativo consistiria em visualizar o processo do morrer de todas as coisas. Poderia se imaginar como aquelas perfumadas pétalas vão caindo, como pouco a pouco vão murchando, como aqueles ramos outrora tão fortes convertem-se, depois de algum tempo, em um montão de lenha. Por fim, chega o vendaval, o vento, e arrasta todas as folhas e toda a lenha.*

*A meditação profunda sobre o processo do nascer e do morrer de todas as coisas é um exercício que deve ser praticado de forma assídua, diariamente. É claro que com o tempo nos dará a percepção interior profunda daquilo que poderíamos denominar de mundo astral.*

*É bom ainda advertir a todo aspirante que qualquer exercício esotérico, incluindo este, requer continuidade de propósito. Se praticamos hoje e amanhã não, cometemos um erro gravíssimo. Havendo de verdade aplicação no trabalho esotérico, o desenvolvimento dessas preciosas faculdades da imaginação torna-se possível.*

*Quando, durante a meditação, surgir em nossa imaginação algo novo, algo diferente da rosa, será sinal evidente que estamos progredindo. No princípio, as imagens carecem de colorido, mas conforme formos trabalhando, elas irão se revestindo de múltiplos encantos e cores.*

*Progredindo no desenvolvimento interior profundo, avançando um pouco mais nesta questão, chagaremos à recordação de nossas vidas anteriores.*

*Inquestionavelmente, quem tiver desenvolvido em si mesmo a faculdade imaginativa, poderá tentar capturar ou apreender, com este translúcido, o último instante de sua passada existência. Esse espelho translúcido da imaginação o refletirá moribundo em seu leito. Assim, alguém poderia ter morrido num campo de batalha, ou num acidente; seria interessante ver o que nos acompanhou nos últimos instantes da existência passada.*

*Continuando com este processo tão maravilhoso relacionado com a imaginação, poderia se tentar conhecer não só o último instante da vida anterior, mas o penúltimo, o antepenúltimo, os últimos anos, os penúltimos, a juventude, a adolescência, a infância, etc. Assim se recapitularia toda uma vida passada. Indo mais longe, isso permitiria também que capturássemos cada uma de nossas vidas anteriores. Assim chegaríamos, por experiência direta, a verificar a lei do eterno retorno de todas as coisas.*

*Não é precisamente o intelecto que pode verificar esta lei. Com o intelecto, podemos talvez discutir, afirmar ou negar, mas isso não é verificação. Assim, pois, convido todos à compreensão.*

*A imaginação abrirá as portas dos paraísos elementais da natureza, pois é com a imaginação que tratamos de ver uma árvore.*

*Se meditamos na mesma, veremos que é composta de uma multidão de pequenas folhas; mas se conseguirmos nos aprofundar um pouco mais e ver a sua vida íntima, perceberemos sem dúvida alguma isso que poderíamos denominar de essência ou alma; quando alguém está em estado de êxtase, percebe a consciência do vegetal. E pode ver, com toda clareza, que esta é uma criatura elemental, uma criatura que tem uma vida não perceptível para os cinco sentidos, não perceptível para a capacidade intelectual, uma vida excluída completamente do processo sensorial. É interessante saber que em passos posteriores pode-se chegar a conversar, dialogar, com os elementais.*

*Obviamente, na quarta vertical, há surpresas insólitas. Indubitavelmente, a Terra Prometida da qual nos fala a Bíblia é a própria quarta dimensão, a quarta vertical da natureza; o paraíso terrestre é a quarta coordenada. Quando se diz: A terra prometida onde os rios de água pura vertem leite e mel, faz-se referência justamente à quarta dimensão do nosso planeta Terra.*

*A imaginação criadora constitui-se no espelho da alma. Quem a desenvolver mediante regras esotéricas exatas, fora de dúvida, terá a comprovação do que estou afirmando aqui de forma enfática. Convido-os claramente à análise psicológica, convido-os a desenvolver essa qualidade cognoscitiva conhecida como imaginação; ela é uma faculdade extraordinária. A imaginação criadora permite a alguém saber por si mesmo que a Terra é um organismo vivo.*

*Nestes momentos, chega-nos à memória aquela afirmação neoplatônica de que a alma do mundo está crucificada na Terra.*

*Essa alma do mundo é um conjunto de almas, um conjunto de vidas que palpitam e têm realidade.*

*Para os povos hiperbóreos, os vulcões, os mares profundos, os metais, as gargantas das montanhas, o furioso vento, o fogo flamejante, as pedras rugidoras, as árvores, etc., não eram senão o corpo dos Deuses. Aqueles hiperbóreos não viam a Terra como algo morto. Para eles o mundo estava vivo, era um organismo que tinha vida e a tinha em abundância. Então, falava-se no horto puríssimo da linguagem divina que, como um rio de ouro, corre sob a espessa selva do sol. Sabia-se tocar a lira e dela arrancava-se as mais extraordinárias sinfonias. A lira de Orfeu não tinha caído ainda no pavimento; não se partira em pedaços.*

*Esses eram outros tempos, essa era a época da antiga Arcádia, quando se rendia culto aos Deuses da aurora, quando se festejava todo nascimento com festas místicas transcendentais.*

*Se vocês desenvolveram de forma eficiente a faculdade da imaginação, não somente poderão recordar suas vidas anteriores, como ainda comprovar de forma específica o que aqui estou expressando didaticamente com completa clareza. Mas a imaginação, por si mesma e em si mesma, não é mais do que o primeiro escalão. Há um segundo escalão mais elevado que é a Inspiração.*

*A faculdade da inspiração permite-nos dialogar, frente a frente, com toda partícula de vida elemental. A faculdade da inspiração permite que sintamos em nós mesmos o palpar da cada coração. Voltemos novamente, por um momento, ao exercício da roseira. Se depois de tudo, se concluído o meditar no nascer e no morrer da mesma, desaparecidas a lenha e as pétalas da rosa, queremos ainda saber de mais alguma coisa, precisamos de inspiração. A planta nasceu, deu frutos, morreu e depois de tudo o que vem?*

*Necessitamos da inspiração para saber qual é o significado desse nascer e morrer de todas as coisas. A faculdade da inspiração é ainda mais transcendental e precisa de um gasto maior de energia. Trata-se de deixar de lado o símbolo sobre o qual estivemos meditando, trata-se agora de capturar o seu significado interior. Para isso, precisa-se da faculdade da emoção.*

*O centro emocional vem, pois, valorizar o trabalho esotérico da meditação, ele permite que nos sintamos inspirados. E então, inspirados, conheceremos o significado do nascer e do morrer de todas as coisas.*

*Com a imaginação, poderemos verificar a realidade da existência interior, com a inspiração poderemos capturar o significado dessa existência, seu motivo, sua causa, seu porquê, etc. A inspiração está um passo além da faculdade da imaginação criadora. Com a imaginação, podemos verificar a realidade da quarta vertical, porém a inspiração permitirá que capturemos seu significado profundo.*

*Por último, além da faculdade da imaginação e da inspiração, teremos de chegar às alturas da intuição. Assim, imaginação, inspiração e intuição são os três degraus da Iniciação. A intuição é algo diferente. Voltemos à roseira do nosso exemplo. Indubitavelmente, com o processo da imaginação, durante o exercício esotérico transcendental e transcendente, vimos os processos: vimos como a roseira cresceu, como floriu suas rosas e por último como morreu e se converteu num monte de lenha. A inspiração permite que saibamos o significado de tudo isso, mas a intuição nos levará à realidade espiritual disso. Através dessa preciosa faculdade superlativa, entraremos num mundo de uma espiritualidade singular e nos encontraremos face a face com o elemental visto com a imaginação, o elemental da roseira.*

*Ainda mais, nos encontraremos com a chispa virginal, com a mônada divina, com a suprema partícula divina da roseira. Entraremos num mundo onde estão os Elohim criadores citados na*

*Bíblia hebraica ou mosaica. Veremos todas as hostes criadoras do Exército da Palavra, isto é, teremos achado o Demiurgo criador do universo.*

*É a intuição que permite conversar frente a frente com os Elohim, com os Tronos, os quais já não serão para nós mera especulação ou crença; doravante serão uma realidade palpável, manifestada. A intuição permitirá o nosso acesso às seções superiores do universo e do cosmos. Através da intuição, poderemos estudar a cosmogênese, a antropogênese, etc. Ela permitirá que entremos nos templos da Fraternidade Universal Branca, onde estão os Elohim, Kumarás ou Tronos.*

*Ela permitirá que nós conheçamos a gênese de nosso mundo e poderemos até assistir a própria aurora da criação; saber, não porque alguém tenha dito, mas por via direta, como surgiu este mundo que habitamos, de que forma foi criado, de que maneira fez sua aparição no concerto dos mundos. A intuição permitirá que saibamos, de forma específica e direta, aquilo que os brilhantes intelectuais da época não sabem.*

*Há muitas teorias a respeito do mundo, do universo e do cosmos, as quais passam constantemente de moda como os remédios de farmácia, como a moda das senhoras e dos cavalheiros. A uma teoria, segue outra e outra; por fim, o intelecto não consegue senão fantasiar graciosamente e especular, sem poder jamais experimentar a realidade. No entanto, a intuição permite que se conheça o real; ela é uma faculdade cognoscitiva transcendental. Quão grandioso é poder assistir ao espetáculo da criação! Sentir-se por uma momento fora da criação e olhar o mundo como se ele fosse um teatro e nós os espectadores.*

*Perceber como um cometa sai do caos e o Real Ser dá origem a uma unidade cósmica.*

*Isto é intuição; aquilo que nos permite saber que a Terra existe devido ao Karma dos Deuses. Se não fosse por isto, não existiria; é a intuição que permite a alguém verificar o cru realismo desse Karma. Certamente, aqueles Elohim, cujo conjunto vem a constituir o divino, atuaram num passado ciclo de manifestação muito antes de a Terra e o sistema solar terem surgido à existência.*

*Vejamos um caso bastante simpático. Muito se discute sobre a Lua. Muita gente pensa que ela é um pedaço da Terra que foi lançado ao espaço pela força centrífuga, algo assim como o disparo de um foguete atômico. A intuição permite que se vislumbre que as coisas aconteceram de forma completamente diferente. Através da intuição, vimos a saber que a Lua é muito mais antiga que a Terra.*

*Por isso, nossos antepassados de Anahuac diziam: a avó Lua. Ela é obviamente nossa avó, pois, se ela é a mãe da Terra e a Terra é a nossa mãe... Nossa avó; conceitos sábios de Anahuac.*

*A Terra surgiu realmente muito mais tarde no correr dos séculos. A Lua foi um mundo rico no passado; teve vida mineral, vegetal, animal e humana, mares profundos, vulcões em erupção, etc. Os próprios cientistas atuais tiveram de se render diante da evidência concreta de que a Lua é mais antiga do que a Terra. Aqueles Iniciados que cometeram o erro de afirmar que a Lua era um pedaço que se desprendeu da Terra, agora ficaram mal, já que se verificou no estudo com aparelhos especiais dos metais trazidos da Lua que esta é mais antiga que a Terra. Ela teve humanidade, teve vida vegetal, foi um mundo rico.*

*Por que a Lua se transformou assim? A intuição permite a qualquer um saber que tudo que nasce tem de morrer. Todo mundo do espaço estrelado, com o tempo converte-se em uma Lua. Esta Terra que habitamos um dia envelhecerá e morrerá, converter-se-á em uma outra Lua. Há Luas pesadas, como a que gira ao redor do sol Sírio, que chegam a ter uma densidade cinco mil vezes maior que a do chumbo.*

*Assim, voltando a nossa Lua, diremos que é a mãe da Terra. Por que faço tão tremenda afirmação? Mediante a mesma intuição, vemos como aquela velha Lua, nossa avó, a anima mundi luna crucificada naquele satélite, depois de ter submergido no seio do Eterno Pai Cósmico Comum, o Absoluto, quando chegou uma nova época de manifestação, depois de um longo intervalo, quando chegou de novo outro Grande Dia de atividade, aquela mãe Lua, aquela anima mundi, reconstruiu um novo corpo, formou seu novo corpo que é esta Terra e se reencarnou.*

*Todas as criaturas que outrora existiram na Lua morreram, mas os germes da vida, os germes de toda vida animal, vegetal ou humana não morreram. Esses germes projetados pelos raios cósmicos ficaram depositados aqui neste novo planeta, até os germes de nossos próprios corpos. Por tal motivo, somos filhos da Lua. Ela é a mãe de todo ser vivo. Ela é a mãe da Terra.*

*Quando alguém faz uma afirmação destas diante de um grupo de pessoas instruídas, diante dos eruditos do intelecto, diante daqueles que estão acostumados a fazer malabarismos com a mente, diante dos fanáticos dos silogismos, dos prossilogismos e dos eussilogismos do raciocínio subjetivo, obviamente expõe-se à ironia, ao vexame, à zombaria, ao sarcasmo, à sátira, porque isto não pode ser admitido jamais pelo raciocínio subjetivo do intelecto. Isto que estou afirmando só é acessível à intuição.*

*Se vocês querem um dia chegar de verdade à iluminação, à percepção do Real, ao conhecimento completo dos Mistérios da Vida e da Morte, terão inquestionavelmente que subir pela maravilhosa escadaria da imaginação, da inspiração e da intuição.*

*O mero raciocínio jamais poderia levar alguém até estas experiências íntimas e profundas.*

*De modo algum nos pronunciaríamos contra o intelecto. O que queremos é especificar funções e isto não é um delito. Fora de dúvida, o intelecto é útil dentro de sua órbita. Fora de sua órbita, como já dissemos, torna-se inútil. Porém, se nos fanatizamos com o intelecto e nos negamos de princípio a subir pelos degraus da imaginação, jamais conseguiremos pensar psicologicamente.*

*Quem não sabe pensar psicologicamente, fica preso exclusivamente ao rústico sensorial e pode até se converter num fanático da dialética marxista. Só o pensar psicológico abrirá a mente interior, isto é óbvio, e nos fará subir pelos degraus da inspiração e da intuição. Indubitavelmente, de fato, abertas as maravilhosas portas da mente interior, surgem os intuítos de dentro, que se expressam através da mente interior, isto é, a mente interior serve de veículo aos intuítos.*

*Esta mente interior é a própria razão objetiva, a qual foi claramente explicada por Gurdjieff, Ouspensky e Nicoll. Possuir a razão objetiva é ter aberto a mente interior e esta funcionará exclusivamente com os dados do Ser, com os intuítos da consciência, do superlativo, do ético, daquilo que é transcendental e transcendente em nós e não de outro modo. Exposto este tema, fica aberto e diálogo. Quem quiser perguntar alguma coisa que o faça com a mais inteira liberdade.*

*– Mestre, gostaria de saber se existe alguma diferença entre intelecto e mente?*

*O intelecto e a mente no fundo são a mesma coisa. Porém, a mente não cultivada não é intelecto. A mente cultivada é intelecto.*

*Alguém poderia ser muito inteligente e não possuir intelecto. Assim, não há uma diferença substancial e sim accidental.*

*Distinga-se potência e acidente de acordo com a lógica formal.*

– Que representa a esfinge com a metade do corpo com a forma de animal e rosto de homem?

O rosto de homem representa o mercúrio da filosofia secreta, o esperma sagrado de onde sai o verdadeiro homem. Quanto às asas, obviamente representam o espírito. A esfinge é importantíssima, foi tirada da Atlântida. Os membros da Sociedade de Akaldan a usavam na universidade da Atlântida. Essa sociedade mantinha a esfinge sempre ali para representar o homem, para representar o caminho que conduz à libertação final. Originalmente, a cabeça da esfinge tinha uma coroa de nove pontas de aço que representava a Nona Esfera, um báculo em sua garra direita e a espada flamejante na outra. Claro que atualmente está despojada de tudo isto, porém originalmente tinha. Ela significa o caminho esotérico, o caminho sagrado a seguir; os mistérios da Nona Esfera, o sexo, o trabalho com os quatro elementos da natureza dentro de nós mesmos, aqui e agora, para fabricar os corpos existenciais superiores do Ser e converter-se em um verdadeiro homem.

No entanto, há que se fazer uma distinção entre a roda do Arcano 10 do Taro, que gira incessantemente (a roda do samsara) e a esfinge. A roda do samsara significa a evolução e sua irmã gêmea a involução. Pela direita sobe Anúbis evoluindo e pela esquerda desce Tifão involuindo. A esfinge está sobre a roda, ela é o caminho da revolução da consciência. Precisamos nos meter pelo caminho da revolução em marcha, da rebeldia psicológica. Este é o caminho que leva à libertação final. Temos de nos afastar da evolução e da involução e nos meter pela senda da revolução em marcha, ser rebeldes, ser revolucionários...

Se é que realmente queremos chegar à libertação, precisamos de grande rebeldia psicológica!

– Mestre, creio que todos já

ouviram falar, até aparece nos jornais, sobre o cinturão da morte que se encontra no Atlântico. Poderia nos explicar que fenômenos ocorrem por lá?

Aquele triângulo que há ali nas Antilhas, no Atlântico, é uma zona onde muitos aviões se perderam porque entraram com facilidade na quarta vertical. Em tais casos, ocorre uma perfuração muito natural por onde em muitas épocas passa-se para a quarta vertical. Ela está perfurada e isso é muito normal. Naquela zona há perfurações, por isso muita gente, navios, etc., perderam-se por lá; submergem na quarta vertical e continuam vivendo na quarta vertical.

– Não há maneira de sair?

Pois melhor nem sair; para que?

– Com corpo físico?

Com o corpo de carne, osso e tudo, mas não vás te meter por ali. Se tu queres ir viver na quarta vertical, não te aconselho a ir.

– Você não disse que é melhor nem sair?

Bom, é difícil... porque depois que a quarta vertical engole alguém, é melhor que fique vivendo ali e quem vive na quarta vertical, vive bem. Lá ele pode comer, pode dormir, pode viver da mesma forma, normal, iluminado pela luz do Sol. Lá há raças humanas, etc. Não se vive somente aqui, há muita gente que vive na quarta vertical. Existe uma raça humana muito bela, da qual eu gostei muito...

– Como se sacrifica a dor?

Vou lhes dizer uma grande verdade. Somente se sacrifica a dor com auto-exploração, fazendo-se a sua dissecação. Citemos um caso concreto, imaginemos um homem que de repente

*encontra a sua mulher em pleno delito num quarto com outro homem. Realmente, isto pode provocar certos ciúmes, é natural... Se encontra a mulher em demasiada intimidade com outro homem, pode ocorrer uma explosão de ciúmes e isso produz uma dor espantosa ao marido ofendido, o que pode dar origem até a uma ação de divórcio, um problema moral horripilante.*

*No entanto, a encontrou conversando muito tranqüilamente e nada lhe consta de mau; somente podem ser feitas muitas conjecturas. Ainda que a mulher negue e negue, a mente tem muitos ardis, muitos esconderijos e formam-se muitas conjecturas. Que fazer para se salvar desta dor? Como aproveitá-la? Como renunciar à dor que lhe causou tudo isto? Existe alguma maneira de resolver, de sacrificar esta dor? Qual? A auto-reflexão evidente do Ser, a auto-exploração de si mesmo.*

*Vocês estão seguros de que nunca se deitaram com outra mulher? Com outra fêmea? Estão seguros de que jamais foram adúlteros? Nem nesta nem em passadas reencarnações? Todos nós no passado fomos adúlteros, fornicários... isso é óbvio. Se alguém chega à conclusão de que também foi fornicário e adúltero, com que autoridade está julgando a sua mulher? Por que o faz? Ao julgá-la, o faz sem autoridade.*

*Cristo já disse na parábola da mulher adúltera, a mulher dos evangelhos cristãos: "Aquele que estiver livre de pecado que atire a primeira pedra". Ninguém jogou, nem mesmo Jesus se atreveu a jogar. E exclamou: "Onde estão os que te acusavam? Nem eu mesmo te acuso. Vai e não peques mais". Nem Ele mesmo que era tão perfeito se atreveu. Tendo Ele agido assim, com que autoridade agora o faríamos nós?*

*Quem é que nos está proporcionando o sentimento? A dor suprema? Não é por acaso o demônio dos ciúmes? É óbvio! E qual outro demônio? O eu do amor próprio que foi ferido mortalmente e que é cem por cento egoísta. Qual outro? O eu da auto-importância, o que se julga o importante senhor Fulano de Tal, e "que esta mulher venha aqui agir com este tipo de conduta"... Que orgulho terrível o do senhor da auto-importância! E aquele outro demônio, o da intolerância, que grita: Fora adúltera! Condenada! Malvada, te expulso! Eu sou virtuoso, intocável...*

*Eis aqui, pois, o delito dentro de nós mesmos. Esses são os eus que vêm a causar dor. Quando alguém chegou à conclusão de que foram os eus que produziram a dor, deve se concentrar na sua Divina Mãe Kundalini, pois é ela que desintegra esses eus.*

*Se o eu for desintegrado, a dor termina. Terminada a dor, faz-se a consciência. Portanto, através do sacrifício da dor, aumenta-se a consciência e adquire-se fortaleza.*

*Ponhamos que não tenham sido simples ciúmes e sim que houve adultério de verdade. O divórcio terá de acontecer, porque isso autoriza a lei divina. Neste caso, também se pode dizer com absoluta segurança que essa dor poderá ser sacrificada.*

*Bom, houve adultério... Agora, eu estou seguro de jamais ter adulterado? Então, por que condeno? Não tenho o direito de condenar ninguém porque, quem se sinta livre de pecado que atire a primeira pedra. Quem é que está me causando esta dor?*

*Os eus do ciúme, da auto-importância, do amor próprio, etc.*

*Temos de chegar à conclusão de que são esses eus que nos estão provocando a dor e passar a trabalhar para desintegrá-los.*

*Eliminando o eu, a dor desaparecerá. Por que? Por que foi sacrificado. Isso traz um aumento de consciência, porque aquela energia que estava condicionada pela dor foi liberada. Resta não só a paz do coração tranqüilo como há ainda um aumento de consciência, um acréscimo de consciência. Mas, as pessoas são capazes de tudo, menos de sacrificar a dor, porque querem muito as suas dores.*

No entanto, resulta que as dores máximas são as que brindam as melhores oportunidades para o despertar; há que sacrificar a dor.

Há muitas espécies de dor. Um insultador com seus insultos provoca imediatamente em nós desejos de vingança pelas palavras ditas. Porém, se não nos deixamos identificar pelos eus da vingança, claro está que não responderemos instintivamente naquela hora. No entanto, se alguém se relaciona com o eu da vingança, este eu se relaciona com outros eus mais perversos e esse alguém termina nas mãos de eus terrivelmente perversos, fazendo disparates. Assim como existe a cidade do México ou qualquer outra cidade do mundo, é claro que assim como nesta cidade de vida urbana há gente de todo tipo, bairros de gente ruim e bairros de gente boa, em nossa cidade psicológica ocorre a mesma coisa: há bairros de gente decididamente perversa, gente de classe média e gente mais ou menos selecionada. Não é assim?

Se alguém se identifica, por exemplo, com um eu vingativo, isso o relacionará com outros eus mais perversos. O importante é não se identificar com os insultos. Há eus dentro de nós que ditam as normas: Responde! Vinga-te! Arranca o cravo!

Desforra-te! Se alguém se identifica com eles, termina se identificando com o insultador. Mas, se não ocorrer a identificação com o eu que está ditando normas, não fará nada daquilo. Em todo caso, o insultador deixa tudo no fundo do insultado. O interessante seria que os ofendidos conseguissem sacrificar essa dor, o que podem fazer através da meditação. Compreender que o insultador é uma máquina mal controlada por determinado eu; compreender que ele é uma máquina e que também tem seus eus. Se alguém compreende e compara que dentro de si também está o eu do insulto, não tem porque condenar o outro.

Além do mais, o que é que ficou ferido em mim? Possivelmente, o amor próprio, possivelmente o orgulho... O que tenho de descobrir é quem foi que se feriu; o amor próprio ou o que? Ao descobrir que foi o amor próprio quem se magoou, procede-se a sua eliminação. Ao sacrificar a dor, ficamos livres dela e nasce uma virtude: a serenidade. E despertamos ainda mais...

Há que se ter em conta todos os atores. Temos de aprender a sacrificar a dor. As pessoas são capazes de sacrificar tudo, menos a sua próprio dor. Querem muito os seus próprios sofrimentos, os idolatram. Eis aqui o erro. Capturar seus próprios erros é o que importa para se aprender a despertar a consciência. Claro, não é coisa fácil.

O trabalho contra si mesmo é muito duro, porém vale a pena investir contra si mesmo pelo resultado que se vai obter com o despertar.

– O que foi que deu a você essa capacidade de análise?

No princípio, a capacidade de análise que eu tinha, ainda que pensasse que fosse extraordinária, era ainda incipiente em relação com a atual capacidade de análise que possuo. A atual capacidade de análise não devo a outra coisa senão à desintegração do Ego. Acontece que quando alguém tem Ego, é muito estúpido, mas quando o desintegra, sua essência fica livre e a essência livre confere-lhe inteligência. Aquele que tem egos, pensa que é inteligente, mas não é. Poderá ser um intelectual, mas uma coisa é ser intelectual e outra ser inteligente.

Há que fazer uma plena diferença entre esses dois aspectos. Quando alguém aniquila o Ego, a inteligência aflora de forma natural, espontânea. Quando alguém não tem Ego, é inteligente, mas quando tem egos, ainda que se julgue inteligente, pelo fato de ter lido muito, de haver pertencido a tal escola, não é, não é inteligente. Esta é a realidade dos fatos...

Quando eu possuía egos, pensava que tinha uma grande capacidade de análise. Depois que destruí o Ego, vim a compreender que naquela época minha capacidade de análise era incipiente, mas eu julgava que era gigantesca pelo fato de ter lido.

*Somente o tempo é que veio me demonstrar que não era tão grandiosa como eu supunha. Assim, o importante da vida é ter a capacidade de auto-reflexão evidente do Ser, a qual aflora com a aniquilação do eu e permite que se veja as coisas mais claras".*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 40 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a organização da psique.

### Capítulo 41 – NECESSIDADE DE MUDAR A FORMA DE PENSAR, DE SENTIR E DE AGIR

Nesta lição de número 30 do nosso curso, abordamos a exortação, a advertência e o modo de como mudar a nossa forma caduca de pensar, dados pelo V.M.Samael Awn Weor, conforme texto transcrito na íntegra de seus extraordinários livros de gnósis. Vamos ler, estudar e colocar em prática este maravilhoso ensinamento, para adentrarmos ao reino interno das coisas novas.

*"Antes de tudo, é necessário conhecer as leis do trabalho esotérico gnóstico, se é que de verdade queremos uma transformação radical e definitiva.*

*Em nome da verdade, diremos que se por algum lado temos que começar a trabalhar sobre nós mesmos, tem que ter relação com a mente e com o sentimento.*

*Seria absurdo começar a trabalhar com o centro motor, por exemplo. Como sabemos, este trabalho se relaciona com os hábitos, costumes e ações deste centro. Obviamente, isto seria começar com um faquirismo absurdo.*

*A propósito de faquires, na Índia há alguns que levantam um braço e o mantêm levantado por tempo indefinido, até que chega a ficar rígido. Há outros que permanecem firmes em um só lugar, durante vinte ou trinta anos, até converterem-se em verdadeiras estátuas.*

*Mas, depois de tudo, o que ganham estes faquires? Desenvolver um pouco a força da vontade, isso é tudo.*

*Não podemos pensar que vão criar o Corpo da Vontade Consciente; é claro que não. Não se pode criar um corpo fora da Nona Esfera. Se fosse possível criar um corpo em ausência da Nona Esfera, teríamos nascido do ar, das águas de um lago, de uma rocha, e não seríamos filhos de um homem e uma mulher, mas em verdade somos filhos de um homem e uma mulher. Portanto, a criação sempre se realiza na Nona Esfera, isso é óbvio.*

*Nenhum faquir poderia criar o Corpo da Vontade Consciente longe da Nona Esfera. Nada ganham, pois, os que se dedicam ao faquirismo, exceto desenvolver um pouco a força da vontade, e isso é tudo.*

*Portanto, começar pelo centro motor seria absurdo.*

*Ainda mais absurdo seria começar a trabalhar com o centro sexual, sem ter uma informação correta do corpo de doutrina gnóstico. Pois quem começa nestas condições não sabe o que está fazendo, não tem consciência clara sobre o trabalho na Forja dos Ciclopes, pode cair, é óbvio, em erros gravíssimos.*

*Recordemos que o primeiro centro é o intelectual, o segundo, o motor; o terceiro, o emocional; o quarto, o instintivo; e o quinto, o sexual. Existem também o sexto, que é a emoção superior, e o sétimo, o mental superior.*

*Mas, se começássemos com os centros inferiores da máquina orgânica, cairíamos no erro. Nestes estudos, antes de tudo, devemos começar pelos centros intelectual e emocional.*

*Necessitamos em verdade mudar nossa forma de pensar, do contrário andaremos pelo caminho do erro.*

*De que serviria a vocês assistir essas aulas, se não mudam sua forma de pensar? Aqui são dados muitos exercícios esotéricos e orientação doutrinária. Mas se vocês não mudam a forma de pensar, de nada lhes servirá o que aqui lhes é dado.*

*Dizemos que há que dissolver o ego, se sacrificar pela humanidade, criar os corpos existenciais superiores do Ser, etc. Mas, se vocês continuam pensando como antes, com os mesmos hábitos mentais de outros tempos, de que serve tudo o que estão escutando aqui?*

*Dizemos que é necessário desintegrar o Ego, mas vocês continuam com seus velhos hábitos mentais, com suas formas e sistemas caducos de pensar. Então, de que serve a informação que lhes estamos dando?*

*Nas Sagradas Escrituras, se fala muito claramente, e precisamente muito próximo de João Batista, do vinho velho e do vinho novo. Como disse o Cristo, ninguém colocaria vinho novo em odres velhos, porque os odres velhos se romperiam. Assim, para vinho novo, são necessários odres novos.*

*O Grande Kabir Jesus disse também que ninguém pensaria em remendar roupa velha com retalhos de roupa nova, como cortar um terno novo para remendar um terno velho. Isto seria um absurdo, não é verdade?*

*Assim também este novo ensinamento é como o vinho novo, necessita odre novo. Que odre é esse? A mente.*

*Se não abandonamos as formas caducas de pensar, se continuamos pensando com os hábitos que tínhamos antes, simplesmente estamos perdendo o tempo.*

*É necessário mudar a forma de pensar. Para vinho novo, necessitamos um odre novo. Precisamos mudar completamente nossa forma de pensar, a fim de receber este ensinamento. Este é o ponto crítico da questão.*

*Porque se recebemos este ensinamento e o acrescentamos a forma de pensar que tínhamos antes, a nossos velhos hábitos mentais, nada estamos fazendo, estamos enganando a nós mesmos. Querer engatar o carro do ensinamento gnóstico a nosso velho carro carcomido pelo tempo, cheio de lixo e imundície, é enganar a nós mesmos.*

*Antes de tudo, trata-se de preparar o recipiente para receber o vinho do ensinamento gnóstico. Este recipiente é a mente. Só assim, com um recipiente novo, transformado, com um recipiente verdadeiramente magnífico, pode-se receber este vinho do ensinamento gnóstico. Isto é o que quero que todos os irmãos vão compreendendo.*

*Necessitamos que as emoções negativas sejam eliminadas de nós, porque essas emoções negativas não permitem uma mudança de fundo. É impossível nos transformar, se ainda possuímos dentro de nós emoções negativas. Temos que erradicar de nosso coração as emoções de tipo negativo, pois são verdadeiramente prejudiciais, em todos os sentidos.*

*Uma pessoa que se deixa levar pelas emoções negativas torna-se mentirosa em tudo. Conheço o caso de um senhor que atualmente se encontra à beira da morte. Este bom homem teve uma embolia cerebral. Qual o motivo? Muito claro, alguém o informou (mal) de que sua irmã havia sido vítima de uma fraude. Esta informação foi depois examinada e constatou-se que era falsa. Este senhor chamou sua irmã e acreditou numa mentira difamante que ela lhe contou. Levou tudo tão a sério que teve uma embolia cerebral; agora encontra-se à beira da morte. Vejam vocês este caso.*

*Portanto, as emoções negativas levam-nos ao fracasso.*

*A irmã ainda estava convencida de que foi vítima de uma fraude. É óbvio que caluniava um inocente, mas ela estava certa de que foi vítima. Investiguei pessoalmente o caso e me dei conta de que ela mesma estava se auto-enganando. Estava mentindo para si mesma, vítima das emoções negativas, e ainda caluniando outra pessoa, de forma inconsciente.*

*De modo que, já disse e repito: as emoções negativas tornam as pessoas mentirosas. Observem como as pessoas mentem, levadas pelas emoções negativas. Emitem falsos julgamentos e depois se arrependem, mas é tarde, já os emitiram.*

*Portanto, devemos eliminar de nossa natureza as emoções negativas.*

*A mentira, certamente, é uma conexão falsa. O normal é que a energia do Pai, a vida do Ancião dos Dias, isto é, de nosso Ser interior profundo, flua através da organização cósmica interior até chegar à mente. Mas, se fazemos uma conexão falsa, sua energia já não pode fluir. É como se interrompêssemos a passagem da energia. A eletricidade não chegaria à lâmpada, às lâmpadas que nos iluminam. A mentira é uma conexão falsa.*

*Geralmente, quando uma pessoa se enche de emoções negativas, torna-se mentirosa; esta é a realidade dos fatos.*

*Se compreendemos verdadeiramente tudo isso e começamos por mudar nossa forma de pensar e de sentir, isto prontamente refletirá em nossas ações. Uma vez que alguém mude sua forma de pensar, de sentir e de agir, então está perfeitamente pronta para trabalhar com os mistérios do sexo.*

*O erro de alguns missionários é querer que as pessoas comecem de uma vez a trabalhar com o Maithuna, na Nona Esfera, sem conhecer sequer o corpo de doutrina; isto é absurdo. As pessoas que não mudam sua forma de pensar, que continuam com seus mesmos hábitos, que continuam com suas mesmas formas de sentir, que são vítimas das emoções negativas, não compreendem os mistérios do sexo e os profanam.*

*Por isso, Paracelso insiste em que primeiro há que se conhecer a ciência, para depois começar a trabalhar na Nona Esfera. E nisto tem razão Felipe Teophrasto Bombastus de Honenheim, Aureola Paracelso. Começemos então por mudar nossa forma de pensar e de sentir.*

*Muitos recebem aqui ensinamentos esotéricos, lhes são dados, mas continuam pensando como antes, como pensavam há vinte anos. Que aconteceu então? Estamos perdendo tempo! O conhecimento é dado às pessoas para que se auto-realizem, para que se transformem, mas continuam pensando como antes.*

*Obviamente, se anda muito mal. Conheço irmãozinhos gnósticos que estão há vinte ou trinta anos nos ensinamentos gnósticos e ainda pensam como pensavam no passado. São muito ilustrados, manipulam muito bem as idéias, mas se alguém examina detidamente suas vidas, seus costumes, verá que são os mesmos que tinham antes. Há irmãos muito judiciosos, missionários que falam muito bem sobre a Gnose, que lidam com o corpo de doutrina de uma forma extraordinária, mas tenho estado observando-os e agem como quando não eram gnósticos, agem como agiam há trinta anos. Têm os velhos costumes que tinham quando não conheciam estes ensinamentos. Continuam com os mesmos velhos costumes. Que estão fazendo estes irmãos? Pois é óbvio que estão se auto-enganando miseravelmente.*

*Portanto, temos que começar por mudar a forma de pensar e depois a forma de sentir. Colocar o vinho novo, o vinho gnóstico, em odres novos, não em odres velhos.*

*Uma mente decrépita, cheia de hábitos velhos, hábitos de vinte ou trinta anos atrás, não está preparada para receber o vinho da Gnose. Uma mente assim precisa forçosamente passar por uma mudança total, do contrário se está perdendo o tempo miseravelmente.*

*O que é que queremos com tudo isso? Despertar Consciência, não é verdade? Esta é a verdade, isto é o que queremos; despertar!*

*No mundo oriental, não se ignora que as pessoas estão adormecidas, ninguém ignora. Mas no mundo ocidental as pessoas acreditam que estão despertas e, no entanto, fazem coisas que não querem fazer. Lançam-se à guerra, porém não querem ir à guerra, mas sempre vão, ainda que não queiram. Por que? Porque estão hipnotizadas.*

*Por exemplo, sabemos que se mandarmos um sujeito hipnotizado matar alguém, ele vai e mata. Isto já está até previsto no código penal de todos os países da Terra. Assim também acontece com as pessoas de todas as latitudes, estão hipnotizadas, mas acreditam que estão despertas. Dizem-lhes que chegou a hora de ir à guerra e vão à guerra. Não querem ir, mas vão, porque estão hipnotizadas. E o hipnotizado, hipnotizado está. Isto é gravíssimo, mas tremendamente certo.*

*Precisamos sair do sono hipnótico, isto é verdade. Mas vamos ver como saímos do sono hipnótico.*

*Se estamos satisfeitos com nossos hábitos mentais, com nosso sistema de raciocinar, com nossos hábitos sentimentais, com nossos diferentes costumes, adquiridos pela hereditariedade e pela família, então, ainda que estejamos aqui nesta sala escutando os ensinamentos, simplesmente estamos perdendo o tempo.*

*Perguntem a vocês mesmos para que vieram. Com que objetivo estão reunidos nesta sala? Se estão aqui por mera curiosidade, valeria mais que não tivessem vindo.*

*Se de verdade lhes anima o desejo de mudar, mas continuam muito satisfeitos com suas velhas normas de pensar, simplesmente estão se auto-enganando.*

*Se é que vocês querem engatar o carro da Gnose a seu trem envelhecido pelo tempo e carcomido até o tutano dos ossos, estão fazendo um jogo muito bobo e que não conduz a nada. Assim, não nos enganemos a nós mesmos. Se queremos mudar, sejamos sérios e mudemos a nossa forma de pensar.*

*Cada um tem uma forma de pensar, cada um acha que sua maneira de pensar é a mais correta. Mas na realidade as diferentes formas de pensar, de cada um ou de todos em seu conjunto, de correto não têm nada, visto que estão hipnotizados. Como pode pensar corretamente uma pessoa que está hipnotizada? Mas vocês acreditam que estão pensando corretamente, eis aqui o erro. Seus hábitos mentais não servem.*

*Se é que querem mudar, aqui têm um ensinamento novo, aqui têm o vinho da gnose. Mas, por favor, tragam odres novos para esse vinho, não odres velhos. O vinho novo arrebenta os odres velhos.*

*Interessa-me dar-lhes o ensinamento, meus irmãos, mas dá-lo seriamente. Por isso, convido-os a mudar vossa maneira de pensar.*

*Por acaso vocês refletiram sobre o que é a consciência? Com o que poderíamos comparar a consciência? A um foco de luz, que se pode dirigir a uma parte ou outra, isso é óbvio. Devemos aprender a colocar a consciência onde deve ser colocada. Onde estiver nossa consciência, ali estaremos nós.*

*Vocês que me escutam agora, estão seguros que a consciência de cada um está aqui? Se está aqui, obrigado. Mas estamos certos de que está aqui? Pode ser que esteja agora em casa, pode ser que esteja no bar, pode ser que esteja no mercado e que somente estamos vendo aqui a personalidade ou fachada de tal ou qual irmão. Assim, onde estiver a consciência, ali estaremos nós.*

*A consciência é algo que devemos aprender a colocar inteligentemente, onde deve ser colocada. Se colocarmos nossa consciência em um bar, ela atuará em função do bar. Se a colocarmos em uma casa de prostituição, ali estará e se a colocarmos em um mercado, teremos um bom ou um mal negociante. Onde quer que esteja a consciência, ali estaremos nós.*

*A consciência, infelizmente, está aprisionada. Um eu de luxúria poderá levá-la a uma casa de prostituição. Um eu de bebedeira poderá carregá-la para um bar. Um eu cobiçoso a levará a um mercado. Um eu assassino a levará à casa de um inimigo.*

*Vocês acham correto não saber controlar a consciência? Entendo que é absurdo levá-la a lugares onde não deve estar, isso é óbvio.*

*Infelizmente, repito, nossa consciência está enfrascada, aprisionada, entre os diversos elementos inumanos que carregamos em nosso interior. Precisamos quebrar todos esses elementos dentro dos quais está engarrafada a consciência. Mas faríamos isso se não mudássemos nossa forma de pensar? Se estamos satisfeitiíísimos com os nossos velhos hábitos caducos e extemporâneos que temos na mente, nos preocuparíamos em despertar a consciência? É claro que não. Se queremos mudar, vamos mudar a partir de agora mesmo, mudando nossos hábitos mentais, nossa forma de pensar.*

*Quando alguém muda de verdade, origina mudanças interiores. Quando alguém muda sua forma de pensar, pode então pensar em mudar totalmente em seu interior. Mas se continuam existindo hábitos inconvenientes na mente, como alguém pode dizer que vai provocar uma mudança em sua consciência interior? Isso não é possível, seria contraditório que pensássemos uma coisa e fizéssemos outra. Não é possível.*

*Assim, precisamos nos tornar donos de nossa própria consciência, colocá-la onde deve ser colocada, situá-la onde deve situar-se, aprender a colocá-la em um lugar e aprender a tirá-la. É um dom maravilhoso, mas é um dom que não estamos usando sabiamente.*

*Realmente, a única coisa digna que temos dentro de nós é a consciência. Os diferentes agregados psíquicos que temos de modo algum são dignos. A única coisa digna, a única coisa real, que vale a pena em nós, é a consciência. Mas ela está adormecida, não sabemos controlá-la. Os agregados psíquicos levam-na para onde querem. Realmente, não sabemos usá-la, e isso é lamentável.*

*Se queremos uma transformação, uma mudança de base, devemos também ir aprendendo o que é isso que se chama consciência.*

No mundo oriental, nos foi dito que antes de que surja em nós o Bodhisatwa, deve surgir o Bodhicitta. Mas, o que é isso que se chama Bodhisatwa? Alguns de vocês saberão e outros não. Blavatsky diz que aquele que possui os corpos causal, mental, astral e físico é um Bodhisatwa. Quer dizer, a alma humana, ou alma causal, vestida com tais corpos, é um Bodhisatwa. Ela faz uma plena diferenciação entre um Mestre em si, que é Atman-Buddhi, ou seja, o Íntimo e a Alma Consciência, e o Bodhisatwa, que é a Alma Humana revestida com os corpos existenciais superiores do Ser.

Mas o Budismo Mahayana é mais exigente, não reconhece como Bodhisatwa senão aqueles que se sacrificaram pela humanidade através de sucessivos Mahavantaras.

O Budismo Mahayana diz que há dois tipos de seres. Uns seriam os budas pratyekas e os aspirantes a budas pratyekas, que são os sravakas. Estes não se sacrificam pela humanidade, jamais, nunca. Lutam por se transformar e se transformam, mas nunca dão suas vidas por seus irmãos e jamais tampouco encarnam o Cristo Íntimo. Os outros são verdadeiramente os Bodhisatwas, aqueles que renunciaram à felicidade do Nirvana por amor à humanidade. Aqueles que em diferentes Mahavantaras entregaram seu sangue pela humanidade. Que podendo viver felizes no Nirvana, renunciaram a qualquer felicidade por seus irmãos na Terra. Eles são os únicos que verdadeiramente podem encarnar o Cristo.

Mas voltemos à questão do Bodhicitta. Que é o Bodhicitta? É a consciência desperta, já desenvolvida, convertida em Embrião Áureo, é a verdadeira armadura argentada que pode nos proteger das potências das trevas, que nos dá a sapiência e a experiência.

Antes de que surja o Bodhisatwa no interior de alguém, surge o Bodhicitta, isto é, a consciência desperta e desenvolvida. Vejam quanto vale esse dom que se chama consciência.

É uma lástima que a humanidade tenha a consciência engarrafada no ego. É claro que enquanto as pessoas continuam pensando como pensam, sentindo como sentem e com os mesmos velhos costumes rançosos, não poderão despertar a consciência, que continuará hipnotizada. Como consequência ou corolário, diremos que em pessoas assim nunca surgirá o Bodhicitta.

Quando surge em alguém, no aspirante, o Bodhicitta, que é a consciência desenvolvida e desperta, então logo aparece o Bodhisatwa. Obviamente, o Bodhisatwa vai se formando dentro do clima psicológico do Bodhicitta. É grandioso o Bodhicitta...

De fato, meus caros irmãos, é verdadeiramente maravilhoso quando alguém muda sua forma de pensar. Porque estão, e só então, trabalhará para o despertar da consciência. Então, somente então, fará um trabalho sério que o conduza ao nascimento do Bodhicitta. Antes, não é possível.

Vivemos em um mundo doloroso. Todos vocês estão cheios de dor, de sofrimento. Felicidade não existe neste mundo, é impossível. Enquanto houver ego, tem que haver dor.

Enquanto continuarmos com nossa forma rançosa de pensar não poderemos ser felizes. Enquanto formos vítimas das emoções negativas, qualquer tipo de felicidade torna-se impossível.

Na verdade, precisamos chegar à felicidade. Não poderemos alcançá-la se não despertarmos a consciência, e nunca despertaremos a consciência se continuarmos com a forma de pensar que temos atualmente.

Assim, primeiro vejamos como estamos pensando. Mudemos esta forma antiquada de pensamento.

*Preparemos odres novos para o vinho novo que é a Gnose e assim trabalharemos de verdade, seriamente.*

*Este mundo, em si mesmo, é produto da lei de originação. Este mundo é sustentado pelas leis de causa e efeito, que são as leis do Karma, também chamadas de leis de ação e consequência. Tal ação, tal consequência. Este é um mundo bastante complexo, um mundo de associações, combinações múltiplas, dualismo incessante, luta de opostos, etc. Nestas circunstâncias, não é possível haver felicidade neste mundo.*

*Cada um de nós tem que pagar seu Karma, estamos cheios de dívidas. Obviamente, este Karma nos traz muitas amarguras, muita dor, não somos felizes.*

*Muitos pensam que poderiam chegar à felicidade através da mecânica da evolução. É um conceito falso, pois a mecânica é mecânica. A lei da evolução e também a da involução constituem o eixo mecânico desta maquinaria que se chama natureza. Há evolução no grão que germina, na planta que se desenvolve e por fim dá frutos. Há involução na planta que entra em decrepitude e por último se converte em lenha seca. Há evolução na criança que se forma no útero materno, na criatura que nasce, cresce, se desenvolve e vive à luz do sol. Mas existe involução no ser humano que envelhece e declina, que entra em decrepitude e ao final morre. Isto é completamente mecânico.*

*A própria lei do Karma, em certo sentido, também é mecânica. É mecânica no sentido causativo, vista à luz das doze nidanas.*

*Precisamos nos libertar precisamente da lei do Karma. Precisamos nos livrar deste movimento mecânico da natureza. Precisamos nos libertar e isto não acontecerá através da evolução mecânica.*

*Qualquer evolução mecânica se processa de acordo com as leis de causa e efeito, das leis das associações, das combinações múltiplas, etc. O que é mecânico, é mecânico.*

*Precisamos nos libertar da lei da evolução e também da lei da involução.*

*Precisamos dar o grande salto, para cair no Vazio iluminador.*

*Obviamente, existe um contraste entre a teoria da relatividade, predicada por Einstein, e o Vazio Iluminador. O relativo é relativo. A maquinaria da relatividade funciona com a luta dos opostos, com o dualismo. Na luta das antíteses há dor.*

*Se queremos a autêntica felicidade, devemos sair da mecânica da relatividade.. Dar o grande salto, repito, para cair no seio do Vazio Iluminador.*

*Em minha mocidade, eu experimentei o Vazio Iluminador. Tinha apenas dezoito anos quando pude dar o grande salto, passar além do tempo, e vivenciar isso que não é do tempo, isso que poderíamos chamar a experiência do prajna paramita, em seu mais cru realismo.*

*Não é demais enfatizar o fato de que pude repetir tal experiência foi repetida três vezes. Então soube o que era o Sunyata, pude vivê-lo.*

*No Vazio Iluminador, não existe o dualismo conceitual de nenhuma espécie. A maquinaria da relatividade não funcionaria no Vazio Iluminador. A lei das combinações mútuas e associações mecânicas não seria possível no Vazio Iluminador, toda a teoria da relatividade de Einstein ficaria sem efeito no Vazio Iluminador.*

*Indubitavelmente, a experiência do Vazio Iluminador só é possível em estado se samadhi, ou, como se diz também, em estado de prajna paramita.*

*No Vazio Iluminador não existem formas de nenhuma espécie, pode-se dizer que ali se passa além do universo e dos deuses.*

*No Vazio Iluminador encontramos a resposta para aquela frase: "se todas as coisas se reduzem à unidade, à que se reduz a unidade"? Tal resposta não é possível para a mente humana, ou pelo menos para a mente que funciona de acordo com a lógica formal. Mas no Vazio Iluminador não é necessária tal resposta, pois ela é uma realidade patente: se todas as coisas se reduzem à unidade, a unidade também se reduz a todas as coisas.*

*Então, quem penetra neste estado de, diríamos, maha-samadhi, vive em todas as coisas, desprovido de tudo, e isto por si só é grandioso, sublime, e inefável.*

*Submergir-se definitivamente em Sunyata, isto é, o Vazio Iluminador definitivo, somente é possível mediante o grande salto e a condição definitiva de haver passado pela aniquilação budista total. Do contrário, não serve.*

*Naquela época, em minha mocidade, eu ainda não havia passado pela aniquilação budista e, à medida em que me aproximava da Grande Realidade, a consciência se expandia de maneira desmesurada. É óbvio que nesta situação, não havendo passado pela aniquilação budista, senti terror indizível, motivo pelo qual regressei ao universo da relatividade de Einstein.*

*Repito, por três vezes experimentei o Vazio Iluminador. E no Sunyata soube que há algo além do vazio... O que? Isso que se chama Talidade, a Grande Realidade. Soube isto com uma intuição de tipo transcendental.*

*Porque no terreno da intuição, dentro do mundo da intuicionalidade, há distintos graus de intuição.*

*Inquestionavelmente, o grau intuicional mais elevado é o das mentes filosófico-religiosas ou filosófico-místicas. Este tipo de intuição corresponde ao prajna-paramita.*

*Esta faculdade permitiu-me saber que além do mundo do Vazio Iluminador se encontra a Grande Realidade.*

*Quero afirmar, de forma enfática, que este caminho da Gnose conduz à Grande Realidade. A Grande Realidade, ou a Talidade, Sunyata, prajna paramita, está além deste universo da relatividade, isto é, além da própria mecânica da relatividade e além, muito além do Vazio Iluminador. Isto é, a Talidade transcende esses dois opostos, que são a mecânica da relatividade e o Vazio Iluminador.*

*O Vazio Iluminador não é a última palavra, é a ante-sala da Talidade, da Grande Realidade.*

*Não estou falando com vocês de forma meramente teórica. Em passados Mahavantaras experimentei a Talidade, e, como a conheço, tenho que dar testemunho vivo dela.*

*O importante para nós é passar por um suprema aniquilação, a fim de que a consciência, convertida em Bodhicitta e totalmente desperta, possa dar o grande salto para cair no do Vazio Iluminador.*

*Um passo a mais e chegamos à Talidade.*

*Mas, como lhes digo, devemos começar por mudar nossa forma de pensar, para trabalhar corretamente sobre nós mesmos, desintegrando realmente os elementos psíquicos indesejáveis que temos dentro de nós. Não poderemos conseguir o despertar da consciência, o desenvolvimento do Bodhicitta, se antes não mudarmos a nossa forma de pensar.*

*É necessário saber meditar, compreender o que é a técnica da meditação. O objetivo da meditação é muito simples. O que é que queremos através da meditação? Tranquilidade, tranquilizar-nos.*

*Pareceria supérfluo o que estamos dizendo. Vocês poderiam objetar dizendo que poderíamos tranquilizar-nos com uma garrafa de vinho, isso é claro. Poderiam objetar dizendo que poderíamos tranquilizar-nos ouvindo uma sinfonia de Beethoven. Mas, na realidade, conseguir a tranquilidade é mais difícil do que vocês podem imaginar.*

*Ninguém poderia ter tranquilidade mental e ter sua mente em santa paz, se não eliminou de seu centro intelectual o pensar caduco e extemporâneo. Ninguém poderá ter paz em seu coração, se não houver previamente eliminado de si mesmo as emoções negativas e prejudiciais.*

*Quando um gnóstico, um arhat gnóstico, põe-se a meditar, o que procura é tranquilidade. Neste instante, propõe-se a trabalhar sobre algum elemento inumano que tenha descoberto em si mesmo mediante a auto-observação. Se descobriu a ira, se dedicará a compreender o agregado psíquico da ira para dissolvê-lo com a ajuda da Divina Mãe Kundalini, que deverá invocar. Talvez descobriu que tem o agregado psíquico do ódio, então se proporá a desintegrar tal agregado para que surja em sua substituição o amor.*

*À medida em que vamos desintegrando todos esses agregados psíquicos que carregamos em nosso interior, a consciência irá despertando.*

*Na Gnose sempre se fala da importância do sexo, mas só trabalharemos com êxito na Forja Acesa de Vulcano sob a condição de, primeiro mudar nossa forma de pensar, para que tenhamos uma rica informação, e depois tornar-nos mais conscientes dos ensinamentos.*

*Não queremos de modo algum eludir os mistérios sexuais. Espero que vocês entendam que o caminho que conduz à Talidade é, sublinhem isto, completamente, absolutamente sexual.*

*Não resta dúvida de que um solteiro, ou uma solteira, podem dissolver, à base de muita compreensão, uns cinquenta por cento dos agregados psíquicos, sempre e quando se apela à Mãe Divina Kundalini durante a meditação.*

*Mas há elementos psíquicos muito pesados, que correspondem ao mundo das 96 leis, e estes não se desintegram a não ser com o movimento elétrico da suástica em ação, que gera determinado tipo de eletricidade sexual transcendente.*

*Obviamente, a mulher-serpente, ou seja, a princesa Kundalini, a Divina Mãe Cósmica, é reforçada com este tipo de eletricidade. Então, com seu poder elétrico, pode desintegrar atômicamente os elementos psíquicos mais pesados, dentro dos quais está engarrafada a consciência.*

*Assim, pouco a pouco, chega o instante em que a consciência fica completamente liberada, desperta, pronta para dar o grande salto e cair no Vazio Iluminador, que é a ante-sala da grande realidade.*

*Em todo este mundo nos criticam muito porque damos ênfase ao sexo, e muitos dizem que há outros caminhos que podem conduzir à Grande Realidade. É óbvio que cada um é livre para pensar como quiser, mas, em nome da verdade, por experiência mística direta, acumulada no fundo de minha consciência através de sucessivos mahavantaras, posso dizer-lhes que o caminho que conduz diretamente à Grande Realidade, à Talidade, além do Vazio Iluminador e da mecânica da relatividade, é absolutamente sexual, cem por cento.*

*Aqueles que discordam desta questão revelam, com esse proceder psicológico, desconhecimento da crua realidade.*

*É óbvio que quem tem verdadeira experiência nestas questões, através de sucessivos mahavantaras, sabe muito bem que é assim. Não é possível escapar definitivamente da mecânica da relatividade por outra porta ou por outro caminho que não seja o direto, o que leva à Grande Realidade.*

*Sunyata é um termo budista muito interessante, nos indica perfeitamente a experiência mística, vivida, daquele que não só experimentou o Vazio Iluminador, como também chegou além, muito além, à Talidade, à Grande Realidade.*

*Dentro do terreno exclusivamente esotérico-místico, búdico-crístico, discordo de muitos budistas ortodoxos. Repito, dentro do terreno exclusivamente místico-budista, discordo de muitos místicos budistas ortodoxos que põem o Vazio Iluminador como o máximo.*

*Nós, os gnósticos, vamos além da mecânica da relatividade, além desta maquinaria da teoria da relatividade de Einstein, fundamentada no dualismo conceitual, e ainda além do Vazio Iluminador.*

*Nós queremos a Grande Realidade, a experiência vivida, Sunyata. A vívida experiência do prajna-paramita.*

*Graças a Deus, temos em nosso interior a consciência. É precisamente o Dom mais precioso, lástima que esteja aprisionada no ego. Mas, se conseguirmos libertar a consciência, então estaremos prontos para o grande salto, para o salto supremo.*

*Uma consciência liberta é uma consciência que pode mergulhar na grande realidade da vida livre em seu movimento. Esta grande realidade é felicidade inesgotável, além do corpo, das emoções e da mente. É uma felicidade impossível de descrever com palavras.*

*Todos queremos a felicidade e não temos a felicidade. Necessitamos ser felizes, mas não é possível sermos felizes em um mundo de combinações. Não é possível sermos felizes dentro desta maquinaria da relatividade.*

*Lembremos que o ego é cego, que o ego é um livro de muitos tomos e está sujeito às leis de causa e efeito.*

*É hora de pensarmos em nos libertar do Karma, de nos livrar deste mundo doloroso, desta maquinaria tão infernal. É hora de pensarmos na verdadeira felicidade da Grande Realidade.*

*Por isso, os convido a mudar sua forma de pensar. Porque se vocês mudarem, poderão trabalhar sobre si mesmos para despertar a consciência. Mas, se não mudarem sua forma de pensar, se somente querem esta doutrina para engatá-la a seu velho trem decrépito e degenerado, estarão perdendo o tempo.*

*Quero a felicidade para vocês, a verdadeira bem-aventurança do Ser.*

*Precisamos que vocês aprendam a meditar, no mais profundo, que saibam meditar.*

*Quando alguém chega a uma verdadeira concentração, chega à verdadeira felicidade.*

*Se eu não tivesse tido, em minha mocidade, a experiência do Vazio Iluminador, não estaria falando com vocês agora da forma que estou falando. Esta experiência vivida jamais se apagou de minha consciência, nem de meu coração.*

*É possível que em uma prática de meditação profunda a consciência de um ser humano possa escapar do ego e experimentar a felicidade do Vazio Iluminador. É óbvio que, se consegue, trabalhará com prazer sobre si mesmo, trabalhará com ardor, pois terá experimentado, seriamente, em ausência do ego, isso que é a Verdade, isso que não é do tempo, isso que está além do corpo, das emoções e da mente..*

*Aqui lhes ensinei uma forma simples de meditar, porque há um tipo de meditação que é dedicado à auto-exploração do ego, com o propósito de desintegrá-lo e reduzi-lo a cinzas. Também há outro tipo de meditação que tem por objetivo chegar um dia à experiência do real. Oxalá vocês possam conseguir, para que prossigam animados interiormente e trabalhem sobre si mesmos. Contudo, entendo que é necessário ter algum mantram que sirva.*

*O mantram que vou lhes dar é muito simples: gate, gate, paragate, parasamgate, bodhi sua. Este mantram pronuncia-se assim: gaaateee, gaaateee, paaarraaagaaateee, parasamgaaateee, boodhiii suaahaaa... Em nossos corações yem que ficar gravado.*

*Este mantram se pronuncia suavemente, profundamente, e no coração. Pode também usar-se como verbo silencioso, porque há dois tipos de verbo, verbo articulado e verbo silencioso. O verbo silencioso é poderoso.*

*Este mantram abre o Olho de Dagma. Este mantram, profundo, um dia os levará a experimentar o Vazio Iluminador, na ausência do ego. Então saberão o que é o Sunyata, então vocês entenderão o que é o prajna-paramita.*

*Perseverança é o que se necessita, com este mantram vocês poderão chegar muito longe.*

*Convém experimentar a Grande Realidade alguma vez, isso nos enche de ânimo para lutar contra nós mesmos. Esta é a vantagem do Sunyata, esta é a maior vantagem que existe com relação à experiência do Real.*

*E para aproveitar a meditação e o mantram devidamente, vamos entrar por um momento em meditação com o mantram. Portanto, rogo a todos os irmãos entrar em meditação.*

*Relaxamos o corpo completamente e depois nos entregamos totalmente a nosso Deus interior profundo, sem pensar em nada, unicamente recitando o mantram completo, com a mente e o coração.*

*A meditação deve ser profunda, muito profunda, os olhos fechados, o corpo relaxado,, completamente entregues a nosso Deus interior.*

*Não se deve admitir nenhum pensamento nestes instantes, a entrega a nosso Deus deve ser total, somente o mantram deve ressoar em nossos corações.*

*Apaguem as luzes, relaxem o corpo.*

*Relaxamento completo e entrega total a nosso Deus interior profundo. Não pensem em nada de nada de nada...*

*Recitarei o mantram, o repetirei muitas vezes para que não se esqueçam:*

*gaaateee, gaaateee, paaarraaagaaateee, parasamgaaateee, boodhiii suaahaaa...*

*Continuem repetindo em seus corações, não pensem em nada... Entreguemo-nos a nosso Deus...*

*Sintam-se como um cadáver, como um defunto..."( VM. Samel Aun Weor ).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 41 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo A NECESSIDADE DE MUDAR A FORMA DE PENSAR, DE SENTIR E DE AGIR

### Capítulo 42 - PAZ, LIBERDADE, AMOR E FELICIDADE

A paz social deve constituir-se em objetivo mundial, a ser construído coletivamente pelo conjunto das nações, através de todos os povos. A paz social não advém casualmente do nada, a esmo, gratuitamente. Ela só pode ser construída coletivamente, com a participação ativa de todos os segmentos da sociedade, através de ações concretas de cada um de nós, com muito sacrifício. Para isso, precisamos aprender a aprender como construí-la.

Dialeticamente sabemos que só se constrói a paz erradicando a violência e reconquistando os valores éticos, morais e espirituais, perdidos pelos seres humanos.

A grossos modos, podemos dizer que a violência generalizada está crescendo em PG. Se hoje, cinco pessoas são vitimadas por ela, amanhã serão 25, depois de amanhã, 625, etc, até que se cumpram as previsões de que a terceira quarta parte da humanidade seja extinta, aproximadamente 4,5 bilhões de pessoas, que serão dizimadas pelas diversas formas de violência! Se nada fizermos para reversão das causas da violência, enquanto ainda há um pouquinho de tempo, as consequências serão catastróficas para o destino da humanidade.

Vivemos num universo de causa e efeito, onde todos nós somos coautores e vítimas da violência. Se não combatermos as causas desta, a ocorrência de seus efeitos se constituirá num dado certo. Nos nossos dias atuais faz necessário repensar a trajetória da humanidade, no momento em que sua continuidade se vê ameaçada pelo crescimento da violência generalizada na ecologia, nos esportes, na família, nas escolas, nos shows, nas aglomerações, na sociedade, etc.

O corpo social da humanidade está em decomposição pela corrupção dos dirigentes públicos, pela erotização dos meios de comunicação, pela deturpação na Internet, pelas guerrilhas nas cidades, no campo, pelos sequestros, pelas chacinas, pela banalização da vida, etc.

Os valores morais, éticos e espirituais do ente humano foram invertidos e este se tornou desumano. Reconquistar os valores éticos, morais e espirituais dos entes sociais, constitui-se em objetivo geral de um Projeto Mundial Combate à Violência, que deverá ser levado adiante através da família, das escolas, das religiões, dos sindicatos e dos diferentes segmentos sociais, no mundo todo.

A todas as pessoas do mundo conturbado que estamos vivendo nestes tempos difíceis, apresento minha humilde proposta de construção da paz, como cidadão, que juntamente com vocês, está vivendo no beco-sem-saída que a violência vem nos colocando! Espero assim estar contribuindo para construção de uma Cultura de Paz para pacificação da humanidade, que está um tanto quanto meio louca a estas alturas dos acontecimentos, já bastante caótica, em estado de decomposição! Espero que você também elabore a sua proposta para paz e colabore com os Projetos Cultura da Paz e Não violência nos apresente críticas e propostas acerca do nosso projeto, crie grupos de discussão acerca da Paz e Não violência, para juntos construirmos a paz, para nós e para os que vêm depois de nós. A paz social só pode ser construída com a participação de cada um de nós no coletivo da massa social.

Em 1986, sai da cidade de Itariri, SP, para dar aulas nas unidades do Curso Objetivo e em outras escolas, em São Paulo. Foi quando tomei conhecimento e consciência do universo da violência escolar, ao observar o comportamento agressivo da maioria dos alunos, a indisciplina o desassossego nas classes, a falta de limites interpessoais, as inquietudes de tendência duvidosa, a falta de respeito, a ausência de valores éticos, morais e espirituais.

Aí constatei que o interior de uma sala de aula era um local de impasse, de embate, o palco da violência, onde as peças são apresentadas, uma após outra, na forma de desrespeito ao professor, desacatos, desobediência, ameaças, etc., por alunos indisciplinados, que desrespeitam ao professor, não respeitam seus colegas, não respeitam a si mesmo, fazendo do templo da aprendizagem o palco da violência generalizada.

Foi aí que percebi que a violência escolar é uma extensão da violência familiar, ecológica, esportiva e social e, que cresce diariamente em progressão geométrica, de maneira assustadora a ponto de colocar em risco a continuidade da vida no Planeta. A vida na Terra caminha para sua etapa derradeira, se nada fizermos para reversão das causas da violência que a ameaça. E, para tentar reverter este quadro caótico é que resolvi dar minha singela contribuição para o processo de construção da paz, escrevendo livro sobre o assunto, tratando do assunto e escolas, na Internet, etc., o que representa a minha proposta para construção de uma Cultura de Paz.

Paz é um bem em que, pertence à humanidade e está em construção contínua e permanentemente, por todos nós, por todos os que tomam consciência das dimensões caótica da violência. Ela terá a configuração final que desenharmos, terá a pintura que fizermos. Vamos desenhá-la? O Movimento pela Cultura da Paz já é uma realidade concreta no mundo inteiro.

Então, meus caros amigos professores, coordenadores e diretores e comunidade escolar em geral, ao fazer o lançamento oficial aqui, hoje de um trabalho que começou em 1986, presto conta à humanidade do que fiz a ela, até agora, e do que pretendo fazer daqui para frente, juntamente com todos os envolvidos e os que se envolverem no processo de construção de dias mais felizes para a sociedade, ao participarem do Projeto de Combate às Causas da Violência, para a transição da sociedade desumana da Cultura da Violência, para a sociedade humana da Cultura da Paz.

*“Existem muitos vagabundos que supõem que paz é poder viver sem trabalhar, viver tranquilo e sem esforço algum num mundo cheio de fantasias românticas maravilhosas. Sobre a paz existem milhões de opiniões e conceitos equivocados. Neste doloroso mundo em que vivemos cada busca sua fantástica paz, a paz de suas opiniões. As pessoas querem viver no mundo a paz de seus sonhos, seu tipo especial de paz, ainda que dentro de si mesmas carreguem em seu interior os fatores psicológicos que produzem guerras, inimizades e problemas de todo tipo.*

*Por estes tempos de crise mundial, todo aquele que quer se tornar famoso funda organizações pró-paz, faz propaganda e se converte num paladino da paz. Não devemos esquecer que muitos políticos espertos ganharam o prêmio Nobel da Paz, ainda que tenham por sua conta todo um cemitério, que de uma ou de outra forma mandaram assassinar secretamente a muitas pessoas quando se viram em perigo de ser eclipsados.*

*Há também verdadeiros Mestres da humanidade que se sacrificaram ensinando em todos os lugares da terra a doutrina da dissolução do eu. Esses Mestres sabem por experiência própria que só dissolvendo o Mefistófeles que levamos dentro, vem a nós a paz do coração. Enquanto existir dentro de cada indivíduo o ódio, a cobiça, a inveja, os ciúmes, o espírito de aquisição, a ira, o orgulho, etc., haverá guerras inevitavelmente.*

*Conhecemos muita gente no mundo que presume ter encontrado a paz. Quando estudamos a fundo essas pessoas, podemos evidenciar que nem remotamente conhecem a paz e que apenas se encerraram dentro de algum hábito solitário e consolador ou dentro de alguma crença especial. Porém, na realidade, tais pessoas não experimentaram nem remotamente o que é a verdadeira paz do coração tranquilo. Realmente, essa pobre gente só fabricou uma paz artificiosa que em sua ignorância confundem com a autêntica paz do coração.*

*É absurdo buscar a paz dentro dos muros equivocados de nossos preconceitos, crenças, desejos, pré-julgamentos, hábitos, etc. Enquanto existir dentro da mente os fatores psicológicos que causam as inimizades, dissensões, problemas, guerras, etc., não haverá paz verdadeira. A autêntica paz vem da legítima beleza sabiamente compreendida.*

*A beleza do coração tranquilo exala o perfume delicioso da verdadeira paz interior. É urgente que se compreenda a beleza da amizade e o perfume da cortesia. É urgente que se compreenda a beleza da linguagem. É preciso que nossas palavras levem em si mesmas a substância da sinceridade. Não devemos jamais usar palavras arrítmicas, desarmônicas, grosseiras e absurdas.*

*Cada palavra deve ser uma verdadeira sinfonia, cada frase deve estar cheia de beleza espiritual. É tão mau falar quando se deve calar quanto calar quando se deve falar. Há silêncios delituosos e há palavras infames.*

*Há vezes que falar é um delito e há vezes em que calar também é um delito. Devemos falar na hora de falar e calar na hora de calar. Não brinquemos com a palavra porque ela é de grave responsabilidade. Toda palavra deve ser pesada antes de ser articulada porque cada palavra pode produzir no mundo muito de útil e muito de inútil, muito benefício e muito dano. Precisamos cuidar de nossos gestos, modos, vestuário e atos de todo tipo.*

*Que nossos gestos, que nosso vestuário, nossa maneira de sentar à mesa, nossa maneira de nos comportar ao comer, nossa forma de atender às pessoas na sala de aula, no escritório, na rua, etc., estejam sempre cheios de beleza e harmonia.*

*É necessário compreender a beleza da bondade, sentir a beleza da boa música, amar a beleza da arte criativa e refinar a nossa maneira de pensar, sentir e obrar. A suprema beleza só poderá nascer em nós quando o eu estiver morto de forma radical, total e definitiva. Nós seremos feios, horríveis e asquerosos enquanto tivermos em nós e bem vivo o Eu Psicológico. A beleza de forma integral é impossível em nós enquanto o eu psicológico existir. Se nós queremos a paz autêntica, devemos reduzir o eu a poeira cósmica. Só assim haverá em nós beleza interior. Dessa beleza nascerá em nós o encanto do amor e a verdadeira paz do coração tranquilo.*

*A paz criadora traz ordem para dentro de alguém, elimina a confusão e nos enche de legítima felicidade.*

*É necessário saber que a mente não pode compreender o que é a verdadeira paz. É urgente entender que a paz do coração tranquilo não chega a nós através do esforço ou pelo fato de se pertencer a alguma sociedade ou organização dedicada a fazer propaganda da paz.*

*A paz autêntica advém a nós de forma totalmente natural e simples, quando reconquistamos a inocência da mente e do coração, quando nos tornamos como crianças delicadas, belas sensíveis a tudo que é bonito e a tudo que é feio, a tudo que é bom como a tudo que é mau, a tudo que é doce e a tudo que é amargo. É preciso reconquistar a criança perdida tanto na mente como no coração.*

*A paz é algo imenso, extenso, infinito. Ela não é alguma coisa criada pela mente, não pode ser o resultado de um capricho nem produto de uma ideia. A paz é uma substância atômica que está além do bem e do mal, uma substância que está além de toda moral, uma substância emanada das próprias entranhas do absoluto” ( VM. Samael Aun Weor ).*

## **TÉCNICA PARA CONSTRUIR A LIBERDADE (Maurício da Silva)**

A liberdade se constitui algo dinâmico a ser construído, com os três fatores de construção da compreensão; ou de revolução da consciência. A liberdade se constrói na relação com o mundo, com o próximo e consigo mesmo. Liberdade é autonomia para agir com sabedoria a serviço do bem, da paz. Nossa liberdade caminha lado a lado com a liberdade do outro. Nossa liberdade não termina quando a do outro começa e nem começa quando a do outro termina, a minha liberdade, a sua liberdade e a liberdade dos demais coexistem interdependentemente. Se qualquer uma delas for ameaçada, as demais também serão.

Em se tratando de liberdade há pessoas inescrupulosas que vivem segundo os ditames antropocêntricos, tentando tirar vantagens de tudo, dentro do princípio de que a sua liberdade termina quando a do outro começa, esperando de fato que esta nunca termine e que a do outro nunca comece. Não podemos merecer a liberdade enquanto estivermos na ignorância do ego, enquanto escravizamos os nossos semelhantes, tirarmos liberdades dos seres vivos, aprisionarmos os sagrados passarinhos e os peixes em gaiolas, aquários e outros cativeiros.

Para compreendermos profundamente o sentido da liberdade, para construí-la dentro de cada um de nós, aqui e agora, vamos ler o texto do Dr. Samael Aun Weor, abaixo, transcrito, na íntegra, de sua extraordinária obra “A Grande

*Rebelião”, para que possamos refletir reverenciar, aprender e praticar o conceito de liberdade.*

*“O sentido da Liberdade é algo que ainda não foi entendido pela humanidade”. Sobre o conceito Liberdade, apresentado sempre de forma mais ou menos equivocado, cometeram-se gravíssimos erros. Certamente se luta por uma palavra; tiram-se deduções absurdas; cometem-se atropelos de toda espécie e se derrama sangue nos campos de batalha. A palavra Liberdade fascina a todo mundo, mas ninguém a compreende de verdade. Existe muita confusão com relação a esta palavra. Não é possível encontrar uma dezena de pessoas que defina a palavra Liberdade da mesma forma e do mesmo modo. É que o termo Liberdade não poderia de nenhuma maneira, ser compreensível para o racionalismo subjetivo. Cada pessoa tem ideias diferentes sobre esta palavra; opiniões subjetivas, desprovidas de toda realidade objetiva.*

*Ao se propor a questão Liberdade, existe incoerência, indefinição, incongruência em cada mente. Estou seguro de que nem sequer Emmanuel Kant, o autor da "Crítica da Razão Pura" e da "Crítica da Razão Prática", jamais analisou esta palavra para dar-lhe o sentido exato. Liberdade, linda palavra, belo termo! Quantos crimes se cometeram em seu nome! Indiscutivelmente, o termo Liberdade hipnotizou as multidões.*

*As montanhas e os vales, os rios e os mares tingiram-se com sangue ao conjuro desta mágica palavra. Quantas bandeiras, quanto sangue e quantos heróis sucederam-se no curso da história, cada vez que se colocou a questão da Liberdade sobre o tapete da vida. Infelizmente, depois de toda independência a tão alto preço alcançada, a escravidão continua dentro de cada pessoa. Quem é livre? Quem conseguiu a Famosa Liberdade? Quantos se emanciparam? Ai! Ai! Ai! O adolescente anseia por Liberdade. Parece incrível que, muitas vezes, tendo. Pão, agasalho e refúgio, queira fugir da casa paterna em busca da Liberdade.*

*É incongruente que o juvenzinho que tem tudo em casa queira evadir-se, fugir, afastar-se de sua morada, fascinado pela palavra Liberdade. É estranho que, gozando do conforto do lar, queira perder o que tem para viajar por estas terras do mundo e mergulhar na dor. Que o desventurado, o pária da vida, o mendigo, queira de verdade afastar-se do casebre, da choça, com o propósito de obter alguma mudança para melhor, é correto; porém, que o jovem de bem, o filhinho da mamãe busque escapatória, fugir, torna-se incongruente e até absurdo. Entretanto, assim acontece; a palavra Liberdade fascina, enfeitiça, ainda que ninguém saiba defini-la de forma precisa.*

*Que a donzela queira Liberdade, que anele mudar de casa, que deseje casar-se para escapar do lar paterno e viver uma vida melhor, é em parte lógico, porque ela tem direito de ser mãe. No entanto, já na vida de casada, se dá conta de que não é livre e que, com resignação, haverá de seguir carregando as cadeias da escravidão. O empregado, cansado de tantos regulamentos, quer ver-se livre e se consegue independentizar-se, encontra-se com o problema de que continua sendo escravo de seus próprios interesses e preocupações.*

*Certamente, cada vez que se luta pela Liberdade, encontramos-nos defraudados apesar das vitórias. Tanto sangue derramado inutilmente em nome da Liberdade e, no entanto, continuamos sendo escravos de nós mesmos e dos demais. As pessoas lutam por palavras que nunca entendem, ainda que os dicionários as expliquem gramaticalmente. A Liberdade é algo para se conseguir dentro de si mesmo. Ninguém pode alcançá-la fora de si mesmo. "Cavalgar pelo ar" é uma frase muito oriental que alegoriza o sentido da genuína Liberdade. Ninguém poderia realmente experimentar a Liberdade, enquanto sua Consciência continue engarrafada no mim mesmo, no si mesmo. Compreender esse eu mesmo, minha pessoa, o que eu sou, é urgente, quando se quer muito sinceramente conseguir a Liberdade. De modo algum poderíamos destruir os grilhões da escravidão sem antes haver compreendido toda esta questão minha tudo isto que corresponde ao eu, ao mim mesmo.*

*Em que consiste a escravidão? O que é isto que nos mantém escravos? Quais são estas travas? Tudo isso é o que necessitamos descobrir. Ricos e pobres, crentes e descrentes, estão todos formalmente presos, ainda que se considerem livres. Enquanto a Consciência, a Essência, o mais digno e decente que temos em nosso interior, continue engarrafada no mim mesmo, no eu mesmo, em minhas apetências e temores, em meus desejos e paixões, em minhas preocupações e violências, em meus defeitos psicológicos, estaremos em formal prisão.*

*O sentido de Liberdade só pode ser compreendido integralmente, quando forem aniquilados os grilhões de nosso próprio cárcere psicológico. Enquanto o eu mesmo exista, a Consciência estará em prisão. Evadir-se do cárcere só é possível mediante a aniquilação budista, dissolvendo o eu, reduzindo-o a cinzas, a poeira cósmica. A Consciência livre, desprovida do eu, em ausência absoluta do mim mesmo sem desejos, sem paixões, sem apetências ou temores, experimenta de forma direta a verdadeira Liberdade.*

*Qualquer conceito sobre Liberdade, não é Liberdade. As opiniões que formemos sobre a Liberdade estão muito longe de ser a realidade. As ideias que forjemos sobre o tema Liberdade, nada têm a ver com a autêntica Liberdade. A Liberdade é algo que temos que experimentar de forma direta e isto só é possível morrendo psicologicamente, dissolvendo o eu, acabando para sempre com o mim mesmo. De nada serviria continuar sonhando com a Liberdade se de toda maneira prosseguimos como escravos. Mais vale ver-nos a nós mesmos, tal qual é observar cuidadosamente todos esses grilhões da escravidão que nos mantém em formal prisão. "Auto-conhecendo-nos, vendo o que somos interiormente, descobriremos a porta da autêntica LIBERDADE."*

*Para construirmos a liberdade devemos observar atentamente, de instante a instante, e extirpar os elementos psicológicos que atuam no palco de nossas mentes para escravizar-nos, retirando a nossa liberdade e a nossa alegria. "Devemos construir em nossos corações os valores, virtudes e princípios da liberdade e lutar para construção da liberdade dos nossos semelhantes e dos animais em geral" (VM. Samael Aun Weor).*

## **TÉCNICA PARA CONSTRUÇÃO DO AMOR (Maurício da Silva )**

O amor é uma força universal integrativa que possui a capacidade de promover a união de todas as coisas nas mais diferentes dimensões cósmicas. Quando se manifesta o amor em cada um de nós, entramos no estado de bondade. O amor existe em nós na proporção direta do percentual direto de nossa essência livre, isto é, é função direta dos 3% de consciência que possuímos. Não devemos esperar que alguém, nos ame. Devemos nos tornar no amor, ser o amor do ente querido. Sendo assim, cabe a cada um de nós expandirmos o nosso quantum de amor, através da prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência. Para tal, vamos estudar o texto do Dr. Samael Aun Weor sobre o assunto:

*"Deus como Pai é Sabedoria". Deus como Mãe é Amor. Deus como Pai reside no Olho da Sabedoria. O Olho da Sabedoria se acha situado no entre cenho. Deus como Amor se encontra no Templo-Coração. Sabedoria e Amor são as duas colunas torais da Grande Loja Branca. Amar, quão belo é amar. Só as grandes almas podem e sabem amar. O amor é ternura infinita... O amor é a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada Sol. O amor não se pode definir, porque é a Divina Mãe do Mundo; é aquilo que advém a nós quando estamos realmente enamorados. O amor é sentido no fundo do coração, é uma vivência deliciosa, um fogo que consome; é vinho divino, delírio para quem o bebe. Um simples lençinho perfumado, uma carta, uma flor, promovem no fundo da alma tremendas inquietudes íntimas, êxtases exóticos, voluptuosidade inefável. Ninguém jamais pôde definir o amor; tem-se que*

*vivê-lo, tem-se que senti-lo. Só os grandes enamorados sabem realmente o que é isso que se chama Amor.*

*O Matrimônio Perfeito é a união de dois seres que verdadeiramente sabem amar. Para que haja verdadeiramente amor, é preciso que o homem e a mulher se adorem em todos os sete grandes planos cósmicos. '*

*'Para que haja amor, é necessário que exista uma verdadeira comunhão de almas nas três esferas de pensamento, sentimento e vontade. Quando os dois for vibram afins em seus pensamentos, sentimentos e volições, então o Matrimônio Perfeito realiza-se nos sete planos de consciência cósmica. Há pessoas que estão casadas nos planos: físico e etérico, porém não o estão no plano astral.*

*Outras se acham casadas nos planos: físico, etérico e astral, mas não o estão no plano mental; cada um pensa a seu modo, a mulher tem uma religião e o homem outra, não estão de acordo no que pensam etc., etc.'*

*'Existem casamentos afins nos mundos do pensamento e do sentimento, porém absolutamente opostos no mundo da vontade. Constantemente ocorrem choques entre o casal, não são felizes. O Matrimônio Perfeito deve efetuar-se nos sete planos de consciência cósmica. Há matrimônios que nem sequer chegam ao plano astral. Nesses casos não existe sequer a atração sexual, esses são verdadeiros fracassos. Este é o tipo de casamento que se fundamenta exclusivamente na fórmula matrimonial. ' Algumas pessoas vivem a vida de casadas no plano físico com determinado cônjuge e no plano mental vivem com outro diferente. Raramente encontramos na vida um Matrimônio Perfeito. Para que haja amor, é necessário existir afinidade de pensamentos, sentimentos e vontades. '*

*'Onde existe o cálculo aritmético, não há amor. Infelizmente, na vida moderna o amor cheira à conta de banco, mercadorias e celuloide. Naqueles lares onde só existem somas e subtrações, não existe amor. Quando o amor sai do coração, dificilmente regressa. O amor é um menino muito esquivo. O matrimônio que se realiza sem amor, fundamentado unicamente em interesses econômicos ou sociais, é realmente um pecado contra o Espírito Santo. Casamentos desse tipo fracassam inevitavelmente. Os enamorados confundem muitas vezes o desejo com o amor, e o pior é que se casam, acreditando estarem enamorados. Consumado o ato sexual, satisfeita a paixão carnal, vem então o desencanto, resta a terrível realidade. Os enamorados devem auto-analisar-se antes de se casarem, para saberem se realmente estão enamorados. A paixão se confunde facilmente com o amor. O amor e o desejo são absolutamente opostos. Quem está verdadeiramente enamorado é capaz de dar até a última gota de seu sangue pelo ser adorado. Examina-te antes de te casares. És capaz de dar até a última gota de sangue pelo ser que adoras? Serias capaz de dar tua vida para que o ser adorado vivesse? Reflete e medita... Existe verdadeira afinidade de pensamentos, sentimentos e vontades com o ser que adoras? Lembra-te que, se essa afinidade completa não existe, o teu casamento, ao invés de ser um céu, será um verdadeiro inferno. Não te deixes levar pelo desejo. Mata não só o desejo, mas até a própria sombra da árvore tentadora do desejo. O amor começa com um relâmpago de simpatia deliciosa, substancializa-se com ternura infinita e sintetiza-se em suprema adoração. '*

*'Um Matrimônio Perfeito é a união de dois seres que se adoram de forma absoluta. No amor não existem planos, nem contas de banco. Está-se fazendo planos e cálculos, é porque não estás enamorado. Reflete antes de dar o grande passo. Estás realmente enamorado? Cuida-te da ilusão do desejo. Recorda que a chama do desejo consome a vida e fica então a tremenda realidade da morte. Contempla os olhos do ser que adoras, perde-te na felicidade das suas pupilas, porém, se queres ser feliz, não te deixes levar pelo desejo. Homem enamorado, não confundas o amor com a paixão. Auto-analisa-te profundamente. É urgente saber se ela te pertence em espírito. É necessário saber se tens completa afinidade com ela nos três mundos de pensamento, sentimento e vontade. O adultério é o resultado cruel da falta de amor. A mulher verdadeiramente enamorada preferiria a morte ao adultério. O homem que adultera não está enamorado. O amor é terrivelmente divino. A bendita Deusa Mãe do Mundo é isso que se*

chama Amor. “Com o fogo terrível do Amor podemos transformar-nos em Deuses para penetrarmos cheios de majestade no Anfiteatro da Ciência Cósmica.”

‘A sabedoria e o amor são as duas colunas torais de toda a verdadeira civilização. Em um prato da balança da justiça devemos pôr a sabedoria e no outro prato devemos pôr o amor. A sabedoria e o amor devem se equilibra mutuamente. A sabedoria sem amor é um elemento destrutivo. O amor sem sabedoria pode nos conduzir ao erro. “AMOR É LEI, PORÉM AMOR CONSCIENTE”. É preciso estudar muito e adquirir conhecimentos, porém também é urgente desenvolver em nós o ser espiritual. O conhecimento sem o ser espiritual bem desenvolvido de forma harmoniosa dentro de nós vem a se tornar a causa disso que se chama velhacaria. O ser bem desenvolvido dentro de nós, porém sem conhecimentos intelectuais de espécie alguma dá origem aos santos estúpidos. Um santo estúpido possui o Sr espiritual bem desenvolvido, porém como não tem conhecimentos intelectuais, não pode fazer nada porque não sabe como fazer. O santo estúpido tem o poder de fazer, porém não pode fazer porque não sabe como fazer. O conhecimento intelectual sem o ser espiritual bem desenvolvido produz confusão intelectual, perversidade, orgulho, etc.’

‘Durante a segunda guerra mundial, milhares de cientistas desprovidos de todo elemento espiritual, em nome da ciência e da humanidade, cometeram crimes espantosos com o propósito de fazer experimentos científicos. Precisamos formar uma poderosa cultura intelectual, porém equilibrada tremendamente com a verdadeira espiritualidade consciente. Necessitamos de uma ética revolucionária e de uma psicologia revolucionária, se é que de verdade queremos dissolver o eu para desenvolver o ser legitimamente espiritual em nós. É lamentável que por falta de amor as pessoas utilizem o intelecto de forma destrutiva.’

‘Os alunos e alunas precisam estudar ciências, história, matemática, etc. Necessitam adquirir os conhecimentos vocacionais com o propósito de serem úteis ao próximo. Estudar é necessário.

Acumular conhecimentos básicos é indispensável, porém o medo não é indispensável. Muita gente acumula conhecimentos por medo. Têm medo da vida, da morte, da fome, da miséria, do ao que dirão etc. Por este motivo, estudam. Devemos estudar por amor aos nossos semelhantes com o desejo de servi-los melhor; jamais se deve estudar por medo. Na vida prática, pudemos comprovar que todos aqueles estudantes que estudaram por medo, cedo ou tarde se converteram em velhacos. Precisamos ser sinceros com nós mesmos a fim de observar e descobrir em nós mesmos todos os processos do medo. Não devemos esquecer jamais na vida que o medo tem muitas faces. `Às vezes o medo se confunde com a coragem. Os soldados no campo de batalha parecem muito valentes, porém, na realidade, mexem-se e lutam devido ao medo. O suicida também parece à primeira vista muito valente, porém, na realidade, é um covarde que tem medo da vida. Todo velhaco na vida aparenta ser muito valente, porém no fundo é um covarde. Os velhacos costumam utilizar a profissão e o poder de forma destrutiva quando sentem medo. Exemplo: Fidel Castro em Cuba.

‘Nós jamais nos pronunciamos contra a experiência na vida prática nem contra o cultivo do intelecto, no entanto condenamos a falta de amor. O conhecimento e as experiências da vida resultam destrutivos quando falta o amor. O Ego costuma ficar com as experiências e os conhecimentos intelectuais quando existe ausência disso que se chama amor. O Ego abusa das experiências e do intelecto quando os utiliza para robustecer. Desintegrando o Ego, o eu, o mim mesmo, as experiências e o intelecto ficam nas mãos do Ser Íntimo e todo abuso torna-se então impossível. Todo estudante deve-se orientar pelo caminho vocacional e estudar muito, a fundo, todas as teorias que se relacionam com sua vocação.’

‘O estudo e o intelecto não prejudicam a ninguém, porém não devemos abusar do intelecto. Necessitamos estudar para não abusar da mente. Abusa da mente quem quer estudar as teorias de diferentes vocações, quem quer prejudicar os outros com o intelecto, quem exerce violência sobre a mente alheia, etc. É preciso estudar as matérias profissionais e as matérias espirituais para ter uma mente equilibrada. É urgente chegar à síntese intelectual e à síntese espiritual, se é que de verdade se quer ter uma mente equilibrada. Os professores e

*professoras de escolas, colégios, universidades devem estudar a fundo a nossa psicologia revolucionária, se é que de verdade querem conduzir seus estudantes pelo caminho da EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.*

*“É preciso que os estudantes adquiram o Ser espiritual, que desenvolvam em si mesmos o verdadeiro Ser, para que saiam da escola, convertidos em indivíduos responsáveis e não em estúpidos velhacos. A sabedoria sem amor de nada serve. O intelecto sem amor só produz os velhacos. “A sabedoria em si mesma é substância atômica, capital atômico, que só deve ser administrado por indivíduos cheios de amor.*

*”É necessário mar e ser amado, porém para a desgraça do mundo as pessoas não amam nem são amadas. Isso que se chama amor é algo desconhecido para as pessoas que o confundem facilmente com a paixão e com o temor. Se as pessoas pudessem amar e for amada, as guerras seriam completamente impossíveis sobre a superfície da terra. Muitos matrimônios que poderiam ser verdadeiramente felizes não o são infelizmente devido aos velhos ressentimentos acumulados na memória. Se os cônjuges tivessem generosidade, esqueceriam o passado doloroso e viveriam na plenitude do presente, cheios de verdadeira felicidade.*

*“A mente mata o amor, o destrói. As experiências, os velhos desgostos, os antigos ciúmes, tudo isso acumulado na memória destrói o amor. Muitas esposas ressentidas poderiam ser felizes se tivessem generosidade suficiente, para esquecer o passado e viver o presente, adorando o seu esposo. Muitos maridos poderiam ser verdadeiramente felizes com suas esposas, se tivessem a generosidade suficiente para perdoar velhos erros e jogar no esquecimento as rixas e os dissabores acumulados na memória. É necessário, é urgente, que os casados compreendam o profundo significado do momento. Esposos e esposas devem sentir-se sempre com recém-casados, esquecendo o passado e vivendo alegremente o presente.*

*‘O amor e os ressentimentos são substâncias atômicas incompatíveis. No amor não pode haver ressentimento de espécie alguma. O amor é eterno perdão. Existe amor naquele que sente verdadeira angústia pelos sofrimentos de seus amigos e inimigos. Existe amor naquele que todo coração que verdadeiramente trabalha pelo bem-estar dos humildes, dos pobres e dos necessitados. Existe amor naquele que de maneira espontânea e natural sente simpatia pelo camponês que rega o sulco com seu suor, pela aldeã que sofre, pelo mendigo que pede uma moeda e pelo pobre cachorro, angustiado e doente, que morre de fome na beira do caminho.’*

*‘Quando ajudamos alguém de todo coração, quando de forma natural e espontânea regamos a árvore e as flores do jardim sem que ninguém nos peça haja autentica generosidade, verdadeira simpatia e verdadeiro amor. Infelizmente para o mundo as pessoas não têm verdadeira generosidade.*

*As pessoas só se preocupam com suas próprias conquistas egoístas, desejos, êxitos, conhecimentos, experiências, sofrimentos, prazeres, etc.’*

*‘No mundo existe muita gente que só possui falsa generosidade. Existe falsa generosidade no astuto político, na raposa eleitoral que gasta dinheiro com o propósito egoísta de conseguir poder, prestígio, posição, riquezas, etc, não devemos confundir gato com lebre. A verdadeira generosidade é absolutamente desinteressada, porém facilmente pode ser confundida com a falsa generosidade egoísta das raposas da política, dos espertalhões capitalistas ou dos sátiros que cobiçam uma mulher. Devemos ser generosos de coração. A verdadeira generosidade não é da mente. A autêntica generosidade não é da mente. A autêntica generosidade é o perfume do coração. Se as pessoas tivessem generosidade, esqueceriam todos os ressentimentos acumulados na memória, todas as experiências dolorosas dos muitos ontem e aprenderiam a viver de momento a momento, sempre felizes, sempre generosas, cheias de verdadeira sinceridade. Infelizmente o eu é memória e vive no passado, quer sempre voltar ao passado. O passado acaba com as pessoas, destrói a felicidade e mata o amor. A mente engarrafada no*

*passado jamais pode compreender de forma integral o profundo significado do momento em que vivemos.*

*“São muitas as pessoas que nos escrevem pedindo consolo, pedindo um bálsamo precioso para sanar seu dolorido coração, porém são poucos aqueles que se preocupam em consolar o aflito.*

*São muitas as pessoas que nos escrever para relatar o miserável estado em que vivem, mas são raros aqueles que partem o único pão que vai os alimentar para dividi-lo com outros necessitados. As pessoas não querem entender que por trás de todo efeito existe uma causa e que só alterando a causa modificam o efeito. O eu, nosso querido eu, é energia que viveu em nossos antecessores e que deu origem a certas causas pretéritas, cujos efeitos presentes condicionam nossa existência. Necessitamos de generosidade para modificar causas e transformar efeitos. Necessitamos de generosidade para dirigir sabiamente o barco da nossa existência. Necessitamos de generosidade para transformar radicalmente nossa própria vida. A legítima e efetiva generosidade não é da mente. A autêntica simpatia e o verdadeiro e sincero afeto jamais podem ser o resultado do medo. É necessário compreender que o medo destrói a simpatia, acaba com a generosidade do coração e aniquila em nós o delicioso perfume do amor. O medo é a raiz de toda a corrupção, a origem secreta de toda guerra, o veneno mortal que degenera e mata.’*

*‘Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem compreender a necessidade de encaminhar seus alunos e alunas pela senda da generosidade verdadeira, da coragem e da sinceridade do coração. As pessoas rançosas e torpes da geração passada ao invés de compreender o que é esse veneno do medo o cultivaram como flor fatal de estufa. O resultado de semelhante procedimento foi a corrupção, o caos e a anarquia. Os professores e professoras devem compreender a hora que vivemos o estado crítico em que nos achamos e a necessidade de levantar as novas gerações sobre as bases de uma ética revolucionária que esteja em sintonia com a era atômica que nestes instantes de angústia e dor se está iniciando entre o augusto troar do pensamento.’*

*‘A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL está embasada numa psicologia revolucionária e numa ética revolucionária, de acordo com o novo ritmo vibratório da nova era. O sentimento de cooperação haverá de substituir totalmente ao horrível batalhar da competição egoísta. Torna-se impossível saber cooperar quando se exclui o princípio da generosidade efetiva e revolucionária. É urgente compreender de forma integral não só no nível intelectual como também nos diferentes esconderijos inconscientes da mente inconsciente e subconsciente o que é a falta de generosidade e o horror do egoísmo. Só fazendo consciência do que é em nós o egoísmo e a falta de generosidade brotará em nosso coração a deliciosa fragrância do verdadeiro amor e da efetiva generosidade, que não é da mente.’”*

*‘Os alunos e alunas devem compreender de forma integral isso que se chama amor desde os bancos da escola. O medo e a dependência costumam confundir-se com o amor, mas não são o amor. Os jovens e moças dependem de seus pais e professores e é claro que os respeitam e temem ao mesmo tempo. Os meninos e meninas, os jovens e senhoritas, dependem de seus pais para isso da roupa, da comida, do dinheiro, da moradia, etc. A todas as luzes resulta claro que se sentem protegidos. Sabem que dependem de seus pais e por isso os respeitam e até os temem, porém isso não é amor. Para mostra do que estamos dizendo, podemos verificar com inteira exatidão que todo menino, menina, jovem ou senhorita tem mais confiança em seus amiguinhos ou amiguinhas da escola do que em seus próprios pais. Isso nos está demonstrado que não há confiança verdadeira entre pais e filhos, que não há verdadeiro amor.’*

*‘Faz-se urgente compreender que existe uma diferença radical entre o amor e isso que é respeito, temor, dependência e medo. É urgente saber respeitar nossos pais e os professores, porém não confundir respeito com amor. O respeito e o amor devem estar intimamente unidos, mas não devemos confundir um com o outro. Os pais temem por seus filhos e desejam para eles o melhor: uma boa profissão, um bom casamento, proteção, etc. Porém, confundem esse temor com o verdadeiro amor. Faz-se necessário compreender que sem verdadeiro amor é*

*impossível aos pais e professores guiar as novas gerações sabiamente, ainda que tenham muitas boas intenções. ’*

*‘O caminho que conduz ao abismo está empedrado de boas intenções. Vejamos o caso do mundialmente conhecido dos “rebeldes sem causa”. Está é uma epidemia mental que se propagou pelo mundo inteiro. Multidões de jovens “bem nascidos”, dizem que são muito amados por seus pais, muito mimados, muito queridos, assaltam transeuntes indefesos, atacam e violam mulheres, roubam, apedrejam, andam em bando causando dano em todos os lugares, faltam com o respeito com os professores e pais de família, etc.*

*Os “rebeldes sem causa” são o produto da falta do verdadeiro amor. Onde existe verdadeiro amor, não podem existir “rebeldes sem causa”. Se os pais de família amassem de verdade aos seus filhos, saberiam orientá-los inteligentemente e então não existiriam os “rebeldes sem causa”. Os “rebeldes sem causa” são o resultado de uma má orientação. Os pais de família não tiveram suficiente amor a fim de dedicarem-se de verdade para orientar os seus filhos sabiamente. Os pais de família modernos só pensam em dinheiro. Só pensam em dar ao seu filho o carro último modelo, os trajes da moda, etc. não os amam de verdade nem os sabem amar. Por isso, os “rebeldes sem causa”. ’*

*‘Deve-se a superficialidade desta época à falta de verdadeiro amor. A vida moderna é semelhante a um charco sem fundo, sem profundidade. No fundo do lago da vida, podem viver muitas criaturas, muitos peixes, porém a poça da beira do caminho logo seca com os ardentes raios do sol e a única coisa que resta é o lodo, a podridão, a fealdade... É impossível compreender a beleza da vida em todo seu esplendor se ainda não aprendemos amar. As pessoas confundem o respeito e o temor com isso que se chama amor. Respeitamos os nossos superiores e os tememos e então julgamos que os amamos. As crianças temem seus pais e professores, os respeitam e assim pensam que os amam. A criança teme o relho, a régua, a nota ruim, a censura em casa ou na escola, etc. Assim crê que ama seus pais e professores, mas, na realidade, só os teme. Dependemos do emprego e do patrão, tememos da miséria, o desemprego e assim cremos que amamos o patrão e até cuidamos de seus interesses, cuidamos de suas propriedades, porém isso não é amor, isso é temor. ’*

*‘Muita gente tem medo de pensar por si mesma nos mistérios da vida e da morte, medo de inquirir, de investigar, compreende estudar, etc. Então exclamam: Eu amo a Deus e isso é suficiente! Creem que amam a Deus, porém, na realidade, não amam, temem. Em tempos de guerra, a esposa sente que adora a seu marido mais do que nunca e deseja com ansiedade infinita sua volta à casa. Contudo, na realidade, não o ama, apenas tem medo de ficar sem marido e sem proteção. A escravidão psicológica, a dependência, o depender de alguém, não é amor, é unicamente temor. Isso é tudo. A criança em seus estudos depende do professor e da professora e é claro que teme a expulsão, a nota ruim, a censura, etc. Muitas vezes julga que os ama, porém o que acontece é que os teme. ’*

*‘Quando a esposa está de parto ou em perigo de vida por alguma enfermidade, o esposo julga que a ama muito mais, porém, na realidade, o que acontece é que teme perdê-la, depende dela em muitas coisas como da comida, sexo, roupa lavada, carinho, etc. Ele teme perdê-la e isso não é amor. Todo mundo diz que adora todo mundo, porém tal coisa não existe. É muito raro achar alguém na vida que saiba verdadeiramente amar. Se os pais amassem de verdade aos seus filhos, se os filhos amassem de verdade aos seus pais, se os professores amassem de verdade aos seus alunos e alunas, não poderia haver guerras. As guerras seriam cem por cento impossíveis. O que ocorre é que as pessoas não compreenderam o que é o amor e a todo temor, a toda escravidão psicológica, a toda paixão, etc., confundem com isso que se chama amor. As pessoas não sabem amar. Se as pessoas soubessem amar, a vida seria de fato um paraíso. ’*

*‘Os namorados creem que estão amando e muitos até seriam capazes de jurar com sangue que estão amando. No entanto, só estão apaixonados. Satisfeita a paixão, o castelo de carta vem abaixo. A paixão costuma enganar a mente e o coração. Todo apaixonado pensa que está enamorado. É muito raro encontrar na vida algum casal verdadeiramente enamorado. ’*

*Abundam os casais de apaixonados, porém é difícil encontrar um casal de enamorados. Os artistas cantam o amor, porém não sabem que coisa é o amor e confundem-no com a paixão. Se existe algo difícil nesta vida, é não confundir a paixão com o amor. A paixão é o veneno mais delicioso e mais sutil que se pode conceber e termina sempre triunfando à preço de sangue.*

*A paixão é cem por cento sexual e bestial, porém algumas vezes é também muito refinada e sutil. Sempre se a confunde com o amor.*

*Os professores e professoras devem ensinar aos alunos, jovens e senhoritas, a diferenciar entre o amor e a paixão. Somente assim se evitará mais tarde muitas tragédias na vida. '*

*'Os professores e professoras estão determinados a formar a responsabilidade dos alunos e alunas. Por isso eles devem prepará-los devidamente para que não se convertam em trágicos na vida. É preciso compreender isso que é o amor, isso que não se pode misturar com ciúmes, paixões, apegos, violências, temor, dependência psicológica, etc. Infelizmente o amor não existe nos seres humanos e tampouco é algo que se pode adquirir comprar, cultivar como flor de jardim, etc. O amor tem de nascer em nós e só nasce quando compreendemos a fundo o ódio que levamos dentro, o temor, a paixão sexual, o medo, a escravidão psicológica, a dependência, etc.*

*Temos de compreender o que são estes defeitos psicológicos, temos de compreender como eles se processam em nós não só no nível intelectual da vida, como também em outros níveis ocultos e desconhecidos do subconsciente. Faz-se necessário extrair dos diferentes esconderijos da mente todos esses defeitos. Somente assim nasce em nós de forma espontânea e pura isso que se chama amor. É impossível querer transformar o mundo sem a labareda do amor. Só amor pode de verdade transformar o mundo "(VM. Samael Aun Weor)".*

### **Técnica para Construção da Felicidade (Maurício da Silva).**

A felicidade se constitui numa energia divinamente poderosa que engendra um estado interno de exultação, de arrebatamento, que se processa em nossas almas, resultante da atuação da essência na construção das virtudes, na experimentação do bem, da ordem, do amor, da paz, etc e de todos os fatores que emergem da realidade, da contemplação da beleza, da totalidade, da realidade ou verdade cósmica.

A felicidade, ao se expressar em nossos corações, anuncia um estado interno de bondade, resultante da presença de Deus! A felicidade emana do nosso interior, quando aprendemos correlacionar adequadamente, de instante a instante, os estados internos aos eventos exteriores. Temos que arrancar a felicidade de dentro de cada um de nós mesmos. Não podemos esperar que os outros viessem nos fazer felizes, pois a seta do vetor felicidade possui o sentido de dentro para fora e não de fora para dentro, em direção da paz e do amor!

A felicidade se constitui em algo a ser construído dentro de cada um de nós, pois ela surge por acaso, do além. A felicidade que experimentamos é proporcional à quantidade de essência livre que temos, cerca de 3%, em média. Já que do ego, do mundo dos agregados psicológicos inumanos, só emerge a infelicidade.

Portanto, cabe a todos nós construirmos a nossa felicidade, trabalhando intensivamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, num universo quer está por ser construído em cerca 97%. Para compreendermos a técnica de construção e vivenciamento da felicidade vamos ler o texto abaixo, na íntegra, refletir e praticar os ensinamentos que ali nos deu o Dr. Samael Aun Weor, em uma das suas cinco obras básicas, chamada *A Grande Rebelião*:

*“As pessoas trabalham diariamente, lutam por sobreviver; querem existir de alguma maneira, porém não são felizes”. Isso da felicidade está em chinês, como se diz por aí.*

*O pior é que as pessoas sabem disto, mas, no meio de tantas amarguras, parece que elas não perdem as esperanças de alcançar a felicidade algum dia, sem saber como, nem de que maneira. Pobres pessoas! Quanto sofrem! E, no entanto, querem viver, temem perder a vida.*

*Se as pessoas entendessem algo sobre Psicologia Revolucionária, possivelmente até pensariam diferente; mas na verdade nada sabem. Querem sobreviver em meio a sua desgraça e isso é tudo. Existem momentos prazerosos, muito agradáveis, mas isso não é felicidade. As pessoas confundem o prazer com a felicidade. Folia, farra, bebedeira, orgia, é prazer bestial, mas não é felicidade. No entanto, há festinhas sãs, sem bebedeiras, sem bestialidades, sem álcool, etc., mas isso tampouco é felicidade... Você é uma pessoa amável? Como se sente quando dança? Você está enamorado? Ama de verdade? Como se sente dançando com o ser querido? Permita que me torne um pouco cruel, nestes momentos, ao dizer-lhe que isto também não é felicidade. Se você está velho e esses prazeres já não lhe atraem, desculpe-me se lhe digo que seria diferente se você fosse jovem e cheio de ilusões.*

*De todas as maneiras, diga-se o que se diga; dance ou não dance, namore ou não namore, tenha ou não isso que se chama dinheiro, você não é feliz, ainda que pense o contrário. Passamos a vida buscando a felicidade por todas as partes e morremos sem havê-la encontrado. Na América Latina são muitos os que têm esperanças de tirar algum dia o prêmio gordo da loteria, creem que assim vão conseguir a felicidade. Alguns até de verdade o tiram, mas nem por isso conseguem a tão ansiada felicidade.*

*Quando somos jovens sonhamos com a mulher ideal, alguma princesa das "Mil e Uma Noites", algo extraordinário... Depois vem a crua realidade dos fatos: mulher, filhos pequenos para sustentar, difíceis problemas econômicos, etc. Não há dúvida de que à medida que os filhos crescem os problemas também crescem e até se tornam impossíveis. Conforme o menino ou a menina vão crescendo, os sapatinhos vão sendo cada vez maiores e o preço também, isso é claro. Conforme as crianças crescem, a roupa vai custando cada vez mais e mais cara. Havendo dinheiro não há problemas nisto; mas, se não há, a coisa é grave e se sofre horrivelmente... Tudo isso seria mais ou menos tolerável, se tivesse uma boa mulher; mas quando o pobre homem é traído, quando lhe põem "chifres", de que lhe serve então lutar para conseguir dinheiro?*

*Existem casos extraordinários, mulheres maravilhosas, companheiras de verdade, tanto na opulência quanto na desgraça, mas para o cúmulo dos cúmulos, então o homem não sabe apreciá-la e até a abandona por outras mulheres que vão lhe amargar a vida. Muitas são as mocinha que sonham com um "príncipe azul". Infelizmente, na verdade as coisas se tornam bem diferentes e, no terreno dos fatos, a pobre mulher casa-se com um verdugo... A maior ilusão de uma mulher é chegar a ter um belo lar e ser mãe; santa predestinação! No entanto, ainda que tenha um marido muito bom, coisa por certo muito difícil, no fim tudo passa. Os filhos e as filhas se casam, se vão ou são ingratos com seus pais e o lar termina definitivamente. Conclusão: neste mundo cruel em que vivemos, não existe gente feliz!... Todos os pobres seres humanos são infelizes.*

*Na vida conhecemos muitos "burros" carregados de dinheiro, cheios de problemas, disputas de toda espécie, sobrecarregados de impostos, etc. Não são felizes... De que serve ser rico se*

*não se goza de boa saúde? Se não se tem um verdadeiro amor? Pobres ricos! Às vezes são mais desgraçados que qualquer mendigo. Tudo passa nesta vida! Passam as coisas, as pessoas, as ideias, etc. Os que têm dinheiro passam e os que não têm também passam e ninguém conhece a autêntica felicidade. Muitos querem escapar de si mesmos por meio das drogas ou do álcool, mas, em verdade, não só não conseguem escapar, mas, o que é pior, ficam presos no inferno do vício.*

*Os amigos do álcool, da maconha ou do LSD, etc., desaparecem como por encanto, quando o viciado resolve mudar de vida. Fugindo do "mim mesmo", do "eu mesmo", não se alcança a felicidade. Interessante seria agarrar o "touro pelos chifres". Observar o "eu", estudá-lo com o propósito de descobrir as causas da dor.*

*Quando descobrimos as causas verdadeiras de tantas misérias e amarguras, é óbvio que algo pode acontecer... Se conseguirmos acabar com o "mim mesmo", com "minhas bebedeiras", "meus vícios", "meus afetos" que tanta dor me causam no coração, minhas preocupações que me destroçam o cérebro e me adoecem etc., etc., etc., é claro que então advém isso que não é do tempo; isso que está mais além do corpo, das emoções e da mente; isso que realmente é desconhecido para o entendimento e que se chama Felicidade.*

*Inquestionavelmente, enquanto a consciência continuar engarrafada, embutida no "mim mesmo", no "eu mesmo", de nenhuma maneira se poderá conhecer a legítima felicidade. A felicidade tem*

*um sabor que o "eu mesmo", o "mim mesmo" nunca jamais conheceu "(VM. Samael Aun Weor)".*

**Agora vamos estudar refletir e praticar o texto abaixo, sobre a paz, escrito pelo Dr. Samael Aun Weor no seu extraordinário livro Tratado de Psicologia Revolucionária:**

*"A paz não pode vir através da mente porque ela não é da mente". A paz é um delicioso perfume do coração tranquilo. A paz não é coisa de projetos, de polícia internacional, de ONU, de OEA, de tratados internacionais ou exércitos invasores que lutam em nome da paz.*

*Se realmente queremos paz verdadeira devemos aprender a viver como a sentinela em tempo de guerra, sempre alerta e vigilante, com a mente pronta e dúctil porque a paz não é questão de fantasias românticas ou de sonhos bonitos.*

*Se não aprendemos a viver em estado de alerta de momento a momento, o caminho que conduz para a paz torna-se impossível.*

*Inicialmente estreito, depois de por se extremamente difícil vai desembocar por fim num beco sem saída. É preciso compreender, é urgente saber, que a paz autêntica do coração tranquilo não é uma casa onde podemos chegar e onde nos aguarda alegre uma bela donzela. A paz não é uma meta, um lugar, etc. Perseguir a paz buscá-la, fazer projetos sobre ela, lutar em nome dela, fazer propaganda sobre ela, fundar organismos para trabalhar sobre ela, etc., é totalmente absurdo porque a paz não é da mente, a paz é o maravilhoso perfume do coração tranquilo.*

*A paz não se compra nem se vende. A paz não se pode conseguir com sistemas de apaziguamentos, com controles especiais, polícia, etc. Em alguns países, o exército nacional anda pelos campos destruindo povoados, assassinando gente e fuzilando supostos bandidos. Dizem que tudo isso é em nome da paz. O resultado de semelhante procedimento é a multiplicação da barbárie. A violência gera mais violência, o ódio produz mais ódio. Não se pode conquistar a paz. A paz não pode ser o resultado da violência. A paz só vem a nós quando*

*dissolvemos o eu, quando destruimos dentro de nós mesmos todos os fatores psicológicos que causam a guerra.*

*Se nós queremos paz, temos que contemplar que estudar, temos que ver o quadro total e não unicamente um lado dele. A paz nasce em nós quando mudamos radicalmente de forma íntima. A questão de controles, de organismos pró-paz, pacificações, etc., são detalhes isolados, pontos no oceano da vida, frações ilhadas no quadro total da existência, que jamais poderão resolver o problema da paz em sua forma radical, total e definitiva.*

*Devemos olhar o quadro em sua forma completa. O problema do mundo é o problema do indivíduo. Se o indivíduo não tem paz em seu interior, a sociedade, o mundo, viverá inevitavelmente em guerra.*

*Os professores e professoras de escolas, colégios e universidades devem trabalhar pela paz a menos que amem a barbárie e a violência. É urgente, é indispensável, assinalar aos alunos e alunas da nova geração o roteiro a seguir, o caminho íntimo que pode conduzir com inteira exatidão a paz autêntica do coração tranquilo. As pessoas não sabem compreender realmente que é a verdadeira paz interior e só querem que ninguém atravesse em seu caminho, que não sejam estorvadas, que não sejam molestadas, ainda que eles tomem por sua própria conta e risco o direito de estorvar, molestar e amargurar a vida de seus semelhantes.*

*As pessoas jamais experimentam a paz verdadeira e só tem sobre ela opiniões absurdas, ideias românticas e conceitos equivocados. Para os ladrões, a paz seria poder roubar impunemente sem que a polícia se atravessasse em seu caminho. Para os contrabandistas, a paz seria poder meter seu contrabando em todas as partes sem que as autoridades os impedissem. Para os exploradores do povo, a paz seria poder vender bem caro, explorando à esquerda e à direita sem que os fiscais do governo os proibissem. Para as prostitutas, a paz seria poder gozar em seus leitos de prazer e explorar todos os homens livremente sem que os fiscais da saúde e da higiene interviessem para nada em suas vidas. Cada um forma em sua mente cinquenta mil fantasias absurdas sobre a paz. Cada um quer erguer ao seu redor um muro egoísta de falsas ideias, crenças, opiniões e absurdos conceitos sobre o que é a paz. Cada um quer paz ao seu modo, de acordo com seus caprichos, com seus gostos, seus hábitos, costumes equivocados, etc. cada um quer se auto-encerrar dentro de um muro protetor fantástico com o propósito de viver sua própria paz concebida equivocadamente.*

*A pessoas lutam pela paz, desejam-na, querem-na, porém não sabem que coisa é a paz. As pessoas só querem não ser estorvadas, poder fazer cada um suas diabruras bem tranquilamente e a sua maneira. Isto é o que se chama paz. Não importa que diabruras façam as pessoas, cada um julga que o que faz é bom. As pessoas encontram justificativas até para os piores delitos. Se o embriagado está triste, bebe porque está triste. Está-se alegre, bebe porque está alegre. O embriagado sempre justifica o vício do álcool. Assim são todas as pessoas: para todo delito sempre encontram uma justificativa. Ninguém se considera perverso, todos se presumem de justos e honrados.*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 42 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **as técnicas de construção da paz, do amor e da felicidade.**

## Capítulo 43 - O CENTRO DE GRAVIDADE PERMANENTE

A gravidade faz parte das 48 leis que estamos sujeitos. A gravidade se constitui numa força que atrai todos os corpos para o centro do sistema em questão. Ela pode ser de natureza mecânica ou eletromagnética. Passamos a maior parte das 24 horas do dia dispersos, distraídos, voltados para fora de nós mesmos, devido à falta de um *Centro de Gravidade Permanente* que nos permita dirigir

as nossas atenções para dentro de nós mesmos, para estarmos em concentração. Nos textos abaixo, extraídos dos livros do VM. Samael Aun Weor, vamos encontrar os meios para construirmos um Centro de *Gravidade Permanente*, trasladando-o da periferia do ego para o centro da essência. Pois no universo as estrelas giram ao redor do centro de sua Galáxia, os planetas giram em torno do Sol Central, da mesma forma que todas nossas atitudes, pensamentos, sentimentos, vontades, etc, devem girar não em torno do ego, mas sim ao redor de nossa Consciência, da forma que nos ensinou o VM. Samael Aun Weor:

*“O ensinamento gnóstico é a chave que pode nos levar a auto-realização íntima do Ser, sendo assim muitos estudantes podem perguntar: Por que não existem tantos homens de consciência desperta”? O ensinamento gnóstico não é a chave da auto-realização?*

*A resposta para tal pergunta é simples. Não existe o indivíduo psicológico. Em cada um de nós vivem muitas pessoas, se não há um sujeito responsável, seria absurdo exigir de alguém continuidade de propósitos.*

*Dentro de cada um de nós vivem muitas pessoas, são opiniões diferentes, desejos diferentes. A cada momento uma destas pessoas assume o controle da máquina humana e faz seus desejos e vontades. Jura amor eterno a uma pessoa, que jamais se separará dela, que será fiel até que a morte os separe. Passa-se um tempo e outro eu psicológico assume o controle da máquina e logo arruma outra pessoa, pede a separação e novamente jura amor a sua nova parceira. O que um eu determinado afirma num instante não tem nenhuma seriedade, devido ao fato concreto de que qualquer outro eu pode afirmar exatamente o contrário em qualquer outro momento. O pior de tudo isto é que muitas pessoas afirmam ter o sentido da responsabilidade moral e se auto-enganam, afirmando serem sempre as mesmas. Se assim fosse não precisaríamos dos contratos para fechar um negócio ou para financiar um automóvel. O próprio ser humano sabe que não tem continuidade de propósitos e por isso cria leis para proteger-se de si mesmo. Muitas pessoas quando tem seu primeiro contato com o ensinamento gnóstico empolgam-se, entusiasmam-se com o trabalho esotérico e até juram consagrar a totalidade de sua existência a estas questões. Todos os membros da instituição admiram um entusiasta assim. Qualquer instrutor gnóstico sente muita alegria quando ouve tal afirmação. Contudo, o idílio não dura muito tempo. Qualquer dia, devido a tal ou qual motivo, justo ou injusto, simples ou complicado, a pessoa se retira de Gnose. Então abandona o trabalho e, para endireitar o entortado, ou tratando de se justificar a si mesmo, afilia-se a qualquer outra organização mística e pensa que agora vai melhor. Tudo isto se deve a multiplicidade de eus, que em nosso interior, lutam entre si por sua própria supremacia. Cada eu psicológico possui mente própria, vontade própria. Cada eu segue seu próprio critério tem suas próprias ideias sendo assim é normal este mariposar constante de organizações, de ideal em ideal. Muitos estudantes devido à falta de prática, a falta de oração e iluminação interna dão margem a eus do fanatismo, da mitomania e num belo dia após uma experiência mística creem-se deuses, mestres; brilham como luzes fátuas e logo desaparecem. É preciso estar sempre atento, pois a cada momento um novo eu aparece e domina a máquina humana. Precisamos começar a colocar disciplina e pratica em nossas vidas. Se não lutamos contra a vida esta nos devora; e são raros os aspirantes que, de verdade, não se deixam tragar pela vida. Existindo dentro de nós esta imensa multiplicidade de eus o centro de gravidade permanente não pode existir. Para adquirirmos o centro de gravidade permanente precisamos ter continuidade de propósitos e para isso é necessário eliminarmos o ego de nossa psique. Somente mediante a morte do eu a essência pode liberar-se e cumprir com a vontade do Pai que está em segredo. Precisamos olhar para frente, traçar nosso objetivo impor disciplina naquilo que fazemos e cumprir com o que falamos. É muito normal que alguém se entusiasme pelo trabalho esotérico e que logo o abandone; o estranho é que alguém não abandone o trabalho e chegue a meta. Todos nós temos a capacidade de nos auto-realizar de despertar a nossa consciência e nos liberar deste vale de lágrimas em que vivemos. O Sol está realizando um grande experimento no laboratório da natureza e todos nós fazemos parte desta experiência. Dentro de cada um de nós existem germes, que convenientemente desenvolvidos,*

podem converter-nos em homens solares. Mas para isso é preciso ter um campo fértil para que estes germes possam germinar e darem frutos. Para que esta semente depositada em nossas glândulas sexuais possa germinar, necessita-se continuidade de propósitos e corpo físico normal. Atualmente os cientistas utilizam nossas glândulas de secreção interna para fazerem experiências. Se isto continuar ocorrendo qualquer possibilidade de desenvolvimento dos mencionados germes poderá perder-se. Num passado muito arcaico de nosso planeta terra houve uma civilização que passou por um processo muito semelhante ao que estamos vivendo hoje. Todos os grandes iniciados que despertaram a consciência sabem que as formigas, num passado muito remoto em que nem os maiores historiadores do mundo sequer suspeitam, foram uma raça humana que criou uma poderosíssima civilização socialista.

Esta notável civilização eliminou todos os ditadores, seitas religiosas, o livre arbítrio e tudo o que lhes tirava o poder, pois necessitavam ser totalitários no mais completo sentido da palavra. Aliado a tudo isto acrescentaram os experimentos científicos; transplantes de órgãos, glândulas, ensaios com hormônios, etc. tudo isto resultou no empequenecimento gradual e na alteração morfológica daqueles organismos humanos, até se converterem por último, nas formigas que hoje conhecemos.

Qualquer pessoa enche-se de assombro ao ver um formigueiro, sua organização, hierarquia, mas não podemos mais que lamentar sua falta de inteligência. O mesmo ocorreu com os cupins e as abelhas, todos um dia foram humanos que degeneraram até se tornarem no que são atualmente. Todo aquele que não trabalha sobre si está condenado a involução e a degeneração. Toda civilização que utiliza erroneamente o laboratório solar para seus experimentos está condenada ao mesmo destino das formigas, abelhas e cupins. O experimento solar é muito difícil e tem dado poucos frutos. Só é possível a criação do homem solar se antes estabelecermos o centro de gravidade permanente em nossas vidas. Quando o Sol perde o interesse por uma determinada raça esta fica condenada a destruição e a involução. Para nos tornarmos homens solares é preciso lutar contra a força lunar. Para nos livrarmos da força lunar é preciso criar o centro de gravidade permanente. Como poderíamos dissolver o eu pluralizado se não temos a continuidade de propósitos? De que maneira poderíamos ter continuidade de propósitos sem antes ter estabelecido um centro de gravidade permanente? Precisamos lutar para nos livrar da influência lunar. Para isto temos os três fatores da revolução da consciência como arma. Só trabalhando sobre nós mesmos, com verdadeira continuidade de propósitos e sentido completo de responsabilidade moral, podemos converter-nos em homens solares. Isto implica consagrar a totalidade de nossa existência ao trabalho esotérico sobre nós mesmos. O trabalho esotérico começa agora, neste exato momento. Não podemos deixar para amanhã o início de nosso trabalho. O trabalho esotérico não tem nada a ver com nossa situação econômica, nossa situação emocional. Temos todas as ferramentas em nossas mãos e não podemos deixar que a influência lunar nos leve para o abismo. O estudante que não vê a importância de entregar a totalidade de sua existência ao trabalho sobre si mesmo, com o propósito de libertar-se da força lunar, segue rumo a involução e degeneração total. Em nossa vida existem muitas tentações, desculpas evasivas, existem atrações fascinantes, que, de fato, só ser quase impossível compreender, por tal motivo, a urgência do trabalho esotérico. Mas para aquele que realmente almeja tornar-se homem solar, tem a seu favor uma pequena margem de livre arbítrio. Este livre arbítrio associado com o trabalho gnóstico pode nos conduzir a liberação total. A mente volúvel não entende o que aqui estamos dizendo; lê esta conferência e posteriormente a esquece. Vem depois outro livro e outro; e finalmente acabamos afiliando-nos a qualquer instituição que nos venda um passaporte para o céu, que nos fale de forma mais otimista, que nos assegure comodidades no mais além. Precisamos estar atentos a toda a classe de eus que se manifestam em nosso dia a dia para não nos tornarmos marionetes nas mãos do ego. Desde já precisamos nos organizarmos, pegar as ferramentas que possuímos e lutarmos com unhas e dentes pelo nosso despertar" ( VM. Samael Aun Weor ).

**A RETÓRICA DO EGO** - "Analisando detidamente o bípede tri-cerebrado chamado homem, chegamos à conclusão lógica de que ele ainda não tem um centro de consciência permanente, um centro de gravidade permanente. Não podemos afirmar que os bípedes humanos estejam individualizados. Estamos seguros de que só estão instintivizados, isto é, que são impelidos

somente pelos eus que manipulam como querem o centro instintivo. O querido Ego não tem individualidade alguma. É uma soma de fatores de discórdia, uma soma de pequenas catexis soltas - energias psíquicas egóicas. Cada pequeno Eu, dos que constituem a legião denominada Ego, tem realmente seu próprio critério pessoal, seus próprios projetos, suas próprias idéias e sua própria retórica. A retórica do Ego é a arte de falar bem e com elegância, de uma maneira tão sutil que não nos damos conta do momento em que caímos no erro. A retórica do Ego é tão subliminar que por isso mesmo nossa consciência está adormecida, e não nos damos conta disso. Vemos o Ego com sua retórica levando os povos a uma corrida armamentista: "O volume de comércio pesado - aviões, navios de guerra e carros blindados - entre os países do terceiro mundo, duplicou entre 1973 e 1976, já que se elevaram ao dobro suas importações". O curioso é que em uma época em que se fala de controle de armas e de paz, países em vias de um suposto desenvolvimento, com a ajuda dos supostamente industrializados, aumentam sua capacidade de destruição. É este, cabe perguntar, o caminho adequado para o desarmamento e a paz mundial? Muito pelo contrário; esta é a retórica do Ego! Os bípedes humanos continuam fascinados com as invenções e com todas as aparentes maravilhas do anti-Cristo, a ciência materialista. Na Etiópia, de 1973 até 1976 morreram mais de 200.000 pessoas de fome. Isto é civilização? Esta é a retórica do Ego... O bípede humano só quer viver em seu mundinho que já não serve para nada. A psicologia materialista, a psicologia experimental, não serve para nada. A prova é que não pôde solucionar os problemas mentais que afetam o povo dos Estados Unidos. Prova disso é que continuam e se multiplicam pelas grandes cidades da União Americana as famosas "gangs". Vejamos: Na cidade de Nova Iorque existem os "sujos", grupo cujos membros têm uns 30 anos de idade. Usam roupas sujas e botas de pêlo. Reúnem-se nos tetos das casas e se orgulham de serem considerados bons bilharistas.

Os ciclistas desconhecidos também são mais ou menos da mesma idade. Vestem-se usualmente como os anjos do inferno e usam jaquetas de couro com grandes zíperes. Suas bicicletas são velhas Schwinn adaptadas com guidons alongados para que se pareçam com motocicletas. A violência é uma parte aceita nas vidas de cada um dos milhares de integrantes das "gangs" que existem naquele país e que, lamentavelmente, os bípedes humanos de outros países querem imitar. Isto é libertação psicológica? Falso! Esta é a retórica do Ego que a todos mantém enganados. Somente vivendo os ensinamentos que entrego em todo este autêntico tratado de Psicologia Revolucionária, levando-os à prática, poderão os bípedes humanos libertarem-se da retórica do Ego" ( VM. Samel Aun Weor ).

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 43 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Centro de Gravidade Permanente**.

## Capítulo 44 - EXOTERISMO, ESOTERISMO E PSEUDO-ESOTERISMO

Exotérico - Nos dicionários convencionais vamos encontrar a definição de EXOTÉRICO como sendo um adjetivo, que diz respeito às doutrinas filosóficas e religiosas ensinadas publicamente, em oposição às doutrinas esotéricas, ensinada secretamente.

Esotérico - Convencionalmente defini-se ESOTÉRICO como sendo um adjetivo, que traduz a qualificação dada nas escolas dos antigos filósofos à sua doutrina secreta, incompreensível às pessoas não iniciadas. A linguagem esotérica aparece nas entrelinhas das escrituras sagradas, podendo ser desvelada apenas aos olhos dos iniciados nos mistérios de Seidade Interna.

Do círculo mesotérico o estudante poderá adentrar, um dia qualquer, ao círculo esotérico, ao adentrar às Iniciações de Mistérios Maiores

Peudoesoterismo – Consiste na falsificação do esoterismo autêntico. O Prefixo EXO, significa externo; MESO, significa meio; ESO, significa interno e Pseudo, falso. O que caracteriza a que círculo a que pertence cada escola é a sua conexão com os ensinamentos e prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência. Uma instituição mística que não ensina e nem pratica os Três Fatores de Revolução da Consciência, se caracteriza perante a Loja Branca como sendo pseudoesotérica. Da mesma forma todo estudante, que não vivencia, na prática, os Três Fatores de Revolução da Consciência é pseudoesotérico.

A humanidade nunca esteve só, Deus sempre nos passou os seus ensinamentos por meio de seus profetas, avatares e mestres, por intermédio das escolas e ordens religiosas, ao longo dos tempos.

Através dos tempos sempre existiram escolas exotéricas, esotéricas, para transmitirem os ensinamentos divinos, segundo a capacidade de entendimento de cada estudante.

Toda verdadeira Escola Iniciática da Venerável Loja Branca organiza os seus ensinamentos em círculos: Exotérico, Mesotérico e Esotérico.

Por outro lado a Loja Negra trabalha intensivamente para desviar o estudante do caminho, induzindo-o ao ensinamento Pseudoesotérico das Escolas Pseudoesotéricas. Entre todos os estudantes que adentram ao Círculo Exotérico, a Loja Branca luta para salvar pelo menos um, promovendo-o ao Círculo Mesotérico, em oposição à Loja Negra que luta para que todos se percam através do Círculo Pseudoesotérico.

Círculo Exotérico – No círculo esotérico de uma verdadeira Escola Iniciática o estudante recebe ensinamentos teóricos embasados nos Três Fatores de Revolução da Consciência, acompanhados de práticas elementares de à auto-observação, relaxamento, concentração, desdobramento astral, desdobramento mental, morte em marcha dos defeitos psicológicos e meditação.

Círculo Mesotérico – Numa verdadeira escola iniciática o estudante pragmático adentra ao círculo prático de conhecimentos íntimos, denominado Círculo Mesotérico. Para pertencer a este círculo, o estudante necessita estarem praticando intensivamente os Três Fatores de Revolução da Consciência, demonstra um melhoramento psíquico, e um certo percentual de consciência desenvolvida, estar trabalhando pelo bem da humanidade e da Grande Obra com o Terceiro Fator de Revolução da Consciência. É somente neste círculo que se oficia o Ritual da Consagração, mediante prévio exame que se realiza nos mundos internos antes aos Veneráveis Mestres da Loja Branca, nos mundos internos.

*“A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico”. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca. O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum*

*Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade.*

*Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias“. (VM. Samel Aun Weor)”.*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, assista aos vídeos do tema 44 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **ESOTERISMO, EXOTERISMO E PSEUDO-ESOTERISMO**.

### Capítulo 45 - EXPLICAÇÃO SOBRE A FAMÍLIA HUMANA

Nesta lição o VM. Ensina-nos que toda a humanidade é uma grande família. Mas que devido aos nossos eus de apego, eus do afeto, nos tornarmos inconscientes e passamos a considerar como família apenas algumas pessoas que nos rodeiam. O que redundava num forte egoísmo, pois todos os seres humanos, sem exceção de raça, credo, casta ou cor, se constituem em uma única família, a Família Humana.

Se quisermos trilhar o caminho do Cristo, não devemos enxergar como irmãos apenas os que nos rodeiam desde o berço, o que se constitui numa fragmentação da família universal. Dai a necessidade de erradicarmos de nossa psique os agentes psicológicos do egoísmo, para que possamos ter a dita de vislumbrar cada indivíduo humano como um irmão.

Necessitamos compartilhar os ensinamentos acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência com todos os nossos irmãos, levar-lhes os ensinamentos que nos deixaram os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú, mostra-lhes a senda que conduz à liberação final, para que um dia possam encontrar com Deus.

Se a gente quer realmente se salvar, tem de lutar para salvar primeiro os nossos irmãos pertencentes à grande humanidade. Devemos lutar pela felicidade, o amor e a paz de nossos irmãos, pois como poderíamos construir a autêntica felicidade Nirvânica ou Paranirvânica, aqui e agora, se não trabalhamos pela felicidade dos outros? Para trabalharmos deliberadamente a favor de nossos irmãos temos que eliminar de dentro de nossas almas os agentes psicológicos do ódio, criar um espaço estável no reino do amor.

Devemos eliminar os agentes da discórdia, os eus do revanchismo e tudo aquilo que nos incapacita para amar. Todos os grandes mestres da humanidade sacrificaram as suas vidas por ela, como fez Jesus Cristo que entregou a sua própria vida em prol dos seus semelhantes. Cada um de nós, se um dia chegar aos céus, chegará sozinho, não chegará de mãos dadas com o seu cônjuge, ou abraçado com algum membro de nossa família.

Chegada a hora da morte, os bons ou maus tratos dos pais, o nome e sobrenome da família, o carinho dos irmãos ou dos amigos, não passam de algo que ficou para trás.

Nos finais dos tempos, ao desvincularmos da Roda do Samsara, a única família que sobrar em nós é partícula monádica, integrada através das subpartículas Atman-Buddhi-Manas, Pai, Filho e Mãe Interna. Todos os milhões de seres humanos terão ficado para trás. Com tudo isto não se quer dizer que não devemos importar mais com a nossa família imediata. Pelo contrário, devemos importar mais ainda. Ao mesmo tempo em que se vai dando mais importância também a todos os outros membros da humanidade.

Quem quiser seguir em frente no caminho crístico, tem que experimentar a realidade dos fatos acerca da família, passar por duras provas iniciáticas, para chegar à convicção que a família é toda a humanidade.

Quando a cada um de nós chegar à morte, é que poderemos experimentar, se tivermos um pouco de consciência, a realidade acerca da família. Após desligar-se do corpo físico, iremos abandonar a nossa morada para submergir no seio da natureza, que é a nossa Mãe, onde iremos visualizar os vales profundos, montanhas mil, oceanos, mares, nuvens, ar, Sol, componentes da mecânica holística. Aí todos os nossos familiares terão ficado para trás, no passado. Estaremos submergidos na eternidade, numa natureza holística, onde já não existe mais família, já não teremos casas, etc., porque somos partículas desta natureza.

A todo iniciado que se propõe percorrer a senda do caminho reto, deverá ir erradicando os eus do apego familiar, pois ser-lhe-á aplicado nos mundos

internos a prova do Abraão, para medir o seu nível de desapego familiar. Esta prova muito dura e só saem vitoriosos delas, aqueles que estejam verdadeiramente morrendo em si mesmo para os defeitos do apego familiar, conforme conhecemos das escrituras sagradas, naquele episódio que se passa entre Abraão e Isaac, para testar o apego familiar.

Portanto, a grande realidade sobre o nosso grupo familiar é que parentes, irmão, tios, sobrinhos, pais, avós, etc., se constituem em coisas do tempo, que morrem no tempo, tem começo, meio e fim, é maya, é ilusão; coisa que precisamos compreender através do trabalho gnóstico ao morrermos para maya. Com o despertar da consciência é que poderemos compreender a realidade sobre a nossa verdadeira família, poderemos saber e sentir a cada um dos nossos irmãos como sangue do nosso sangue, carne da nossa carne.

Não só os seres humanos, mas sim todos os animais, vegetais, todos os seres vivos da natureza, que coexistem conosco simultânea e interdependentemente.

Por tudo isto, devemos melhorar ainda o nosso inter-relacionamento com os nossos familiares mais próximos, nos tornando o melhor irmão, o melhor pai, o melhor marido, a melhor esposa, etc., e retransmitir este grau de melhoramento ao grupo social que pertencemos se constituir no melhor aluno, no melhor professor, no melhor empregado, no melhor patrão, no melhor cidadão, num verdadeiro soldado defensor da natureza e de todos os seres vivos, num guardião da paz e da justiça.

### QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 45 e faça uma síntese conceitual do assunto, **descrevendo a família**.

### Capítulo 46- O LIVRO DA VIDA

Nesta lição o VM. Samael nos ensina que a vida é aquilo que continua após a morte e que um dia de nossa vida se constitui numa pequena réplica da totalidade da existência. Daí ele nos adverte de que se não trabalharmos sobre nós hoje mesmo, jamais iremos mudar de verdade.

Sabemos que a falta de tempo para o trabalho sobre si mesmo se constitui numa falsa alegação, por parte daqueles que perdem tempo por falta de método. “Não deixeis para amanhã o que se pode fazer hoje mesmo”. Quem possui interesse avançar neste trabalho arranja um jeito para tal. Quem não possui interesse de trabalhar com os três fatores de revolução da consciência arranja uma desculpa.

Devido à enfermidade do amanhã, postergamos o desejo de começarmos o trabalho gnóstico hoje, sob um grande risco de cairmos na entropia e mergulharmos para sempre no eixo da involução.

Devemos buscar primeiro as coisas de Deus, depois as outras coisas. Pois pela ambição do econômico poderemos perder-se espiritualmente. Devemos começar o nosso trabalho, já, pela auto-observação e eliminação dos detalhes do ego. Com isso começaremos a eliminar as causas das repetições incessantes de nossos erros recorrentes e marcar o ponto de partida na trajetória de um novo destino, início de um novo fim para nossa vida.

Sobre este assunto o V.M. Samael é enfático, conforme podemos ver a seguir:

*"Uma pessoa é o que é a sua vida". Isso que continua mais além da morte é a vida. Este é o significado do livro da vida que se abre com a morte.*

*Vista esta questão do ponto de vista estritamente psicológico, um dia qualquer de nossa vida é, realmente, uma pequena réplica da totalidade da vida.*

*De tudo isto podemos inferir o seguinte: se um homem não trabalha sobre si mesmo hoje, não mudará nunca.*

*Quando se afirma que se quer trabalhar sobre si mesmo e não se trabalha hoje, adiando para amanhã, tal afirmação será um simples projeto e nada mais, porque no hoje está a réplica de toda nossa vida.*

*Existe, por aí, um dito vulgar que diz: "Não deixeis para amanhã o que se pode fazer hoje mesmo".*

*Se um homem diz: "Trabalharei sobre mim mesmo amanhã", nunca trabalhará sobre si mesmo, porque sempre haverá um amanhã.*

*Isto é muito similar a certo aviso, anúncio, ou letreiro, que alguns comerciantes põem em suas lojas: "Fiado, só amanhã".*

*Quando algum necessitado chega para solicitar crédito, topa com o terrível aviso; e, se volta no outro dia, encontra outra vez o desdito aviso, ou letreiro.*

*Isto é o que se chama em psicologia, a enfermidade do amanhã. Enquanto um homem diga amanhã, nunca mudará.*

*Necessitamos com urgência máxima, inadiável, trabalhar sobre nós mesmos hoje, não sonhar preguiçosamente com um futuro ou com uma oportunidade extraordinária.*

*Esses que dizem: "Vou antes fazer isto ou aquilo e logo trabalharei", jamais trabalharão sobre si mesmos. Esses são os moradores da terra, mencionados nas Sagradas Escrituras.*

*Conheci um poderoso latifundiário que dizia: "Necessito primeiro cercar-me economicamente logo trabalharei sobre mim mesmo."*

*Quando ficou mortalmente enfermo, eu o visitei. Então lhe fiz a seguinte pergunta: Ainda queres cercar-te?*

*"Lamento, de verdade, haver perdido o temo", respondeu. Dias depois morreu, depois de haver reconhecido o seu erro.*

*Aquele homem tinha muitas terras; porém, queria apossar-se das propriedades vizinhas, "cercar-se", a fim de que sua fazenda ficasse limitada exatamente por quatro caminhos.*

*"Basta a cada dia o seu afã! Disse o Grande Kabir Jesus. Auto-observar-nos hoje mesmo, no tocante ao dia sempre recorrente, miniatura de nossa vida inteira".*

*Quando um homem começa a trabalhar sobre si mesmo, hoje mesmo, quando observa seus desgostos e penas, marcha pelo caminho do êxito.*

*Não seria possível eliminar o que não conhecêssemos. Devemos observar antes nossos próprios erros.*

*Necessitamos não só conhecer nosso dia, senão também a relação com o mesmo. Há certo dia ordinário que cada pessoa experimenta diretamente, exceto os acontecimentos insólitos, inusitados.*

*Resulta interessante observar a recorrência diária; a repetição de palavras e acontecimentos, para cada pessoa, etc.*

*Essa repetição ou recorrência de eventos e palavras merece ser estudada; conduz-nos ao autoconhecimento. "(VM. Samel Aun Weor).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 46 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Livro da Vida**.

## Capítulo 47 - NORMAS INTELLECTUAIS

Nesta lição o VM. Samael Aun Weor nos ensina que a nossa mente, na atualidade, está em involução contínua, está enfrascada em normas rígidas, dentro das quais aciona e reaciona incessantemente. Não suspeitamos do engarrafamento intelectual que nos encontramos. Devido a tudo isto encontramos dificuldades para aceitar algo novo, que não esteja enquadrado dentro dos padrões estabelecidos pelas normas de aço.

O nosso espaço psicológico recheado de conceitos rígidos, o que chamamos de intelectualismo, nos dá uma pseudo-sabedoria, nos engana, nos tornando intransigentes, obstacularizando-nos a aceitação do novo e qualquer progresso na trajetória da Seidade.

O intelecto clama por demonstração dos fenômenos místicos, sem se dar conta de que o real não é demonstrável, mas tão somente auto-experimentável, auto-comprovável. A mente é substrato do ego, isto é, se constitui num depósito de mentira, onde se estabelece conexão com o ilusório, com maya e não nos permite o experimento do real. Por isto a vida e a morte se constituem em mistérios indecifráveis para mente sensual.

Para compreender a vida e morte temos primeiro que desenvolver a **Mente Superior e a Consciência Superlativa do Ser**, que são construídas e desenvolvidas a partir da dissolução radical do ego. A mente por mais brilhante que seja, por mais recheada de conceitos intelectuais que esteja, possui limites bem definidos de ação, além dos quais não pode ultrapassar, para adentrar ao universo da realidade.

A experimentação e compreensão do **real, do transcendental, da verdade**, se torna impossível para cada um de nós, enquanto permanecermos com nossas mentes recheadas de conceitos estabelecidos e engarrafados dentro das normas apodrecidas e rançosas do intelecto.

Para ampliar o nosso entendimento vamos ler o texto abaixo sobre o assunto, extraído na íntegra das obras do **VM. Samael Aun Weor** :

*“No terreno da vida prática, cada pessoa tem seu critério, sua forma mais ou menos rançosa de pensar e nunca se abre ao novo”. Isto é irrefutável, irrefutável, incontrovertível.*

*A mente do humanoide intelectual está degenerada, deteriorada, em franco estado de involução.*

***Realmente o entendimento da humanidade atual é similar a uma velha estrutura inerte e absurda; incapaz, por si mesma, de qualquer fenômeno da elasticidade autêntica.***

***Falta ductibilidade na mente; encontra-se enfrascada em múltiplas normas rígidas e extemporâneas.***

***Cada qual tem seu critério e determinadas normas rígidas dentro dos quais aciona e reaciona incessantemente.***

***O mais grave de toda esta questão é que os milhões de critérios equivalem a milhões de regras putrefatas e absurdas.***

***Em todo caso, as pessoas nunca se sentem equivocadas; cada cabeça é um mundo e, não há dúvida que entre tantos recôncavos mentais, existem muitos sofismas de distração e estupidez insuportáveis.***

***Mas o critério estreito das multidões nem remotamente suspeita o engarrafamento intelectual em que se encontra.***

***Estas pessoas modernas, com cérebro de barata, pensam de si mesmas o melhor; presumem-se de liberais, de supergênios; creem que têm critérios muito amplos.***

***Os ignorantes ilustrados resultar ser os mais difíceis; pois, em realidade, falando desta vez em estilo socrático, diremos: “No somente não sabem, senão que, ademais, ignoram que não sabem.”***

**Os velhacos do intelecto, aferrados a essas normas antiquadas do passado, processam-se violentamente em virtude de seu próprio engarrafamento e se negam, de forma enfática, a aceitar algo que, de modo algum, possa encaixar dentro de suas normas de aço.**

**Pensam os sabichões ilustrados que tudo aquilo que, por uma ou outra causa, saia do caminho rígido de seus procedimentos oxidados é absurdo em cem por cento. Assim, deste modo, estas pobres pessoas de critério tão difícil se auto-enganam miseravelmente.**

**Presumem-se de geniais os pseudo-sapientes desta época, veem, com desdém, àqueles que têm o valor de afastar-se de suas normas carcomidas pelo tempo. O pior de tudo isto é que nem sequer suspeitam da crua realidade de sua própria torpeza.**

**A mesquinhez intelectual das mentes rançosas é tal que até se dá ao luxo de exigir demonstrações sobre isso que é o real, sobre isso que não é da mente.**

**Não querem entender as pessoas do entendimento raquítico e intolerante que a experiência do real só advém na ausência do ego.**

**Inquestionavelmente, de modo algum, seria possível reconhecer, diretamente, os mistérios da vida e da morte, enquanto não se tenha aberto, dentro de nós mesmos, a mente interior.**

**No é demais repetir, neste capítulo, que só a Consciência Superlativa do Ser pode conhecer a verdade.**

*A mente interior só pode funcionar com os dados que lhe aporta a Consciência Cósmica do Ser.*

*O intelecto subjetivo, com sua dialética raciocinativa, nada pode saber sobre isso que escapa da sua jurisdição.*

*Já sabemos que os conceitos de conteúdo da dialética raciocinativa são elaborados com os dados fornecidos pelos sentidos de percepção externa.*

*Aqueles que se encontram engarrafados dentro de seus procedimentos intelectuais e normas fixas, apresentam sempre resistência a estas ideias revolucionárias.*

*Só dissolvendo o ego, de forma radical e definitiva, é possível despertar a Consciência e abrir realmente a mente interior.*

*No entanto, como estas declarações revolucionárias não cabem dentro da lógica radical formal, nem, tampouco, dentro da lógica dialética, a reação subjetiva das mentes involucionantes opõe resistência violenta.*

*Querem, essas pobres pessoas do intelecto, meter o oceano dentro de um vaso de cristal; supõem que a universidade pode controlar toda a sabedoria do universo e que todas as leis do cosmos estão obrigadas a se submeter às suas velhas normas acadêmicas.*

*Nem remotamente suspeitam estes incultos modelos de sabedoria o estado degenerativo em que se encontram.*

*Às vezes ressaltam tais pessoas, por um momento, quando vêm ao mundo esoterista; mas, logo se apagam, como fogos fátuos; desaparecem dos panoramas das inquietudes espirituais, traga-os o intelecto e desaparecem de cena para sempre.*

*A superficialidade do intelecto nunca pode penetrar no fundo legítimo do SER; entretanto, os processos subjetivos do racionalismo podem levar os néscios a qualquer classe de conclusões muito brilhantes, porém absurdas.*

*O poder formulativo de conceitos lógicos de modo algum implica na experiência autêntica do real.*

*O jogo convincente da dialética raciocinativa autofascina o raciocinador, fazendo-o confundir sempre gato com lebre.*

*A brilhante procissão de ideias ofusca o eu velhaco do intelecto e lhe dá certa autossuficiência tão absurda como para rechaçar a tudo isso que não cheira a pó de biblioteca e tinta de universidade.*

*O “delirium tremens” dos bêbados alcoólicos tem sintomas inconfundíveis; porém, o dos ébrios das teorias se confunde facilmente com a genialidade.*

*Ao chegar a esta parte de nosso capítulo, diremos que certamente resulta muito difícil saber onde termina o intelectualismo dos velhacos e onde começa a loucura.*

*“Enquanto continuemos engarrafados dentro das normas apodrecidas e rançosas do intelecto, será algo mais que impossível a experiência disso que no é da mente, disso que não é do tempo, disso que é o REAL”*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 47 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **Normas Intelectuais**.

## Capítulo 48 - O FALSO SENTIMENTO DO EGO

O VM. Samael Aun Weor, nesta lição transcrita abaixo na íntegra, a partir de suas maravilhosas obras, nos coloca toda problemática do "Falso sentimento do Eu".

O Mestre ressalta que precisamos conhecer a origem dos nossos sentimentos e saber se são corretos ou equivocados. Cada representação psicológica que possuímos traz em seu bojo uma cota de sofrimento que acumulamos em cada idade, nas fases dolorosas que passamos.

O Mestre nos admoesta acerca da necessidade de abandonarmos os nossos próprios sofrimentos. Também temos necessidade, apesar da dificuldade, de identificar a veracidade ou falsidade de cada sentimento que surge em nós através do **Centro Emocional Inferior**.

Os nossos falsos sentimentos nos levam a cometer verdadeiros equívocos. Cada eu possui o seu sentimento próprio e cada sentimento do eu é falso. Somente é verdadeiro o sentimento do nosso **Ser**.

Os sentimentos falsos do eu são gerados no **Centro Emocional Inferior**, enquanto que os verdadeiros, são gerados através do **Centro Emocional Superior**.

O sentimento se constitui num parâmetro concreto para sabermos se eliminamos tal e qual defeito. Pois sabemos se eliminamos tal e qual eu causador do defeito quando já não existe mais o seu sentimento característico.

Na tarefa de erradicação dos nossos defeitos, temos que trabalhar com amor sobre a gente mesmo, temos que desintegrar eus e seus sentimentos correlatos e aprendermos relacionar corretamente com as outras pessoas, para se opere em cada um de nós verdadeiras mudanças.

O Mestre salienta que quando cometemos os mesmos erros de outrora, é certo que não estamos morrendo para os defeitos, permanecemos os mesmos de sempre e estamos perdendo miseravelmente o nosso tempo.

Precisamos avançar no trabalho sobre nós mesmos, substituir os velhos conceitos equivocados, elaborados sobre os falsos sentimentos do ego, por novos conceitos construídos pela consciência.

Vamos, daqui para frente ler com atenção e colocar em prática em nossas vidas cotidianas o conteúdo contido no texto, a seguir, do VM. Samael Aun Weo:

*"Vamos hoje falar um pouco sobre o "sentimento de si mesmo"; vale a pena refletirmos sobre esta questão do sentimento de si mesmo. Convém entendermos a fundo a questão do "falso sentimento do Eu". Todos temos sempre, no fundo de nosso coração, o sentimento de nós mesmos. Mas convém saber se esse sentimento é correto ou equivocado; é necessário, portanto, entender o que é este "sentimento do Eu". Antes de qualquer coisa urge entender que as pessoas estariam dispostas a abandonar tudo, o álcool, o cinema, o fumo, as farras, etc., menos seus próprios sofrimentos. As pessoas adoram suas próprias dores, seus sofrimentos. Se desapegariam mais facilmente de alguma alegria que de seus próprios sofrimentos. Entretanto, o que parece paradoxal é que todos se pronunciam contra esses mesmíssimos sofrimentos e se queixam de suas dores, mas, quando se trata de abandoná-los, de modo algum estão dispostos a tal renúncia. Certamente, temos uma série de "fotografias vivas" de nós mesmos; fotografias de quando tínhamos dezoito anos, de quando éramos meninos, de quando éramos homens de vinte e um anos, vinte e oito ou trinta, etc., etc.*

*A cada uma dessas fotografias psicológicas corresponde uma série de sofrimentos, isto é evidente, e gozamos ao examinar tais fotografias, nos deleitamos ao narrar aos outros os sofrimentos de cada idade, as fases dolorosas pelas quais passamos, etc. Tem um sabor bastante exótico, ou boêmio, poderíamos dizer, contar aos outros nossas dores: quando lhes dizemos que somos pessoas experientes, ao lhes contarmos nossas aventuras de criança, a forma como tivemos que trabalhar para ganharmos o pão de cada dia, a época mais dolorosa da existência quando andávamos por aí buscando os centavos para sobreviver - quantas dores, quantos sofrimentos! - com tudo isto gozamos e nos deleitamos. Ao fazermos esse tipo de narrativa, parecemos realmente boêmios entusiasmados. Num caso como esse, em vez de nos deleitarmos com a bebida ou o cigarro, deleitamo-nos com a história, com a "novela", com*

o que nos aconteceu, o que dissemos, o que nos disseram, com a forma como o vivemos, etc., etc. É um tipo de boemia bastante exótico, que nos agrada. De modo algum parecemos dispostos a abandonar nossos próprios sofrimentos - eles são o narcótico de que todos gostam, o deleite que agrada a todos. Quanto mais acidentada uma vida, mais exóticos nos sentimos, mais boêmios com nossas dores; isso é sem dúvida um absurdo. Mas observem que a cada situação corresponde um sentimento: um sentimento do Eu, do Mim Mesmo. Sentimos que somos, sentimo-nos existir. Neste momento vocês estão reunidos aqui para me escutar, e eu estou lhes falando; vocês sentem que estão sentindo, têm aqui no coração o sentimento de si mesmos. E estão certos de que esse sentimento é correto? É possível que tenham certeza disso. Será esse sentimento que têm neste momento o sentimento de existir, o sentimento de ser e de estar vivo, será um verdadeiro ou um falso sentimento? Convém refletirmos um pouco sobre essas questões. Quando andávamos por aí, talvez pelos bares, ou pelos "cabarés", tínhamos Sentimento? Sim, é óbvio que o tínhamos. E esse sentimento seria o correto? A cada idade corresponde um Sentimento, pois um é o sentimento de quando se tem dezoito anos, outro o que se tem aos vinte e cinco, outro é o sentimento dos trinta e outro o dos trinta e cinco; um ancião de oitenta anos terá também indubitavelmente seu próprio sentimento - qual deles será o verdadeiro? É uma tremenda questão esta do sentimento de nós mesmos. O fato é que a pessoa sente que está sentindo, sente que existe, sente que vive, sente que é, sente que sente; tem coração e sente, e diz: "Eu", "Eu" e "Eu". Mas os "Eus" são muitos, e, então, qual dos "sentimentos" será o exato? Reflitam um pouco sobre esta questão. Pensem! Vale a pena tratar de compreender esta questão. Se alguém desintegra um Eu qualquer, por exemplo, o ressentimento contra alguém; está convicto de havê-lo desintegrado; porém, se o mesmíssimo Sentimento continua a existir, há uma falha no trabalho - isto simplesmente nos indica que o tal Eu que acreditávamos ter sido desintegrado não o foi, visto que o Sentimento que lhe corresponde persiste. Se perdoamos a alguém, e, mais ainda, se cancelamos a dor que essa pessoa nos causou, mas continuamos a ter igual sentimento, isto nos indica que não cancelamos, portanto, a ofensa, ou a má lembrança ou má ação que esse alguém nos causou. O Eu do ressentimento continua vivo. Estamos tocando num ponto muito delicado, já que participamos todos do Trabalho de Si Mesmo e Sobre Si Mesmo. Quantas vezes acreditamos, por exemplo, ter desintegrado um "Eu da Vingança"?

Mas aquele Eu que tínhamos continua sob a forma de sentimento; isto nos mostra que, portanto, não conseguimos desintegrar tal Eu, isto é evidente. De modo que, portanto, existem em nós tantos sentimentos quantos são os agregados psíquicos ou Eus que temos em nosso interior. Se temos dez mil agregados psíquicos, indubitavelmente teremos dez mil sentimentos de nós mesmos. Cada Eu tem seu próprio sentimento. Assim, pois, há uma pauta a seguir em nosso Trabalho sobre nós mesmos e é esta questão do sentimento. Intelectualmente podemos ter aniquilado o Eu do Egoísmo, mas, continuará existindo em nós o sentimento do Egoísmo, esse sentimento do primeiro Eu, do segundo e do terceiro Eu? Sejamos sinceros conosco mesmos: se tal sentimento continua existindo, é porque o Eu do Egoísmo ainda existe. Assim, hoje os convidei a compreender esta questão do Sentimento. Dá muito trabalho fazer com que as pessoas se decidam a compreender a necessidade de desintegrar o Ego, mas ainda mais trabalhoso é compreenderem o que é o Sentimento. É algo tão fino, tão sutil... De qualquer modo, neste trabalho sobre nós mesmos, meus queridos irmãos, há três linhas que precisamos entender: Primeiro: O Trabalho sobre Nós Mesmos, com o propósito de desintegrar os agregados psíquicos que levamos em nosso interior, viva personificação de nossos erros. Segundo: O Trabalho com as outras pessoas - precisamos aprender a nos relacionarmos com os outros, e Terceiro: O Amor ao Trabalho, o Trabalho pelo próprio Trabalho. São as três linhas a seguir. Se por exemplo, alguém diz e acredita que está trabalhando sobre Si Mesmo, mas não se verifica nenhuma mudança na pessoa, se o Sentimento Equivocado do Eu continua, se sua relação com os outros ainda é a mesma, está demonstrado que esta pessoa não mudou, e, se não mudou, não está trabalhando sobre si mesma corretamente, isso é óbvio. Precisamos mudar, mas, se após certo tempo de trabalho o Sentimento do Eu continua o mesmo, se o modo de proceder com as pessoas é o mesmo, poderíamos acaso afirmar que mudamos? Na verdade não, e a finalidade destes estudos consiste em mudar. A mudança deve ser radical, porque até mesmo a própria identidade tem que perder-se para nós mesmos. Um dia, por exemplo, Arce procurará Arce, mas Arce já não existe, ter-se-á perdido para si mesmo, isso é claro. Um dia Uzcátegui dirá: "Que foi feito de Uzcátegui?", já não existe, terá desaparecido para Uzcátegui. Assim, na realidade, até a mesmíssima identidade tem que

*perder-se para nós mesmos. Temos de tornar-nos absolutamente diferentes. Conheço aqui mesmo, entre os irmãos - sei de alguns, cujo nome não menciono - alguns que estudam comigo há anos e anos, vejo-os sempre na mesma, não mudaram, têm o mesmo comportamento, cometem os mesmos erros - exatamente os mesmos erros cometidos há vinte anos. Nada indica ou acusa qualquer mudança; não há nada novo neles. Como são hoje? Como eram há vinte anos, ou há dez ou cinqüenta anos. Mudança, nenhuma. Então, que estão fazendo essas pessoas? Que fazem aqui? Estão perdendo o tempo miseravelmente, não é verdade? Porque o objetivo de nossos estudos é mudar psicologicamente, converter-nos em seres diferentes; mas se continuamos os mesmos, se Fulano de Tal é o mesmo que era há dez anos, então não mudou nem está fazendo nada, está perdendo seu tempo - isto é óbvio. Convido todos vocês a esta reflexão. Querem ou não querem mudar? Se continuam sendo sempre os mesmos, então, que estão fazendo? Com que objetivo estão aqui reunidos na Terceira Câmara? Para que? Precisamos refletir melhor. Uma orientação a seguir é esta questão do sentimento do Eu. O sentimento do Eu é sempre equivocado, nunca é correto. Devemos distinguir entre o Sentimento do Eu e o Sentimento do Ser." O Ser é o Ser, e a razão se ser do Ser é o próprio Ser ". O Sentimento do Ser é sempre correto, mas o sentimento do Eu é um sentimento equivocado, é um sentimento falso! Por que os irmãos se deleitam com suas fotografias psicológicas de vinte, trinta ou cinqüenta anos atrás? Que se passa com vocês? Cada fotografia psicológica é acompanhada de um sentimento diferente.*

*O sentimento do jovem de dezoito anos que se embebedou, o do rapaz de vinte anos que anda com a noiva ou pelo caminho pervertido, etc., qual desses será o correto? O que tínhamos como rapazes de dezoito anos ou o que temos hoje, na idade de cinqüenta ou sessenta anos? Qual será o verdadeiro? Nenhum desses sentimentos é verdadeiro, nenhum deles é correto. Todos são falsos. É falso quando alguém se sente um homem de dezoito anos com o mundo diante de si e a quem as noivinhas sorriem. É falso aquele rapazinho de vinte anos que acredita que vai dominar o mundo com seu rosto bonito. É falso aquele jovem de vinte e cinco anos que anda de janela em janela. Tudo isto é falso! Qual desses sentimentos será o real? Só a Consciência pode lhes dar um Sentimento Real.*

*Não se esqueçam de que não há muita distância entre o Ser e a Consciência. A vida tem três aspectos: o Ser (Sat, em sânscrito), a consciência (Chit) e a Felicidade (Ananda); mas a Consciência Real do Ser, que não está muito distante do Ser em Si Mesmo, está engarrafada entre esta multiplicidade de agregados psíquicos que personificam nossos erros e que levamos em nosso interior. Só a Consciência pode dar-nos um Sentimento Correto; mas este sentimento pareceria aos outros cruel, porque estes estão engarrafados em falsos sentimentalismos que não têm nada a ver com o Verdadeiro Sentimento do Ser. O Sentimento da Consciência Objetiva, Real, é o que importa; mas, para podermos ter esse Sentimento Verdadeiro da Consciência Real e Objetiva, precisamos, antes de tudo, desintegrar os agregados psíquicos. À medida que vamos desintegrando os diversos agregados, viva personificação de nossos defeitos, a Voz da Consciência irá se tornando cada vez mais forte; o Sentimento do Ser, isto é, da Consciência, irá se fazendo sentir de forma cada vez mais intensa; e, à medida que vamos passando a sentir com a Consciência, nos daremos conta de que o Falso Sentimento do Eu nos conduz ao erro. Mas isto é muito sutil, sumamente delicado, pois todos nós sofremos muito na vida, isto é óbvio. Temos marchado também pelo caminho do erro, o que é patético; e, em todos os aspectos de nossa vida, em cada processo, em cada instante, temos sentido aqui no coração algo, algo, algo, algo que se chama sentimento. Temos sempre considerado esse "algo" como a Voz de nossa Consciência; temo-lo considerado como o Sentimento de Si, como o Sentimento Real ao qual temos obedecido, como o único que pode conduzir-nos pelo caminho certo ("reto"), etc. Mas, infelizmente, temos estado equivocados, meus queridos irmãos! A prova de nosso equívoco é que mais tarde tivemos outro Sentimento completamente diferente, totalmente distinto, e bem depois ainda outro Sentimento também diferente; qual dos três era então o verdadeiro? Assim, temos todos sido vítimas de um auto-engano. O Sentimento do Eu sempre nos guiou, temos sempre confundido o Sentimento do Eu com o Sentimento do Ser. Temos sido vítimas de um auto-engano, e nisto não pode haver exceções, até mesmo eu marchei pelo caminho do erro quando tomei o Sentimento do Eu pelo Sentimento do Ser. Não há exceções, todos temos sido vítimas do auto-engano. Chegar a sentir verdadeiramente, chegar a ter o Sentimento Preciso, é algo tremendo. Esse Sentimento Preciso é o da Consciência Superlativa do Ser. De qualquer*

modo, devemos seguir pelo caminho da Aristocracia da Inteligência e da Nobreza do Espírito. À medida que avançamos por essa senda tão difícil do Auto-Conhecimento e da Auto-Observação de Si Mesmos, de momento em momento, iremos também aprendendo a sentir corretamente. Iremos aprendendo a conhecer o Sentimento Autêntico da Consciência Superlativa do Ser. O Ser é para nós o que conta, é o importante, e o Sentimento tem um grande papel nessa questão do Ser, um tremendo papel. Quantas vezes acreditávamos estar indo bem pelo caminho da vida, guiados pelo Sentimento vivo de uma autêntica Realidade; aconteceu que andávamos então pior do que antes porque guiados por um falso sentimento, o do Eu. Há pessoas incapazes de desapegar-se do Falso Sentimento do Eu. Jamais! Têm uma série de "fotografias" ou imagens de Si Mesmas que não abandonariam por nada na vida, nem por todos os tesouros do mundo. Gozam com suas dores e renunciar a elas seria pior que a própria morte. As pessoas vivem se queixando e gozam com seus lamentos, jamais abandonariam suas dores. É terrível isto que estou lhes dizendo, doloroso mas verdadeiro. Devido a um Falso Sentimento do Eu podemos perder toda uma existência íntegra. Passam-se os vinte anos, e os trinta, quarenta, cinqüenta, os sessenta e chegamos aos oitenta (se por acaso chegamos, pois muitos morrem antes dos oitenta) com o mesmo conceito falso, o mesmo Falso Sentimento do Eu para ser mais claro, e esse Falso Sentimento que temos do Eu nos "engarrafa" completamente no Ego, e por fim morremos sem haver dado um só passo adiante. Comumente as pessoas, ao enfrentarem a vida, não recebem as experiências diretamente na Consciência; têm muitos e terríveis preconceitos e prejuízos em sua mente. Qualquer desafio é, portanto, imediatamente escudado, recebido com algum prejuízo ou preconceito. Tudo o que ocorre na vida chega, não à Consciência, mas a toda essa multiplicidade de preconceitos que levamos dentro, a toda essa diversidade de sentimentos equivocados e contraditórios - nunca à Consciência, e, como resultado, permanecemos adormecidos por toda a vida. Olhemos por exemplo um velho neurastênico, de oitenta anos, torpe e rançoso no pensar, "engarrado" em algum dogma; tem um Sentimento de Si Mesmo totalmente equivocado.

Quando alguma impressão ("algo") o atinge, não toca sua consciência; tudo o que lhe chega chega apenas à sua mente, e esta, como está cheia de preconceitos, costumes, hábitos mecânicos, etc., reage então de acordo com seu próprio condicionamento - violentamente, covardemente, etc. Já viram algum ancião de oitenta anos reagindo? Vocês já sabem como é, sempre as mesmas reações. Por que? Porque tudo lhe chega à mente, não toca nunca sua Consciência, chega à sua mente e esta logo o interpreta a seu modo. A mente julga tudo segundo lhe parece, como está habituada a julgar, como crê ser verdadeiro, e o Falso Sentimento do Eu respalda essa forma equivocada de pensar. Conclusão: quem tem um Falso Sentimento perde sua vida miseravelmente. O fato é que é preciso chegar ao Sentimento Correto, mas este é o da Consciência. Ninguém poderia chegar a ter este Sentimento Correto se não desintegrasse os agregados psíquicos. À medida que alguém desintegra seus agregados psíquicos o Sentimento Correto se manifesta. Quando a desintegração é total, também o Sentimento Correto é total. Comumente, entretanto, o Sentimento Correto de Si Mesmo está em luta com o Sentimento Falso do Eu. É que o Sentimento Correto da Consciência está muito além de qualquer código de ética, além de qualquer código moral estabelecido por alguma religião, etc. No fundo, os conceitos morais estabelecidos pelas várias religiões resultam comumente falsos. Como a Consciência humana está atualmente tão adormecida, foram inventados diversos sistemas pedagógicos, sociais, éticos, educativos e morais para que possamos andar pelo caminho reto, mas nada disso serve para nada. Há uma ética própria da Consciência, mas esta pareceria imoral aos santarrões das diversas correntes religiosas. Os livros dos Paramitas do Tibet Oriental expõem uma ética que jamais se encaixaria em qualquer culto, pois é a ética da Consciência; e não estou, com isso, me pronunciando contra nenhuma forma de religião, mas unicamente contra certas formas ou armaduras enferrujadas dentro dos quais estão hoje em dia "engarrados" a Mente e o Coração, certas estruturas caducas e degeneradas de falsa moral convencional - contra isso é que estou me pronunciando. Nesses estudos [Gnósticos] não se trata de seguir ou de viver de acordo com certas formas petrificadas de moral; aqui o que se deve desenvolver é a capacidade de compreensão. Necessitamos constantemente avaliar a nós mesmos para descobrir o que temos e o que nos falta. Há muita coisa que devemos eliminar e muito que devemos adquirir, se é que queremos seguir o caminho certo; mas o Sentimento equivocado do Eu não permite a muitos avançar pela difícil senda da liberação; esse Sentimento Equivocado do Eu é sempre

confundido com o Sentimento do Ser, e se não abrirmos bem os olhos, o Sentimento Equivocado do Eu pode fazer com que fracassemos todos na presente existência. O Ser é o que importa, mas está muito fundo, muito profundo... Realmente o Ser em Si Mesmo é a Mônada Interior. Lembremo-nos de Leibnitz e suas famosas "Mônadas". A Mônada em si mesma é o que chamamos Neshamah em hebraico, ou seja, Atman-Budhi. Atman... Quem é o Atman? É o Íntimo, o Ser. Precisamente sobre isso, o livro "Deuses Atômicos" nos diz: "Antes que a falsa aurora aparecesse sobre a Terra, aqueles que haviam sobrevivido ao furacão e à tormenta adoraram o Íntimo, e a eles apareceram os Arautos da Aurora... "Neshamah, ou seja, Atman-Budhi, é a Mônada citada por Leibnitz em sua "Filosofia Monádica". Atman é o Íntimo, Budhi é a Alma Espiritual, a Consciência Superlativa do Ser; os dois, integrados, constituem a Mônada, isto é óbvio. A Mônada, por sua vez, se desdobrou na Alma Humana, que é o "Manas Superior" dos orientistas. Essa Alma Humana é em princípio completamente germinal, mas dela, por desdobramento, resultou a Essência, que é a única coisa que os animais intelectuais têm encarnada em seu interior. Essa Essência está "engarrafada" entre os diversos agregados psíquicos que levamos dentro de nós. Em hebraico, Neshamah é precisamente Atman, Atman em seu aspecto inefável. Budhi é Ruach, e Atman-Budhi se diz "Ruach" em geral. Nephesh é a Alma Humana ou Alma Causal, de onde precisamente deriva a Essência que cada um tem em seu interior. Essa Essência precisa ser despertada, é a parte da Consciência que temos dentro, essa Essência há que pô-la em atividade; infelizmente está adormecida, presa dentro dos agregados psíquicos inumanos que por desgraça levamos em nosso interior. É preciso entender que, quando alguém trabalha sobre Si Mesmo, entra no caminho da Revolução da Consciência, aspira a receber algum dia seus princípios anímicos e espirituais, quer dizer, converte-se em um Templo da Mônada Interior, pois é óbvio que uma Essência desenvolvida desperta, integra-se, funde-se completamente com a Alma Humana no Mundo Causal. Muito mais tarde ainda vem o melhor: os Esponsais, o Casamento, a integração dessa Alma Humana com a Mônada; quando isso ocorre, o Mestre se Auto-Realizou totalmente. Assim, o que possuímos, a Essência, deve ser trabalhada. Devemos começar por "desengarrafá-la"; é uma fração da Alma Humana em toda criatura e há que despertá-la, pois está adormecida em meio aos agregados psíquicos que levamos em nosso interior.

Essa Essência tem seu próprio Sentimento Correto, que é diferente, completamente diferente do Falso Sentimento do Eu. Essa Essência - com seu Sentimento - realmente emana da verdadeira Alma Causal ou Alma Cósmica; assim, o Sentimento da Essência é o mesmo da Alma Cósmica, o mesmo que existe na Alma Espiritual, o mesmo que existe no Íntimo ou Atman... Quando alguém entra por este caminho, descobre que ingressou na Senda da Revolução da Consciência, e a Revolução da Consciência é tremenda, porque de fato traz consigo a Revolução Intelectual e a Revolução Física. A Revolução da Consciência provoca uma série de revoluções intelectuais extraordinárias e, por sua vez, como resultado, dá-se a Revolução Física. Na Alquimia, por exemplo, fala-se na Reincrução do Corpo Físico, na Invulnerabilidade e na Mutação. É óbvio que aquele que obteve o despertar total, aquele que atingiu a Iluminação, pode alimentar-se com a Árvore da Vida, e seu Corpo Físico pode, se assim o quiser, tornar-se invulnerável e mutante - isto pode ser conseguido mediante a Reincrução Alquimista.

Um iluminado sabe muito bem como se consegue a reincrução. Assim, tem-se três Revoluções em uma: a Revolução da Consciência traz consigo a Revolução Intelectual e também a Revolução Física. Os grandes Adeptos da Consciência, esses que obtiveram realmente o despertar, são Iluminados, e muitos deles são imortais. Lembremos Sanat Kumará, o "Ancião dos Dias", o fundador do Colégio de Iniciados da Irmandade Branca. Trouxe seu corpo físico à Terra desde Vênus. Esse Grande Mestre, havendo já transcendido qualquer necessidade de viver neste mundo, deixou-se ficar aqui para ajudar aos que seguem a Senda Pedregosa que conduz à Libertação Final. Sanat Kumará pode submergir-se totalmente no Oceano da Grande Luz, mas renunciou a toda felicidade para ficar aqui conosco, e permanece conosco, por Amor a nós. Neste caminho que estamos percorrendo, é urgente compreender a forma de nos relacionarmos corretamente com nossos semelhantes; se estamos trabalhando sobre Nós Mesmos, devemos também levantar a tocha para iluminar o caminho de outros, para mostrar-lhes o Caminho, e isso é precisamente o que fazem os Missionários Gnósticos: mostrar a outros a Senda da Libertação. No Oriente se fala claramente de dois tipos de seres que seguem esse caminho. Podemos chamar o primeiro tipo de Sravacas e Buddhas

*Pratiekas. São obviamente ascetas, sabem que o falso sentimento do Eu só pode conduzir ao fracasso. Compreendem isto, preocuparam-se em trabalhar intensamente sobre si mesmos, fizeram seus votos; alguns deles até tem diluído o Ego, mas não fazem nada pelos outros, não fazem nada pelo próximo. Estes Buddhas Pratiekas e Sravacas obviamente gozam de certa iluminação e alguma felicidade, mas nunca chegaram verdadeiramente a ser Bodhisattwas no sentido mais restrito da palavra. Há dois tipos de Bodhisattwas: os que têm o Bodhisitta em seu interior e os que não o têm. Que se entende por Bodhisitta ou Bodhisitto? Simplesmente que trabalham pela humanidade à base de diversas renúncias e por Kalpas inteiros, manifestando-se nos mundos e renunciando a qualquer tipo de felicidade. Estes possuem os Corpos Existenciais de Ouro Puro, pois é isto o Bodhisitta: os Corpos Existenciais do Ser e a Sabedoria da experiência adquirida através de sucessivas eternidades. O Bodhisitta de um Buddha é na verdade um Bodhisattwa devidamente preparado, que pode realizar com perfeição e eficiência todos os trabalhos que o Buddha Interior lhe confiou. Poderia o Bodhisattwa que realmente se desenvolveu no terreno vivo do Bodhisitta fracassar nos trabalhos que deve realizar? É evidente que não, pois está devidamente preparado. Entende-se portanto, por Bodhisitta, precisamente todas essas experiências, todos esses conhecimentos adquiridos através das idades, os Veículos de Ouro Puro, a Sabedoria Evidente do Universo. Obviamente, o Bodhisattwa, provido do Bodhisitta, se manifesta ao longo (através) de vários Mahanvantaras e finalmente vem a converter-se num Ser Omnisciente. A Omnisciência é algo que se precisa conquistar, não se "ganha de presente"; é um produto de diferentes manifestações cósmicas e de renúncias incessantes. O Bodhisattwa que possui dentro de si o Bodhisitta, ou seja, toda esta soma de Conhecimentos, Experiências e Veículos de Ouro, etc., jamais se deixaria guiar por um Falso Sentimento do Eu. Mas este Falso Sentimento do Eu costuma refinar-se espantosamente. Muitos indivíduos que já obtiveram grande elevação espiritual são ainda, entretanto, vítimas do Falso Sentimento do Eu. Compreender isto é básico para a Grande Obra, é fundamental... Todos nós temos direito a aspirar à Iluminação; entretanto, não devemos cobiçar a Iluminação. Ao invés disso, devemos preocupar-nos com a desintegração dos Agregados Psíquicos que levamos em nós; vigiar intensivamente esse Falso Sentimento do Eu, aniquilá-lo, pois pode fazer-nos estagnar, pode levar-nos ao auto-engano, fazer-nos pensar que vamos indo bem, fazer-nos acreditar que é a Voz da Consciência, quando na realidade se trata da voz do Ego.*

*Quero que compreendam claramente que um dia terão de fabricar dentro de si mesmos o Bodhisitta, isto é, elaborar essa experiência, elaborar esse conhecimento que o Trabalho sobre Si Mesmos lhes vai conferindo. Com tal conhecimento e experiência, vocês não falharão. À medida que vão desintegrando esses agregados psíquicos que lhes dão o Falso Sentimento do Eu, irão se alimentando com o Pão da Sabedoria, com o Pão Transubstancial vindo do Alto, pois cada vez que se desintegra um Agregado Psíquico libera-se uma percentagem de Consciência e se adquire de fato uma virtude, um conhecimento novo, algo extraordinário... A propósito de Virtudes, devo dizer-lhes que quem não é capaz, por exemplo, de apreciar as gemas preciosas e preciosas, mas é impossível adquirir qualquer Virtude sem haver previamente desintegrado o defeito que constitui sua antítese. Não poderíamos, por exemplo, adquirir a Virtude da Castidade se não desintegrarmos o defeito da Luxúria. Não poderíamos adquirir a Virtude da Mansidão, se não desintegrarmos em nós mesmos o defeito do Ressentimento. Não poderíamos adquirir a Virtude do Altruísmo se não eliminamos o defeito do Egoísmo.*

*O que importa, portanto, é que compreendamos a necessidade de eliminar nossos defeitos, pois só assim irão nascendo em nós as gemas preciosas das Virtudes. De qualquer maneira, o objetivo desta prática de hoje foi o de chamar sua atenção para o Falso Sentimento do Eu. Vocês terão que aprender a sentir a Consciência, a ter um sentimento correto da Consciência Superlativa do Ser. Essa Consciência Superlativa emana originalmente de Atman, o Inefável, ou seja, o Íntimo, o Ser... Assim, meus queridos irmãos, aqui terminamos esta palestra. Sintam-se inteiramente livres para perguntar o que quiserem em relação ao tema. PERGUNTAS E RESPOSTAS Venerável Mestre, qual a relação entre as sensações e o sentimento? Sensações são sensações, e podem ser positivas ou negativas. Toda sensação resulta de alguma radiação ou impressão externa. Por exemplo: temos uma sensação de dor, produzida por alguém, seja através da palavra ou de uma pancada; sobrevém então uma sensação de dor. Ou uma sensação de alegria: quando alguém nos trata bem ou aspiramos um perfume*

delicioso. Em todo o caso, sensações são sensações; mas o sentimento se leva no coração, é diferente, envolve o centro emocional, e nunca se deve confundir o Sentimento Autêntico do Ser, de Atman, da Mônada, da Essência, etc. (do Ser em geral) com o sentimento do Eu. Cada Eu tem sua forma de sentimento, e comumente esses sentimentos do Eu nos levam ao fracasso. Venerável Mestre, em que idade ou etapa do desenvolvimento do indivíduo se manifestam Eus característicos, próprios dessa idade? Certamente que isto ocorre de acordo com a Lei de Recorrência, porque, se numa passada existência, aos trinta anos de idade, tivemos uma briga num bar, o Eu correspondente àquela rixa permanece no fundo de nós mesmos, aguardando aquela idade de trinta anos para voltar a manifestar-se. Quando chegar essa idade sairá então e irá procurar um bar com o propósito de encontrar-se com o homem com quem brigou. Este fará o mesmo, e por fim se encontrarão no bar voltarão a brigar, essa é a Lei de Recorrência. E se, na idade de vinte e cinco anos, tivemos uma aventura amorosa, também na mesma idade o Eu que estava aguardando lá no fundo sairá à superfície, controlará o intelecto, controlará o coração e irá procurar a amada de seus sonhos. Ela fará o mesmo, e ambos se encontrarão para repetir a aventura. Assim, o robô humano está programado pela Lei de Recorrência. Em todo o caso, o Ser, o verdadeiro Ser, não se expressa no animal intelectual, vive normalmente na Via Láctea. O que atua neste mundo é o robô programado pela Lei de Recorrência. É preciso desintegrar o Ego e despertar a Consciência para que a Mônada, Atman-Buddhi, o Ruach Elohim que, segundo Moisés, "lavrava as águas no no princípio do Mundo", o Rei-Sol, volte a expressar-se naturalmente dentro de nós, venha à manifestação, ingresse em nossa pessoa humana. Só Ele pode fazer. As pessoas crêem que fazem e não fazem nada. Atuam de acordo com a Lei de Recorrência, são máquinas programadas, e isto é tudo! Venerável Mestre, a Segunda Guerra Mundial foi uma recorrência da Primeira? Tudo se repete sempre, é verdade, de acordo com a Lei de Recorrência. A Segunda Guerra Mundial nada mais foi que repetição da Primeira, e a Terceira será uma repetição da Segunda. Mestre, pode explicar-nos como alguém pode acreditar haver eliminado um defeito, quando na verdade não é assim? Sim, pode-se acreditar que se eliminou determinado defeito psicológico, mas se o Sentimento correspondente a esse Eu continua em nós significa que o defeito não foi eliminado. Assim, esse conhecimento nos dá um modo de saber se realmente eliminamos tal ou qual Eu. É um padrão de medida que nos permite descobrir se já eliminamos determinado Agregado Psíquico. Mestre, como poderia explicar-nos o fato de que o Anjo Adonai tenha Karma? Bem, Adonai, o Filho da Luz e da Alegria, que eu saiba não tem Karma.

Se demorou a eliminar algum elemento indesejável, isso já passou. Venerável Mestre, pelo que compreendi, o Karma de Adonai se devia às lembranças da Alma... Bem, mas isto é uma conjectura, e devemos basear-nos em fatos. Não sei se Adonai tem Karma, pelo menos não fui informado sobre isso, esta é a verdade. Pelo que entendi, não tem Karma. No momento tem corpo físico e vive na Europa, é um Adepto maravilhoso, pertence ao Círculo Consciente da Humanidade Solar, que age sobre os Centros Superiores do Ser; vive como um desconhecido na Europa, na França... Mestre, há outros Kumarás além de Sanat Kumará, o Venerável Mestre? Entende-se por Kumará todo Indivíduo Ressurrecto; desde que ressuscite é um Kumará. Obviamente os Kumarás, assim como os Pitris, são os que ajudaram a criar, a dar vida à nossa forma física humana. Entretanto, os Agnishwatas, que são Deuses Solares, me parecem mais interessantes que os Kumarás. O certo é que os Deuses Solares que governaram a Terra e a Humanidade da Primeira Raça voltaram para o Sol. Havia vindo do Sol e a ele regressaram, e na futura Grande Raça Raiz voltaremos a receber a visita dos Deuses Solares. Virão do Sol, viverão em meio à humanidade e estabelecerão a Sexta Raça Raiz sobre a face da Terra. Governarão os povos, nações e línguas, são Governantes.

Entre as doze constelações do Zodíaco, a constelação mais importante é obviamente a de Leão. O Sol tem seu trono em Leão. Os Deuses Solares vêm periodicamente à Terra, cada vez que se inicia uma nova Raça... Mas não nos afastemos tanto da questão que vimos examinando. Devemos ter em mente a necessidade de estudarmos um pouco mais a Nós Mesmos e dar atenção a esta questão do Sentimento do Eu. **Até aqui minhas palavras**". ( Samael Aun Weor ).

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 48 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **O Falso Sentimento do Ego**.

### Capítulo 49 - CAUSA E ORIGEM DO EGO

O ego possui a sua origem, meio e fim, conforme podemos estudar no **“Tratado de Psicologia Revolucionária” do VM. Samael Aun Weor.**

Através da prática com **três fatores de revolução da consciência**, como ensinada pelo VM. Samael, nós podemos erradicar o ego, e também a sua causa, de nossa psique; daí então serão conseqüentemente erradicadas também todas as causas de todos os males que ali residem, todos os pensamentos, afetos e desafetos, sentimentos e ações reprimidas.

**Causa do ego** - A verdadeira causa do ego, que é denomina também de **eu causa**, está estritamente relacionada com o fenômeno da separatividade. A partícula monádica, ao sair do **Absoluto**, universo de uma só lei, vai se fracionando em sub-partículas, que adentram no **Universo Relativo**, passando por mundos mais mecanizados, compostos por maior número de leis.

**Origem do ego** - A origem do ego está diretamente relacionada com o advento da inserção do órgão kundartiguador nos seres humanos, na antiga **Lemúria**, por intermédio do **Arcanjo Sakaki**, com propósitos de dar equilíbrio à cápsula planetária, que passava por fortes perturbações.

Passado muito tempo, após a estabilização da Terra, o kundartinguador foi extirpado do ente humano através do **Anjo Loisos**. Entretanto, ficaram-se os resíduos do kundartiguador alojadas no substrato dos cinco cilindros da máquina humana, configurando-se assim as más conseqüências do kundartiguador, que vão por sua vez dar origem ao ego, conforme podemos ler no texto abaixo, extraído na íntegra das extraordinárias obras do VM. Samael Aun Weor:

*"Os múltiplos elementos subjetivos que constituem o ego têm raízes causais. Os Eus-Causa estão vinculados às leis de causa e efeito. Obviamente, não pode existir causa sem efeito, nem efeito sem causa. Isto é inquestionável, indubitável*

*Seria inconcebível a combinação de diversos elementos inumanos que em nosso interior carregamos, se não eliminássemos radicalmente, as causas intrínsecas de nossos defeitos psicológicos.*

*Obviamente, os Eus-Causa se acham intimamente associados a determinadas dívidas cármicas.*

*Só o arrependimento mais profundo e os respectivos negócios com os Senhores da Lei podem dar-nos a dita de lograr a desintegração de todos esses elementos causais que de uma ou outra forma nos podem conduzir à eliminação definitiva dos elementos indesejáveis.*

*As causas intrínsecas de nossos erros certamente podem ser erradicadas de nós mesmos, graças ao eficiente trabalho do Cristo Íntimo.*

*Obviamente, os Eus-Causa soam ter complexidades espantosamente difíceis.*

*Exemplo: Um estudante esoterista poderia ser defraudado por seu instrutor e, em consequência, tal neófito tornar-se-ia céptico. Neste caso concreto, o Eu-Causa que originou tal erro só poderia ser desintegrado mediante o supremo arrependimento íntimo e com negociações esotéricas muito especiais.*

*O Cristo Íntimo, dentro de nós mesmos, trabalha intensivamente, eliminando, à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, todas essas causas secretas de nossos erros.*

*O Senhor de Perfeições deve viver, em nossas íntimas profundidades, todo o drama cósmico.*

*Assombramo-nos ao contemplar, no mundo causal, todas as torturas pelas quais passa o Senhor de Perfeições.*

*No mundo causal, o Senhor Secreto passa por todas essas amarguras indizíveis de sua Via Crucis.*

*Indubitavelmente, Pilatos lava as mãos e se justifica; porém, no final, condena o Adorável à morte na cruz.*

*Resulta extraordinário para o Iniciado vidente, o ascenso ao Calvário.*

*Indubitavelmente, a Consciência solar integrado com o Cristo Íntimo, crucificada na cruz majestosa do Calvário, pronuncia frases terríveis que aos seres humano não lhes é dado compreender.*

*A frase final: “Meu Pai, em tuas mãos encomendo meu espírito”, vai seguida de raios, trovões e grandes cataclismos.*

*Posteriormente, o Cristo Íntimo, depois de despregado na cruz é depositado em seu Santo Sepulcro.*

*Mediante a morte, o Cristo Íntimo mata a morte. Muito mais tarde, no tempo, o Cristo Íntimo deve ressuscitar entre nós.*

*Inquestionavelmente, a ressurreição crística vem a transformar-nos radicalmente.*

*Qualquer Mestre Ressurrecto possui poderes extraordinários sobre o fogo, o ar, as águas e a terra.*

*Indubitavelmente, os Mestres Ressurrectos adquirem a imortalidade, não somente psicológica, como também corporal.*

*Jesus, o Grande Kabir, ainda vive com o mesmo corpo físico que teve na Terra Santa. O Conde Saint Germain que transmutara o chumbo em ouro e fazia diamantes da melhor qualidade, durante os séculos XV, XVI, XVII, XVIII, etc., etc., etc., ainda vive todavia.*

O enigmático e poderoso Conde Cagliostro que tanto assombrara a Europa com seus poderes durante os séculos XVI, XVII, XVIII, é um Mestre Ressurrecto e, todavia, conserva seu mesmo corpo físico".

*"Eis aqui os mistérios de Minos ou de Minna. Profundidades espantosas onde vivem os tântricos negros que desenvolveram o abominável órgão kundartiguador, causa de tantos males. Ah! Se o glorioso arcanjo Sakaki e sua comitiva sagrada tivessem previsto, com exatidão matemática os resultados funestos daquela cauda satânica, daquele órgão de abominações que outrora se permitiu à humanidade se desenvolver com propósitos planetários definidos! Quão diferente teria sido o porvir desta pobre humanidade doente.*

*Cada ser humano é uma criatura que capta as diferentes forças cósmicas para transformá-las e transmiti-las às camadas interiores da terra. Como quer que no continente lemuriano, há uns 18 milhões de anos, a terra tremesse incessantemente, lançando seus vulcões fogo e lava, certos indivíduos sagrados, liderados pelo arcanjo Sakaki, permitiram o desenvolvimento do abominável órgão kundartiguador. Trata-se de um fogo luciférico terrivelmente negativo, o qual se projeta desde o cóccix até os infernos atômicos do homem. Não será demais recordar que esse FOHAT negativo se recobriu com um rabo físico, tal qual como aparece nos símios. Então, os moradores da Terra levavam em sua constituição física tal apêndice ou projeção de sua espinha dorsal. As forças que por aquela época passaram através dos organismos humanos sofreram, por fim, categóricas modificações que permitiram a estabilidade da superfície terrestre.*

*Muito mais tarde, na história dos séculos, outros indivíduos sagrados, considerando que o abominável órgão kundartiguador tornara-se desnecessário, eliminaram esse apêndice dos órgãos humanos. Infelizmente, os péssimos resultados dos órgãos dos demônios permaneceram nos cinco cilindros da máquina orgânica. Os cinco cilindros são: intelecto, emoção, movimento, instinto e sexo.*

*Aprofundando-nos neste tema, podemos descobrir por nós mesmos que tais resultados tenebrosos estão perfeitamente definidos como agregados psíquicos ou eus brigões e gritões, os quais personificam os erros e constituem o Ego, o mim mesmo, o si mesmo. Na submersa esfera de Mercúrio moram milhões de criaturas humanas com o abominável órgão kundartiguador totalmente desenvolvido.*

*Não quero dizer com isto que a cauda física dos símios encontre-se atualmente desenvolvida na anatomia dos bípedes tricerebrados ou tricentrados.*

*Certamente, aí existe um resíduo ósseo da abominável cauda, bastante incipiente na anatomia humana, no entanto, o aspecto psíquico de tal órgão é encontrado na configuração metafísica de milhões de humanóides racionais. Isto nos o evidenciamos de forma clara quando, vestidos com nosso corpo astral, entramos nos domínios submersos de Mercúrio sob a epiderme do planeta Terra". ( VM. Samael Aun Weor ).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 49 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo descrevendo a **causa e a origem do ego**

## Capítulo 50 - INTUIÇÃO E COMPREENSÃO CRIADORA

Define-se intuição como sendo o conhecimento claro, direto, imediato da verdade sem o auxílio do raciocínio. A intuição é uma faculdade do ser que permite se chegar à verdade, de modo direto, sem passar pelo processo do raciocínio. Intuição é uma faculdade da alma de interpretação da verdade. Na lenta de intuição as coisas cósmicas, os fatos, os fenômenos e o até o próprio universo se refletem de modo simultâneo e interdependente. Pela intuição é possível fazer distinção entre o real e o ilusório, entre o bem e o mal. Intuição é um pré-entendimento de todas as coisas, faculdade de prever, o futuro, de ter uma visão clara das coisas de Deus. A compreensão se constitui numa faculdade da Seidade Interna que transcende o entendimento, que é muito superficial, enquanto que a compreensão é mais profunda, uma vez que emerge da consciência, enquanto que o entendimento advém do ego. Por isso que dizem popularmente: "Estou entendendo, mas não estou compreendendo;" "entendi, mas não compreendi". No nosso curso de Iniciação ao Conhecimento Gnóstico, apresentamos uma didática concreta que nos dá o VM. Samel Aun Weor, para ampliação das nossas faculdades de Intuição, Compreensão, imaginação e Inspiração, por intermédia de práticas com os Três Fatores de Revolução da Consciência, de desdobramentos e de meditação.

*"O mundo da intuição é o mundo das matemáticas. O gnóstico que quiser se elevar ao mundo da intuição deve ser matemático ou, pelo menos, ter noções de aritmética. As fórmulas matemáticas conferem o conhecimento intuitivo. As fórmulas de Kepler e de Newton podem servir para nos exercitar no desenvolvimento do conhecimento intuitivo. Se algum gnóstico prática, com tenacidade e suprema paciência, o seu próprio Ser interno, catexe ligada, o ensinará e o instruirá na Grande Obra. Então, estudará aos pés do Mestre e se elevará ao conhecimento intuitivo.*

*Imaginação, inspiração e intuição são os três passos obrigatórios da Revolução da Dialética. Aquele que deu estes três passos do conhecimento direto conseguiu a supraconsciência.*

*No mundo da intuição só achamos onisciência. O mundo da intuição é o mundo do Ser, é o mundo do Íntimo.*

*Nesse mundo o eu, o Ego, a catexe solta, não pode entrar. O mundo da intuição é o mundo do Espírito Universal da Vida" (VM. Samel Aun Weor ).*

*"A Compreensão -Nesse mundo, no da compreensão, tudo é abstrato e aparentemente incoerente. Isto da incoerência aparece quando se dá os primeiros passos no mundo da compreensão.*

*A mente e o universo psicológico encontram-se num grande caos. Por isso, não há concatenação de idéias, sentimentos, etc.*

*Nos 49 níveis do subconsciente, encontra-se uma grande quantidade de arquivos com poderosa informação, porém, lamentavelmente, em desordem e anarquia.*

*Quando se trabalha no mundo da compreensão, as imagens e palavras surgem na forma de koans.*

*No primeiro trabalho sobre a compreensão dos defeitos, faz-se necessária a ajuda do sonho. Nesta ação compreensiva, chega-se a níveis confusos onde as imagens não têm coerência e onde a cor ainda não possui nitidez, isto é, não possui muito brilho.*

*Um dos principais obstáculos na compreensão de um defeito é o de não se poder fixar os elementos psicológicos em estudo porque a mente tende a distração.*

*No mundo da compreensão, quando se trata de trabalhar sobre um eu, tudo se torna obscuro, não se consegue ver absolutamente nada e a consciência perde, por momentos, sua lucidez, caindo rapidamente na fascinação.*

*A corrente de pensamentos e sentimentos é um obstáculo para se chegar a compreender um defeito.*

*Ao querer compreender um eu, caímos num vazio obscuro, em uma espécie de amnésia, na qual não sabemos o que estamos fazendo, quem somos nós e onde estamos.*

*A força de Eros e a energia criadora são os ajudantes mais perfeitos para a compreensão.*

*A energia criadora, transmutada ou sublimada durante a magia sexual – em que não há a ejaculação da entidade do sêmen abre os 49 níveis do subconsciente fazendo sair deles todos os eus que temos escondidos. Esses agregados psíquicos surgem na forma de dramas, comédias, tragédias e através de símbolos e parábolas.*

*Está escrita que a chave da compreensão está nestes três graus psicológicos: imaginação, inspiração e intuição"(VM. Samel Aun Weor)*

*"Imaginação - Para o sábio, imaginar é ver. A imaginação é o translúcido da alma. Para se conseguir a imaginação, é preciso se aprender a concentrar o pensamento numa única coisa. Aquele que aprende a concentrar o pensamento numa única coisa faz maravilhas e prodígios.*

*O gnóstico que quiser alcançar o conhecimento imaginativo tem de aprender a se concentrar e saber meditar. O gnóstico deve provocar o sono durante a prática de meditação.*

*A meditação deve ser correta. A mente deve ser casta. Precisamos de pensamento lógico e de conceito exato a fim de que os sentidos internos se desenvolvam totalmente perfeitos.*

*O gnóstico precisa de muita paciência porque qualquer ato de impaciência o leva ao fracasso.*

*No caminho da Revolução da Dialética, necessitamos de paciência, vontade e fé totalmente conscientes.*

*Um dia qualquer, entre sonhos, surge durante a meditação uma cena longínqua, uma paisagem, um rosto, um número, um símbolo, etc. este é o sinal de que já estamos progredindo.*

*O gnóstico eleva-se pouco a pouco até o conhecimento imaginativo. O gnóstico vai rasgando o véu de Ísis pouco a pouco.*

*Aquele que desperta a consciência chegou ao conhecimento imaginativo e movimenta-se num mundo de imagens simbólicas.*

*Aqueles símbolos que via quando sonhava, quando tratava de compreender o Ego durante a meditação, agora os vê sem sonhar. Antes os via com a consciência adormecida, porém agora se movimenta entre eles com consciência de vigília, ainda que seu corpo continue profundamente adormecido" "( VM. Samel Aun Weor ).*

*"Inspiração -Ao chegar ao conhecimento imaginativo, o gnóstico vê os símbolos, mas não os entende. Compreende que toda a natureza e o Ego são uma escritura vivente que ele não conhece. Precisa então elevar-se ao conhecimento imperativo para interpretar os símbolos sagrados da natureza e a linguagem abstrata do Ego.*

*O conhecimento inspirado confere-nos o poder de interpretar os símbolos da natureza e a linguagem confusa do Ego.*

*A interpretação de símbolos é muito delicada. Os símbolos devem ser analisados friamente, sem superstição, malícia, desconfiança, orgulho, vaidade, fanatismo, preconceitos, prejulgamentos, ódio, inveja, cobiça, ciúmes, etc., já que todos esses fatores são do eu.*

*Quando o eu intervém traduzindo e interpretando os símbolos, altera o significado da escritura secreta e a orientação que o Ser nos quer dar simbolicamente sobre o nosso estado psicológico interior.*

*A interpretação deve ser tremendamente analítica, altamente científica e essencialmente mística. Há que se aprender a ver e a interpretar na ausência da catexa solta, o Ego, o mim mesmo.*

*Há que se saber interpretar os símbolos da natureza e os da catexa ligada, o Ser, na absoluta ausência do eu. Porém, a autocrítica deve ser multiplicada porque, quando o eu do gnóstico julga que sabe muito, se sente infalível e sábio e até supõe que vê e interpreta na ausência do eu.*

*Para saber interpretar, temos de nos basear na lei das analogias filosóficas, na lei das correspondências e na cabala numérica. Recomendamos os livros A CABALA MÍSTICA de Dion Fortune e o de minha autoria TAROT Y KABALA. Estudem-nos.*

*Aquele que tem ódio, recentemente, ciúmes, inveja, orgulho, etc., não conseguirá elevar-se até o conhecimento inspirado.*

*Quando nos elevamos ao conhecimento inspirado, entendemos e compreendemos que a acumulação acidental de objetos não existe. Realmente, todos os fenômenos psicológicos da natureza e de todos os objetos acham-se intimamente ligados entre si, dependendo internamente uns dos outros e condicionando-se entre si mutuamente. Realmente, nenhum fenômeno psicológico e da natureza pode ser compreendido integralmente se o considerarmos isoladamente.*

*Tudo está em incessante movimento, tudo muda, nada está parado. Em todo objeto existe uma luta interna. O objeto é positivo e negativo ao mesmo tempo. O quantitativo se transforma em qualitativo.*

*O conhecimento inspirado permite que conheçamos a inter-relação entre o que foi, o que é e o que será.*

*A matéria não é senão energia condensada. As infinitas modificações da energia são completamente desconhecidas tanto para o materialismo histórico como para o materialismo dialético.*

*Energia é igual a massa vezes a velocidade da luz ao quadrado. Nós gnósticos nos afastamos da luta antiética que existe entre a metafísica e o materialismo dialético. Esses são os dois pólos da ignorância, as duas antíteses do erro.*

*Nós vamos por outro caminho. Somos gnósticos e consideramos a vida como um todo. O objeto é um ponto no espaço que serve de veículo a determinadas somas de valores.*

*O conhecimento inspirado permite-nos estudar a íntima relação existente entre todas as formas, os valores psicológicos e a natureza.*

*O materialismo dialético não reconhece os valores; só estuda o objeto. A metafísica não conhece os valores e tampouco conhece o objeto.*

*Nós gnósticos nos afastamos das duas antíteses da ignorância e estudamos o homem e a natureza integralmente, buscando a revolução integral.*

*O gnóstico que quiser chegar ao conhecimento inspirado deve se concentrar profundamente na música. A FLAUTA ENCANTADA de Mozart, que nos lembra uma iniciação egípcia, as nove sinfonias de Beethoven, o PARSIFAL de Wagner e muitas outras grandes composições clássicas nos elevarão ao conhecimento inspirado.*

*O gnóstico, profundamente concentrado na música, deverá se absorver nela como a abelha no mel, produto de todo seu trabalho.*

*Quando o gnóstico tenha chegado ao conhecimento inspirado, deve se preparar para o conhecimento intuitivo"( VM. Samel Aun Weor ).*

*"Meditação - A técnica da meditação permite que cheguemos até as alturas da iluminação e da revolução da dialética.*

*Devemos distinguir entre uma mente que está quieta e uma mente que foi aquietada a força.*

*Quando a mente foi aquietada à força, realmente não está quieta, esta amordaçada com violência e nos níveis mais profundos do entendimento há toda uma tempestade.*

*Quando a mente foi violentamente silenciada, na realidade não está em silêncio e no fundo clama, grita e se desespera.*

*É preciso se acabar com as modificações do princípio pensante durante a meditação. Quando o princípio pensante fica sob nosso controle, a iluminação vem a nós espontaneamente.*

*O controle mental permite-nos destruir os grilos criados pelo pensamento. Para se conseguir a quietude e o silêncio da mente, é necessário se saber viver de instante a instante, saber aproveitar cada momento; não dosificar o momento.*

*Tomai tudo de cada momento porque cada momento é filho da gnose, cada momento é absoluto, vivo e significativo. A momentaneidade é característica especial dos gnósticos. Nós amamos a filosofia da momentaneidade.*

*O Mestre Ummom disse aos seus discípulos: Se caminham, caminhem. Se se sentam, se sentem. Não vacilem!*

*Um primeiro estudo na técnica da meditação é a ante-sala dessa paz divina que supera todo conhecimento. "A forma mais elevada de pensar é não pensar".(Samael Aun Weor).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 50 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **intuição e a compreensão**.

## Capítulo 51 - OS EUS DE TRAIÇÃO

Defini-se traição como sendo a ação ou efeito de trair. A traição ou felonía se traduz por malquerença ou deslealdade. A traição se constitui num defeito psicológico emanada da periferia psicológica, do substrato do ego. A traição se constitui num ato que a maioria de nós não consegue tolerar, quando advinda dos outros para com a nossa pessoa. Entretanto, quase todos nós traímos, em maior ou menor grau, deliberadamente ou não, consciente ou inconscientemente. .

A traição se constitui numa forma de violência psicológica que é sempre dolorida para quem a sofre. Hoje em dia está muito em moda um tipo de traição mental chamada *traição virtual*, onde se veicula através da Internet, nas famosas telas de bate-papo ou através de troca de correspondências eletrônicas ou e-mails, todo tipo de trama que se emana dos eus luxuriosos, até por parte de pessoas que já possuem compromissos conjugais. A traição no casamento é geradora de medo, ciúmes, dúvidas, ansiedade, rebaixamento da autoestima, dor, revide, agressões e todo tipo de violência.

O eu da traição adentra em nosso espaço psicológico, para que agente começar a enganar perfidamente, atraiçoar, *trair um amigo*, um familiar, a namorada, a esposa, o filho, etc. Há traição em nós quando faltamos com a palavra, deixamos de cumprir o que prometemos, quebramos juramentos revelamos um segredo a nós confiado, deformamos as informações verdadeiras, falsificamos ou tiramos a autenticidade de documentos ou qualquer coisa, não traduzimos com fidelidade para adular o pensamento de alguém, deixamos de ajudar alguém que merece, precisa e espera por nossa ajuda. A nossa conduta traidora faz sufocar alguém que pode perder-se de si mesmo. Os políticos e governantes que prometem e não cumprem acabam produzindo frustração no povo.

No Brasil o povo foi traído em 1945, com o golpe de 1964, com outro golpe em 1985, quando houve a passagem para o governo civil, e está sendo traído outra vez, ao eleger um governo para mudanças, que acabou mudando foi de lado. Todos nós já fomos traídos em alguma coisa e já traímos, porém é diante da dor de se sentir traído, é que podemos compreender exatamente aonde e como dói a traição. Jesus foi traído por Judas, que o havia acompanhado por três anos, participando da sua comunhão íntima, foi traído por Pilatos, por Caifás, foi traído pela multidão e ficou sozinho no ápice de sua agonia e amargura, para nos ensinar uma grande lição de amor e perdão.

Há muitas formas de traição, conduzidas por eus de traidores que se revestem com as mais diferentes roupagens, que se fazem presente quando traímos um amigo, aos Veneráveis da Loja Branca e a nós mesmos quando não levamos à prática aquilo aprendemos da gnósis, quando não praticamos aquilo que pregamos, quando deturpamos os ensinamentos gnósticos. Quando mentimos cometemos o crime da traição, quebramos um dos dez mandamentos, contra o

nosso Pai Interno que representa a verdade. Quando odiamos alguém traímos o Filho, o Cristo, que é o amor. Quando mal gastamos as nossas energias sexuais, cometemos traição contra o Espírito Santo, que é castidade.

Agora, para aprendermos mais sobre o assunto vamos ler o texto abaixo, extraído na íntegra da verdadeira fonte de conhecimentos, que é o *Quinto Evangelho*, passados através da literatura sagrada do *Quinto Anjo do Apocalipse*, que é o *VM. Samael Aun Weor*.

*"No trabalho interior profundo, dentro do terreno da estrita auto-observação psicológica, temos de vivenciar, de forma direta, todo o drama cósmico. O Cristo Íntimo eliminará todos os elementos indesejáveis que em nosso interior carregamos. Os múltiplos agregados psíquicos, em nossas profundidades psicológicas, gritam, pedindo crucificação para o Senhor Interior. Inquestionavelmente, cada um de nós leva em sua psique os três traidores. Judas, o demônio do desejo. Pilatos, o demônio da mente. Caifás, o demônio da má vontade. Estes três traidores crucificam o Senhor das Perfeições, no fundo mesmo de nossa alma. Trata-se de três tipos específicos de elementos inumanos fundamentais no drama cósmico. Indubitavelmente, o citado drama foi vivido sempre secretamente, nas profundidades da Consciência Superlativa do Ser. Não é, pois, o drama cósmico, propriedade exclusiva do Grande Kabir Jesus, como supõe sempre os ignorantes ilustrados. Os Iniciados de todas as idades, os Mestres de todos os séculos tiveram que viver o drama cósmico dentro de si mesmos, aqui e agora. Entretanto, Jesus, o Grande Kabir, teve a coragem de representar tal drama íntimo publicamente, na rua e à luz do dia, para abrir o sentido da Iniciação a todos os seres humanos, sem distinção de raça, sexo, casta ou cor. É maravilhoso que haja alguém que, de forma pública, tivesse ensinado o drama íntimo a todos os povos da Terra. O Cristo Íntimo, não sendo luxurioso, tem que eliminar de si mesmo os elementos psicológicos da luxúria. O Cristo Íntimo, sendo em si mesmo paz e amor, deve eliminar de si mesmo os elementos indesejáveis da ira. O Cristo Íntimo, não sendo cobiçoso, deve eliminar de si mesmo os elementos indesejáveis da cobiça. O Cristo Íntimo, não sendo invejoso, deve eliminar de si mesmo os agregados psíquicos da inveja. O Cristo Íntimo, sendo humildade perfeita, modéstia infinita, simplicidade absoluta, deve eliminar de si mesmo os asquerosos elementos do orgulho, da vaidade, da presunção. O Cristo Íntimo, a Palavra, o Logos Criador, vivendo sempre em constante atividade, tem que eliminar, em nosso interior, em si mesmo e por si mesmo, os elementos indesejáveis da inércia, da preguiça, do estancamento. O Senhor da Perfeição, acostumado a todos os jejuns, de têmpera, jamais amigo das bebedeiras e dos grandes banquetes, tem que eliminar de si mesmo os abomináveis elementos da gula. Estranha simbiose a do Cristo Jesus, o Cristo Homem; rara mescla do divino e do Humano; do perfeito e do imperfeito; prova sempre constante para o Logos.*

*O mais interessante de tudo isto é que o Cristo Secreto é um triunfador; alguém que vence constantemente as trevas; alguém que elimina as trevas de dentro de si mesmo aqui e agora. O Cristo Secreto é o Senhor da Grande Rebelião, rechaçado pelos sacerdotes, pelos anciãos e pelos escribas do templo. Os sacerdotes o odeiam; quer dizer, não o compreendem. Querem que o Senhor das Perfeições viva exclusivamente no tempo, de acordo com seus dogmas inquebrantáveis. Os anciãos, quer dizer, os moradores da Terra, os bons donos de casa, as pessoas judiciosas, as pessoas de experiência, aborrecem o Logos, o Cristo Vermelho, o Cristo da Grande Rebelião, pois este sai do mundo de seus hábitos e costumes antiquados, reacionários e petrificados em muitos ontens. Os escribas do templo, os velhacos do intelecto aborrecem o Cristo Íntimo, porque este é a antítese do Anticristo, o inimigo declarado de toda esta podridão de teorias universitárias que tanto abunda nos mercados de corpos e almas.*

*Os três traidores odeiam mortalmente o Cristo Secreto e o conduzem à morte dentro de nós mesmos e em nosso próprio espaço psicológico. Judas, o demônio do desejo, troca sempre o Senhor por trinta moedas de prata; quer dizer, por licores, dinheiro, fama, vaidades, fofocações, adultério, etc. Pilatos, o demônio da mente, sempre lava as mãos; sempre se declara inocente, nunca tem a culpa. Constantemente se justifica ante si mesmo e ante os demais; busca evasivas, escapatórias para iludir suas próprias responsabilidades, etc. Caifás,*

*o demônio da má vontade, trai incessantemente o Senhor dentro de nós mesmos. O Adorável Íntimo lhe dá o báculo para pastorear suas ovelhas; o cínico traidor converte o altar em leito de prazeres; fornicava incessantemente, adultera, vende os sacramentos, etc. Estes três traidores fazem sofrer, secretamente, o Adorável Senhor Íntimo, sem compaixão alguma. Pilatos fez com que ponham a coroa de espinhos sobre suas têmporas. Os malvados eus o flagelam, insultam-no e o maldizem, no espaço psicológico íntimo, sem piedade de nenhuma espécie*

*O Mestre Judas Isacariot representou no Drama Cósmico o Eu da Traição porém ele foi o mais excelso discípulo do Kabir Jesus (V.M. Jesua Ben Pandira). O Eu da traição está dentro de nós mesmose a cada momento anseia que traiamos o Mestre e o ensinamento. Caros amigos e amigas, investigaremos hoje a ação de mais um eu psicológico específico: o eu da traição.*

*Já investigamos que os eus agem como pessoas individuais dentro de nós, cabe agora investigar o eu da traição ou os eus ligados a traição. Lembremos da árvore dentro de nós, um eu psicológico grande, como a luxúria, por exemplo, se alimenta de pequenas raízes, de pequenos detalhes, que muitas vezes não damos importância, e é por onde devemos começar se queremos realmente eliminar radicalmente em nosso interior o flagelo do eu psicológico. No caso específico da luxúria, basta olharmos para alguém belo do sexo oposto para que, internamente, ela aja. Neste caso específico não fecharemos os olhos, mas sim transformaremos a impressão, veremos que aquela forma é sujeita ao tempo, que se tornará pó, e suplicaremos com intensa devoção a nossa Mãe Divina a eliminação desse detalhe. Recapitulamos aqui a Morte-em-Marcha, que devemos fazer de instante em instante, de momento em momento, pois é através dela que eliminaremos os detalhes do eu da traição que surgirão espontaneamente durante o nosso dia-a-dia. Existe uma frase muito conhecida, um dito popular que diz: "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço." Toda vez que ensinamos algo e fazemos exatamente o contrário estamos traindo o conhecimento. Falamos, devemos nos desdobrar em astral, chegamos de noite e não realizamos o mínimo sacrifício para que isso ocorra, falamos, devemos morrer de instante em instante, mas esquecemos de suplicar a Mãe Divina e colocamos que ainda não estamos preparados, "mais para a frente eu o realizarei, etc..." , com este tipo de ação estamos traindo o conhecimento. A preguiça é terrível, sentimos preguiça de realizarmos prática, de entregarmos o conhecimento, toda a vez que temos a má vontade de realizar o ensinamento ou de entregá-lo, estamos traindo os mestres. Por fim, quando colocamos o ensinamento só no intelecto, pegamos ele e começamos a teorizar e a discutir, e nunca colocamos ele em prática, estamos traindo a nós mesmos e a nosso Real Ser. E resumo, traímos ao ensinamento, ao Mestre e ao nosso Real Ser quando temos o ensinamento e não o colocamos em prática. Traímos a um amigo quando realizamos uma promessa e não a cumprimos. Traímos a nosso amor, seja o homem no caso da mulher , ou vice-versa quando olhamos uma pessoa do sexo oposto e sentimos o desejo. Ou em pensamentos e sentimentos. Antes de cristalizar em atos, a traição passa pelas esferas do pensamento, sentimento e vontade. Quando qualquer princípio de traição surja, devemos suplicar a nossa Mãe Divina a morte deste eu, implacavelmente.*

*Se deixamos, a traição chega a esfera dos atos, aí ela é mais grave: Falamos que os mestres estão errados, ou abandonamos o ensinamento, falando mal dele e dos mestres. Achamos que a auto-realização é impossível, ou nos cremos já auto-realizados, nos tornando mitômanos, traindo nosso Real Ser. Traímos nossos amigos, nos justificando falando "o fim justifica os meios". No casamento, ocorre o adultério. A traição é visto com um delito grave, existe o crime de alta traição, é quando alguém, de forma planejada, convida a um inimigo para fazer as pazes, para jantar, por exemplo, e, quando estão sendo servidas a sobremesa, se apunhala o convidado pelas costas. Este tipo de traição é tão terrível, que, imediatamente as hierarquias desencarnam a pessoa que a cometeu, a atirando ao mais profundo dos infernos, a nona esfera submersa, enquanto seu corpo físico fica manipulado por um demônio qualquer. A dissimulação, enganar os outros através de palavras, a falsidade, a falta de sinceridade, a mentira, entre outros defeitos, estão ligados a traição, e se não queremos que ela tome conta de nós e cresça, devemos ser implacáveis e eliminar radicalmente este eu psicológico.*

*No drama cósmico a traição foi representada através de três personagens: - Judas - O demônio do Materialismo- Caifás - O demônio da Má Vontade- Pilatos - O demônio do Intelecto dentro*

*do Iniciado, daquele que anela com toda a suas forças íntimas encarnar o Cristo, estes são os três traidores, de forma simbólica representam o demônio do materialismo, que vendo o Mestre interno (o Real Ser) por 30 moedas de prata ( trinta, tridimensional, prata, metal lunar e frio, representando a materialidade, os desejos da matéria), Caifás (a má vontade) e Pilatos (a mente, o intelecto, que sempre lava as mãos). Teremos que trabalhar eliminando os detalhes da traição até o momento que teremos que eliminar radicalmente estes três traidores dentro de nós. Cabe aqui reafirmar que o Mestre Judas Iscariot representou no Drama Cósmico o Eu da Traição, porém ele foi o mais excelso discípulo do Kabir Jesus (V.M. Jesua Ben Pandira), este Mestre trabalhou intensamente pela humanidade, entregando o conhecimento nos mundos infernos, para os definitivamente perdidos. Eliminemos o Eu da traição, que está dentro de nós mesmose a cada momento anseia que traíamos o Mestre e ao ensinamento".( VM. Samael AunWeor ).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 51 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **Os Eus de Traição**.

## Capítulo 52 - OS EUS DE BRUXARIA

Defini-se o substantivo feminino Bruxaria como designativo da ação ou fato que se atribui a bruxos: feitiçaria, sortilégio, acontecimento extraordinário inexplicável, atribuídos a forças sobrenaturais.

Antigamente, as bruxas e zangões andavam no cabo de vassoura e hoje, como é que andam? Naturalmente andam de carrões últimos modelos do ano, motos, navios, iates, aviões, etc. Pois bruxos somos todos nós que possuímos os eus da má vontade, da preguiça, da traição, do egoísmo, etc., que nos tiram a capacidade de amor, de alteridade, de solicitude, etc.

É duro saber que muitas pessoas honoráveis, cidadãos, religiosas, místicas, etc., carregam dentro de si mesmas, ao vivo O Eu da Bruxaria.

Os eus de bruxaria ao agirem em nosso espaço psicológico nos tira a capacidade de prontidão em servir o nosso semelhante.

Os eus da bruxaria agem imperceptivelmente em nossa psique e nos coloca para agir em favor do cerceamento do livre arbítrio dos seres humanos e dos demais seres vivos, levando-nos a tecer ações que impeçam a liberdade, o amor e a paz dos outros seres vivos.

Através do eu da bruxaria quantos projetos, namoros, casamentos, etc., já não foram desfeitos ou tentados a se desfazerem.

Através do eu da bruxaria quantos passarinhos e quantos animais já foram para o cativado, presos, condenados a viver em pequenas gaiolas, para resto da vida, sem haver cometido nenhum crime.

A bruxaria não está presentes somente na mulher e no homem velho, muito feio, com uma verruga no nariz, com suas poções e macabras gargalhadas estridentes, que fazem magia negra e encantos, para impedir o desfecho natural das coisas de acordo com a Lei Divina. A bruxaria está presente em todos nós que somos portadores dos eus de bruxaria, que in ou conscientemente fazemos encantos para prejudicar as pessoas ou que deixamos agir através de nós eus da bruxaria, por ausência de auto-observação.

Na verdade não há bruxaria branca como querem. O que há na realidade é magia negra, transformação pelo mau e para o mal e magia branca, transformação para o bem. Entretanto, nem os bruxos negros e nem os dito branco são magos brancos, pois a magia branca leva em conta o livre arbítrio das pessoas e a vontade da Lei Divina e nunca age contra a natureza.

Os bruxos autênticos são aqueles que metem conscientemente o corpo físico na quarta coordenada e na quinta dimensão, para fazer magia negra, sugar energia dos outros e efetuar todo tipo de maldade.

Por outro lado só vemos nas outras pessoas tudo aquilo que temos dentro de nós, tudo aquilo que somos internamente, o que se constitui na condição essencial para identificarmos, nos outros, tudo aquilo que temos em nós mesmos.

Ao longo de nossas muitas existências certamente criamos e fortalecemos os eus de bruxaria, envolvemos em algum tipo de ritual de alguma sociedade oculta que praticava algum tipo de magia negra. Daí nos envolvemos com magia negra. Temos pactos com a Loja Negra, e isto infelizmente é um fato, que nos torna imprestáveis para Loja Branca, até a quarta iniciação de mistérios maiores.

A Loja Negra possui belos templos e todo tipo de artifícios para aliciar seus sequazes de maneira muito sutil e quando menos se espera estamos firmando pactos com essas instituições. Assim sendo temos que se auto-observar, para descobrir dentro de nós os eus psicológicos da bruxaria.

Há os bruxos autênticos que consciente e deliberadamente se interessam e praticam magia, feitiçaria, encantos, poções mágicas, etc.

Por outro lado há os bruxos inconscientes, que certamente levam dentro de si dezenas de agregados psicológicos que se interessam secretamente por assuntos de bruxaria e sobem ao mundo astral, onde trabalham dentro dos salões da Loja Negra, por se constituírem em magos negros terrivelmente perversos.

Qualquer pessoa portadora de eus de bruxaria já deve ter procurado em alguma época da vida algum bruxo autêntico que mexesse com simpatias, encantos, feitiços, magia, etc. Qualquer indivíduo revestido de eus de bruxaria já procurou algum desses livros de capa preta, para pesquisar encantos,

mandingas e simpatias e fórmulas para conquistar o coração da pessoa almejada.

A maioria das pessoas portadoras de eus de bruxaria recorre a algum bruxo que sabe fazer encantos, "trabalhos", para conquistar aquilo que almeja, ou até para prejudicar outras pessoas.

Qualquer um de nós estudantes gnósticos que se auto-observa poderá ver a forma muito discreta de ação do eu da bruxaria, como se manifesta sutilmente no nosso espaço psicológico, no exato momento quando forçamos o livre arbítrio das outras pessoas, quando queremos alguma coisa e insistimos muito. Desta forma eu da bruxaria está presente em muitos vendedores, em quase todos os missionários e pregadores das mais diversas religiões, etc.

O VM. Rabolú nos ensinou que a Loja Branca nos permite insistir até três vezes em uma determinada coisa com alguém, que ao passar disto é eu de bruxaria que tenta forçar a barra para tirar o livre arbítrio da outra pessoa.

Também o simples fato de chegarmos a onde há duas pessoas conversando e metemos a conversa no meio, conseqüentemente mudando o assunto, se caracteriza a atuação dos eus de bruxaria.

O eu da bruxaria possui um percentual de essência enfrascada dentro de si e precisa ser auto-observado de instante a instante e eliminado, se quisermos seguir pelo caminho reto.

Se não auto-observarmos e extirpamos os eus de bruxaria que temos, por mais bem intencionados que sejamos, acabamos fortalecendo tais eus da bruxaria e fazendo mau uso do conhecimento esotérico.

Toda pessoa que comece a trabalhar com mantras, invocações, rituais de consagração, magia sexual, etc., e não esteja eliminando o ego de momento em momento, acaba se transformando num magro negro; representa um perigo num grupo de estudo e acaba fortalecendo muito seus eus psicológicos de bruxaria.

O estudante gnóstico que não trabalha a morte do eu, acaba tendo as faculdades da clarividência, clariaudiência, etc., dominadas pelo ego e se torna nociva às demais pessoas do grupo de estudo.

O ego usa tais faculdades em seu proveito próprio. As pessoas que desenvolvem as suas faculdades sem passar pela dissolução do ego se torna um pseudovidente, pseudo-ocultista.

O estudante gnóstico que não faz a morte se equivoca, pensa que sabe muito, mas na verdade não sabe nada, pois é o ego que acaba dominando os cilindros de sua máquina para fazer o que bem entender com suas faculdades. Tal ego em posse das faculdades começa a frequentar salões de magia negra no astral, faz pactos e escraviza tal pessoa pelo resto de sua vida.

É muito nocivo na gnose o caso dos borboleteadores, aqueles que por falta de um centro de gravidade permanente vivem frequentando vários lugares, sem dar conta de que o simples fato de passarmos em frente a uma igreja, a um salão de magia, a uma casa de espiritismo, e tivermos a curiosidade para saber o que ocorre lá dentro, já se constituirá num fato mais que suficiente para que à noite, durante o sono o nosso eu da bruxaria se desdobre até aquele lugar sinistro e faça pactos com as pessoas que lá oficiam.

Há pessoas que têm o eu da bruxaria tão desenvolvido que à noite, enquanto dormem, seus eus atuam dentro da Loja Negra aliciando outras pessoas, fazendo o mal por toda parte onde passam. Na maioria das vezes a pessoa nem se desconfia disso. Entre estes estão os que tem eu do vampirismo e são catedráticos em roubar a energias de outras pessoas tão somente com o olhar.

Em matéria de eus de bruxaria há aquelas pessoas que tem olho gordo, olho ruim, sangue ruim, mau agouro, etc., aquelas pessoas que por onde andam até as plantas secam. Por isso muita gente costuma usar um galho de arruda atrás da orelha para se defender. Há o "bola-mucha" que quando chega a algum lugar baixa a moral de todo mundo e as pessoas sentem-se mal com a sua presença. E tudo isto pode ocorrer sem que tais pessoas saibam o que estão fazendo; por serem adormecidas ignoram o mal que fazem ao próximo.

Todo aquele que aspira ao despertar da consciência deve colocar a disciplina em sua vida e começar a praticar o fator morrer, a morte em marcha, de instante a instante, para extirpar o eu da bruxaria que vive dentro de si, se manifestando com maior ou menor intensidade.

Para não arrumarmos para a nossa cabeça devemos trabalhar o fator borboleteamento, para não estarmos frequentando locais que faça rituais, salões de espiritismo, templos em geral. Se tivermos a necessidade de irmos a alguma igreja, porquanto estamos vinculados ao mundo das relações, devemos nos auto-observar atentamente, para eliminar aquele eu que surge dentro de nós naquele momento, aquele eu curioso, que quer saber o que acontece ali dentro, que se interessa por trabalhos de magia negra, simpatias, etc.

Devemos levar em consideração o fato de que ao ler livros de autores pseudo-esotéricos, livros de encantos, de magias, feitiçarias, simpatias, etc., nos leva a ficar ligado astralmente a estes autores pseudo-esotéricos, além de engordarmos o eu da bruxaria, o que nos conduz a afazer pactos com entidades negativas. Por isso devemos estar em auto-observação sempre que entrarmos numa livraria e se identificarmos com algum livro desses que nos chamar a atenção, devemos pedir a nossa Divina Mãe Kundalini para que elimine de nossa psique esse defeito.

Para romper com os pactos que tenhamos consciente ou inconscientemente feitos com a Loja Negra através dos eus de bruxaria e ganharmos o direito de visitar os templos da Loja Branca, temos que praticar corretamente os três Fatores da Revolução da Consciência, que são: morrer para os defeitos,

nascer para as virtudes e sacrificar-se voluntária e conscientemente pela humanidade.

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 52 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **Os Eus de Buxaria**.

### Capítulo 53 - OS EUS LUXURIOSOS

Através dos ensinamentos dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú adquirimos ciência dos eus luxuriosos, conforme exposto no texto abaixo, bem como das más consequências da atuação destes agentes através de nós. Também aprendemos técnicas importantes para dissolução destes agentes, que colocadas em prática permitem eliminá-los e efetuar a construção da nossa real castidade, ponto de partida para criação da nossa alma e do nascimento do nosso espírito. Em nosso interior psíquico habitam verdadeiros eus-diabos, abomináveis criaturas dantescas que podem nos levar agir como um verdadeiro Rasputin, se não o eliminarmos através da prática da morte dos defeitos.

Entre os eus luxuriosos há o Diabo Prestidigitador que toma forma na potência sexual, para produzir fenômenos físicos assombrosos e fazer suas vítimas. Também há os eus lascivos, que se ideoplastizam, tornam-se eus diabos, para promoção de coitos com suas vítimas, geralmente aquelas de ânsias sexuais reprimidas, de desejos sexuais insatisfeitos. Quando se imagina alguém ardentemente, levado por eus-diabos de espantosa luxúria, utilizando inconscientemente a faculdade ideoplástica, dá-se forma ao ente adorado que se configura num súcubo ou num íncubo, um demônio passionário que promove a autocópula. Os eus luxuriosos da lasciva consistem em eus-larvas, entes pensantes autônomos que enfrascam uma boa parte da nossa consciência. Para saber mais sobre isto vamos estudar os textos do V.M. Samael Aun weo:

*"A luxúria é um grande defeito dentro de nós, lembremos o exemplo da árvore, ela se manifesta através de pequenas ramificações, assim como a árvore se alimenta de suas pequenas raízes, existem vários tipos de eus luxuriosos, em pequenos detalhes no dia-a-dia, devemos estar atentos e aplicar a estes detalhes a morte em marcha. Muitas vezes não nos damos conta destes detalhes, e damos como algo normal e costumeiro, porém, aí está agindo um detalhe do eu da luxúria, o importante não é se reprimir, mas, no exato momento que perceber o eu, suplicar intensamente a mãe divina a sua morte. Mãe Divina elimina este defeito! Realiza-se este pedido ao mesmo tempo em que não se identifica com aquilo que provocou a reação interna do defeito, transformando a impressão. Por exemplo: Temos um pensamento, um pensamento de desejo ou fantasia, em vez de se deixar enredar por ele, imediatamente aplica-se a MORTE-EM-MARCHA. Quando estamos perto de alguém do sexo oposto, ao dar os famosos beijinhos de cumprimentos, ou num aperto de mão, e o ego se satisfaz internamente, não nos identifiquemos, vendo que aquele beijo é só um cumprimento e que a pessoa é só um veículo sujeito ao tempo, o que importa é o Ser que não vemos,*

*imaginemos beijando uma pessoa idosa ou nossa mãe, e aplicamos a MORTE-EM-MARCHA do defeito.*

*Com qualquer tipo de fornicação se está dando vazão aos defeitos luxuriosos, nunca devemos confundir o amor com a paixão, e devemos refletir se o que temos é desejo, que só quer o corpo e a forma, ou amor, que é capaz de dar a própria vida ao ser amado e nada pede de volta, eliminemos não somente a árvore do desejo, mas também a sombra dela, isto é possível somente percebendo os detalhes de desejo, e aplicando militarmente a MORTE-EM-MARCHA.*

*A masturbação, o homossexualismo, o celibato, a pedofilia, a ninfomania, o masoquismo, o sadismo, as fantasias, a traição amorosa, o Don juanismo, etc., se fazem presentes, na forma de pequenos detalhes, em eus no nosso subconsciente e inconsciente que afloram espontaneamente no dia-a-dia, por mais que suspeitamos não ter vários tipos de defeitos, eles estão "dormindo" em nosso inconsciente, e se nos estamos AUTO-OBSERVANDO, percebemos estes agindo em nosso interior".*

*"O vício da masturbação leva a criação de formas plásticas, eus-desejos que tentam a autocópula com seu criador, para sempre se alimentarem, aos pais é necessário prevenir aos filhos os malefícios da masturbação, que idiotiza as pessoas, as mães devem alertar as filhas, pois a energia sexual é poderosa na juventude, mas deve se esperar que ela se complete que cumpra completamente com o crescimento para usa-la para a procriação e para a regeneração, o ato sexual ou o uso da energia sexual antes dos 18 anos conduz ao fracasso, pois a energia ainda não está pronta. A partir dos 18 anos esta energia fica liberada de suas funções de crescimento e pode ser usada para a procriação, e, muito mais importante, para a regeneração íntima do nosso Ser. Devemos tomar cuidado com as imagens que a propaganda veicula os apelos que fazem-nos perder energia e alimentar os eus da luxúria, ao exterior, não devemos nos identificar com nada, e ao interior devemos ser implacáveis com a MORTE-EM-MARCHA. O sacramento do matrimônio tem que ser respeitado, as relações pré-matrimoniais alimentam inevitavelmente a luxúria, além de que, neste caso, nunca se despertará o kundalini, pois, se não se consegue cumprir nem um requisito físico, muito menos os internos; também dentro do casamento deve-se tomar muitíssimo cuidado nas relações amorosas, para não descambar para a luxúria e esta levar para a perda da energia sexual, para o derrame do sêmen. É necessário ser como a sentinela em tempo de guerra, vendo que num simples elogio existe um detalhe de luxúria camuflado, quando vemos uma amiga e lhe dizemos: "Como você está bonita hoje!". Numa imagem bela, em um pensamento morboso, em qualquer desses pequenos detalhes que vem e não damos a atenção, aí se está alimentando a luxúria, e se não trabalharmos com estes detalhes, suplicaremos intensamente à Mãe Divina de instante em instante, de momento em momento, nunca conseguiríamos eliminar o eu da luxúria, olhando esses pequenos detalhes secará e morrerá a horrenda árvore da luxúria "(**Gnoseoline**).*

*"Devido a que na fenecida Idade de Peixes a Igreja Católica limitou excessivamente a vida moral das pessoas, mediante múltiplas proibições, não pode produzir assombro o fato de que precisamente Satanás, como viva encarnação dos apetites mais bestiais, ocupasse de maneira especial a fantasia daquelas pessoas que, contidas no livre trato com a espécie humana, acreditavam-se obrigadas a uma destacada vida virtuosa.*

*Assim, segundo a analogia dos contrários, foi requerido precisamente da subconsciência o contido na mente cotidiana, com tanto mais intensidade quanto mais ou menos ação exigiam as energias instintivas ou do impulso eventualmente reprimidas. Este tremendo desejo de ação soube incrementar de tal modo a libido sexual que em muitos lugares se chegou ao abominável comércio carnal com o maligno. O sábio Waldemar diz, textualmente, o seguinte: "Em Hessimont, as monjas foram visitadas- como o conta Wyer, o médico de câmara de Clewe - por um demônio, que pelas noites se precipitava como um torvelinho de ar no dormitório e, subitamente sossegado, tocava a cítara tão maravilhosamente que as monjas eram tentadas à dança." "Logo, em figura de cão, saltava ao leito de uma delas, sobre quem recaíram, portanto, as suspeitas de que houvesse chamado o maligno. Milagrosamente não ocorreu às religiosas pôr o caso nas mãos da Inquisição. É inquestionável que aquele demônio, transformado em cão ardente como o fogo, era um Eu luxurioso, que depois de tocar a cítara se perdia no corpo*

de sua dona que jazia no leito. Pobre monja de ancestrais paixões sexuais forçosamente reprimidas! Quanto teve que sofrer! Assombra o poder sexual daquela infeliz anacoreta; em vez de criar demônios no cenóbio, poderia eliminar com a lança de Eros as bestas submersas, se tivesse seguido o Caminho do Matrimônio Perfeito. O médico de câmara Wyer descreve em seguida um caso que mostra a erotomania das monjas de Nazaré, em Colônia. "Estas monjas haviam sido assaltadas durante muitos anos por toda classe de pragas do diabo; quando no ano de 1564, aconteceu entre elas uma cena particularmente espantosa. Foram jogadas à terra, na mesma postura do ato carnal, mantendo os olhos fechados no transcurso do tempo em que assim permaneceram." (Os olhos cerrados indicam aqui com certeza o ato sexual com o demônio, a auto-cópula, pois trata-se do coito com o Eu luxurioso, projetado ao exterior pela subconsciência). "Uma moça de quatorze anos - diz Wyer - que estava reclusa no claustro foi quem deu a primeira indicação a respeito." "Muitas vezes havia experimentado em sua cama fenômenos estranhos, sendo descoberta por seus risinhos sufocados e, ainda que se esforçasse em afugentar o diabrete com uma estola consagrada, ele voltava a cada noite." "Fizeram com que uma irmã se deitasse com ela, a fim de ajudá-la a defender-se; mas a pobre se aterrorizou quando ouviu o ruído da pugna." "Finalmente, a jovem se tornou possessa por completo, lamentavelmente atacada de espasmos." "Quando tinha um ataque, parecia como que se achasse privada da vista e, ainda que parecesse estar em seu normal e com bom aspecto, pronunciava palavras estranhas e inseguras que beiravam o desespero." "Investiguei este fenômeno como médico no claustro, a 25 de maio de 1565, em presença do nobre e discreto H. H. Constantin Von Lyskerken, honorável conselheiro, e o Mestre Johann Alternau, antigo deão de Clewe." "Achavam-se presentes, também, o Mestre Johann Eshst, notável Doutor em Medicina e, finalmente, meu filho Heinrich, também Doutor em Farmacologia e Filosofia. Li nesta ocasião terríveis cartas que a moça havia escrito a seu galã, mas nenhum de nós duvidou, nem por um instante, que foram escritas pela possessa em seus ataques." "Depreendeu-se que a origem estava em alguns jovens que, jogando pelota nas imediações, entabularam relações amorosas com algumas monjas, escalando depois os muros para gozar de suas amantes." "Descobriu-se a coisa e fechou-se o caminho. Mas então o diabo, o prestidigitador, enganou a fantasia das pobres, tomando a figura de seu amigo (convertendo-se em um novo eu-luxúria) e as fez representar a comédia horrível diante dos olhos de todo mundo." "Eu enviei cartas ao convento nas quais desentranhava toda a questão e prescrevia remédios adequados e cristãos, a fim de que assim se pudesse resolver o desgraçado assunto..." O Diabo Prestidigitador não é aqui senão a potência sexual concreta exacerbada que, desde o momento em que já não se ocupava mais no comércio com os jovens, tomou a figura do amigo na fantasia e, por certo, de maneira tão vívida que a realidade apreciável do ato se revestia, precisamente pelo isolamento, de formas ainda mais intensivas com respeito ao outro sexo anelado; formas que tão plasticamente seduziam o olho interior do instinto desencadeado que, para explicá-las, havia precisamente o diabo que pagar os vidros quebrados" (VM. SAW).

### QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 53 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **Os Eus Luxuriosos**.

### Capítulo 54 - A LEI DO TROGO AUTO EGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM

As religiões convencionais, quase sempre mercadológicas, por se constituírem em instituições que estabelecem comércios de orações, de ritos, de livros, de artigos de fé, de media, etc., ao longo da história nunca viu com bons olhos os gnósticos. Isto se deu, em virtude de os gnósticos possuírem um conhecimento que os tornava uma ameaça a todo este tipo de coisa.

Além do mais historicamente os gnósticos sempre foram uma ameaça a todos aqueles religiosos que utilizam as instituições religiosas para se promoverem política, econômica e socialmente, usufruindo vantagens, poderes pessoais e políticos. Os gnósticos são conhecedores das leis naturais e sempre souberam que o mundo natural é regido por 48 leis; e que entre estas está a Lei do Trogo-auto-ego-crático Cósmico Comum.

Por esta lei a natureza administra as suas economias, as suas energias. Por esta lei, que atende às necessidades da economia natural, todo organismo se constitui num vetor de fruição de energia, ao alimentar-se e servir de alimento, ao devorar e ser devorado, ao nutrir-se energia provinda outros seres e transmitindo esta energia a outros, ao servir de alimento destes, ao longo da Cadeia Alimentar.

Pelas leis de evolução e involução já vimos, em lições anteriores, que durante O Grande Dia Cósmico ou Mahamvantara, a Roda do Sansara gira 324.000 vezes. O que nos permite dizer que tragamos e somos tragados, devoramos como predadores e somos devorados como presas, 324.000 vezes, durante a existência do mundo. Agora estamos devorando cadáveres de animais e vegetais, que nos devoraram no passado e irão nos devorar no futuro.

Aprendemos em lições passadas que Sol é um grande gerador de energia e a Terra é um grande transformador desta. A Terra não gera se quer um quanta de energia. A Terra não gera energia, apenas a transforma-a. O Sol é que gera energia e usa o transformador terra, para a transformá-la, mediante a Lei do Trogo-auto-ego-crático Cósmico Comum. Este princípio, cientificamente está elucidado pela Lei de Conservação de Energia, estabelecida pelo gnóstico Lavoisier, reafirmada e matematicamente equacionada por outro gnóstico chamado Einstein. Lavoisier a enunciou assim: "Na natureza(Terra), nada se perde, nada se cria, tudo se transforma". Einstein a equacionou assim: .

Nesta dinâmica holística de transformação de energia a energia gerada pelo Sol é absorvida pela planta, por meio da fotossíntese. Esta energia passa aos animais que tragam os vegetais e chega aos seres humanos tragam tanto os vegetais como outros animais. Portanto, a energia que está em nós hoje, aqui e agora, um dia esteve no Sol, onde foi gerada e chegou na gente após ter sido transformada pela Terra e migrado através do reino mineral, vegeta e animal, num eterno ciclo dinâmico, para que todos nós, os demais seres vivos e a natureza coexistamos simultânea e interdependentemente, na grande Teia da Vida.

A existência de todos seres vivos se constituem numa divina comédia, neste grande vale de lágrimas que é Terra. Um mundo de expiação, onde a morte de uns alimenta vida de outros, a dor de alguns garante o prazer de outros, etc. Assim, no reino animal, a paz só existe no todo sistêmico e não nas partes. O todo para mantêm o seu equilíbrio dinâmico por de suas partes que se antagoniza, como reino animal, por exemplo, onde a euforia de um predador que se alimenta, se sustenta na agonia da presa que sucumbe em meio a suprema dor. Neste momento que vocês está lendo este textos quantos

animais estão sendo conduzidos ao matador, sendo mortos hoje, para alimentar a vida de amanhã. Paralelamente numa floresta, no mar, num rio ou qualquer outro ecossistema, neste momento está travando verdadeiras batalhas, em contínuas guerras por alimento que vem da morte para assegurar a vida. Neste Reino Terrestre não há paz contínua e por isto o Mestre dos Mestres disse: "O meu reino não é deste Mundo".

Para compreendermos a grandiosidade e os mistérios que envolvem a Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum e questão do vegetarianismo vamos ler com atenção o texto abaixo, do V.M. Samael Aun Weor:

*"Reflitam nisto, irmãos, porque é bastante interessante. Obviamente, sabemos que existe a lei chamada O Eterno Trogo-auto-egocrático Cósmico Comum. Esta lei advém do Sagrado Okidanock, onipresente e onipenetrante. Quero que saibam que a Lei do Eterno Trogo-auto-egocrático Cósmico Comum tem dois fatores: tragar e ser tragado; mútua alimentação recíproca de todos os organismos. O peixe grande sempre comerá ao pequeno e todos os organismos vivem de todos os organismos. E, por mais vegetarianos que sejamos, quando falecermos, nosso corpo físico será comido pelos vermes, de acordo com a lei do Eterno Trogo-auto-egocrático Cósmico Comum. O vegetarianismo de fato vai contra esta grande Lei do Eterno Trogo-auto-egocrático Cósmico Comum. Tal lei se desenvolve de acordo com a Lei do Eterno Heptaparaparshinock, isto é, de acordo com a Lei do Sete; e também de acordo com a Lei do Santo Triamazikamno, isto é, de acordo com a Lei do Três. Em nome da verdade, devo dizer que existe uma grande lei que se poderia denominar assim: LEI DO ETERNO TROGO-AUTOEGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM. Tal lei tem dois fatores básicos, fundamentais: comer e ser comido. Alimentação recíproca entre todos os organismos. Sem dúvida, o peixe maior sempre tragará o menor. Nas selvas profundas, o mais fraco sempre sucumbirá diante do mais forte; é lei da vida... Por mais vegetarianos que fôssemos, na negra sepultura nosso corpo seria devorado pelos vermes. Assim se cumpre a Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. Todos os organismos vivem de todos os organismos. Se descermos ao interior da terra, descobriremos um metal que serve de centro de gravitação para as forças evolutivas e involutivas da natureza. Quero me referir de forma enfática ao cobre. Se aplicarmos o fator positivo da eletricidade a esse metal, por exemplo, poderíamos evidenciar com o sexto sentido, processos evolutivos maravilhosos nas moléculas e nos átomos. Porém, se aplicarmos a força negativa, veremos o inverso, processos involutivos bastante parecidos com os da humanidade decadente de nossos dias. A força neutra manteria o metal em um estado estático ou neutro. A radiação do cobre também é transmitida para outros metais que se encontram no interior da terra e vice-versa, as radiações deles são recebidas pelo cobre. Portanto, os metais, no interior da terra, alimentam-se reciprocamente. Eis aí a Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. É maravilhoso saber que a radiação dos metais, das entranhas da terra, onde se desenvolvem, é transmitida para os outros planetas. Elas viajam até as entranhas vivas dos planetas vizinhos do nosso sistema solar. Os metais contidos nas entranhas desses outros planetas recebem tais radiações e por sua vez também irradiam suas ondulações energéticas, as quais chegam até o interior do nosso planeta para alimentar os metais que ali estão. Todos os mundos vivem de todos os mundos. Isto é indiscutível, evidente, manifesto. Sobre esta lei de recíproca alimentação planetária fundamenta-se o equilíbrio cósmico. Interessante não é verdade? Os mundos, alimentando-se uns dos outros, vivendo uns dos outros, se ajustam num equilíbrio planetário maravilhoso e perfeito. A água nos mundos é, diríamos, o elemento básico para a cristalização desta grande Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum.*

*Pensem por um momento no que seria de nós, do nosso planeta, das plantas e de todas as criaturas animais se a água acabasse, desaparecesse, se evaporasse... Nosso mundo se converteria em uma grande lua, em um cadáver cósmico, não cristalizaria a grande Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. As criaturas faleceriam de fome. Esta grande lei processa-se de acordo com as leis do Santo Triamazikano (o Santo Três) e do Sagrado Heptaparaparshinock (a Lei do Sete). Observe como estas leis se processam: um princípio ativo, por exemplo, aproxima-se de um princípio passivo. Para ser mais claro, a vítima é*

tragada pelo princípio ativo. Esta é a lei, não é verdade? O princípio ativo seria, diríamos, o pólo positivo, o princípio passivo seria o negativo e um princípio que conciliasse a ambos seria a terceira força. A primeira é o Santo Afirmar, a segunda, o Santo Negar e a terceira, o Santo Conciliar. Esta última concilia o afirmar com o negar e a vítima é devorada, claro que por quem lhe corresponde de acordo com a própria lei, entendido? O tigre traga, por exemplo, ao humilde coelho. O tigre seria o Santo Afirmar, o coelho seria o Santo Negar e a força que concilia a ambos, o Santo Conciliar.

Assim, se realiza a Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. A águia seria o Santo Afirmar, o pobre pinto seria o Santo Negar. Ela o traga e a terceira força, o Santo Conciliar, concilia ambos como um todo único. Que isso é cruel, sim, aparentemente... mas que vamos fazer? Esta é a lei dos mundos. Esta lei existiu, existe e existirá sempre! Lei é lei e a lei se cumpre por cima das opiniões, dos conceitos, dos costumes etc. Continuemos, porque temos que nos aprofundar mais neste assunto. De onde vem realmente esta Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum? Digo-lhes que vem do ativo Okidanok onipenetrante, onisciente, onimisericordioso... E de onde emana, por sua vez, este ativo Okidanok? Qual é a sua origem? Sua causa ou origem não é outra que o Sagrado Absoluto Solar. Logo, do Sagrado Sol Absoluto emana o Santo Okidanok. Ainda que ele esteja dentro dos mundos, não fica envolvido por eles. Não pode ser aprisionado. Para a sua manifestação criadora, precisa desdobrar-se nas três forças conhecidas como positiva, negativa e neutra. Durante a manifestação, cada uma destas três forças trabalha independente e separadamente, mas sempre unida a sua origem que é o Santo Okidanok. Depois da manifestação, os três fatores ou três ingredientes, positivo, negativo e neutro, voltam de novo a fundirem-se, unirem-se, com o Santo Okidanok. No fim do Mahavantara, o Santo Okidanok, íntegro, completo o total, se reabsorve no Sagrado Absoluto Solar. Vejam pois a origem do Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. Partindo deste princípio, o vegetarianismo fica de fato sem base. Os fanáticos do vegetarianismo fizeram dele uma religião de cozinha, o que é lamentável. Os grandes mestres tibetanos não são vegetarianos. Quem duvidar que leia o livro intitulado Bestas, Homens e Deuses, escrito por um explorador polaco. Ele esteve no Tibete, foi recebido pelos Mestres e constatou curiosamente que em tais banquetes e festins havia carne de touro, a qual se constituía no alimento básico. As minhas palavras parecerão absurdas aos fanáticos do vegetarianismo, mas alegrarão a Ossendowsky, o autor do livro citado, porque verá que eu compreendi este importante aspecto. Absurdo afirmar que os grandes Mestres do Tibete, são vegetarianos. Quando o grande Iniciado Saint Germain, o príncipe Rakoczy, o grande Mestre da Loja Branca que dirige o Raio da Política Mundial, trabalhou durante a época de Luís XV, não se apresentou como vegetariano. Viram-no nos festins comendo de tudo. Alguns até comentam como saboreava a carne de frango. De onde saiu, portanto, esta coisa de vegetarianismo? Indiscutivelmente, a escola vegetariana está contra o Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum. Por outro lado, as proteínas animais de modo algum podem ser desprezadas. São indispensáveis para a alimentação. Eu fui um fanático vegetariano e em nome da verdade digo-lhes que fiquei desiludido com o sistema. Ainda me lembro quando quis tornar um pobre cachorro cem por cento vegetariano. Naquela época ainda morava na Serra Nevada. O animal aprendeu e praticou o sistema vegetariano, mas quando aprendeu, morreu. Pude observar os sintomas que aquela criatura apresentava antes de morrer. Mais tarde, já na República de El Salvador, senti os mesmos sintomas quando voltava para casa. Subindo por uma comprida rua que mais parecia ser vertical do que horizontal, já que era bastante inclinada, suava espantosamente. A debilidade aumentava horrivelmente. Acreditei que ia morrer. Não me restou outro remédio do que chamar a mestra Litelantes, minha esposa, e pedir-lhe que assasse um pedaço de carne de boi. Ela o fez e eu comi a carne. Senti as energias voltarem ao corpo, senti que voltava a viver... Desde então me desiludi com o sistema.

Conheci aqui no México o diretor de uma escola vegetariana. Conheci-o no restaurante vegetariano, era um alemão... Seu corpo foi se debilitando espantosamente, terrivelmente, até apresentar os mesmos sintomas daquele cachorro do meu experimento. O infeliz senhor, por fim, terrivelmente debilitado, morreu. Conheci também a Lavagnini, um iogue, astrólogo e não sei que mais. Era um fanático vegetariano insuportável. Representava a Universidade da Mesa Redonda aqui na capital do México. Seu organismo debilitou-se terrivelmente com o vegetarianismo, apresentou os sintomas do pobre cachorro do meu experimento e morreu.

*Assim, pois, caros irmãos, saibam que a Lei do Eterno Trogo Autoegocrático Cósmico Comum existe e que é inútil tentar escapar desta Santa Lei. Ela emana do ativo Okidanok e não se pode alterá-la ou modificá-la. Não quero com isto dizer que devemos nos tornar exageradamente carnívoros, não. Sejam equilibrados. O dr. Krumm-Heller dizia que necessitamos comer uns 25% de carne aproximadamente entre os alimentos. Estou de acordo com o Mestre Huiracocha nesta cifra. Repito: por mais vegetarianos que nos tornemos, a lei de cumprirá quando baixemos à sepultura. Os vermes comerão nosso corpo físico, gostemos ou não. Lei é lei, não é verdade? As vacas são cem por cento vegetarianas e sem dúvida, como já disse um grande Iniciado, jamais vimos uma vaca iniciada.*

*Se com deixar de comer carne nós nos autorrealizássemos a fundo, asseguro-lhes que, ainda que morresse, deixaria de comer carne, aliás todos deixariam de comer... Mas ninguém se torna mais perfeito porque deixou de comer carne. Alguns dizem: como vou meter dentro do organismo elementos animais, se estou na senda da perfeição? Esses que dizem tais coisas ignoram a sua própria constituição interna. Melhor comer um pedaço de carne do que continuar com os agregados psíquicos animais que carregam em sua psique... O organismo humano tem como base um corpo vital (ou Lingam Sarira) do qual os teósofos falam. Mas, além dele, o que existe nos organismos desses humanoides vivos e intelectuais? Os agregados animais, aqueles agregados psíquicos que personificam nossos erros, os bestiais monstros das nossas paixões. Pois bem, mais vale eliminar esses monstros do que preocupar-se com o pedacinho de carne servido à hora da comida. Quando comemos a carne de boi ou de galinha não nos prejudicamos de forma alguma, mas esses agregados bestiais que carregamos não somente nos prejudicam como ainda, isto é que é o pior, prejudicam os nossos semelhantes. Por acaso é pouca coisa a ira? A cobiça? A luxúria? A inveja? O orgulho? A preguiça? A gula? Que diremos de todas estas feras que levamos dentro e que se manifestam sob a forma de calúnias, murmuração, intrigas etc. Melhor que não lavemos tanto as mãos nos presumindo de santos... Chegou a hora de nos tornarmos mais compreensivos. Importa morrer em si mesmo, aqui e agora. Não quero tampouco negar a seleção de alimentos. De modo algum eu aconselharia, por exemplo, a carne de porco. Já se sabe que este animal é leproso e que tem uma psique demasiado brutal, a qual prejudica o nosso organismo. Convém o alimento sadio: a carne de rês, de galinha, porém, jamais chegar ao exagero porque os excessos são danosos e prejudiciais. Cremos que o que foi dito até aqui a respeito do vegetarianismo já é o suficiente como orientação para se saber como alimentar o corpo. Não se esqueçam principalmente de manter tudo dentro de um equilíbrio perfeito. Isto é tudo".*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 54 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **A LEI DO TROGO AUTO EGOCRÁTICO CÓSMICO COMUM**.

## Capítulo 55 - TRABALHO ESOTÉRICO

Define-se trabalho esotérico como sendo o trabalho sobre si mesmo, com a finalidade de se obter a liberação. Todo estudante gnóstico sério almeja atingir a liberdade, se libertar da Roda do Sansara. Isto significa se libertar das 48 leis que regem a nossa existência aqui no planeta Terra.

O trabalho esotérico é feito pelo estudante gnóstico com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Existem vários tipos de trabalhos; físico, mental e psicológico. O trabalho psicológico é próprio trabalho esotérico em que o estudante realiza sobre si mesmo, para revolucionar a consciência. O

estudante gnóstico sério faz o trabalho esotérico em relação aos outros tipos de trabalhos.

Trabalhar esotericamente sobre si mesmo significa buscar a Deus acima de todas as coisas. Nenhuma pessoa poderá obter a sua liberação ou salvação sem trabalhar esotericamente sobre si mesma, de instante a instante, com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Cada um precisa salvar a si mesmo.

Não existe um salvador que possa nos salvar por procuração, como equivocadamente acreditam a maioria das religiões, que acham que Jesus Cristo é o salvador, por procuração, de todos. Jesus Cristo percorreu o seu caminho, mapeou a senda e nos deu o mapa.

Jesus Cristo não pode percorrer o caminho por nenhum ser humano. Cada um de nós deverá pegar o mapa do caminho, que nos deixou Jesus Cristo, e seguir em frente em direção à liberação final. O próprio Cristo disse: "Quem não carregar a sua própria cruz, não serve para ser meu discípulo." Jesus não pode salvar quem não constrói a sua própria salvação por meio do trabalho esotérico. Então não há salvação por procuração e Jesus Cristo só é chamado de Salvador por haver mapeado o caminho da salvação para todos nós. Sem mapa estávamos todos perdidos, sem caminho, sem saber para onde ir.

Para aprofundar no assunto vamos ler o texto abaixo do V.M. Samael Aun Weor :

*"O Trabalho Esotérico exige, como requisito indispensável, que seja tomado com seriedade, e ordena que se deixe de lado todas essas besteiras que abundam no pseudo-ocultismo e no pseudo-esoterismo barato.*

*A seriedade é um elemento fundamental para se atingir uma mudança total e definitiva e, não existindo esse elemento, corremos o risco de fracassar no Trabalho Esotérico.*

*Existe uma tendência geral a rechaçar ou subestimar a própria psicologia, a qualificá-la como algo sem importância; e isso acontece porque, diferentemente do corpo físico, a psicologia não é perceptível ou apreensível pelos cinco sentidos.*

*Para captar o tremendo realismo de nossa própria psicologia, devemos iniciar, agora e já, a observação séria e rigorosa de nós mesmos.*

*A auto-observação nos conduz ao auto-conhecimento e nos permite descobrir aqueles defeitos psicológicos que nos mantêm presos à dor.*

*Quando alguém descobre um defeito psicológico, deu de fato um grande passo, porque então poderá estudá-lo, compreendê-lo e logo eliminá-lo com a ajuda eficiente de Devi Kundalini.*

*Em realidade e de verdade, nossos defeitos são tão inumeráveis que, ainda que tivéssemos mil línguas e um palato de aço, não conseguiríamos enumerá-los todos.*

*E o mais grave é que não sabemos medir o espantoso realismo de qualquer defeito, sempre o olhamos de forma vã, sem a devida atenção e seriedade, o vemos como algo sem importância.*

*Existe entre os estudantes gnósticos, lamentavelmente, uma grande frieza e uma evidente falta de seriedade, pois normalmente se dá importância ao que realmente não é importante, ao superficial.*

*Supor que a última moda ou o último penteado, o carro último-tipo ou a questão do salário, a aventura amorosa, a vida sedentária, o cinema, a telenovela, a luta de boxe, o jogo de futebol, a festa dançante, a corrida, a fofoca ou a calúnia sejam coisas essencialmente importantes e sérias constitui não só um grave equívoco como também indica um absoluto desconhecimento do que é na verdade o ensinamento Gnóstico.*

*Nós, os estudantes, entramos na Gnose para avivar as inquietudes íntimas, para converter-nos em luminárias do espírito, em adeptos da luz, em Homens autênticos, com toda a grave responsabilidade que encerra a palavra Homem.*

*Indiscutivelmente, nada disso será possível se não aniquilarmos o Ego ou Eu Pluralizado, se não eliminarmos as bobagens e burrices da falsa personalidade, que sempre apagam a primeira chispa de luz e nos submergem no frio da mais espantosa indiferença.*

*É bom lembrar que as pessoas são sempre engolidas pela Lua, mais cedo ou mais tarde, e que esta é uma verdade incontrovertível.*

*Infelizmente, qualquer coisa da Personalidade, por boba que seja, tem força suficiente para reduzir a poeira cósmica ISSO que no silêncio da noite nos comoveu por um momento, ISSO que captamos no Templo ou Lumisial e que só nos encheu de inquietudes momentâneas.*

*A Lua sempre ganha essas batalhas, ela se alimenta, se nutre, precisamente de nossas próprias debilidades.*

*A Lua é terrivelmente mecanicista, e o humanoíde lunar, desprovido completamente de inquietudes solares, é incoerente e se move no mundo dos sonhos.*

*Se os estudantes da Gnose fizessem o que poucos fazem, isto é, avivar as inquietudes solares íntimas, não há dúvida de que pouco a pouco assimilariam a Inteligência Solar e poderiam assim converter-se em Homens.*

*Para isso nos foi entregue a Divina Gnose, para atingir o objetivo do Sol, para converter-nos em Homens; mas, se não encaramos isso com seriedade, se continuamos como sombras lunares, frios, apáticos e indiferentes, a Lua nos devorará, e virá depois a igualação da morte.*

*A morte iguala tudo; qualquer cadáver vivente, desprovido de inquietudes solares, degenera terrivelmente até ser devorado pela Lua.*

*A chave-mestra da Obra do Sol está na dissolução dos elementos indesejáveis ou "Eus" que levamos em nossa psique.*

*É necessário que os estudantes da Gnose se interessem pelas idéias solares, de maneira séria e contínua; se é que não queremos ser destruídos como algo inútil, como algo que já não serve para a experiência solar.*

*A raça Ária é uma fruta podre, tornou-se insuportavelmente mecanicista, já não tem nada a oferecer e por isso será destruída.*

*Para salvar-nos da destruição, devemos ter continuamente inquietudes solares. E para isso é necessário que coloquemos nosso centro magnético na Essência, na Consciência.*

*É lamentável observar como os estudantes da Gnose mantêm o centro magnético nas questões da falsa personalidade, nos acontecimentos triviais do dia-a-dia, nas modas passageiras, na conversa insubstancial e ambígua, nos negócios, nas telenovelas, no cinema, no jogo de futebol, em tudo o que só alimenta os Eus que controlam a falsa personalidade.*

*Devemos encarar seriamente o seguinte axioma fundamental: "A única coisa importante na vida é a transformação radical, total e definitiva; tudo o mais, francamente, não tem a menor importância."*

*As boas intenções não modificam ninguém; o simples fato de pertencer ao movimento gnóstico não significa que hajamos deixado de ser as mesmas pessoas; a mudança radical só advém quando morremos em nós mesmos, quando eliminamos o Eu da psicologia experimental.*

*É necessário compreender em profundidade o que significa a seriedade no trabalho esotérico gnóstico. A seriedade à qual estamos nos referindo implica em aprender a viver nas partes mais conscientes de nós mesmos, significa jogar luz sobre as trevas espantosas de nosso Eu Psicológico.*

*Ser sérios implica em receber as impressões da vida a partir do Terceiro Estado de Consciência (íntima recordação de si mesmo); implica em ir ao encontro dos eventos ou acontecimentos da vida cotidiana sem identificação, recebendo as impressões com as partes mais conscientes dos Centros da máquina orgânica e olhando todas as coisas à luz da Gnose.*

*Entenda-se que esta seriedade não significa ser contra a alegria saudável, nem muito menos abandonar os deveres do bom dono de casa ou os deveres de cidadão.*

*É óbvio que o sorriso consciente jamais poderia ser prejudicial, mas é necessário estudar, analisar, compreender e eliminar certos "Eus-palhaços" que nos induzem à comicidade subjetiva e não nos permitem encarar com seriedade o espantoso realismo de qualquer defeito de tipo psicológico.*

*Ser sérios equivale a olhar nossos próprios erros e defeitos com o propósito de eliminá-los, significa abandonar a tendência a criticar os outros e a estar nos metendo na vida alheia. Um estudante da Gnose, sério e definido, não abandona seu grupo porque vê este ou aquele defeito nos coordenadores ou nos irmãos, mas entende que dentro de sua psique vivem esses mesmos defeitos que está vendo no outro.*

*Uma regra geral no Trabalho Esotérico Gnóstico assinala que, quando não nos entendemos com alguma pessoa, pode-se ter a segurança de que essa é a própria coisa contra a qual é preciso trabalhar esotericamente.*

*O que tanto se critica nos outros é algo que descansa no lado obscuro de si mesmo e que não se reconhece e nem se quer reconhecer..*

*Assim como a Lua tem um lado oculto que não se vê, o mesmo ocorre com a Lua Psicológica que carregamos em nosso espaço interior.*

*É óbvio que essa Lua Psicológica está formada pelo Ego, o Eu, o Si Mesmo, o Mim Mesmo.*

*Neste lado oculto de nossa lua psicológica carregamos elementos inumanos ou Eus que espantam, que horrorizam, e que de maneira alguma aceitamos ter.*

*Nós devemos, de maneira séria e contínua, fazer chegar a luz da Consciência até esse lado tenebroso de nós mesmos, porque todo o objetivo de nossos estudos gnósticos é fazer com que o conhecimento de si se torne cada vez mais consciente.*

*Quando temos em nós mesmos muita coisa que não conhecemos e não aceitamos, então essas coisas nos complicam a vida espantosamente e provocam situações desagradáveis e dolorosas, que bem poderiam ter sido evitadas mediante o conhecimento de si.*

*O pior de tudo isso é que projetamos esse lado desconhecido de nós mesmos sobre as outras pessoas e atribuímos a elas nossos próprios defeitos psicológicos. Por exemplo, vemos as pessoas como se fossem mesquinhas, desleais, infiéis, etc., mas na verdade só estamos projetando sobre elas nossos próprios defeitos.*

*A este respeito, a Gnose indica que só vivemos em uma pequena parte de nós mesmos, ou seja, nossa Consciência se estende só a uma parte muito reduzida de nós mesmos.*

*A idéia do Trabalho Esotérico Gnóstico é a de ampliar claramente a nossa Consciência.*

*Indubitavelmente, enquanto não estivermos bem relacionados com nós mesmos também não nos relacionaremos bem com as outras pessoas, e como resultado surgirão conflitos de todo tipo.*

*Só com a observação dinâmica, consciente, é possível iluminar o lado oculto de nossa Lua Psicológica. Só através do auto-conhecimento a Consciência pode se desenvolver". ( V.M. Samael Aun Weor )*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse [www.agsaw.com.br](http://www.agsaw.com.br), assista aos vídeos do tema 55 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **TRABALHO ESOTÉRICO**.

## Capítulo 56 - OS MÉTODOS PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA

Defini-se **Consciência** como conhecimento praticado; noção do que se passa dentro e fora de nós, nos mundos internos e mundos externos; noção de cidadania, através da correlação adequada entre direitos e deveres; percepção das leis, dos fenômenos e das dimensões do Universal.

Toda a humanidade vive em um sono profundo quando está dormindo e quando está acordada também e sonha não só quando dorme, mas quando se está acordada também.

Todo estudante gnóstico que quiser chegar à experiência da realidade, a experimentar as supra-dimensões do cosmos, as vivências do espírito, ao conhecimento dos reinos e nações das regiões moleculares e eletrônicas, estudar aos pés do Mestre, a entrar pelas portas esplêndidas dos Templos de Mistérios Maiores, adentrar ao Tribunal do Carma, à Santa Igreja Gnóstica, tem que começar a trabalhar com o Método para o Despertar da Consciência, apregoada pelos veneráveis Mestres Samael e Rabolú.

Todo trabalho de iniciação gnóstica começa-se pelo despertar da consciência, pelos métodos subjetivo e objetivo. Se torna absolutamente impossível estar

despertos nos Mundos Superiores, sem que se desperte aqui no mundo físico, onde o aspirante está adormecido.

**O** aspirante que almeje despertar a consciência nos mundos internos deve despertar aqui e agora, neste nosso mundo material. Enquanto não tenhamos despertado a nossa consciência aqui neste mundo físico, não podemos estar despertos nos mundos superiores. Se despertarmos a nossa a consciência aqui e agora, estaremos despertos em todas as partes. Quem desperta consciência aqui neste mundo físico, de fato e por direito próprio, fica desperto nos Mundos Superiores.

**Os** Veneráveis Mestres Samael e Rabolú enfatizaram que em primeiro lugar o que se necessita para despertar consciência é compreender que se está adormecido, ressaltando que isto é muito difícil, porque normalmente todas as gentes estão absolutamente convencidas de que estão despertadas. Quando um aspirante gnóstico compreende que está adormecido, ele inicia então de fato o processo do auto-despertar. **Se** torna básico para o despertar da consciência a compreensão dos fatores: identificação, fascinação e sonho. Da identificação se chega à fascinação, que por sua vez produz o sonho.

**Para** a metodologia do despertar da consciência precisa-se praticar no diário viver a auto-observação, de instante a instante, para não Identificar-se com as coisas do cotidiano, o que resulta em fascinação e sonho. Se torna impossível a qualquer aspirante despertar a consciência se se fascinar e cair no sonho. **A** fascinação se constitui na causa do sono profundo em que vive a humanidade. Todos nós estamos fascinados por todas as coisas da vida cotidiana. Por isso nos esquecemos de nós mesmos. É grande o fascínio do drogado pelo mundo das drogas e pelas coisas a elas associadas: local de consumo, prazer em consumir, amigos de consumo, etc. A mulher vaidosa não passa na prova do espelho, pois está fascinada e encantada consigo mesma. Os avarentos estão fascinados pela posse do material, pelo dinheiro e propriedades. O trabalhador compulsivo está fascinado pelo seu árduo trabalho. Os filhos estão fascinados pelos pais e vice-versa. O torcedor está sempre fascinado e até fanatizado pelo seu time e a dona de casa pela novela e se torna fã do artista. Qualquer pessoa sonha demasiadamente com aquilo que está fascinada.

**A** morte dos defeitos, agregada às suas práticas coadjuvantes, se constitui na única maneira objetiva de despertar a consciência. As outras práticas gnósticas são suas auxiliares e se constituem no modo subjetivo.

As práticas coadjuvantes, da objetiva morte mística são: recordação de si mesmo, auto-observação e meditação. As práticas auxiliares da morte mística, subjetivas, são: mantralização, oração, desdobramentos, conjurações, rituais místicos, etc.

Para aprofundar no assunto vamos ler os ensinamentos do V.M. através dos textos abaixo:

**"O SONO** - Durante o sono o Ego escapa do corpo físico. Esta saída do Ego é necessária para que o corpo vital possa reparar o corpo físico. Nos mundos internos o Ego anda sonhando. Realmente, podemos assegurar que o Ego leva seus sonhos aos mundos internos. Nos mundos internos, o Ego ocupa-se dos mesmos afazeres que o mantém fascinado no físico.

Assim, vemos o carpinteiro durante o sonho em sua carpintaria, o policial guardando as ruas, o barbeiro em sua barbearia, o ferreiro em sua ferraria, o bêbado no bar, a prostituta na casa de prazeres entregue à luxúria, etc. Toda essa gente vive nos mundos internos como se estivesse no mundo físico. A ninguém ocorre perguntar a si mesmo durante o sonho se está no mundo físico ou no astral. Os que fizeram a si mesmos essa pergunta durante o sonho despertaram nos mundos internos e então, assombrados, puderam estudar todas as maravilhas dos Mundos Superiores. Somente acostumando-nos a fazer essa pergunta a cada momento durante o chamado estado de vigília, podemos chegar a fazer-nos a mesma pergunta nos Mundos Superiores durante as horas entregues ao sono. É claro que durante o sono repetimos tudo o que fazemos durante o dia; se durante o dia nos acostumamos a fazer-nos esta pergunta, durante o sono noturno, estando fora do corpo, acontecerá que repetiremos a mesma pergunta. O resultado será o despertar da Consciência.

**RECORDAR-SE DE SI MESMO** – ‘O ser humano fascinado não se recorda de si mesmo. Devemos auto-recordar-nos de instante em instante. Precisamos auto-recordar-nos em presença de toda representação que possa nos fascinar. Detenhamo-nos ante toda representação e façamos estas perguntas a nós mesmos: “Onde estou eu? Estarei no plano físico ou no plano astral?” Depois devemos dar um saltinho com a intenção de flutuar no ambiente circundante. É lógico que se flutuarmos é porque estaremos fora do corpo físico e o resultado será o despertar da Consciência. O objetivo destas perguntas a cada instante da nossa vida é fazer com que se gravem no subconsciente, a fim de atuarem depois, durante as horas entregues ao sono, em que realmente o Ego se acha fora do corpo físico. É indispensável saber que no astral as coisas se vêem tal como aqui no plano físico. As pessoas durante o sono e depois da morte vêem lá tudo igual como aqui no mundo físico, sendo que nem sequer suspeitam estarem fora do corpo físico. Nenhum defunto crê jamais estar morto, pois está fascinado e dorme profundamente. Se os defuntos houvessem feito durante a vida a prática de se recordarem de si mesmos, de instante em instante, se houvessem lutado contra a fascinação das coisas do mundo, o resultado seria o despertar da Consciência. Então não dormiriam. Andariam nos mundos internos com a Consciência desperta. Quem desperta a Consciência pode estudar durante as horas do sono todas as maravilhas dos Mundos Superiores. Quem desperta a Consciência torna-se clarividente. Quem desperta a Consciência vive nos Mundos Superiores como um cidadão do Cosmos, totalmente desperto. E passa a conviver com os Grandes Hierofantes da Loja Branca. Quem desperta a Consciência, já não pode dormir aqui neste plano físico, nem tampouco nos mundos internos. Quem desperta a Consciência deixa de dormir. Quem desperta a Consciência se converte num investigador competente dos Mundos Superiores. Quem desperta a Consciência é um Iluminado. Quem desperta a Consciência pode estudar aos pés do Mestre. Quem desperta a Consciência pode falar familiarmente com os Deuses que iniciaram a aurora da criação. Quem desperta a Consciência pode recordar suas inúmeras reencarnações. Quem desperta a Consciência assiste conscientemente às suas próprias Iniciações Cósmicas. Quem desperta a Consciência pode estudar nos Templos da Grande Loja Branca. Quem desperta a Consciência pode saber nos Mundos Superiores como se encontra a evolução do seu Kundalini. Todo Matrimônio Perfeito deve despertar a Consciência para receber a guia e a direção da Loja Branca. Nos Mundos Superiores os Mestres guiarão sabiamente todos aqueles que realmente se amam. Nos Mundos Superiores os Mestres entregam a cada qual o que necessita para seu desenvolvimento interior.

**PRÁTICA COMPLEMENTAR** - Ao despertar do sono normal, todo estudante gnóstico deve fazer um exercício retrospectivo sobre o processo do sonho, para recordar todos aqueles lugares onde esteve durante as horas do sono. Sabe-se que o Ego viaja muito durante o sono normal. É necessário recordar minuciosamente onde estivemos e tudo aquilo que vimos e ouvimos. Os Mestres instruem os discípulos quando estão fora do corpo físico. É urgente desenvolver a memória para recordar tudo aquilo que aprendemos durante as horas do sono. É

necessário que não nos movamos no momento do despertar, porque com este movimento se agita o astral e se perdem as recordações. É urgente combinar o exercício retrospectivo com os seguintes mantrams: RAOM GAOM. Cada palavra divide-se em duas sílabas, acentuando-se a vogal O. Estes mantrams são para o estudante o que a dinamite é para o mineiro. Assim como o mineiro abre caminho por entre as entranhas da terra com a ajuda da dinamite, assim também o estudante abrirá caminho no sentido do desenvolvimento da memória do subconsciente com a ajuda destes mantrams.

**O CASTELO DOS DOIS SALÕES** - A cabeça humana é um castelo com dois salões. O cérebro é o salão da chamada, vulgarmente, consciência de vigília e o cerebelo é o salão do subconsciente. Todas as experiências que o Ego adquire nos Mundos Superiores ficam armazenadas no salão do subconsciente. Quando os dois salões se unem, o resultado é a Iluminação. Com o exercício retrospectivo conseguiremos a união dos dois salões. Se o estudante não recorda nada, deve lutar sem tréguas e sem se cansar, fim de abrir caminho na direção das regiões do subconsciente. Nenhum esforço é perdido. Assim como o mineiro luta abrindo caminho por entre as rochas da terra, assim também deve lutar o estudante abrindo caminho por entre a dura rocha da matéria até atingir a maravilhosa mansão do subconsciente.

Cada exercício gera força que pouco a pouco vai rompendo a dura rocha do esquecimento que nos separa do salão do subconsciente, onde estão, como jóias delicadas, as memórias dos Mundos Superiores. Este exercício e a prática da auto-recordação se complementam para levar-nos à Iluminação total e definitiva.

**PACIÊNCIA E TENACIDADE** - O estudante gnóstico deve ser infinitamente paciente e tenaz, porque os poderes custam muito. Nada nos é dado de graça, pois tudo custa. Esses estudos não são para os inconstantes, nem para as pessoas de pouca vontade. Estes estudos exigem fé infinita. Pessoas céticas não devem procurar nossos estudos, porque a ciência oculta é muito exigente. Os céticos fracassam totalmente. Os incrédulos não conseguirão entrar na Jerusalém Celestial.

**OS QUATRO ESTADOS DA CONSCIÊNCIA** - O primeiro estado de consciência denomina-se Eikasía. O segundo estado de consciência é Pistis. O terceiro estado de consciência, Dianóia. O quarto estado de consciência é Nous. Eikasía é ignorância, crueldade humana, barbárie, sono demasiado profundo, mundo instintivo e brutal, estado infra-humano. Pistis é o mundo das opiniões e crenças. Pistis é crença, preconceitos, sectarismos, fanatismos, teorias nas quais não existe nenhum gênero de percepção direta da verdade. Pistis é a consciência do nível comum da humanidade. Dianóia é revisão intelectual de crenças, análises, sintetismo conceitual, consciência cultural-intelectual, pensamento científico, etc. O pensamento dianoético estuda os fenômenos e estabelece leis. O pensamento dianoético estuda os sistemas indutivo e dedutivo com o propósito de utilizá-los de forma profunda e clara. Nous é a perfeita Consciência Desperta. Nous é o estado de Turiya, a perfeita Iluminação interior profunda. Nous é a legítima clarividência objetiva. Nous é a intuição. Nous é o mundo dos arquétipos divinos. O pensamento Noético é sintético, claro, objetivo, iluminado. Quem alcançar as alturas do pensamento Noético despertará a Consciência totalmente e converter-se-á num Turiya. A parte mais baixa do homem é irracional e subjetiva e se relaciona com os cinco sentidos ordinários. A parte mais elevada do homem é o mundo da intuição e da Consciência Objetiva Espiritual. No mundo da intuição se desenvolvem os arquétipos de todas as coisas da Natureza. Só aqueles que penetram no mundo da intuição objetiva, só aqueles que alcançaram as alturas solenes do pensamento Noético estão verdadeiramente despertados e iluminados. Nenhum verdadeiro Turiya pode dormir. O Turiya, aquele que alcançou as alturas do pensamento Noético, nunca anda dizendo que o é, jamais se presume de sábio, é por demais simples e humilde, puro e perfeito. É necessário saber que nenhum Turiya é médium, nem pseudo-clarividente, nem pseudo-místico, como todos esses que hoje em dia abundam como erva daninha em todas as escolas de estudos espiritualistas, herméticos, ocultistas, etc. O estado de Turiya é muito sublime, e só o alcançam aqueles que trabalham na Frágua Acesa de Vulcano durante toda a vida, pois só o Kundalini pode elevar-nos ao estado de Turiya. É urgente saber meditar profundamente e praticar Magia Sexual durante toda a vida para alcançar, depois de provas muito difíceis, o estado de Turiya. A Meditação e a Magia Sexual nos levam às alturas do pensamento Noético. Nenhum sonhador, nenhum médium, nenhum

desses que entram em escolas de ensinamento oculto pode alcançar instantaneamente o estado de Turiya. Infelizmente, muitos crêem que isto seja simples como soprar bolhas de sabão, ou como quem fuma um cigarro, ou como quem se embriaga. É por isso que vemos muitos alucinados, médiuns e sonhadores declarando-se mestres clarividentes, iluminados. Em todas as escolas, inclusive dentro das fileiras do nosso Movimento Gnóstico, não faltam esses sujeitos que se dizem clarividentes, mas que na realidade nada disso são. São precisamente estes que, fundamentados em suas alucinações e sonhos, caluniam os outros, dizendo: Fulano está caído, Beltrano é mago negro, etc.

É necessário advertir que as alturas do Turiya requerem muitíssimos anos de exercício mental e de Magia Sexual em Matrimônio Perfeito, o que significa disciplina, estudo prolongado, meditação interior intensa e aprofundada, sacrifício pela humanidade, etc.

**IMPACIÊNCIA** -Normalmente, os recém-entrados na Gnose estão cheios de impaciência: querem manifestações fenomênicas imediatas, desdobramentos instantâneos, iluminações, sapiência, etc. A realidade é bem outra, pois nada nos é dado de presente e tudo custa adquirir. Nada se consegue com curiosidade, instantaneamente ou rapidamente. Tudo tem seu processo e seu desenvolvimento. O Kundalini se desenvolve, evolui e progride muito lentamente dentro da aura do Maha-Choham. O Kundalini tem o poder de despertar a Consciência; no entanto, o processo do despertar é lento, gradual, natural, sem fatos espetaculares, sensacionais, emocionais e bárbaros, pois quando a Consciência despertou totalmente não é algo sensacional, nem espetacular, mas simplesmente uma realidade tão natural como a de uma árvore que lentamente cresceu e se desenvolveu sem sobressaltos e sem coisas sensacionais. Natureza é Natureza. No início, o estudante gnóstico diz: eu estou sonhando.

Depois exclama: estou em corpo astral, fora do corpo físico. Mais tarde alcança o Samadhi, o êxtase, e penetra nos campos do Paraíso. A princípio as manifestações são esporádicas, descontínuas, seguidas de longo tempo de inconsciência. Mais tarde, as Asas Ígneas nos dão a consciência desperta continuamente, isto é, sem interrupções. **AS DUAS CONSCIÊNCIAS: A OBJETIVA E A SUBJETIVA** -É necessário despertar a consciência. O ser humano vive adormecido e ignora este estado de profundo sono. Porém se falamos de despertar a consciência precisamos saber definir o que é consciência. Muitas pessoas tem uma idéia equivocada sobre o que é estar consciente ou não. Qualquer pessoa jamais ignoraria que um boxeador ao cair nocauteado sobre o ringue perde a consciência. Quando o pugilista volta a si ele readquire a consciência novamente. É preciso compreender que existe uma grande diferença entre a personalidade e a consciência. Quando nascemos possuímos uns três por cento de consciência e uns noventa e sete por cento repartíveis entre subconsciência, infraconsciência e inconsciência. Podemos aumentar estes três por cento de consciência mediante trabalhos conscientes e padecimentos voluntários. Não é possível acrescentar consciência mediante procedimentos físicos ou mecânicos. Para compreendermos melhor isso é necessário entender que possuímos vários tipos de energias dentro de nós. Primeira: energia mecânica. Segunda: energia vital. Terceira: energia psíquica. Quarta: energia mental. Quinta: energia da vontade. Sexta: energia da consciência. Sétima: energia do espírito puro. Por mais que multiplicássemos a energia do tipo mecânica, jamais despertaríamos a consciência. Por mais que incrementássemos as forças vitais dentro de nosso organismo, nunca despertaríamos a consciência. Muitos processos psicológicos realizam-se dentro de nós sem que, para isto, intervenha a consciência. Por mais que disciplinásemos a mente, esta por sua vez jamais despertará a nossa consciência. Mesmo que multiplicássemos a força da vontade até o infinito, esta não despertaria a nossa consciência. Só podemos despertar a consciência com trabalhos conscientes. Para isso devemos iniciar nosso trabalho interior agora, neste exato momento. Nunca adiar para amanhã o trabalho interior. Devemos morrer de instante em instante de momento a momento. Sempre alertas aos mais distintos tipos de defeitos psicológicos que se manifestam em nosso interior. E para isso precisamos praticar os ensinamentos do mestre a todo instante para que a chama de nossa consciência continue acesa e iluminando nosso caminho. E este despertar se dá de duas formas: Subjetivamente e Objetivamente. O despertar subjetivo se dá quando começamos a realizar as primeiras práticas de desdobramento astral, mantras, concentração etc. Estas experiências nos dão forças para

*seguirmos nosso caminho, porém ainda não estamos despertos. São apenas alguns momentos de consciência que experimentamos. Despertamos por um momento no astral, visitamos um templo, falamos com um mestre e quando acordamos de manhã continuamos adormecidos, identificados com as coisas da vida diária. O despertar subjetivo nos dá muitas forças para seguirmos o trabalho interno e a essência se alimenta disso, porém neste método o despertar não é contínuo, temos pouca capacidade de investigação, permanecemos pouco tempo despertos, precisamos apelar sempre para os mantras para sairmos em astral, e mesmo despertos no astral facilmente nos identificamos e logo adormecemos novamente. Qual é o elemento para erradicarmos esses problemas?*

*A Consciência.o despertar da consciência objetiva vem com a morte do ego. Precisamos aproveitar os impulsos de nossas experiências para aumentar nossa consciência e para isso precisamos nos disciplinar aqui no mundo físico, trazer a consciência para o nosso dia a dia, para as coisas que fazemos, nos manter alertas como o vigia em época de guerra, nos auto observando eliminando os pequenos detalhes que aparecem a todo o momento, levar a concentração objetiva para tudo aquilo que fazemos. Para aqueles que pensam que a consciência vai se despertar numa sala de práticas, durante a noite enquanto dormimos, eu na presença de um Mestre, estes estão profundamente equivocados, a consciência objetiva vem com a disciplina e com o morrer de momento a momento de instante a instante, durante o dia, no nosso trabalho, em nossa casa, com nossos amigos, no melhor ginásio psicológico que uma pessoa pode querer, nossa vida.O despertar objetivo vem com a continuidade de propósitos, com a auto observação constante. Quando adormecemos e desdobramos conscientes mantemos a consciência, não nos identificamos com as figuras do astral, aumentamos nossa capacidade de investigação. Quando acordamos de manhã continuamos com a consciência desperta e seguimos nosso dia sem nos identificarmos com as coisas. Não precisamos mais apelar para os mantras, pois temos a consciência para consultarmos.Não há mais identificação, pois morremos de instante a instante.Todo o processo do despertar começa no método subjetivo. Em nossos três por cento de consciência está toda a capacidade de iniciarmos o trabalho interno. Devemos estar sempre atentos, suplicando a nossos Pai e Mãe internos para que nos dêem forças e iluminação para podermos despertar objetivamente em todas as dimensões da natureza".(VM. Samael Aun Weor).*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeo aulas texto e imagem do tema 56 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **OS MÉTODOS PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA**

## Capítulo 57 - O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE

Os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú afirmaram enfaticamente que quando se cobra pelo verdadeiro ensinamento gnóstico, quando se divulga a gnose por intermédio de livros vendidos a preços que vão além dos custos, quando se cobra para proferir conferências, palestras, seminários, etc., cai-se no mundo da comercialização absurda de coisas sagradas. Quem assim age é um traidor, que sacrifica humanidade ao invés de sacrificar-se por ela, se ganha carma, não desperta a consciência e conseqüentemente não liberta-se do mundo das infelicidades.

O verdadeiro ensinamento já pertence à humanidade, outorgado por Jesus Cristo. Portanto, ela não precisa pagar por aquilo que já lhe pertence. malditos são todos aqueles que vendem as coisas sagradas, que comercializam os ensinamentos gnósticos, que tiram proveitos financeiros das coisas gnósticas,

de tudo aquilo que os Mestres da bendita Loja Branca construíram gratuitamente, em cumprimento dos requisitos do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, etc

O comércio de coisas sagradas não é permitido pela Loja Branca aos gnósticos, é proibido à gnose.

Já não chega às mais diferentes ordens religiosas que vendem o sacramento do batismos, cobram pelos casamentos, pelas consagrações, pelas unções, pelos rituais, pelas missas e cultos, etc., através de um comércio mercenário que sacrifica os seres humanos e desonra a humanidade.

Seria impossível imaginar Jesus Cristo cobrando os seus maravilhosos ensinamentos! Quanto deveria custar o Pai Nosso, o Sermão da Montanha, os milagres, as curas, etc? Jesus não quis em nenhum momento sacrificar a humanidade, mas sim sacrificar-se por ela. E assim, nos amou intensivamente com toda força de sua alma e de seu coração, de tal forma que, por nós, sacrificou-se ao limite de sua própria vida!

Jesus Cristo em sua infinita bondade deixou-nos gratuitamente, através dos seus apóstolos, o seu maravilhoso ensinamento de incalculável valor, por meio de um mandamento para que assegurasse a gratuidade destes também aos nossos semelhantes: **"Dai de graça aquilo que de graça recebestes"**.

Jesus não comercializava os seus ensinamentos . Para ele os ensinamentos se revestiam de um sagrado e precioso valor inestimável: **"Não atireis coisas sagradas(ensinamentos) aos cães e nem jogueis pérolas ( ensinamentos) para os porcos"**.

O Sacrifício pela a Humanidade se constitui no **Terceiro Fator de Revolução da Consciência** renunciado pelo VM. Samael Aun Weor, que se compõe de duas partes: **Caridade Material e Caridade Espiritual**. A caridade material se constitui numa provisão material, para prestar assistência imediata, através de doações de comidas, agasalhos, dinheiro, remédios, trabalhos voluntários, etc, aos nossos semelhantes, com objetivo de aliviar as necessidades físicas de fome, frio, abrigo, etc.

A caridade universal se constitui numa obrigação de todo concidadão do mundo dotado de compassividade, cuja prática a sociedade atual está em débito, pois aumenta a cada dia, nos quatro cantos do mundo, o número de pessoas desassistidas, que mora na rua, dormem ao relento, passam frio, passam fome e não quem alivia a sua dor, sofrimento e angústia!

Se cada um de nós fosse revestido de um pequeno fragmento da compassividade de São Francisco de Assis, seria mais que impossível encontra um irmão dormindo numa calçada fria!

Ao bem da verdade, a caridade universal, seja ela material ou espiritual, só se delinea como **Terceiro Fator de Revolução da Consciência, Sacrifício pela Humanidade**, quando, configurada com extremo esforço, com sacrifício, por parte do agente compassivo. Assim, o **tostão** da viúva se traduz em **Sacrifício pela Humanidade**, quando doado caritativamente, pois vai lhe fazer falta. Por outro lado o mesmo não se verifica o **milhão** do homem de posse.

A caridade material nos confere darma também material e a espiritual, darma espiritual. Só se pratica o **Terceiro Fator de Revolução da Consciência e** adquire darma espiritual, aquele que se sacrifica para passar **gratuitamente** os ensinamentos deixados pelos Veneráveis Mestres da Loja Branca. Aquele que comercializa, direta ou indiretamente, o ensinamento não adquire darma, pois não se sacrifica pela humanidade e ao vender já recebeu pelo serviço que prestou.

A verdadeira senda de Deus necessita de obreiro revestido de compassividade, que esteja disposto a sacrificar-se pela humanidade, para não sacrificá-la ainda mais!

A forma mais elevada de prática do **Terceiro Fator de Revolução da Consciência** consiste em sacrificar para levar o ensinamento da verdade aos nossos semelhantes, para que eles se libertem da condição de agentes dependentes da compassividade, receptores do produto dos sacrifícios de outrem, através da caridade universal, e passem a gentes compassivos também, doadores de solidariedade, amor e paz.

Só se qualifica para prática do Sacrifício pela Humanidade o ente **compassivo**, aquele que se compadece, que revestido de alteridade participa dos sofrimentos alheios.

Precisamos ampliar e exprimir a nossa compaixão, para ter um olhar e um carácter compassivo ao bem da humanidade.

A caridade material livra, temporariamente, o agente receptor da sua necessidade premente. A caridade material **fornece o peixe ao agente receptor que está com fome**, dando-lhe uma estabilidade provisória. Logo ele volta a ter fome novamente e ciclo vicioso se repete indefinidamente. Enquanto que a caridade espiritual, na forma de ensinamentos, liberta-o para sempre, ao ensinar-lhe a pescar o peixe para satisfação de suas necessidades.

O **Sacrifício pela Humanidade** se traduz naquilo que podemos e devemos fazer por nossos semelhantes. Ninguém entre os seres humanos está isento da necessidade de amar e de ser amado.

Para exercitar e ampliar a nossa compaixão precisamos amar nossos semelhantes, porém temos que demonstrar o nosso amor com fatos concretos, claros e definitivos.

Para construir e solidificar a nossa consciência não basta dizer que se ama, precisamos estar num eterno estado de prontidão para servir com fatos concreto os nossos semelhantes naquilo que eles necessitam. Sacrifício pela Humanidade, na prática, acaba sendo diferente da mera caridade. Na medida que caridade é uma **obrigação** nossa para com o nosso próximo. O sacrifício já é mais profundo, por ser algo **voluntário**, que implica em sacrificar alguma coisa nossa importante para nós, que nos faz falta, como lazer, tempo, energia e até a própria vida, em benefício da humanidade

Aprendemos com os **Veneráveis Mestres Saw e Rabolú** que a humanidade é uma grande família, onde todos os seres humanos, sem distinção de raça, credo, casta ou cor, se constituem uma só coisa, que coexistem de modo simultâneo e interdependente com os demais seres bióticos e abióticos do planeta, tecendo o fio da vida.

O melhor que podemos fazer para qualquer membro de nossa família é levar-lhe a luz do conhecimento, mostrar-lhes o caminho, a fim de que ele também possa caminhar em direção Liberdade.

Os Veneráveis Mestres da Loja Branca nos ensinaram incansavelmente o caminho que nos leva à liberdade, ao amor e à paz, ressaltando que se quisermos ser felizes, precisamos lutar pela felicidade dos outros, que quanto mais se dá, mais se recebe. Mas que, porém, o que nada dá, até o que não tem lhe será tirado.

Na construção e exercício da compaixão, precisamos querer bem e amar a todos os nossos semelhantes e não apenas quem nos ama, como qualquer um faria, mas também aos que nos odeiam. A verdadeira compaixão consiste em amar não só os que nos amam porque nos compreendem, mas amar sobretudo aqueles que nos odeiam porque não nos compreendem.

Devemos sacrificar para que conhecimento gnóstico possa chegar gratuitamente ao nosso semelhante, para produzir transformações interiores em cada indivíduo que o colocar em prática efetivamente, para formar homens e mulheres íntegros, verdadeiros e completos, o que se configura em sacrifício pela humanidade, sem sacrificá-la ainda mais. Para aprendermos mais vamos ler os ensinamentos do VM através dos textos abaixo:

*"O sacrifício pela humanidade é o 3º fator de revolução da consciência, e consiste na entrega, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie e sem exigir ou mesmo esperar nada em troca, dos conhecimentos necessários para se fazer a revolução da consciência, ou seja, os Três Fatores de Revolução da Consciência a todas as pessoas.*

*A palavra sacrifício é a junção das palavras sacro (sagrado) e ofício. Logo significa um trabalho superior ou mesmo divino. Disso temos vários exemplos em toda a história. Temos o exemplo de vários Mestres ou Avatares que entregaram esse conhecimento aos povos de suas épocas através de pregações, escritos, livros, escolas que fundaram, etc. sem jamais exigir algo em troca de ninguém.*

*O grande Mestre Jesus Cristo nos ensina precisamente isso na passagem bíblica na qual não aceita e ordena para que sejam doadas aos mais pobres as moedas arrecadadas por Judas Iscariotes de vários seguidores.*

*Cobrar por algo que é universal, que é um legado divino a todos os seres humanos, é um absurdo para o qual não existe justificativa.*

*Infelizmente existem diversas instituições, organizações, escolas, etc., que cobram para repassar aos demais esse conhecimento universal e que não é propriedade exclusiva de nenhum ser humano.*

*Para isso utilizam das mais variadas justificativas, como se isso fosse motivo suficiente para trair os princípios e os Mestres gnósticos de todas as épocas e converter esse sublime ensinamento em um abominável comércio.*

*Por isso alertamos as pessoas para que não se deixem enganar por falsos profetas e falsas escolas que de alguma forma comercializam o conhecimento gnóstico, vendendo o que os autênticos Mestres deixaram gratuitamente como legado para toda a humanidade.*

*Esses casos de execrável comércio de ensinamentos, que além de tudo por várias vezes estão adulterados, não são de forma alguma respaldados pela Justiça Divina, e os que se ocupam dessas atividades nada têm a ver com a verdadeira Gnosis.*

**“Pelos frutos os conhecereis”** - *“De modo algum desejamos nós fazer da Gnose um negócio. Fora as finanças do Gnosticismo Universal! Só queremos uma coisa: amar profundamente a humanidade.” (V.M Samael Aun Weor)*

Existem várias formas de se sacrificar pela humanidade doente:  
- *ensinando esse conhecimento às pessoas com as quais convivemos diariamente e que se interessem pelo assunto, porém nunca se esquecendo que devemos sempre respeitar o livre arbítrio de todos.*

- *recebendo e praticando esses ensinamentos, pois assim, naturalmente, servimos de exemplo para os demais.*

- *indicando às pessoas interessadas onde obter esse conhecimento, por exemplo através deste site, dos livros e demais materiais que estão disponíveis para download.*

*Uma pessoa que aprende apenas para si mesma é considerada, perante a Justiça Divina, egoísta e sem compaixão. O ascenso de uma pessoa assim é muito difícil.*

*Também podemos concluir que o contrário de sacrificar-se pela humanidade é sacrificar a humanidade. Por isso nunca devemos:*

- *jamais, em hipótese alguma, cobrar ou mesmo esperar algo em troca pela entrega desse conhecimento.*

- receber esse conhecimento e não praticá-lo. Isso inevitavelmente, ainda que tentemos disfarçar, em algum momento será descoberto na forma de más ações e exemplos e isso somente ajudará a desencorajar as pessoas a praticar esses ensinamentos.

- ocultar as fontes onde sabemos que as pessoas podem obter esse conhecimento.

- ingerir, oferecer ou comercializar bebidas alcoólicas e muito menos substâncias alucinógenas e entorpecentes. Sobre isso ver o tema **O álcool e as drogas** ([Divina Ciência](#)).

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista as vídeo aulas e vídeos textos do tema 57 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE**.

### Capítulo 58 - DOS CEUS DA AYHUASCA ÀS DROGAS DOS INFERNOS

Pode-se definir droga como sendo qualquer substância que, se utilizada, serve para alterar o funcionamento normal do organismo dos seres vivos. Tipos de drogas - Em função da legalidade as drogas se classificam em lícitas e ilícitas. Lícitas são aquelas drogas legalizadas, cujo consumo é normatizado em lei, como o cigarro e as bebidas alcoólicas, por exemplos. Como as drogas atuam no cérebro afetando a atividade mental, elas são denominadas de psicoativas. Em função da sua psicoatividade elas se classificam em três tipos:

1. Drogas que diminuem a atividade mental, também são chamadas de depressoras - São aquelas que afetam o cérebro, desacelerando-o, fazendo com que funcione de forma mais lenta. Essas drogas ao agirem no organismo diminuem a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Como exemplos, temos: ansiolíticos (tranquilizantes), álcool, inalantes (cola), narcóticos (morfina, heroína), etc.

2. Drogas que aumentam a atividade cerebral e a capacidade mental, também são chamadas de estimulantes - São aquelas que afetam o cérebro, acelerando-o. Como exemplos, temos: cafeína, tabaco, anfetamina, cocaína, crack, etc.

3. Drogas que alteram a percepção, também chamadas de substâncias alucinógenas - São aquelas que provocam distúrbios no funcionamento do cérebro, provocando-lhe uma pasteurização cerebral, fazendo com que ele trabalhe de forma desordenada, numa espécie de delírio. Como exemplos têm: LSD, ecstasy, maconha, ayahuasca e outras substâncias derivadas de plantas. Entre as drogas estão as Drogas Enteógena, aquelas que contêm substâncias alteradoras da consciência, que uma vez ingeridas, induzem estados enteógenos no seu usuário. Entre as plantas, alguns dos enteógenos mais

conhecidos são **Ayahuasca, Jurema, Cânabis, Yopo, Peiote, Ololiuqu** ; entre os fungos, **Psilocybe, Amanita**.

**O ALCOOLISMO** é definido como sendo o abuso das bebidas alcoólicas, que acarreta perturbações à saúde. O alcoolismo tem consequências econômicas e sociais muito graves. O vício do álcool traz terríveis consequências para o viciado, para seus familiares e para a sociedade em geral. O vício do álcool causa males físicos, que vão desde cirrose, passando pela alucinação, até a loucura. Ele também é desastroso para a parte espiritual, na medida em que possui a propriedade de ressuscitar os defeitos psicológicos mortos em outrora.

No livro *O Mistério do Áureo Florescer* o V.M Samael Aun Weor descreveu que a palavra álcool vem do termo “ALGOL” do árabe, que significa estrela invertida ou “Demônio Algol”. Vejamos porque justifica o seu nome, nas palavras do V.M. Samael:

*“Resulta palmário e manifesto que o álcool tende a eliminar a capacidade de pensar independentemente, já que estimula, fatalmente, a fantasia, e de julgar serenamente, assim como debilita, espantosamente, o sentido ético e a liberdade individual.*

*Os ditadores de todos os tempos, os tiranos não ignoram que é mais fácil governar e escravizar um povo de beberrões que um povo de abstêmios. É igualmente sabido que, em estado de embriagues, pode-se fazer aceitar a uma pessoa qualquer sugestão e cumprir atos contra seu decoro e sentido moral. É demasiado notória a influência do álcool sobre os crimes, para que haja necessidade de insistir nisso”. “Escutai-me muito bem, estudantes gnósticos! À luz do Sol ou da Lua, de dia ou de noite, com o demônio Algol tendes que ser radicais! Qualquer compostura, transação, diplomacia ou negociação com esse espírito maligno está condenada, cedo ou tarde, ao fracasso”.*

*Qualquer tipo de vício que temos tem como objetivo a obtenção de um prazer, por meio do mecanismo do desejo. Cada vício é a expressão dos nossos defeitos psicológicos, dos nossos eus componentes do ego. Quando bebemos, fumamos ou aspiramos qualquer substância depressiva, estimulante, alucinógena ou enteógena, estaremos alimentando os eus da legião da gula. Esses eus se alimentam cada vez que usamos tais substâncias, cada vez que alimentamos o vício fumando um cigarro, ingerindo álcool, utilizando substância alucinógena ou enteógena.*

*O que é mais grave é que o usuário de tais substâncias está sempre que é alimentado o ego, que vai robustecendo e o viciado enfraquecendo cada vez mais. Na anciã de satisfação de um prazer, o eu da raiz da gula age na psique e no físico do usuário, obrigando essa pobre vítima a cair no vício, para alimentar esse defeito.*

*A melhor maneira de vencer este gigante eu dos vícios é atacando-o na causa, na prevenção. Muitas pessoas tornam-se viciadas apenas pela curiosidade de se experimentar. Começam por umas poucas quantidades, no início, crendo que poderá largar tal vício tão logo queiram. Isso se constitui num erro, pois mesmo com essas pequenas quantidades já fortifica o defeito psicológico, que muito lentamente vai se robustecendo e envolvendo sua vítima até controlá-la definitivamente. Quando a vítima se dá conta do problema que criou já é muito tarde, tal vício já está muito forte.*

*Os V.Ms Samael e Rabolú descrevem o usuário de Drogas como sendo uma pessoa que tem anseios revolucionários, almeja a liberdade também, mas que infelizmente busca-a em lugar errado, na droga e não na gnosis. O Movimento Hippie foi máxima expressão deste caráter revolucionário, onde os seus atos associavam drogas à mística, cujo expoente cominou com as experiências místicas dos Beatles, nos anos 60, ajudaram a popularizar o espiritualismo*

indiano no ocidente. Harrison foi quem levou este aspecto mais longe, tendo aderido ao movimento Hare Krishna. O realizador David Lynch, praticante da meditação transcendental, afirma na página desta iniciativa que pretende incentivar a prática da meditação e do silêncio como "forma de preparação para a aprendizagem e ferramenta de desenvolvimento do potencial criativo da mente" ao nível escolar.

Sabe-se que o usuário de drogas não é um criminoso e sim um doente, que precisa de assistência médica. Criminoso perante a lei é o traficante. O V.M. Desenvolveu um programa de ajuda, por meio de palestras públicas de conscientização a tais usuários, em escolas e nos cursos de gnose, para ajudar os que quisessem deixar o mundo das drogas e revolucionar-se pela gnosis.

Gnosticamente sabemos que felizmente dentro de cada ser humano existe um poder latente capaz de extirpar de seu interior qualquer tipo de vício, desde que este queira mudar e passe a se dedicar a isso imediatamente e continuamente, por meio do trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência.

Pesquisas científicas vem demonstrando que as substâncias enteógenas da ayahuasca, ao entrarem em contato com certas enzimas do sistema digestório, após sua ingestão, se transformam em substância alucinógena. Portanto, cientificamente o chá de Santo Daime é um alucinógeno, devido à presença, nas folhas da chacrona, de uma substância alucinógena denominada dimetiltriptamina (DMT). O DMT é destruído pelo organismo por meio da enzima monoamina oxidase (MAO).

Porém, o caapi possui uma substância capaz de bloquear os efeitos da MAO: a harmalina. Desse modo, o DMT tem sua ação alucinógena intensificada e prolongada.

Sobre as plantas Peyote e a Ayahuasca vejamos as respostas que deu V.M. Samael Aun Weor em respostas as seguintes perguntas: PERGUNTA 01: "Usted habló alguna vez del "Peyote", y también el Maestro Huiracocha, precisamente como ayuda en estos casos de desdoblamiento."

RESPOSTA 01: "EI PEYOTE ES MUY DIFERENTE. El coopera, sí con la Meditación, no forma hábito de ninguna especie. Es muy exigente: Hay que TENER CASTIDAD; en modo alguno ayudaría el Peyote, por ejemplo, a los lujuriosos. El tiene sus reglas. El Maestro Huiracocha habla sobre el Peyote. Cuenta cómo el Maestro Rasmussen, dentro del Templo de Chapultepec, lo utilizó para provocar un desdoblamiento... ES LA ÚNICA PLANTA RECOMENDABLE, pero ESO ES PARA LOS HOMBRES CASTOS, y a condición de no abusar de él. Un estudiante que quiso usarlo por tercera vez, después de haber recibido varias instrucciones, fue llamado al orden por los Señores del Karma, se le prohibió continuar con él, dijéramos, abusar de él, para ser más claro. Así, pues, el Peyote es útil, pero hay que SABERLO USAR, NO ABUSAR DE ÉL jamás. En cuando a las demás drogas, no diré nada...Al Peyote no lo podemos considerar droga; es una planta inofensiva que no forma hábito de ninguna especie y que solamente coopera con la Meditación, cuando se sabe meditar. Alguien podría consumir un kilo Peyote y no tener ningún resultado; otro podría mascar un pedacito, unos cuantos gramos, y obtener un resultado extraordinario. El todo está en que se sepa meditar. Él coopera con el que sabe meditar y con el que es casto de verdad. Pero como eso no se consigue por allá, en otros países, naturalmente no podríamos en modo alguno recomendarlo, porque, ¿cómo?, si en los países de Sur América no se consigue y en los de Centro América tampoco. Aquí en México se consigue, pero con dificultad." PERGUNTA 02: "Y el Yagué, Maestro?"

RESPOSTA 02 "Pues, el Yagué es demasiado drástico. Para las gentes que viven en el Putumayo y en el Amazonas, por allá en Colombia, es muy difícil de lograr. Quien quiera, verdaderamente, conseguir el Yagué, tiene que internarse en las selvas más profundas, porque el Yagué que está en las ciudades, no es Yagué. Otra clase de plantas, pero no conduce"

O V.M. Samael Aun Weor descreve em vários livros seus as propriedades do Peyote e da Yagé (Ayahuasca), remotamente usadas pelos Astecas e Incas, respectivamente. O Dr. Arnold

Krumm Heller (V.M. Huiracocha), professor de medicina da Universidade de Berlim, também descreveu o Peyote a Yag (“Magia Crística Asteca” – Samael Aun Weor

Apesar de que os Iniciados Astecas Sul americanose haverem usado o peyote e a Ayahuasca para ensinar aos neófitos meditem e a saírem em corpo astral, o V.M. Samael não recomendava o mesmo para o estudentado gnóstico; pois sabia que o desdobramento por meio de chás ou de qualquer outro artifício que use elementais, se constitui em método subjetivo, que não é eficaz para um investigador do caminho reto. Para o caminhante do sendeiro reto o V.M. Samael recomendava as **práticas objetivas**. Los aztecas usaban el peyote para enseñar a los neófitos a salir en cuerpo astral.

No recomendamos el uso de esta planta maravillosa que hace que se separe el cuerpo astral del físico y que quién la toma conserve la lucidez de su conciencia mientras actúa en astral. Recomendamos, sí, práctica, mucha práctica, y pronto usted actuará y viajará en cuerpo astral”. (“Magia Crística Asteca” – Samael Aun Weor ).

Como a dimensão astral divide-se em superior (solar) e inferior (lunar), V.M. Mestre Samael recomendar muita prática, práticas objetivas, morte do ego, de momento a momento, para que se possa despertar a CONSCIÊNCIA OBJETIVA. Com consciência objetiva pode-se perceber as impressões vindas do astral superior, de onde advém o conhecimento REAL.

O V.M. Samael recomendava a castidade para usuários de chás, para evitar que caíssem no astral inferior, de onde as impressões emanam via órgão kundartiguador.

A pessoa que não está praticando os três fatores de revolução da consciência não percebe as impressões provenientes do astral superior (solar); percebe somente as impressões do astral inferior lunar; e por falta de uma consciência ativa pensa que são do mundo superior. E ainda que consiga informações de luz, nas dimensões superiores, quando volta ao mundo físico estas informações são manipuladas pelo ego.

O V.M. Samael textualmente descreve como o neófito deve usar o peyote no livro Magia Crística Asteca. “Na monografia 4 dissemos que o peyote faz com que se separe os corpos físico e astral e que o neófito não perca a lucidez de sua consciência nos mundos superiores”. ( V.M. Samael Aun Weor ).

Particpei pessoalmente de algumas sessões da Ayahuasca que se constituíam de um ritual onde havia a leitura da ordem do dia da Instituição, sessões musicais, tomada do chá, concentração e espera da “Borachera”, que podia ser de luz ou de trevas. Após a leitura, distribuía-se o chá a cada participante e balas para suavizar o mau gosto deixado pelo líquido na boca. Após cada participante tomar o chá, o oficiante da cerimônia passava em revista, perguntando a cada participante se havia chegado a borachera e se era de luz ou de trevas, em caso afirmativo. Se não houvesse chegado, não se podia dizer “não”, pois o não era considerado palavra negativa. Tinha de dizer estou aguardando, vem vido, tá chegando, etc.

Durante as sessões, notei que muita gente passava muito mal, alguns ao tentar levantar caíam, uns vomitavam, outros tremiam como vara verde, havia quem

tinham calafrio, outros que incorporavam entidades espirituais dançarinas, bejoqueiras, homossexuais, etc.

Durante a noite toda havia uma seleção musical de músicas lenta, para relaxar p cérebro, logo era seguida de outra seleção de músicas bruscas para ativá-lo e evitar o sono, constituindo-se no que podemos chamar de pasteurização cerebral.

Durante as sessões, que duravam a noite toda, em minhas conjecturas, eu observava e chegava a pensar que se aquelas pessoas, que ali estavam, podiam desdobrar para o mundo astral, de modo natural e objetivo, sem o artifício do uso do chá.

Ao invés do desdobramento subjetivo patrocinado pelos elementais da ayahuasca, estas pessoas poderiam se desdobrar objetivamente, se elas tivessem a mesma disciplina, a mesma disposição e a mesma disponibilidade, etc., empreendidas naqueles rituais.

Naquela época notei que, entre aqueles participantes composta de gnósticos dissidentes, não havia ninguém que praticava o Segundo Fator de Revolução da Consciência.

Estes dissidentes gnósticos, adversários dos V.M. Samael e Rabolú, aprenderam, na gnose, que até os Magos Negros também desdobram em astral, colocam o corpo físico em estado de jinas, etc. Por isto são chamados jinas negros, em contraposição aos Jinas brancos.

Jinas Negros só se desdobram em Astra inferior, não acessam à parte superior do astral, onde se encontram os Templos e Mestres da Loja Branca e seus respectivos templos. Esses seres esquerdos permanecem na parte astral lunar, para enganar RAIMUNDO E TODO MUNDO e são eles que conduzem os neófitos na borracheira de trevas, durante o ritual do chá.

Qualquer estudante gnóstico, qualquer místico sério, caminhante da Senda da Iniciação, sabe pela dialética da consciência, que o uso da ayahuasca ou de qualquer outra substância, se constitui num método subjetivo e que seu uso contínuo desenvolve hipertrofia a legião egóica da preguiça.

O V.M. Samael se encontrou com Mestre Eliphas Levi, no astral e lhe pediu uma chave para que a humanidade pudesse sair em astral. Ai o Mestre Eliphas Levi se converte num MENINO de colo, com a finalidade didática de ensinar-lhe que para se desdobrar objetivamente e entrar em astral (superior), é necessário tornar-se CRIANÇA, mediante a morte dos defeitos. Eliphas Levi não apresentou a ayahuasca e nem o peyote, como chave para o desdobramento objetivo para a humanidade.

Todo místico de verdade sabe que o Peyote e a Ayahuasca não vão conseguir transformar-lhe em crianças, pois para isto é preciso a morte em marcha, prática objetiva da eliminação do ego.

O desdobramento astral, situado no seu devido lugar, se constitui apenas em um meio, para determinado fim. Ele se constitui numa parte importante para o processo de iniciação. O verdadeiro revolucionário, do astral se desdobra para o plano mental, onde desenvolve estudos da legião de eus, visando fazer a morte do ego. O desdobramento só pela curiosidade, pela viagem, etc, em si só, não redundam em nada. Sem a morte do ego as experiências astrais de nada servem.

O Mestre Samael, em seus livros não-básicos, refere-se às plantas Peyote e Yagé, como plantas produtoras de desdobramento astral, destituído de alucinações. Mesmo assim, ele não as recomendava para os propósitos gnósticos, devido à sua artificialidade. Pois ele sabia que o desdobramento é um fenômeno natural.

Nos cinco livros básicos da gnose, únicos autorizados pelo V.M. Samael, ele não recomenda o uso das plantas Peyote e Yagé para se conseguir experiências astrais. O que o Mestre Samael e Rabolú recomendam de fato é o trabalho contínuo os Três Fatores de Revolução da Consciência, para a eliminação do ego e prática de desdobramento astral através de MANTRAS, como é o caso do mantra FA-RA-ON.

Só pelo fato da legislação, no Brasil e nos EUA, haver regulamentado o uso da Ayahuasca, permitindo-a só para as questões religiosas nativas, em pequena quantidade, em contexto fechado, já é um indicativo do seu status de droga. Que passa, a partir daí a ser lícita, para os místicos nativos e, ilícita para os demais povos brasileiros. Apesar desta licitude para fins místicos, dá cadeia para muita gente, se for pega usando a substância, fora dos parâmetros da lei. Também em grande parte dos países do mundo, a ayahuasca é ilícita e dá cadeia, como qualquer outra substância alucinógena. Muitos damistas brasileiros já foram presos como traficantes de drogas na Europa. Trata-se de pessoas desinformadas, que e acham que a licitude da droga no Brasil e EUA (por motivos culturais indígenas) é universal.

Muitos usuários de ayahuasca, desinformados, nem desconfiam que o termo "enteógeno", usado em contexto religioso para endeusar tais substâncias deste tipo, é o mesmo que "Alucinógeno". Trata-se um eufemismo atenuador, um neologismo intencionalmente criado por usuários. Os estudos da Unifesp classificam o daime (caapi e chacrona) e aihuaska como ALUCINÓGENOS, causadores de delírios e Alucinações:

**[http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/cogumelos\\_.h](http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/cogumelos_.h) feliz aniversário, parabéns, tudo de bom!!!**

Tocou ao VM. Rabolú investigar as drogas do ponto de vista esotérico, nos mundos internos, conforme podemos ler em seu texto retirado de suas maravilhosas obras:

*"Quero dar como" introdução a esta parte esotérica, dois pontos que são básicos e fundamentais para abirmos brocha através do planeta, já que são os dois pontos que na realidade hoje tem um papel de infinita importância e que nem a ciência, nem os governos,*

*nem ninguém tem podido encontrar uma fórmula apropriada para acabar com este flagelo que está consumindo a maior parte da humanidade, especialmente a juventude: É O FLAGELO DA DROGA. Vocês sabem que a droga está espalhada por todo o planeta e muito mais entre a juventude. ela tem caído por ignorância ou buscando algo superior dentro das drogas e na realidade a droga é algo nocivo não somente ao corpo físico ou tridimensional mas também à parte espiritual e vou permitir-me dar-lhes uma pequena explicação do que tenho logrado investigar fora da parte tridimensional e conhecer todos os estragos que a droga está fazendo. Sabemos muito bem que um jovem começa ingerir droga e em pouco tempo está transformado em velho decrépito, porque a droga afeta a parte sexual. A pessoa chega à impotência sexual prematuramente. Por quê? Inalando-se a droga pelo nariz, a respiração está conectada diretamente com a parte sexual, com a energia, e é lógico que vai acabando com a parte sexual e ao acabar com a energia acaba com a vida rapidamente. Se dermos uma olhada no Corpo Vital ou Corpo Etérico, na Quarta Coordenada, este corpo em uma pessoa normal é visto resplandecente, brilhante. Ao invés disso, em toxicômano, vai-se apagando, vai-se desintegrando essa parte vital, ela vai perdendo seu brilho até ficar um cadáver.*

*O corpo vital, como sabemos, é o que vitaliza, ou que dá vida e recupera o corpo físico nos momentos em que o corpo descansa ou dorme. Se perdemos a parte vital, é lógico que estamos à beira do cemitério. Se passarmos à Quinta Dimensão, vemos o Corpo Astral do toxicômano andando como um idiota, como um louco desenfreado, fazendo e desfazendo e se olharmos dentro desse Corpo Astral, aquilo que se chama Ego - os demônios que levamos dentro de nós -, estão em um grande festim. Por quê? Porque através das drogas a pessoa está alimentando aqueles elementos psíquicos que nós desejamos destruir; já que estas drogas são alimento para eles. Se passarmos ao Corpo Mental e examinamos o Corpo Mental de um toxicômano, vê-se os tecidos do cérebro do Corpo Mental totalmente destruído; vão-se abrindo gretas e os tecidos apodrecendo, destruindo-se a si mesmo e o resultado é repercussão na parte física, na qual a pessoa se desequilibra e comete barbaridades por causa do desequilíbrio mental, devido ao rompimento do Corpo Mental. E algo mais grave ainda passando ao Mundo Causal, vemos que a Essência chega a sofrer as consequências das drogas porque ela anda muito adormecida, anda como um bêbado que já está a cair no chão. Assim se vê a Essência do toxicômano. De modo que observem não somente os danos tridimensionais, mas também internamente, os estragos que faz a droga sobre a pessoa que dedica a seu consumo. Isto é grave “(V.M. RABOLÚ)”.*

*Há uma discussão acirrada, geradora de polêmicas em torno do Santo Daime, entre os defensores (objetivistas) e os adversários (subjetivistas) do uso da ayahuasca, do peyote, etc., na determinação de desdobramentos, referenciada nos livros do V.M. Samael. Os subjetivistas usam o argumento de que o V.M. Samael respaldou a Ayahuasca e o peyote, para fins de desdobramentos, ao fazer apologia de seu uso, em seus escritos. Os objetivistas contra argumentam, dizendo que precisa evitar-se o uso do chá com finalidades místicas, enfatizando que o V.M. Samael não recomenda o seu uso para desdobramento, em suas obras.*

*Os subjetivistas estão parcialmente certos, em sua lógica, pois o V.M. descreveu o uso do peyote e da ayahuasca em mais de uma dezena de seus muitos livros antigos. Da mesma forma, os objetivistas estão parcialmente corretos, pois se não houvesse o uso do chá no processo de desdobramento artificial, este desdobramento ainda seria possível sem o seu uso, de modo natural, aplicando as técnicas deixadas pelos Veneráveis Mestres da Loja Branca.*

*O que os subjetivistas desconhecem é o fato de que o V.M. Samael arrependeu-se honrosamente de seus erros cometidos enquanto ia despertando a consciência, ao longo do seu mestrado. Assim, seus livros antigos são contraditórios, portadores de muitos erros e não possuem o mesmo padrão de confiabilidade do que os cinco livros básicos. Desta forma o V.M. Samael, entendendo que pedir desculpas pelos erros não é pecado e sim permanecer neles, assim ele o fez, pediu para queimar todos os seus livros, já estando perto de sua morte! Naquele momento crítico, atendendo aos pedidos por misericórdia de seus discípulos mais chegados, autorizou o uso de cinco de seus livros, para o estudante gnóstico. Nestes cinco livros o V.M. Samael emenda humildemente de seus erros, condena o uso de elementais para*

os desdobramentos para outras dimensões e encarrega ao V.M. Rabolólú de dar continuidade nas correções, com o objetivo de colocar ordem no Movimento Gnóstico.

O que os objetivistas precisam saber é que quem determina o uso não do chá, para desdobramentos dimensionais, é a sua mônada. Se a mônada é do caminho espiral, o usuário da ayahuasca continuará usando o seu chazinho santificado, sem nenhum problema e não haverá qualquer argumento que o fará mudar a sua trajetória espiritual. Só as mondas que anelam o caminho reto irão buscar a sua liberação sem o uso de nenhum artifício.

O V.M. Rabolólú exortou o estudantado gnóstico acerca das práticas objetivas para o despertar da consciência, onde ressaltou a questão do uso dos elementais em práticas, dizendo que quem busca a liberação jamais poderá fazer à custa da escravização de elementais. O que todos nós esotéricos almejamos em comum? Logicamente que é a nossa liberação da Roda do Sansara, onde estamos presos às leis da mecânica cósmica. Então, para isto temos que superar as leis mecânicas por meio de nosso próprio esforço. Seria ilógico obter a liberação da Roda do Sansara, por meio dos elementais, contidos nos vegetais componentes da ayahuasca, que possuem as suas próprias leis. Seria uma violação da ordem natural do cosmo, o que se constituiria em delito e aquisição de carmas.

Sobre isto veja o texto extraído do Livro *Ciência Gnóstica*, de autoria do V.M. Rabolu, onde ele dá resposta a uma pergunta, formulada por um grupo de estudantes gnósticos, sobre o assunto:

**Pergunta: "Que classe de trabalhos podemos realizar com os elementais da natureza"?**

**Resposta:** "V.M. Os trabalhos com os elementais da natureza podem ser realizados sempre e quando haja um enfermo grave, e que possa aliviar-lhe a dor ou conseguir sua cura por meio de qualquer dos elementais da natureza. No que não estou de acordo é em utilizar estes seres para fazer palhaçadas, demonstrações, ou coisas pelo estilo, como se vê em muitos grupos. Devem entender, os esoteristas, que as famílias de elementais da natureza tem suas próprias leis da natureza que as regem; e sabemos muito bem que toda violação de lei traz dor e castigo. É como se um Mestre nos fizesse evolucinar à força; violaria as leis, não respeitaria o livre arbítrio, e se converteria num mago negro"( V.M. Rabolu).

"Assim também, Buddha ensinou aos seus bikkhus que um dos votos que se deveria fazer para um dia se chegar à ser Buddha: NÃO USAR INTOXICANTES. Não usar substâncias enteógenas, que FORÇADAMENTE ALTEREM A CONSCIÊNCIA".

## Carta 1141 - O chá ayahuasca

"A origem da carta abaixo foi referente a uma consulta que um casal de missionários ( na época), fez ao então Coordenador Internacional do Movimento Gnóstico – Sr. Joaquim Amortegui Valbuena, V.M. Rabolu. Eles tinham aberto um centro de estudos em Porto Velho, RO com mais de 100 pessoas e havia cerca de 30 pessoas que participavam da gnose e de um grupo de ayahuasca. Esse grupo insistia para que se o casal fosse até o local deles e entregasse a gnose lá e o casal de instrutores consultaram o Mestre sobre isso e a resposta foi a carta abaixo ([www.gnoses.net](http://www.gnoses.net)):

"Tudo o que seja realizada sendo a pessoa fornicária desconhecendo os três fatores, é magia negra; porque como o Cristo diz: "Quem não está comigo, está contra mim". Quem não seja casto, nem esteja trabalhando com a morte, pode cantar, chorar, fazer tudo o que quiser, que vai para o abismo. É uma lei, é uma ordem a seguir.

A estas pessoas, tem que ensinar-lhes que se trabalha com os três fatores para despertar consciência objetiva e não coisas subjetivas. A bebida é uma coisa subjetiva, que se transforma em vício.

*Se vocês entram lá, eles ficariam irritados contra vocês. Melhor é esperar lá fora que vão chegando aos poucos.*

*Fraternalmente*

*Joaquim Amortegui Valbuena*

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeo aulas e vídeos textos do tema 58 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema DOS CEUS DA AYHUASCA À DROGA DOS INFERNOS**

### Capítulo 59 - A SEXUALIDADE SAGRADA ENTRE OS GNÓSTICOS

O VM. Samael Aun Wor denomina de Sexologia científica ao sistema transcendental de transmutação sexual, mistério de todos os tempos, que foi ocultado aos olhos dos impuros, dos ímpios da massa humana, através dos séculos, por intermédio dos Mestres da Venerável Loja Branca, até que foi desvelado, em 1950, pelo Avatara da Era de Aquário.

A Sexologia Científica diz respeito ao nascimento alquímico através da Magia sexual, maithuna ou Alquimia. O nascimento que tratamos aqui é o mesmo do qual Jesus falara a Nicodemus, quando este perguntou a Jesus como devia fazer para entrar no reino dos céus, sendo que o grande mestre lhe diz que é preciso nascer de novo. *“Quem não nascer de novo da água e do espírito não pode entrar no reino dos céus”*, resposta que deu Jesus deus ao Nicodemus, quando este confuso perguntou-lhe: como pode um homem velho nascer novamente do ventre de sua mãe?

Desta maneira, em parábola, essa passagem, como as demais encontradas na Bíblia estão escritas em chave, com vários simbolismos, para o que real conhecimento fosse ocultado da multidão de incrédulos. Esse nascimento se refere a criação dos chamados corpos existenciais do Ser. São corpos também chamados de solares, e servem de veículo para expressão do Real Ser, o mestre individual de cada pessoa, nas diferentes dimensões da natureza. Os corpos solares os possuem os anjos, arcanjos, Mestres, etc. De acordo com o trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência, a criação dos corpos solares confere também grandes faculdades, poderes e sabedoria ao alquimista.

Esse processo de nascimento através da Sexologia Científica resulta na conquista de graus, faculdades, poderes, sabedoria, etc. para tal é necessário o supra-sexo, a Magia sexual, o Sahaja Maithuna ou Alquimia, que por certo têm um procedimento correto para se praticar. A humanidade em geral caiu e se degenerou porque abusou do sexo. Isto está simbolizado pela saída de

Adão e Eva do paraíso, do Éden. O comportamento sexual degenerado da humanidade é muito semelhante ao de bestas como chimpanzés e orangotangos. Às vezes mais bestiais ainda. Infelizmente é tamanha tal degeneração que vemos a cada dia novas abominações, comportamentos sexuais cada vez mais grotescos, bizarros e tenebrosos. Com o supra-sexo o ser humano pode se regenerar e ascender espiritualmente.

Esta conferência é a mais importante de nosso curso, em minha opinião. Ela define o perfil e o destino de muito estudantes. Observo, há 20 anos nas fileiras do Movimento Gnóstico, como Instrutor, que até o dia desta palestra a sala de conferência fica cheia. Após ser dada esta conferência a sala fica vazia. Dos muitos estudantes que adentram aos cursos gnósticos, poucos entendem a maithuna; dos que entendem poucos compreendem, dos que compreendem poucos tentam praticá-la; dos que a praticam a maioria desiste; os poucos que não desistem, certamente se realizam.

Para compreender os mistérios sagrados da suprassexualidade, precisamos estudá-los, refletir e praticá-los, tal como nos ensina o VM. Samael Aun Weor em seus escritos sagrados.

## QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeo aulas e vídeos textos do tema 59 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **tema A SEXUALIDADE SAGRADA ENTRE OS GNÓSTICOS**

### Capítulo 60 - A VERDADEIRA CASTIDADE ENTRE OS GNÓSTICOS

Castidade entre os gnósticos significa transmutação sexual. A castidade entre os gnósticos envolve a prática da sexualidade sagrada ou sexologia científica, onde marido e esposa, em casamento legal e legitimamente constituído, se unem sexualmente, em seu lar, sem a perda da energia seminal. A sexualidade sagrada se escondeu por detrás de diversos nomes, ao longo dos tempos, para se proteger do ataque dos infieis. Então chamaram-na de Código da Vince, maithuna, tantra, arcano as, Kriya Shakty, alquimia, magia sexual, etc.

A Magia Sexual se encontra veladamente em toda a bíblia, precisando de iniciações para interpretar a linguagem simbólica e compreender. No entanto, em Levítico, no Velho Testamento está devedadamente expresso, assim: “Levítico 15:1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Levítico 15:2”. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver FLUXO SEMINAL do seu corpo será imundo por causa do fluxo; Levítico 15:16 Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde; Levítico 15:18 Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.

A sexualidade sagrada, também é chamada científica por transmutar energia consoante a fórmula de Einstein  $E=mc^2$ . Para obtenção da castidade científica o estudante gnóstico precisa praticar na íntegra os Três Fatores de Revolução da Consciência, morrer para os defeitos, nascer para as virtudes e sacrificar-se pelo seu semelhante, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo em Lucas 9,23: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me”.

A construção da castidade começa-se o trabalho pela auto-observação de si mesmo, morte em marcha dos detalhes, para equilibrar os centros magnéticos da máquina humana e para provocar as mudanças nas cores do mercúrio filosófico, que passará sucessivamente de: negro para branco, de branco para amarelo e de amarelo para vermelho. Sendo que o vermelho já é o Fogo Sagrado que vais ascender pelas medula espinhal.

A castidade entre as religiões convencionais consiste num comportamento voluntário de abstinência de prazeres da prática de atos sexuais. O que corresponde a verdadeiro atentado contra o Terceiro Logos, contra o Espírito Santo. As pessoas que tentam chegar a castidade de modo antinatural, a custas de abstinência sexual, como fazem muitos sacerdotes, freiras, monges, padres e anacoretas, etc., acabam desenvolvendo uma personalidade nociva, chamada venenuskeiriana.

Há aqueles que concebem a castidade como algo que se diz respeito à abstinências aos prazeres sensuais, o que se redonda em equívocos. Pois sensual é diferente de sexual. Na Castidade Científica há conexão entre ambos os cônjuges, com sensualidade, para manter a libido, a atração, o magnetismo entre o casal. Pois Sensual é tudo aquilo que diz respeito aos cinco sentidos.

Os seguidores da imensa maioria das diversas religiões convencionais confunde adultério com fornicação. Adultério e fornicação se constituem em agentes da incastidade.

Para os gnósticos fornicação é perda da energia seminal por meio do orgasmo e o adultério consiste na violação da lei da castidade. Comete-se os delitos, contra a castidade, do adultério e da fornicação, quando se mantém uma relação sexual, com orgasmo, fora do casamento. Adultera-se por estar praticando relação ilícita, fora do casamento. Fornica-se, por orgasmar e perder a energia seminal. Uma casal gnóstico, legítimo e legalmente constituído, pode delinqüir contra a castidade, cometer o delito da fornicação, se orgasmar na relação sexual, sem entretanto cometer adultério, pois obedece a condição de casado. Da mesma forma, ressaltando, alguém que pratica sexualidade, sem perda da energia seminal, fora do seu casamento, comete adultério, sem entretanto cometer fornicação.

A Castidade Científica, portanto significa ter relações sexuais sem orgasmos ou espasmos (quando casado) sendo exercida por iniciados de toas as religiões e ordens espirituais, por maçons, rosa-cruzes, sobretudo pelos gnósticos.

Todos os alquimistas e grandes Mestres da bendita Loja Branca, como Moisés, Jesus Cristo, Jorge Adoum, Eliphas Levi, Leonardo da Vinci, etc., conheceram e praticaram a magia sexual. Todavia coube ao Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte e Buda Maitréia, nos entregar de forma totalmente desvelada os ensinamentos crísticos, sobre a maithuna, que o Grande Cabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade.

Os essênios faziam voto de castidade, ao tempo que casavam também, mas só entre os membros da própria comunidade; portanto a castidade deles não significa a ausência de sexualidade, não significa ser o celibato repressor, que exclui a mulher de sua vida sexual; era a Castidade Científica, isto é, a transmutação da energia sexual, sem a perda do sêmen.

### **QUESTÃO DE ESTUDO**

Após a leitura deste texto assista às vídeo aulas e vídeos textos do tema 60 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema A VERDADEIRA CASTIDADE ENTRE OS GNÓSTICOS**



